



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

BIBLIOTHEK
DES
LITERARISCHEN VEREINS

in Stuttgart.

XVII.

Stuttgart.

Gedruckt auf Kosten des literarischen Vereins.

1848.

96. c. 3.

CANCIONEIRO GERAL.

ALTPORTUGIESISCHE LIEDERSAMMLUNG

DES EDELN

GARCIA DE RESENDE.

Neu herausgegeben

von

Dr. E. H. v. Kausler,

k. wirtemb. Archivrath, Ritter des Ordens der wirtemb. Krone und des k. preuss. rothen
Adlerordens III. Classe, Mitglied der Gesellschaft für ältere deutsche Geschichtskunde
u. s. w.

Zweiter Band.



Stuttgart.

Gedruckt auf Kosten des literarischen Vereins.

1848.



DE TRISTAM TEYXEYRA.

De Tristam Teyxeyra, capitão de Machyco.

Folguo muyto de vos ver,
pesa-me quando vos vejo:
como pod'aquisto sser?
que ver vos he meu desejo.

5 Isto nam sey que o faz,
nem donde tall mall me vem.
sey bem que vos quero bem,
com quanto dano me traz.
mas yste-e para descrer,
10 ter, senhora, tam gram pejo,
morrer muyto por vos ver,
pesa-me quando vos vejo.

De Tristam Teyxeyra.

Da pena a mays pequena
peroo tarde m'acordey,
15 meus olhos tapar-uos- ey:
ho menos nam sentirey
o que vista mays m'ordena.

De vos ver, ou nam vos vendo,
nam sey certo qual quisesse,

porque tal prazer ouuesse,
que nam viuesse morrendo.
ca me vejo com tal pena,
sem me poder rremediar,
5 que me'e forçado tapar,
os olhos, por nam olhar
que vendo mays mal m'ordena.

Outra sua.

Se ventura m'ordenasse, [F. 64°]
que vos ja muy çedo visse,
10 como queria,
posto que me deos matasse,
porque tall prazer sentisse,
folgaria.

Folgaria, por cuydar
15 de uos ver como desejo,
esperando d'escapar
ho meu mall mortall sobejo:
que nam sey que me causasse
per que d'este mall partisse
20 soo hum dia,
saluo se deos ordenasse,
que vos ja muy çedo vysse,
como queria.

DE JORGE D'AGUYAR.

De Jorge d'Aguyar contr'as molheres.

**Esforça meu coração,
nom te mates, se quiseres:
lembre-te que sam molheres.**

**Lembre-te que'e por naçer
5 nenhuma que nam errasse;
lembre-te que seu prazer,
por bondade & mereçer,
nam vy quem d'ele gostasse.
poys nam te des a payxam,
10 toma prazer se poderes:
lembre-te que sam molheres.**

**Descanssa, triste, descanssa,
que seus males sam vinganças.
tuas lagrymas amanssa,
15 leyx'as suas esperanças;
ca poys naçem sem rrezam,
nunca por ella lh'esperes:
lembre-te que sam molheres.**

**Tuas muy grandés firmezas,
20 tuas grandes perdições,
suas desleays nações
causaram tuas tristezas.
poys nam te mates em vão:**

[F. 64r]

que quanto mays as quiseres,
veras que sam as molheres.

Que te presta padeçer,
que t'aproueyta chorar?
5 poys nunc'outras am de ser,
nem sam nunca de mudar.
deyx'as com sua naçam,
seu bem nunca lh'o esperes:
lembre-te que sam molheres.

10 Nam te mates cruamente,
por quem fez tam grande errada;
que quem de sy se nam sente,
por ty nam lhe daraa nada.
viue lançando preguam
15 por hu fores, & vieres
que sam molheres molheres.

Cabo.

Espanha foy ja perdida
por le-Tabla huma vez,
& a Troya destroyda
20 por males qu'Elena fez.
desabafa coraçam,
viue, nam te desesperes:
ca a que fez pecar Adam
foy a maãý d'estas molheres.

Conselho de Jorge d'Aguyar ao conde de Boorba, que lhe
mandou preguntar, que faria em amores.

25 Pois me tendes por amigo,
a mym mesmo erraria

em calar ysto que digo,
 poys por vos morrer m'obrigo,
 & sem vos bem nam queria;
 & qu'emtenda muy grosseyro,
 5 j'ouueryeys algum' ora:
 que quem tem o tauoleyro,
 nunca tem o ver inteyro,
 como quem joga de fora.

Se ouuesseys d'escolher, [F. 65*]
 10 bem o saberey pyntar;
 mas nam esta em querer,
 nem rrezam nam ten poder
 pera tal vos obriguar.
 & assy vossa vontade
 15 vos auiso demandar:
 a quem queyrays de verdade,
 com gram fee & lealdade,
 sem vos d'isso afastar.

Deueys muyto de fazer,
 20 que vos ajam por calado.
 bom falar, bom escreuer
 vos fara muyto valer,
 mas nam seja furgycado.
 pouco rryr, pouco falar:
 25 ysto nam demasiado.
 goardar-uos-eys do zombar,
 nem mostrar muyto folguar,
 poys nam vem de gram cuydado.

Nam cureys de tall terçeyro
 30 de que sejaes rreçeoso,
 antes peytay hum porteyro
 com vestido & dinheyro,
 & seja poreu dioso.
 sy ouuer compytidor,
 35 nam lhe mostreys amyzade,

que'e synal de pouca dor;
antes muyto desamor
lhe mostray & maa vontade.

Quando quer que lhe falays,
5 sempre vos conheça pejo,
& mostray que vos toruais
em dizer o que passais,
que'e synal de bem sobejo.
com as outras despejado,
10 nam despejo trassaydo;
em trata-las muy ousado,
em gabá-las nam calado,
por ser mays fauorecido.

S'asy fordes esquençado
15 que vos vejays melhorar,
quanto mays fauorizado,
vos mostray mays agrauado [F. 65^b]
a quem com ella pousar.
mostray-uos seu seruidor
20 & que tudo lhe palrraes:
queyxay-uos de desfauor;
porem cousa de fauor
jamays nunca lhe digaes.

S'em tal lugar vos topardes,
25 nem prestem brados nem choro.
porque quanto aly ganhardes,
desque rreconçiliardes,
vos fycara ja por foro.
nam vos force bem querer,
30 que vos tolha ousadia;
que poderaa muy bem ser
que nam podereys auer
em mill anos hũm tal dia:

O gabar vos nam defendo;
 poyz hy pende vosso feyto:
 qua, segundo o eu entendo,
 quanto vos guanhaes morrendo,
 5 com gabar seraa desfeyto.
 E nam soo o ja ganhado
 vos fara gabar perder;
 mas d'amor bem esperado
 podeys ser desesperado,
 10 se volo vem a saber.

Perfyoso seguidor,
 mas nunca façaes mudança.
 que sejaes bon dançador,
 nunca dançeyz esta dança.
 15 loguo podereys dançar,
 por seguirdes gentileza,
 huma c'ouuy nomear,
 ynda que'e maa de dançar,
 a qu'alguns chamão firmeza

Fym.

20 Seguyr ysto nam vos peje,
 eu, senhor, vos dou as armas:
 nam ajays por mall tomar-m'as
 & busear la quem peleje.
 porque ja minha tençam
 25 he servir deos nhuma serra;
 pois em fee limpa, & nam em guerra, [F. 65°]
 estaa minha saluaçam.

Cantigua sua.

Hum cuydado que me canssa,
 se o calo, abafarey;
 dyze-lo nam me descanssa,
 nem com outro nam s'amanssa:
 5 que farey!

Uiuo assy, como deos sabe,
 neste cuydado que syguo;
 calo que ja qua nom cabe,
 temo que cedo m'acabe,
 10 poys abafo & nam o diguo.
 d'outra parte nam descanssa
 dyze-lo: nom o dyrey.
 soporta-lo a vyda canssa,
 & com outro nam s'amanssa:
 15 que farey!

 Outra sua.

Pesares, nojos, tristezas,
 nam vos temo,
 poys viuendo vy o extremo
 de todas vossas cruezas.

20 Que me podeys ja fazer
 com que me possa anojar,
 nem que posso ouuyr dizer
 que me deua quebrantar?
 vsay vossas asparezas,
 25 nam vos temo:
 que ja passey o extremo
 de todas vossas cruezas.

De Jorge d'Aguyar.

Coraçam, ja rrepousauas,
 ja nam tinhas sojeyçam,
 ja viuias, ja folgauas;
 poys porque te sogygauas
 5 outra vez, meu coraçam!

Soffre, poys te nam soffreste
 na vida que ja viuias;
 soffre, poys te tu perdeste,
 soffre, poys nam conheçeste [F. 65^a]
 10 como t'outra vez perdias!
 soffre, poys ja liure estauas,
 & quyseste sogeyçam,
 soffre, poys te nam lembrauas
 das dores de qu'escapauas:
 15 soffre, soffre, coraçam!

Jorge d'Aguyar a este moto.

Ues, amor, que groria das.

Paguareys lo que fezistes,
 ojos tristes, desoy mas.
 sy matastes, reçebystes
 vyda com que sereys tristes:
 20 ves, amor, que groria das.

Sy por vos muchos beuiam
 vyda syn ningum plazer,
 sy por vos males soffryam,
 sy por vos biuos morriam,
 25 pueden byem vengados ser;

Que tal vyda rreçebystes,
 que sereys syempre ja mas
 tristes, pues tristes fezistes
 syn plazer, pues nolo distes:
 5 ves amor que gloria das.

Pregunta de Jorge d'Aguyar ao coudel moor.

A vos, so cujo poder
 jaz saber & descriçam,
 a vos, que por entender
 podereys perualeçer
 10 o gram sabyo Salamam,
 a vos, de quem bem conheço,
 sem aver que'e isto gabo,
 que o-o que nam sey começo,
 sem trabalho & com despreço
 15 podereys achar o cabo,

Pregunto: qu'a de fazer
 quem quer, bem desesperado,
 a quem nunca pode ver,
 nem falar, nem escreuer
 20 parte de seu gram cuydado,
 nem tem a quem seja ousado
 descobrir-sse, que lh'o dygua:
 omem tam desesperado
 & tam desauenturado,
 25 que vyda mandays que sygua?

[F. 65°]

Reposta do coudel moor.

O vosso gentyl saber
 quer tomar encrinaçam,
 cousas se leyxa dizer,
 que faz neste pee caber
 5 a onrra dos que a dam.
 & poys m'eu nam desconheço,
 nysto soo, senhor, acabo,
 que num louuor de tal preço,
 ante vos o que mereço
 10 se me torna em meu desgabo.

Nem leyxo de conhecer
 ser caso bem escusado,
 a quem sabe, rresponder;
 mas eu ey de pospoer¹
 15 tudo por cumprir mandado.
 & dyguo, poys he forçado:
 qu'em caso de tanta briga
 quem quer ser rremediado,
 deue ser determynado
 20 fazer amyguo d'amiga.

Cantigua de Jorge d'Aguyar.

Myl cousas, que de vos sey,
 me faram,
 que ja vosso nam serey,
 nem por vos catyuarey
 25 meu coraçam.

Nam teres mays en poder
 meu prazer, nem meu pesar,

1) Orig. *prospoer*.

nem por. vos ey de perder
 huum soo dia de prazer
 com quem o poder tomar.
 Que taes cousas de vos sey,
 5 que me faram,
 que ja vosso nam serey,
 nem por vos eatyuarey
 meu coraçam.

Jorge d'Aguyar a este moto.

Qualquyera tempo passado
 fue mejor.

Ho beuir, mal enpreado,
 10 ho dias, mucho peor!
 de dezyr-os soy osado:
 que qualquer tiempo passado
 fue mejor.

Ho vyda, la que beuy,
 15 muerte, la que ora byuo!
 ho plazer, que fue de ty!
 no te veo, ja te vy
 enseruir a quien no syruo.
 Que dire yo desdichado,
 20 pues calhar me es pior,
 viuo tan mal a my grado,
 que qualquer tiempo passado
 fue mejor.

DE FERNAM DA SSYLUEYRA.

De Fernam da Silueira as damas, em que se fez morto.

Quem ja perdeo o folguar,
nam pode nunca partir-sse
de payxam,
por ele deuem chorar,
5 por ele deuem carpir-sse
com rrezam.
por ysso huum saymento
me façam, poys que fez fym
meu conforto,
10 ataude & moymento,
os synos dobrem por mym,
que sam morto.

Poys que me mostraueys tanto,
donzelas d'alta rraynha
15 & gram prínçesa,
fazey por mim hum tal pranto,
que diguam, da morte minha
que vos pesa.
& muy cubertas de luto [F. 66*]
20 mostrareys, senhoras, todas
gram sentido;
chorareys por my muy mujto:
oulhay bem, pera que vodas
vos conuido.

Diraa senhora de Sousa:
 „era este mall logrado,
 huum Mançias;
 ho que milagrosa cousa,
 5 que o vy tam namorado,
 ha tres dias!“
 direys vos, gentill Pereyra,
 com huma fala, que soës
 tam oufana:
 10 „ora Fernam da Silueyra
 j'agora nam bradareys
 por Vilhana.“

Mazcarenhas Lyañor,
 que tanto senhora minha:
 15 soya ser,
 diraa: „sento grande dor
 morrerdes-me tam asinha,
 sem vos ver.
 que viestes qua fazer!
 20 dizey, quem vos demoueo
 a tall jornada!
 porque viestes morrer
 por quem vos nam agradeçeo
 nunca nada.“

25 Dira aquela, que se chama
 como quem por meu pecado
 nam tem sé:
 „quall foy a tam crua dama
 que matou tall namorado
 30 sem porque?“
 dyra a galante Vaquinha:
 „ho que prazer he ó d'estes
 atamanho;
 ho mana, o prima minha,
 35 ho que seruidor perdestes
 tam estranho!“

A da Sylua, que cuydey
qu'averia por solaz
ver-m'em laços,
diz: „com doo, que de vos ey, [F. 66^b]
5 o coraçam se me faz
em pedaços,“
& canta muy emtoada
esta letra, que no coos
traz cosyda:
10 „da morte sam lastimada,
porque sempre contra uos
fuy na vida.“

Guabar-m'a dona Guyomar
& diraa: „o morte fera,
15 tam ezquerda,
que cousa foste matar!
ho Jesu, que homem era,
ho que perda!
quero ver dentro na coua
20 qu'emvenções leua conssiguo,
que lhe guabe.
ho que dessastrada noua
pera meu jrmão dom Rrodriguo
se o sabe!“

25 Eys minha senhora vem,
como que nada nam era;
se a viste,
diz: „bem sey que me quer bem
la v jaz deso a terra
30 esse triste,
que da ora que me vyo,
nunca mays seu coraçam
fez mudança,
& de quamto me seruio,
35 nunca lhe dey gualardam,
nem esperança.“

E diraa dona Maria,
 a de Melo: „ho coytado,
 guay de ty!
 que, quando t'alma saya,
 5 triste, desauenturado,
 eu te vy
 huum tal desfauor fazer
 a essa tua senhora,
 que m'espanto;
 10 & nam te pude valer:
 mas paga-lo ey aguora
 neste pranto.“

Como esta que nomeey
 chamam quem soyo chamar,
 15 que me valha,
 dyz: „ho quanto trabalhey
 por vos sem nunca prestar
 nemygalha!
 ho morte triste, rroy m,
 20 ho mall que todos emguole,
 muy profundo!
 desconssalada de mym,
 ja nam ha quem me conssole
 neste mundo!“

[F. 66^c]

25 Quando rresponsso cantar
 ouuyrdes, em voz erguyda,
 temeroso,
 em tam vos deue lembrar
 como parto d'esta vida
 30 saudoso.
 em tam lembre como vou
 com gram dor, com gram fadigua
 desygoall:
 nam culpem quem me matou,
 35 que nam quero que se digua
 d'ela mall.

Fym.

E sse quiser meu servir
 quem todo este prantear
 fazer fez,
 bem me pode rresurgir;
 5 em tam tornar-m'a matar
 outra vez.

Reposta de dom Joham de Meneses polas damas.

Amtr'estas damas, dond'era
 gram rrezam que vos carpissem
 com payxões,
 10 pus meus juelhos em terra,
 pedynd'o-lhe que m'ouvissem
 tres rrezões,
 & disse con ssentimento:
 „senhoras, ouuy huum morto
 15 que vos fala;“
 em tam ly o testamento,
 o que foy de desconforto,
 nom se cala. [F. 66^a]

Y elas, sem mays ouuir,
 20 todas juntas começaram
 nesse ponto
 tam fortemente carpir,
 qu'as lagrimas que chorauam
 nam tem conto:
 25 cada huma com gram sanha
 dezia d'esta maneira:
 „ho mezquinha,
 que perda que foy tamanha,

morrer Fernam da Silueyra
tam asinha.“

A todas tanto pesou,
que sentyndo grandes dores.
5 preguntaram:
„vos sabes quem o matou?“
& eu disse: „desfauores
o mataram,
qu'eram tantos, e ele soo,
10 que os nam pode vencer
com bem amar.
eu em parte ey d'ele doo,
d'outra folguo de morrer
polos matar.“

15 Disse em tam dona Joana:
„poys tall homem foy matar,
pola querer,
esta dama de Vylhana,
deuya-lhe d'alembiar
20 qu'a de morrer;
& poys que todas choramos
por causa d'esta senhora
nomeada,
bem sera que lh'o diguamos,
25 por fycar d'aquesta ora
cauydada.“

Dona Lyānor Mazcarenhas
dezia por vos chorando:
„morte fera,
30 vem por mym, nam te detenhas,
poys o nam fyzeste quando
eu quisera,
se t'auyas [de] deter,
fora quando a quem leuaste
35 de este fym;

[F. 66°]

mas por me merçe fazer,
j'aguora, poys o mataste,
vem por mym."

Dona Fylipa cuydaua,
5 que polo nome que tem,
& nam por all,
nam chorasse, & ela choraua
ousadas assaz de bem
por vosso mall,
10 desque se punha a chorar,
dizendo, como ereys sua
carne & vnha.
hera maa d'aqualentar,
em que partes ten de crua
15 polalcunha!

Dona Lianor Pereyra
cobrou com vosco gram fama
de dorida;
ca chorou de tal maneira,
20 que nunca vos vistes dama
tam carpida.
& dyz, que por vos vinguar
de quem vos daa dor crecida
sem rrezam,
25 que jura que a de matar,
se vos nam torna a dar vida,
seu yrmão.

Choraua dona Maria,
como aquela que perdera
30 mays que diguo,
dizendo, qué nam queria
mays viuer, pois lhe morrera
tall amiguo.
& fazia tam gram pranto,
35 que o que diguo he nemigalha,

nem faley,
 & nam foy mayor, nem tanto
 o que se fez na batalha
 por el rey.

5 Disse dona-Catherina,
 quando a sua copra leram:
 „ay maora,
 vistes nunca mor mofyna?
 & as óutras rresponderam:
 10 „nam, senhora.“
 diss'ela:“ quamt'este morto,
 se morrendo esperasse
 de o ver,
 por lh'yr dar algum conforto,
 15 mal viu'eu, se me pesasse
 de morrèr.“

[F. 66]

A vossa terçeyra & prima
 d'aquela que vos matou
 pola quèrerdes,
 20 aquela ponho açima
 d'aquelas a que pesou
 de vos morrerdes;
 esta ponho por çymeira,
 esta dyz, que a leyxastes
 25 em morrendo
 de muytas payxões erdeyra,
 myll penas, que lhe causastes
 em viuendo.

Guabou vos dona Guyomar
 30 & disse: „ho mal esquiuo!
 com tristura
 a mym mesma foy matar
 quem matou este catiuo
 sem ventura;
 35 ja da vida desespero,

poys tall homem foy morrer
 & de tal fama.
 sem ele vida nam quero,
 nem deue querer viuer
 5 nenhuma dama.“

Dezia vossa senhora
 a quem quer quem vossos danos
 lhe falaua:
 „ho quanto melhor lhe fora
 10 tomar os meus desenganos,
 poys lh'os daua,
 nem me culpem se o mato,
 & os outros qu'isto vyrem,
 se me querem,
 15 poys todolos azos cato,
 pera m'eles nam seruirem,
 desesperem.“

Disse: „quem me fez penado [F. 67°]
 em vyda morte soffrer
 20 com doo da vossa,
 poys morreo tal namorado,
 ja nam quero mays viuer,
 ynda que possa.“
 dizendo: que muyto errara
 25 quem vos deu tal galardam
 sem no sentyr,
 como s'ela nam matara,
 o triste de dom Joham
 pola servir.

30 Tamanho pranto fyzeram
 sobre vosso saymento;
 ca segundo
 as cousas qu'aly disseram
 vos deueys partyr contento
 d'este mundo:

que todas se aly carpiram
sobre vossa sepultura,
& mays eram
os rresponsos que dyziam.
5 ouuy lhantos d'amargura
que fyzeram.

Fym.

Assy foy muyto sentida
vossa pena triste, forte,
muy danosa :
10 a quem foy tam mal na vyda,
devia-lhe ser a morte
proueytosa.
elas fycam saudosas,
todas cheas de payxam,
15 ata namays.
porem andam tam fermosas
como vos sabeys que sam
la ond'estaes.

Pregunta de Fernam da Sylueira ao coudel moor.

Manda-me, que a nam queyra,
20 nem syrua quem eu mays quero;
a vontade estaa hyntheyra,
tam fyrme, tam verdadeyra,
que deyxa-la ser m'aafero.
d'outra parte o qu'ela manda
25 tanto faze lo desejo,
qu'em gran cuydado me vejo.
ey d'escolher huma banda:
em ambas tenho gram pejo.

[F. 67^b]

Seja por vos conselhado,
senhor, & eu seruyrey,
pois me vejo em tal cuydado,
em caso tam desastrado
3 que farey?

Reposta do coudel moor.

Em caso tam perigoso,
tam graue, tam douydoso,
qual he, senhor, este vosso,
nam vos podem, nem vos posso
10 dar conselho proueytoso.
Mas o meu, se o tomardes,
he, que conpre, nam soltardes,
mas jazer muy de rremate;
ca mais val qu'ela vos mate,
15 que depois vos vos matardes.

Senhor eu jsto faria,
como diguo que se faça,
& meu mal confortaria
c'os que dizem: que perfyã
20 mata caça.

**De Fernam da Sylueyra a este moto da seõora dona Felipa
de Vylhana.**

Coytas, afam sem medida.

Se fosseys arrependida
de quanto mal me fazeys,

nam me daryeis por vyda
coytas, afam sem medida,
que vos por moto trazey.

Mas vossá braua crueza, [F. 67°]
5 que de matar-me estaa perto,
me vestio, com aspareza,
d'esta lyuree de tristeza,
de que me vedes cuberto.
Ho vyda de minha vyda,
10 peço-uos que m'acabeis;
mas por ter pena creçyda,
coytas, afam sem medida,
bem sey que o nam fareys.

Cantigua sua.

Para os desesperados
15 gram conforto he saber
que ham çerto de morrer.

Uos me days paixam tam forte,
vyda tam sem alegria,
noyte & dia,
20 que, sy nam ouuesse morte,
vos cuyday qu'eu morrerya
todavya;
mas saber que meus cuydados
comyguo fym ham d'auer,
25 descanssa meu padeçer.

Dom Rrodryguo de Crasto & dom Aluaro d'Atayde & dom
Goterre & o comendador moor d'Avys & dom Pedro d'Ataide
fyzeram este rifam & copras a Fernam da Sylueyra, porque
correo a carreyra com huum mongy de veludo preto, forrado
de martas.

Rifam.

Ahynda m'agora abalo
de te ver como te vy,
vestido no teu mongy,
a cavalo.

5 Uos dizeis: „goarda carreira!“ [F. 67^a]
& vos nam vos goardais d'ela
& vindes ha derradeira
huum batissela.

Huuns dizem: „eylo badalo.“
10 outros: „nunca o eu tal vy,“
& tal vay a quem mongy
vest'a caualo.

Pareçias ferdyzello,
ou qualquer haue de pena,
15 ou genrro de Jam de Melo,
ou senhor de Caraçena.
Pareçias-tẽ c'o gualo,
monco sy;
em eoncrusam, qu'em mongy
20 pareçes mal a caualo.

Pareçias monsseor
da cabeça ata os pees;
& huum patram de gualees,
muyto mao caualguador.
25 D'oj'avante nam te falo,

nem te prestes mays de my,
 poys atarracas mongy
 a caualo.

Reposta de Fernam da Silueyra a todos estes senhores, a cada
 huum sua cantygua.

A dom Rrodrigo de Crasto.

Eu te vy aqúele dia
 5 tam feo, tam desayrado,
 que nam foy detremynado,
 seras tu, se a Judia,
 a puta da putaria.

Eu nam te ssey nenhum erro,
 10 pera andares bem com touro,
 porque tu parecez perro,
 nam ja Mouro,
 mas Judeu, ourivez d'ouro.
 trazias fylosomya
 15 de fanado, [F. 67°]
 & nam ja na Mouraria;
 c'o teu caris engelhado
 de custureyro rrapado
 muyto tyra da Judya,
 20 quando vêes mais rrecachado
 em som de sobrançaria.

A dom Aluaro d'Atayde.

Eu ey d'escreuer mil cartas,
 como vos vy com tabardo
 sobrar tilheyra de martas,
 25 a que vos chamais bastardo.

Uos soes muy gentil gualante,
 mas vinheis tam rrepinchado,
 que pareçyeis pintado
 com pee de porco diante.
 5 Daueis tal aar ho tabardo,
 qu'eu vos farey juras fartas,
 que vos hyeis mais bastardo
 co'o vosso sayo de martas.

A dom Guoterre.

Eu ouuy dizer a telho,
 10 que nunca vyo diabre'e.
 tam desforme, nem tam velho
 a gynete.

Sabes, quantos anos has?
 huum que chamam Satanas,
 15 que te parece no geyto,
 diz: que tu,
 quando naceo Barzabu,
 eras jaa diabo feyto.
 & que jaa entam fodias,
 20 & hyas contr'os ynmygos,
 & trazias
 tam boa beesta de figos
 com'aguora que es de dias.
 & d'isto s'espantou telho,
 25 dom caluete,
 seres tu huum velho rrelho
 diabrete.

Ao comendador moor d'Avys.

Quem te vyo como t'ey visto, [F. 67^r]
 daraa voz
 30 que pareces byaroz

de dar papa a Jesu Cristo
& d'isto.

Nam te digua a ty ninguem
c'a caualo es feroso,
5 de mula pareces bem,
porque es ayroso.
em dama nam faras choz,
saybam laa que digu'eu ysto:
que pareces biaroz,
10 que vas fartando d'apisto
Jesu Cristo
& d'isto.

A dom Pedro d'Atayde.

Eu te vy tam arredado
n'escaramuca metydo,
15 que'e forçado,
seres de mym apodado
& corrydo.

Tu hyas hum Serafym,
cousa pera ver do ceo
20 com teus apupos d'aleo
contente do cramesym.
Teu pay vy envergonhado,
dizendo com gram sentydo:
„ho coytado
25 cramesym, mal enpreguado,
escarneçydo!“

Este rrifam escreueram huuns Castelhanos ha porta do paço em
Castela, andando laa o duque dom Dioguo.

Portugueses, mantenga-os dios,
y vos goarde de las manos
de los crudos Castelhanos.
qual prazeraa mas a vos,
3 choffres, o bofes, o leuianos?

E Fernam da Silueira, como a uio, escreueo est'outra [F. 68^a]
ao pee em rreposta.

Castelhanos, mantenga os dios
y goarde de tal afruenta,
quãl fue 'la d'Aljubarrota,
onde meus & teus avoos.
10 aly chofres nos a vos:
nos, como lindos gualanos,
vos, como putos marranos,
fuyendo delante ños,
no vos valiendo las manos.

DE DIOGUO MARQUAM.

De Dioguo Marquam, partyndo-se donde estaua sua dama, em
que lhe daa conta do caminho, & em cada troua mete no cabo
huuma cantigua feyta per outrem.

Por verdes, em que cuidado
estes dias despendy,
que vos nam vy,
sendo de vos apartado,
5 nestas trouas o passado
escreuy,
assy como me sentia
cada dia trabalhado
por vos mays do que soya;
10 mas o que me mays fazia
ser triste, tenho calado.

O dia que fuy partido,
hindo triste em vos cuydando,
trabalhando
15 com tristeza meu sentido,
por partir ssem ser querido,
sospirando
com gram pena muy creçyda,
muy graue de rresestir,
20 começey em voz erguyda: [F. 68^b]
„o que forte despedida,
o que pena m'es partyr,
o quam malo es de soffrir,

ver enagenar my vyda
em poder de quem me oluyda!"

Depois no segundo dia
me veyo hum gram desejo,
5 muy sobejo,
de vos ver, que pareçya
que oulhando vos veria
sem mays pejo;
& com jsto leuantey
10 os olhos com mal que farte,
& ssem vos ver começey:
„penssando què te verey,
myro triste a cada parte,
com leal amor syn arte,
15 que te yo vy & verey."

O outro dia passey,
cuydando de que maneyra
na primeyra
por vosso tanto me dey,
20 qu'em outra cuydar nam sey,
ynda que queyra;
& com esta muy comprida
sojeyçam d'em vos cuydar
começey: „muyto sentida
25 senhora, pues no oluyda
my coraçon tu penssar,
çyerto es que deue estar
en tu poder la my vyda."

No quarto hum sentimento
30 me veyo com gram despèyto,
por rrespeyto
de sentir meu perdimento
em vos amar tam sem tento,
sem proueyto;
35 & com este mal que vya,

de meu dano tam estranho
agrauando-me dizia:

„amor, que com gram porfya
procura syempre my danho,
5 m'a fecho com grand'enganho
mas amador que solya.“

[F. 68°]

No quinto acompanhado
fuy de huma mortal pena,
nam pequena,
10 por me ver tam desamado,
que a morte, mal pecado,
se me ordena.
& com tanto mal sentyr,
sayndo d'antre dous vales,
15 começey de rrepityr:
„tan asperas de soffrir
son mys angustias y tales,
que de mys esquiuous males
ell rremedio es morir.“

20 O outro dia cuydar
em meu tempo mal despeso,
com gram peso
o passey, com me lembrar
que mostrar de vos amar
25 me'e defeso,
& com este defender,
muyto forte d'encobrir,
me conueyo de dizer:
„he gram pena de soffrer,
30 he gram mal de consentir,
aveer senpre de fengyr
a quem quero nam querer.“

Uendo-me muy alonguado
de vos, & nam de vontade,
35 saudade

creçya, ssem ser menguado,
 meu querer muy mays dobrado,
 de verdade;
 & por meu mal assy aser,
 5 começey muy descontente,
 muy fora de meu poder:
 aunque no vos puedo ver,
 syempre vos tenguo presente;
 quanto mas de vos aussente,
 10 tanto mas creçe el querer.

Sentya muy gram pesar, [F. 68^a]
 por me ver tam saudoso
 & cuydoso,
 sem de vos bem esperar,
 15 nem meu grande desejar
 ser proueytoso.
 Mas com quanto mal me veo,
 dezya por onde hya:
 donde estas que no te veo,
 20 qu'es de ty esperanza mya!
 a my, que ver-te deseo,
 mil anhos se me faz d'un dia.

Nam cria que ser podesse,
 que por gram bem vos querer
 25 tal poder:
 amor sobre mym teuesse,
 que tanto mal me fyzesse
 assy soffrer,
 & tirar a deos a fee,
 30 por seguir vossas carreyras.
 Dyss'emtam, poys assy he:
 amor, yo nunca pensse
 que tan poderoso eras,
 que pudiesses tener maneras
 35 pera trastornar la fee,
 hasta ora que lo sse.

Uindo ja que me tornaúa
 donde de vos me partira
 & vos vyra,
 por vos ver tanto folguaua,
 5 que comer nam me lembraua,
 sem mentira;
 & naquisto me perdy
 por huma muy braua serra,
 & andando disse assy:
 10 amor, desque no te vy,
 va my plazer apieterra,
 y el dolor y triste guerra
 a caualho contra my.

O outro dia esperança
 15 de vos ver me ssoportaua,
 & cuydaua
 na muy pouca segurança
 que d'auer vossa mostrança
 m'amostraua.
 20 & sem ser de mym partyda
 esperança, começey
 de dizer: ho muy querida
 esperança, muy comprida!
 la ora que te verey
 25 me sostem, nom al en vida.

[F. 68^e]

Uindo açerqua do luguar
 onde estaueys, sospyrey,
 & cuydey,
 se por meu triste chegar
 30 poderneys vos folguar,
 & douydey
 de meu mal sser socorrydo,
 como eu por vos queria.
 entam disse muy sentydo:
 35 sy, como queyra, rreçebydo
 soy de vos, senhora mya,

causa de tanta alegria
no tuvo hombre naqydo.

Rym.

Assy foram meus sentidos
polo vosso trabalhados
5 dos cuydados
passados, nam despendidos,
nem mingrados, mas crecidos,
muy dobrados.
polo qual sem mays desmayo
10 vos deueys em concrusam
a meu mal dardes rrepayro,
ca, fazerdes o contrayro,
me fazeys gram semrrezam.

Cantigua de Dioguo Marquam.

Poys nam pode sser pyor,
15 se mylhor me nam fyzerdes,
fazey o pyor & mylhor,
senhora, que vos souberdes.

O pyor ja feyto he,
que pyor nam pode sser,
20 o milhor, tenho por fee,
que de vos nunqu'ey de uer.
Poys -que pode sser pyor,
se mylhor me nam fyzerdes,
fazey o pyor & milhor,
25 senhora, que vos souberdes.

[F. 68^a]

Outra sua.

He gram pena de soffrer,
he gram mal de consentyr,
aver sempre de fengir
a quem quero nam querer.

5 He por força de mostrar
a contra do que me praz,
porque mays dano me traz
descobrir que me calar.
Em tal caso de soffrer
10 me convem, por encobrir
meu desejo, por fengir
a quem quero nam querer.

DE JOHAM GÓMEZ DA YLHA.

Queria saber
hu viue rrazam,
se na entençam,
se em bem fazer,
5 Se em bem querer
a quem bem me quer,
se a quem me der
eu conrresponder.

Se em bem falar,
10 se em bem sentir,
se em comedir
em qualquer obrar,
Em exerçitar
o que justo for;
15 se he no senhor,
se mais no vulgar.

Se he aquerida
a fym do proueito,
se soo no dereyto
20 he constituida.

Se he na medida
do dar galardam,
se na puniçam
da alma perdida.

25 E por aprender
hu rrazam esta,

[F. 69^a]

a quem se mais da
 amo conhecer,
 Se mais oo poder,
 se mais aa vertude,
 5 assy na saude
 como no doer.

E donde proçede
 rrazam per effeyto,
 e sse do effeyto
 10 rrazam se despede.
 Ou se se desmede
 contra desmedido,
 ou no arroydo
 em parte conçede.

15 Se he cousa viua
 em vyda soomente,
 ou se he viunte
 no que vyda pryua.
 Se he ssensitiua
 20 em soom d'animal,
 se rracional,
 se vigititiua.

Se tem natural
 rrazam seu sojeyto,
 25 se d'outro rrespeyto
 arteficial.
 Se he aumetal,
 se demenuyda,
 se he per ssy vida,
 30 se cousa mortal.

Se rreje per sy,
 ou se he rregida,
 ou he mays querida
 aquy que aly.

[F. 69^v]

Se he mays no y
do que he no g,
se tem a b c,
se tem quis ul qui.

5 E quanto s'estende
em sua doutrina,
& quanto ensina,
se tudo s'aprende.
Tam bem, se rreprende
10 quem d'ela nam husa,
e sse sua musa
sua arte deffende.

Bem saber queria
em qual d'estas viue,
15 pera que ss'alyue
minha fantesya.
Se na cortesya
da liure voptade,
se pella verdade
20 tomar melhoria.

Rezam a ffadairos
nam sey se rreseste,
nem sey se consysste
em dous auerssayros,
25 Ou aos contrairos
s'ordena comũa,
ou tem parl'algũa
em alguuns desuairos.

Porque me parece,
30 segundo que entendo,
que nada comprendo,
du rrazam faleçe,
E no que careçe
eu me desatino,

desejo ser dino
ver hu permaneçe.

A quem me dissesse :
rrazam he tal cousa,
5 & em que rrepousa
saber me fizesse,
Em quanto podesse
eu ho serviria
por huma tal via
10 que satisfyzesse.

[F. 69°]

Pello qual m'encryno
aos trouadores,
espiculadores,
que me dem enssyno
15 No que detremino
aprender, sse posso,
com graça do nosso
huum soo deos e trino.

Cabo.

E mande-me quem
20 enssyno me der,
cano que que ser,
sayba que me tem.
Enssyne-me bem
hu viue rrazam,
25 por vista visam,
segundo conuem.

Cantigua do coudel moor.

Seruir-uos nam leyxaria
por mal que me ja viesse,
porque ser nam poderia
que outrem prazer me desse.

- 5 Mas em vos esta soamente
meu prazer & meu pesar,
& em vos he ordenar
que viuer possa contente.
polo qual nam leyxaria
10 seruir-uos, peroo podesse,
poys que ser nam poderia
que outrem prazer me desse.
-

Grosa de Joham Gomez da Ylha a esta cantigua.

- Senhora dona Maria, [F. 69^a]
em caso que eu podesse,
15 seruir-uos nam leyxaria
por mal que [mê] ja viesse,
Nem dano, que me fizesse,
dama, vossa senhoria
porque ser nam poderia
20 que outrem prazer me desse

- Nem vontade me consente
d'alguma bem desejar,
mas em vos estaa somente
meu prazer & meu pesar.
25 Nem me podeys pena dar
mays que meu coração sente,

& em vos he ordenar
que viuer possa contente.

D'amar-uos nam me desuia
mal, que tenha, nem tyuesse,
5 polo qual nam leyxaria
seruir-uos, peroo pudesse.
Lembrança, se vós prouuesse
terdes de mym, bem seria,
poys que ser nam poderia
10 que outrem prazer me desse.

De Joham Gomez da Ilha.

Yo os dy my libertad,
la vuestra quedo com vos,
sym part'alguna
me quedar, y teneys dos,
15 yo ninguna.

Myrando vuestra beldad,
nel primero que la viesse,
que my libertad os diesse,
ordenoo my voluntad.
20 Ho fue de neçessydad,
senhora, ho quiso dios,
ho la fortuna,
que touiessedes vos dos,
yo ninguna?

Confissam de Joham Gomez da Ilha.

- Joham Mourato, meu senhor, [F. 69°]
sajes em todo trantar,
d'onrra bem mereçedor,
mays ynteyro trouador
5 do que posso decrarar.
Eu vos tenho por amygo
verdadeyro, & nam de jogo,
polo qual fee conssyguo
que açeytareys meu rroguo.
- 10 Espero que m'acorrays
onde virdes meu desterro,
espero que me sejays
mays dos mays espeçyays
amyguo, sem nenhuum erro.
15 Espero de vos socorro,
espero de vos ajuda,
& porque çedo conoruda,
o que de mym se nam muda
me faz que a vos m'acorra.
- 20 Sey, que vos confessareys
polo ano & seus dias;
vos de mym açeytareys
tres pecados, que sabeys
que condenaram Mançias.
25 & a vosso confessor,
desque os vossos dysserdes.
sereys dos meus rrelator.
& ter-m'eyys por seruidor,
quando meu servir quiserdes.
- 30 Uos dyzey, que sam casado
& quero bem a casada,
sendo d'amor tam forçado

que nam sento por pecado
 ela ser de mym amada.
 Nem me posso conhecer
 se nam tam sojeyto d'ela,
 5 que cuydo que padeçer
 & tras padeçer morrer
 devo soportar por ela.

E o pecado segundo
 lhe direys, que meu sentido
 10 nam se funda, nem me fundo
 se nam sempre neste mundo
 querer mal a seu marydo;
 & a morte lhe desejo
 mays cedo que possa ser.
 15 & o demo nele vejo:
 & ey gram prazer sobejo
 quando a ela posso ver.

[F. 69^o]

O terçeyro, concrusam,
 vos dyzey, que sam tam forte
 20 amador por condiçam,
 que nam sento contriçam,
 nem rreçeo minha morte,
 Nem d'alma nam sam lembrado,
 nem de rrezam, nem de fama;
 25 nem he outro meu cuydado
 salu'ante ser námorado
 d'aquesta casada dama.

Requerereys a pendença
 pera mym vereys quejanda,
 30 que nam priue bem querença,
 que toda minha femença
 he fazer quanto amor manda.
 O padre pode mandar
 quanto m'ele mandar queyra,
 35 mas nam seja desamar;

ante me mande matar
per outra qualquer maneyra.

Se me mandar jejunar,
dyzey, que ey por jejum
5 quando nam posso cobrar
a vista de quem pesar
me da & prazer nenhuum.
Se, que veele, vos disser,
dizey, que veelo cuydando
10 na mays fermosa molher
das que deos fez, nem fyzer,
pola qual viuo penando.

Fym.

Se, que rreze orações,
vos mandar, dizey: que bem;
15 mas seram muytas payxões,
danos & tribulações
que meu coraçam sostem.
Se vos mandar, que esmole,
gaste-se quanto dinheyro
20 tiuer, pero que m'esfole; [F. 70*]
fyque, com que me conssole
ser seruidor verdadeyro.

De Joam Gomez da Ilha a Rruy Moniz.

Que d'hum crauo soys doente,
meu senhor, qua me foy dito.
25 tal crauo seja maldito,
poys em vossa dor consente.
Dizen-me que vos curays
per solorgia:

serdes sam, bom me sseria,
 porque d'hum ou de dous tays
 como vos me curaria.

Quanto mays d'hum que me tem
 5 „le cor de moy“ trauessado,
 eausou-sse d'hum apartado
 & muy longuo querer bem.
 Per vezes foguo lhe ponho
 de bem amar,
 10 mas nam val a desamar,
 poreñ como me desponho,
 vos curardes me curar.

Reposta de Rruy Moniz polos consoantes.

Crede verdadeyramente,
 assy sam com dor afryto,
 15 que se guasta meu esprito
 em o sentyr çertamente.
 O crauo, de que falays,
 cada hum dia
 me daa, per santa Maria,
 20 moor pena da que penssays,
 nem eu dizer poderia.

De meu mal cura ninguem,
 triste desauenturado,
 nem quem amo tem cuydado
 25 de quanto dano me vem.
 Mantenho-me no que sonho
 por espaçar,
 como quer que meu sonhar
 se torna cuydar no gronho,
 30 mays que nojos afastar.

Joham Guomez polos consoantes.

[F. 70^b]

Por serdes quem pena sente,
qual demostra vos'escrito,
de confortar-me nam quyto
„mom cor“ em seu mal presente.
5 Nam folguo porque penaes,
ca me seria
erueza de vylanya;
mas porque me semelhaes,
quem d'amores aperfya.

10 Como eu, que ey d'alguem
trabalho sem sser pensado,
sam, sem ferrar, encrauado,
manco & magro porem,
Sempre rryncho & preponho
15 soportar
pena de meu desejar:
vos a fruyto de madronho
me podes bem apodar.

Ruy Muniz pollos consoantes.

Minha chagua he tam rrazente,
20 que, quando me curam, grito
tam alto, que sam desdito
ousadas bem feamente.
nam queyra deos que ssymtaes
o qu'eu syntya,
25 quando m'o Judeu metya
dous ferros quentes mortaes,
que alma m'estremeçia.

Poys que trabalhays por quem,
& nam vyueys enganado,

que, me pes mal a meu grado,
 por amores vos detem;
 Aue-uos como o çegunho,
 se medrar
 5 quiserdes ou despertar,
 ca, par deos, se m'apeçonho,
 he por nam querer peytar.

Joham Guomez polos consoantes.

De quanto soes descontente, [F. 70°]
 senhor, nam sentyr euyto;
 10 mas do que vos soes contrito
 sam eu per contra contente.
 A cousa que devulguaes
 que vos doya,
 por nychil a sentiria,
 15 qua do que mais vos quejxaes
 acho que guoareçeria.

Porque em mym se contem
 fee, pena de namorado,
 com despreços apedrado;
 20 porque moor payxam me dem,
 Em catiueyro m'emfronho,
 sem rresguatar,
 qua nam pera baratar
 he a que seruo rrysonho,
 25 pero deua de chorar.

Ruy Moniz polos consoantes.

Mandan-me de paçyente
 comer de cote huum palmyto,
 ou cordela de cabrito,
 peor que forçadamente.

soperto tormentos, quaes
 nam sofreria
 por ser sam, por gram contya
 d'ouro, nem d'outros metaes,
 5 nem de pedras de valia.

Aquela que vos pertem
 me traz assy derreado,
 que com nojos sam tornado
 mays cão que Matusalem.
 10 Como morto sam medonho
 no olhar,
 ja nam sam pera prestar;
 de ser ledto m'avergonho
 mays que outrem de furtar.

Joham Guomez polos consoantes.

15 He mên mal tam trançadente¹ [F. 70^a]
 que en comer nam labyto,
 nem de dormir me guoarito;
 mas soffro como valente.
 O mays que de vos guastaes,
 20 bem guastaria
 dobrado, & dobraria
 no valor do que guabaes,
 cuydando que ssararia.

Nam mē pesa, poys rretem
 25 na saude vosso lado,
 por quem meu nojo passado
 fez presente por desdem.
 O que sento nam desponho
 por calar,
 30 soomente por esperar,

1) Orig. *trancadente*.

nem me lhe desavergonho,
por me nam desesperar.

Ruy Moniz polos consoantes.

Porque nam sam eloquente,
meus pesares nam rrepyto
5 a vos, o homem preçyto
per amores craramente.
Canssay, ja que nam canssaes,
d'esta perfyra,
porque mays vos compriria,
10 poys com trouar nam çeguaes,
çegar vos santa Luzia.

Poys do que mays vos conuem
vos vejo pouco lembrado,
leyxo-uos, homem coytado,
15 vou-me caminho d'Ourem.
Queria vos pôr com conho,
por mudar
huum mortal acutelar
& huum olhar-uos tristonho
20 em huum doce conversar.

DE DOM GOTERRE.

De dom Goterre, porque se casou sua dama em [F. 70°]
Benaunte.

Lembrança nam he perdida
de vos, meu mal, Benaunte.
dor, que meu coraçam sente,
syntyra¹ toda sa vida.

5 Que prazer pode ja vir
que me possa dar prazer?
ou quem poderey seruyr,
porque deyxé de sentyr
a perda de vos perder?
10 minha dor he tam creçyda
que por meu mal, Benaunte,
sempre ja tenho presente
a morte bem conheçyda.

Oùtra sua.

Ho campo de Santarem,
15 altas torres d'Almeyrym,
fazeys-me lembrar de quem
me fez esquecer de mym.

Ho tempo como passaste,
que me deyxaste tal guerra,

1) Orig. & syntyra.

morte, que nam me mataste,
 dyze, porque me deyxaste
 mays viuo sobre a terra.
 Se entam fyzera fym
 5 todo meu mal & meu bem,
 nam me fezera Almeyrim
 lembrança nunca de quem
 me fez esqueçer de mym.

Outra sua:

Por vos ver assy perdida
 10 como vos vejo, meu bem,
 muy triste sera my vyda
 polo mal qu'a vossa tem.

Se vos ja servir nam posso,
 senhora, vos o fyzestes:
 15 vos por outrem vos perdestes,
 eu perdy-me polo vosso.
 Ho que vyda tam perdida
 temos, vos & eu, meu bem,
 a minha por vossa vyda,
 20 a vossa por nam sey quem.

[F. 70^r]

Tomastes mal pera vos,
 destes-nos muyta payxam,
 triste de meu coraçam,
 amar-os tristes de nos!
 25 Mal empregada perdida
 soes, senhora, em quem vos tem,
 & por jssso he minha vida
 tam triste sem nenhum bem.

Outra sua.

Cuydados tristes, por quem
tal morte me quereys dar?
por quem me quereys matar
cuydado de mym nam tem.

- 5 Ja cuydado, nem sentido
 nam tem de mym, nem memoria:
 de me ver por sy perdydo
 nam leua pena, mas gloria.
 Outro cuydado nam tem
10 se nam soo de me matar,
 & leua gloria em cuydar
 que me perdy por seu bem.
-

Outra sua.

- Alegre com my tristeza,
 alegre com my partyr,
15 senhora, de vos seruyr
 por vossa pouca firmeza.

- Uosso desconhecimento,
 vossa fera condiçam
 nam daram
20 ja nenbuum padeçymento
 a meu triste coraçam.
 D'oje mays vossa crueza
 nam espero de sentyr:
 que leyxar de vos seuir
25 seraa leyxar-me tristeza.
-

Outra sua.

A vyda sera tristura,
meu prazer seraa pesar,
se minha triste ventura
se nam mudar.

[F. 71^a]

5 Se de vos he ordenado
que tarde meu galardam,
morrera meu coraçam
de triste desesperado.
Que sua morte segura
10 nam pode muyto tardar,
se minha triste ventura
se nam mudar.

Outra sua.

Pois leixar-uos me he tam fero,
que viuer sem vos nam posso,
outro bem de vos nam quero
se nam, que m'ajaes por vosso.

Que me dê grande tormento
seruir-uos sem nenhuum bem;
consenty, poys éu consento
15 que '[d]o com que me contento
nom se contenta ninguem.
de vosso bem desespero,
vosso mal leyxar nam posso:
consenty que seja vosso,
20 poys de vos mays bem nam quero.

Outra sua.

Triste de mym que farey,
que sera de mym coytado!
se me segue este cuydado,
perder-m'ey.

5 Perder-m'ey, por se ganhar
quem me tanto mal ordena,
& leua pena
por mays cedo me nam matar.
Que farey desesperado,
10 v m'yrey!
se me segue este cuydado,
perder-m'ey.

Outra sua.

Pode-mé ventura dar
tristeza quanta quyser,
15 mas nam se pode mudar
meu querer.

[F. 71^v]

Posso perder o folguar
que nunca tyue ganhado,
posso ser desesperado,
20 podem-m'a vyda tyrar,
se eu nam desuanyar,
pode-ss'o mundo perder,
mas nam se pode mudar
meu querer.

DO CONDE DE BORBA.

**Do conde de Borba a huma dama que deu a outra huuma
cousa que lhe pedio por vyda d'ele.**

Poys destes por minha vyda
o que nam posso servir,
deueys-lhe de conssemtyr
que por vos seja perdyda.

5 **Que perdyda ou ganhada
ja nam he em meu poder,
de poder ninguem fazer
que de vos seja apartada.
Poys de vos he ja vencyda,
10 vos deueys de sentyr,
nam querdes conssemtyr
que por vos seja perdyda.**

Outra sua.

**Se na fym tanta tristeza
me leyxou desesperado,
15 fe-lo assy minha fyrmeza
por fycar mays magoado.**

**Toda a magoa fyca a mym,
eu a tenho bem presente;**

este mal sera sem fym,
poys fycays d'ele contente,
& poys vejo a erueza
em que fyca meu cuydado,
5 far-m'aa ser minha fyrmeza
para sempre magoado.

[F. 71°]

Outra sua.

He meu mal ja tam crecido
em casos tam desuairados,
que por serem mal olhados
10 fyco eu assy perdido.

Eu deuera ser julguado
por quam bem sempre seruy,
& o bem, que nunca vy,
me deuera de ser dado.
15 & poys tenho merecydo
descansso de meus cuydados,
se nam foram mal olhados,
eu nam fora tam perdido.

Outra sua.

Nam trabalhe ja ninguem
20 em buscar vyda segura,
se nam for desauentura.

Ca ter outra esperanza
sera mays qu'a ser perdido,
& meu bem bem destroydo,

Se nam vem outra mudança.
 & por jssó s'alguém tem
 algum bem, nunca lhe dura,
 por ser moor desauentura.

Outras suas.

5 Desconforto d'apartado,
 de que todos desesperam,
 fyca a mym, nam ser culpado
 d'este mal que me fyzeram.
 mas poys ja he acabar
 10 de nam ter de mym cuydado,
 acabay de me matar,
 que ja som desesperado.

Mas o mal que me fazeys,
 por vos sempre bem seruyr,
 15 vos, senhora, o quereys
 por de mym vos despedir:
 Fazey ja o que quyserdes,
 poys conheço a verdade,
 que he fazer quanto poderdes,
 20 por me terdes maa vontade.

[F. 71^a]

Outra sua.

Por meu bem vim a Sam-Bento,
 onde soube acertar
 ter hum tal conheçymento
 em qu'espero d'acabar.

Acabar em vos cuydando
como sempre andey perdydo,
por deyxar d'andar buscando
o que tenho conheçydo.
5 mas poys jsto tanto sento,
sem ter çerto aproueytar,
soffrerey este tormento,
em qu'espero d'acabar.

Outra cantigua do conde.

Uejo tudo desuyado
10 & fora do que mereço,
& conheço,
que me foy assy causado,
por fycar meu mal dobrado.

E fycou-me conhecer
15 minha vida ser perdida,
& vos nam arrependyda
de me tanto mal fazer,
& c'o mal d'este cuydado
he tamanho o que padeço,
20 que conheço,
que me foy assy causado,
por fycar meu mal dobrado.

O conde de Borba a senhora dona Lianor da Silua.

Sempre ma furtuna deu
tristezas com que nam posso,

desque deyxey de sser meu,
 polo sser de todo vosso.

Que depoyz que vos sseruy [F. 71°]
 com tal fyrmeza, senhora,
 5 nunca de vos ategora
 huma merçe rréçeby.
 desd'entam padeçy eu
 myl males com que nam posso,
 porque deyxey de sser meu,
 10 polo sser de todo vosso.

Outra sua a esta senhora.

Hordenou meu coraçam
 de seruyr-uos sem mudança,
 mays a vos, sem esperança,
 c'a outrem com galardam.

15 Estaa mays offereçydo
 soffrer por vos juntamente
 do que seria contente
 em ter outro bem vencido.
 por jssso meu coraçam
 20 antes quèr, sem mays mudança,
 servir-uos sem esperança,
 c'a outrem com galardam.

Outra sua.

Tomay bem cam bem conheço,
 nam estar em mays meu bem

que vyr de traues alguem
que me tyre o que mereço.

Foy em balde meu cuidado,
fica-me muyta payxam,
5 por fycar desenganado,
sem achar nysso rrazam;
mas a moor dor que padeço
he, estar todo meu bem
em vyr de traues alguem
10 que me tyre o que mereço.

DO CONDE DE VILANOVA.

Do conde de Vilanova, sendo moço, a huuma dama que seruia,
porque seus pays d'ele & d'ela lhe defenderam que se nam
falassem.

Que seraa, meu bem, de nos, [F. 71^a]
quando fara jsto fym!
vosso pay mandou a vos,
& o meu matou a mym.

5 O vosso vos pos defesa
que me nam desseis vos fala,
& o meu, c'assy se cala,
certo he que lhe nam pesa.
O que fazem contra nos,
10 queyra deos que aja fym!
o meu nam faz bem a vos,
o vosso matou a mym.

Onde farey triste vyda,
ja serey sempre perdido,
15 poreu nam arrependido
de vos ter tam bem seruida.
Meu bem, que seraa de nos,
nam pode hyr bem a mym,
pois por querer bem a vos
20 quys que fosse minha fym!

Uyuirey com pena forte,
em pesar sem alegria,

farey vyda tal que morte
me deseje cada dya.

Que nos nam falemos nos
he synal de minha fym;

5 se jsto dura por vos,
çedo o faram por mym.

Dou ho deemo vosso pay,
vos podes-lhe dar o meu,
poys que polo caso seu
10 com vosco tam mal me vay.

Ja sam ambos contra nos:
nam me deis tam triste fym,
pois que tudo estaa em vos,
por merçe olbay por mym.

15 Com pena & com payxam
vyuyrey em quanto vyua,
poys vejo que sem rrezam
me mandais que vos nam syrue.
Nam sey que seja de nos,
20 mylhor fora minha fym:
pois em m'apartar de vos
me parto triste de mym.

[F. 72^a]

O príncepe da vozaria
anda comyguo em contenda,
25 porque, senhora, queria
qu'estyuesse todo o dya
na fazenda,
Sobre saber qu'antre nos
soys anjo ou serafym,
30 quer que nam cure de vos
por desembarguar faym.

Tristeza & saudade,
mynha vyda, me deixais
& outras dores mortais

que calo qua na vontade.
Em quanto vyuermos nos,
nam s'apartaraa de mym
triste lembrança de vos,
s que causastes minha fym.

Fim.

DO CONDE DE TAROUÇA.

Do conde de Tarouça a dom Joam de Meneses.

A vos, qu'em caualaria
& valentya
dais toque a Çepyam,
a vos, qu'ém sabedoria
5 preçedeis rrey Salamam,
A vos, so cujo poder
jaz tod'arte de trouar,
se deue d'yr preguntar
o que sem vosso saber
10 nom ousa detremynar.

Pregunta.

Dous homens sam namorados
de quem muyto bem parece,
& ambos pior tratados
do que cada huum mereçe:
15 Se he moor groria, ou pesar,
hynda eles ambos ve-la,
ver huum ho outro falar,
ou hyr falando co' ela.

DEL REY DOM PEDRO.

Del rrey dom Pedro a huma senhora.

**Mays dyna de ser seruida
que senhora d'este mundo,
vos soes o meu deos segundo,
vos soes meu bem d'esta vida.**

**5 Uos soes aquela que amo
por vosso mereçymento,
com tanto contentamento
que por vos a my desamo.
A vos soo he mais devyda
10 lealdade neste mundo,
pois soes o meu deos segundo
& meu prazer d'esta vyda.**

Outra sua.

**Honde acharaão folguança
meus amores,
15 honde meus grandes temores
segurança!**

**Tristeza nam daa luguar,
menos consente rreço,
temor me faz sospirar,**

mudança faz que nam creio.
D'outra parte esperança
daa faoures,
sem averem meus amores
5 segurança.

gualardam meu merecer.
Mais poderaa confyança
que todos meus tristes males;
morrera desesperança,
5 se me vales.

De louuar, quem a vos praz
 aconsellar lealmente,
 d'esto sabeis vos assaz,
 & fazey-lo sajesmente;
 5 & assentar-s'oo presente
 creio nam terdes ygoal,
 de conssoar outro tal:
 julgue o quem o bem sente.

Rym.

Por todo esto sam contente
 10 das vossas obras que vejo,
 & as nam vystas desejo,
 faze-me d'elas presente.

Reposta de Joam de Mena.

Princepe todo valyente,
 em los fechos muy medydo,
 15 el sol que naaçe en oryente
 se tyene por ofendido
 de vuestro nombre temydo,
 tanto luse en oçydente.
 Soes de quyen nunca os vydo
 20 amado publycamente,
 tan prefeto esclareçydo,
 que, por syrdes byen rregydo,
 dios vos fyzo su rregyente.

Uos de rreys engendrado,
 25 y de rreys engendrador,
 hyjo dyno, muy loado
 de rrey santo, vençedor,
 lynaje d'emperador,
 cabeça de grain senado.

[F. 72^o]

Reprica o jfante.

Como terra frutuosa,
 Joam de Mena, rrespondestes
 com messe muy abastosa
 do fruyto que rreçebestes;
 5 mas em esto vos errastes
 louuar mais do mereçydo:
 mas por mym he rreçebydo
 que louuando m'enssynastes.

Fym.

Aquelo que devysastes
 10 seguyrey a meu poder,
 se quer que possam dizer
 que muyto nam sôbejastes!

Do jfante dom Pedro, fylho del rrey dom Joam da [F. 73^a]
 groriosa memoria, sobre o menospreço das cousas do mundo
 em lingoajem castelhana, as quaes tem grosa.

*De contempto del mundo.**Introduse & inuoca.*

Miremos al exçelso & muy grande dios,
 dexemos las cousas caducas & vanas,
 15 rretener deuemos las firmes con nos,
 las vtilles, santas, muy buenas & sanas.
 O tu grand Minerua, que siempre emanass
 muy veros preceptos en grand abastança,
 jmploro, me muestres tus leyes sobranas,
 20 y fiere mi pecho con tu luenga lança.

Inuoca.

Da-me tu escudo claro, cristalino,
 y arma-me todo con armas seguras,
 para que contraste al mortal venipo
 y rauias caninas, feroçes, muy duras.
 5 Tu, sabia maestra, tu, que nos procuras
 sciencias santas; humanas, diuinas,
 arriedra mi seso de mundanas curas,
 distila en mi tus dulces doctrinas.

Prosigue.

De la mal flable fortuna.

Siruamos virtud, burlemos fortuna,
 10 que nunca da gozo sin duro tormento,
 nin nadi coloca en firme coluna,
 antes nos rebuelue con gran detrimento.
 Remire vn poco nuestro pensamiento
 su cara falace & jamas dubdosa:
 15 vera, que es cruda, & sin todo tiento
 a todos estados, & siempre dañosa.

*Compara los dones de la fortuna al palo que come la corcoma,
 fermoso de fuera & de dentro podrido:*

Si presta honores, en breue la toma,
 si oro, argento, ellos se conssumen;
 como al palo faze la corcoma,
 20 assi los sus dones se gastan & sumen.
 Nom fabrica muro de firme betumen,
 sus bienes trasmuda en graue tristor,
 y rasga la foja de su grand volumen,
 mudando su gozo en fuerte dolor.

[F. 73^b]

La ley de fortuna.

La ley que posseye, es ley incostante,
 buelue & rebuelue su exe a menudo:
 al bueno faze ser muy mal andante,
 prospero faze al torpe & rudo.

5 Por tanto, o gente mundana, no dubdo,
 que yerro vos toma, atrahe & connoca
 a seguir su motò veloce, muy crudo,
 d'aquesta señora, non cuerda, mas loca.

De la prospera & aduerssa fortuna.

La prospera dulce fortuna engaña
 10 con su fraudulentà & arte mañosa,
 la triste aduerssa siempre desengaña,
 mostrando su fruenta toda luctuosa.
 Assi que la vna es muy prouechosa,
 la otra es bella, llena de engaños;
 15 aquella es vera, esta mentirosa,
 celando los males, inuertos los daños.

Exemplifica.

Trastorno a Crasso, rrey de los Lidores,
 y a Polierato muy mas crudamente;
 auiendo con ellos estrechos amores,
 20 tracto sus caydas engañosamente.
 E traxo a Dario a morir vilmente,
 despues que lo hono alto colocado,
 & Alcibiades mato feamente,
 el qual con honores auia ornado.

Addicion.

25 Seguis tras boreas, fuys lo amable,
 quereys lo muy vil, dexays lo precioso,
 deseays lo falso, no lo deseable,

plaze-vos lo feo, mas no lo fermoso.
 Desechays lo cierto, amays lo dubdoso,
 no curays de Joue, seruis Proserpina,
 nin mirays al celso & bien abundoso,
 5 nin acatays cosa de acatar digna.

De la mundana riqueza.

A los, sin animas, cuerpos terrestres [F. 73°]
 vos subjudgades, faziendo vos viles,
 dexando las altas & cosas celestes,
 mirays las infimas, no punto gentiles.
 10 Seam vuestras mentes por dios mas sotiles,
 tras lo perdido perder no querays,
 mirad otramete que no los gentiles
 aquel summo bien, do vos emanays.

Que valen o prestan, sin vos, no lo se,
 15 las muchas riquezas de vos deseadas.
 aquellas, sin vos, son sin obras fe,
 vos, sin aquellas, soys cosas honrradas.
 Por vos, si lo son, son ellas preciadas,
 vos no por ellas soys de mas valor,
 20 antes siruiendo cosas denigradas
 denigrays a vos & vuestro grand honor.

Son de caydas grandes causadoras,
 ni nuestro tiempo caresceraa d'ellas,
 son de señores terribles señoras,
 25 de que dam los pobres muy grandes querellas.
 Y solo entonce se fazen ser bellas,
 quando a muchos son bien repartydas;
 pues fazed, amigos, por dios de aquellas,
 que son como nada, si son retenidas.

Exemplifica, y prosigue.

Reguarda a Mida, tragador de oro,
 mirad aquel Crasso, que murio tragando,
 y mirad a otros d'aqueste vil coro;
 vereys a los ricos no viuir gozando.
 5 Mueren por cierto en cobdiciando
 henchir a sus coffres de oro & d'argento.
 mirad al maestro, si viuio penando,
 mirad luego juncto su acabamiento.

Inuoca y conceja.

Echate¹ se dexe, ayude dios solo,
 10 fuyamos de Venus, siguamos Diana,
 amemos la fe, echemos al dolo,
 miremos al trono de luz diafana,
 Miremos la celssa virtud, sobirana,
 dexemos a Ceres, & suñ bienes falsos;
 15 pues quien los sirue, pierde & no gana,
 miremos los veros & sus cadahalsos.

De la engañosa fama.

De ti, que dire, o bolante fama, [F. 73^a]
 y de tus veloces & alas fermosas?
 tu siempre engañas aquel que te ama
 20 con cosas mas bellas que no pronechosas.
 Las quales, por ser en si engañosas,
 perescen, faziendo perescer la vida.
 todas tus mercedes tristes, no gozosas,
 se muestran al fin con dura salida.

Prosigue & exemplifica.

25 Rebuelas con alas todo'l vniuersso,
 y trahe desseos caducos de gloria;

1) i. e. Hecate.

los rectos asuelas & giras enversso,
 jamas otorgando perfecta vitoria.
 Ser tu no felice es cosa notoria,
 pues que tu don es don terminado:
 5 fenesce por tiempo la clara memoria,
 nin sera Cesar por siempre loado.

Yo nada digo de la fama vera,
 que todos sus bienes assienta en virtud;
 mas digo d'aquella que pienssa semera
 10 todo el vulgo & la multitud.
 Que pone en loor toda su salud,
 y liga & prende con feble cadena
 a la mayor parte de la juventud,
 y siempre su gozo nos da doble pena.

Exemplifica.

15 Presentad delante aquel muy mal hombre
 que mato Phelipo Macedoniano,
 que por fazer grande su fama & nombre,
 cometio tal acto, crudo & prophano;
 Presentad delante aquel hombre insano
 20 que quiso abraçar el templo de Diana:
 vereys el desseo de gloria ser vano,
 y las mas vezes la su obra yana.

Exortacion & conçiliaria.

Temed con espanto el fondo cabos,
 dexad a la fama & su vanidad,
 25 o vos mortales, semblantes a dios!
 abraçad con vos virtud & bondad,
 Abraçad aquella vera felicidad,
 la qual no peresce jamas en eterno,
 mas dura por siempre su eternidad,
 30 nin teme a Cerbero, perro del infierno.

[F. 74^a]

De los honores & dignidades no reyaes.

Ser deuen de vos menospreciados
 los vanos honores & las dignidades,
 las quales non dignos, ni menos honrrados
 vos fazen por cierto, si bien lo mirades.
 5 Sobre flaco cimiento grand torre fundades,
 penssando con ellas fazer vos mas dignos;
 mas e lo contrario que vos no penssades,
 que las mas vezes vos fazen indignos.

Los malos mas malos fazer poderam,
 10 mas no enmandar los, nin los corregir,
 los buenos mejores por ellas no seram,
 mas vezes pueden matar que guarir.
 Con verdad pues se puede dezir,
 no ser prouechosa la tal possession,
 15 que faze los buenos la maldad servir,
 y a los malos no da correpcion.

Quanto mas alto suben, el decenso
 mas presto tienen ahi aparejado,
 quanto mas oro nos dam, & mas censo,
 20 tanto mas cresce el triste cuydado,
 Que quanto mas firme pienssa su estado,
 tanto mas feble se falla del todo.
 jugar el tal juego fortuna ha vsado,
 y syempre rebuelue por aqueste modo.

Exemplifica.

25 Al magno Pompeio no fizo seguro
 la dietadoria, ni el consulado,
 ni fallo Scipion ser le firme muro
 de ser en honores tanto suolimado.
 Mario se falla morir deshonrrado,
 30 que houo siete vezes el honor consular.

mataron a Johan, duque del Condado,
no pudo su estado su muerte euitar.

De la rreal & imperial dignidad.

Menospreciad aquell'alta cumbre
de los imperios & de los reynados,
5 pues non contiene en si clara lumbré,
nin faze los ombres bienauenturados.
Son siempre los reys llenos de cuydados, [F. 74^b]
y temen aquellos de que son temidos,
son con amor vero de pocos amados,
10 nin las mas vezes carescen de gemidos.

De los buenos reyes.

Los buenos congoxas padescen inmensas
por ver muchas cosas contra su querer,
ser suyas estiman a todas offensas
que en sus regiones pueden contescer.
15 Desean al ceptro derecho tener,
y de otra parte implora clementia.
o tales personas que satisfazer,
o de ue-lo quiero la su grand prudencia!

De los malos reyes.

Los malos de todos son vituperados,
20 sus mismos vicios los atormentan;
de toda la gente son muy desamados,
de si claro nombre muy leños ausentam.
Con muertes, engaños los suyos los tientam,
son aborrescidos de dios & del mundo,
25 dezid pues, que gozo los tales reyes sientam,
ya viuos viuiendo en fuego profundo.

Exemplifica.

Mataron Priamo, rey muy poderoso,
 y fue su grandeza toda asolada,
 murio Agamenos, rey grande famoso,
 a manos de Egisto, persona maluada.
 5 E Nero que tuuo assi sojuzgada
 la mar & la tierra, murio con su mano,
 el magno Alixandre con fin celerada
 fenescio sus dias, & su poder vano.

De la priuança.

Beluamos la pluma a ti, o priuança,
 10 vfana, ingrata, mintrosa, irada!
 tu pones en hombre toda tu fiança
 porende de males eres recercada.
 Tu has en arena tu casa fundada,
 si presto te vienes, mas presto te partes,
 15 de quien te conosce eres desamada
 por tus no fermosas ni gentiles artes.

Prosigue y compara.

Tu mal es el bien mayor que posseyes, [F. 74°]
 gozo & salud da tu grand ferida,
 tus propios daños no mirás ni veyes,
 20 si no si delante veys tu cayda.
 Entonce de los tays eres conosciada,
 los quales a beudos son bien conparados;
 pues quando su pompa d'ellos es fuyda,
 retornan en si con menos cuydados.

25 Tu las mas vezes te fallas burlada,
 penssando los reys tener sojuzgados,
 al fin bien demuestra tu fecho ser nada,
 pues y desemparas todos tus criados.
 Contesce a menudo los reyes sus priuados,

a que sublimaron, de los abaxar
con muertes, tormentos crudos, no penissados,
penssando potentes assi se mostrar.

Exemplifica.

Ya pues veyamos Aman que razona
5 de ti, o que siente de bien, o de mal,
fable el mastre señor d'Escalona,
diga si le fuese fiel & leal.
Y fable Seneca de ti el moral,
y fable Joab, veamos que llaman,
10 pues que tu venino gustaron mortal,
& digan nos luego, que tanto te aman.

De los deleytes.

Fuyd los deleytes, pues non da deleyte
perfecto, nin bueno, nin tan poco sano;
a todos engaña su falsso afeyte,
15 sin sentir mata el su gozo vano.
A todos arriedran del bien soberano,
jamas no aplazen que no den tristeza,
aforjan cadenas del sutil Vulcano,
con que encarcelan a toda nobleza.

Compara & prosigue.

20 Aquellos Venereos, aquellos de Baco,
ya quien osara llamar los gozosos,
los quales comparo al tirano Caco
con sus feos actos, non punto fermosos.
Al cabo siempre son muy enojosos, [F. 74^a]
25 & muestran el mal que tienen celado,
dexando los hombres tristes, dolorosos,
feridos con fierro muy emponçoñado.

El cuerpo destruyen, el anima matan,
 y fieren la fama de llaga mortal,
 al vero juyzio bien presto lo atan
 con arte fallace & muy desleal,
 5 Mostrando ser bien aquello qu'es mal.
 & assi durando en la tal ceguera
 fenesse por tiempo lo qu'es diuinal,
 & viue aquello que morir deuera.

Exemplifica y prosigue.

Aquel Sadarnapoto, rey muy vicioso,
 10 con fama muy fea murio deshonrrado,
 mas houo tormento que no fue gozoso,
 de sus grandes crimines siempre molestado:
 Fieren como Furias el nuestro cuydado,
 reposo ni descansso jamas otorgando.
 15 Xerses por siempre sera desnotado,
 siguiendo deleytes fuyo batállando.

De la insigne generaciou.

O clara prosapia, tu di-me que vales,
 sin de la virtud ser acompañada,
 tu de origen mas fermosa sales,
 20 pero si despues no eres ornada
 De claras virtudes, & eres ligada
 con vicios feos, & les fazes feudo,
 por cierto mas fea deues ser juzgada
 que si con nobleza no touiesses deudo.

Exemplifica.

25 La clara estirpe ser de preciar,
 assi la ha mostrado aquel luz de vida,
 quando en la virgem quiso encarnar
 que de real sangre era produzida.
 Pero haun quiso que fuesse guarnida

de todas virtudes la su grand alteza,
dando nos enxemplo de ver ser vnida
con claras costumbres la clara noblez[a].

Aplicacion.

Todos somos fijos del primero padre, [F. 75^a]
5 todos traemos ygual nascimiento,
todos auemos a Eua por madre,
todos faremos vn acabamiento.
Todos tenemos bien flaco cimiento,
todos seremos en breue so tierra:
10 el propio noblesce merecimiento,
& quien al se pienssa, yo piensso, que yerra.

De la fermosura.

Agora vengamos a ty, o beldad,
porque se demuestre claro euidente,
ser tu colocada en grand vanidad,
15 & ser de firmeza lexis & ausente.
Tu, que te pienssas ser muy eminente,
cayes mas ayna que las verdes flores,
si retorna presto Febo al poniente,
tan presto fenescen todos tus fauores.

Exemplifica.

20 Aquel de Toscana varon valeroso,
quanto fue loado por a ty dexar!
feriendo su rostro, gentil & fermoso,
fizo su fama muy lexis volar,
Fuyendo ser causa de otro pecar
25 fizo a ssy feo con fama fermosa.
o mano loable, que supo domar
los torpes desseos, en ser rigorosa!

Aplicacion.

Aquella Elena, tan mucho famosa,
 si con ojos linceos fuera reguardada
 por los que juzgauan ser tanto fermosa,
 dezid-me, no fuera disforme juzgada?
 5 Pues esta beldad, de vos tan preciada,
 no vos la ha dado la naturaleza?
 mas solo la vista, que no es delgada,
 falsamente juzga & vos da belleza.

De los fijos, & de la angustia que causan los malos fijos.

Dessear los fijos parecen engaños, [F. 75^o]
 10 porque sus dolores son nuestro dolor,
 & todos sus daños nuestro mesmo daño:
 mirad pues que gozo nos da su amor,
 Mirad que plazer, mirad que dulçor
 es tener con muchos muy grandes amores;
 15 porque nos den vida con muy mas sudor,
 & los sus delictos immensos dolores.

Son causa los fijos de males muy fuertes
 a los tristes padres, que los engendraron,
 y lo que mas feo, buscan las sus muertes.
 20 ya muchas vezes los fijos tentaron
 De matar sus padres, & los desterraron
 de sus altos tronos & de sus reynados,
 y en las tinieblas los encarcelaron,
 de su mesmo ser muy mal recordados.

Exemplifica.

25 El rey Artaxerces gozar yo no creyo,
 por tener de fijos grande multitud,
 antes lagrimando los sus ojos veyo
 llorar la su vida sin toda salud.
 Nin creyo Saturno en la juuentud

de su fijo Joue auer se gozado :
 el vno mal dize la su senectud,
 el otro reclama que fue desterrado.

Del pueblo & de su vano amor.

No amo ni punto el amor popular,
 5 ny loo quien mucho en el se confia;
 ca no sabe amar, ny sabe desamar.
 los mas de sus fechos van torcida via.
 Sin razon, sin causa mantiene porfia,
 sin sazón, sin tiempo se dexa d'aquella;
 10 jamas discrecion no lleua por guia;
 nin honrra la virtud, nin se cura d'ella.

A caos profundo a horas abaxa,
 a horas sublima al cielo loando,
 en el piedad jamas se encaxa,
 los sus beneficios siempre van errando.
 15 Es todo ingrato, crudo & nefando;
 los malos enxalça, los buenos opprime,
 a la falssa fama jamas va mirando,
 nin siento virtud que a el se arrime.

Exemplifica.

Desterro Camilo, hombre glorioso, [F. 75°]
 20 y a Curiola el pueblo Romano,
 desterro Theseo, duque valeroso,
 y a Temiscodes el pueblo insano.
 Seruio aquel Cesar, famoso tirano,
 seruio aquel Silla, malo & cruel,
 25 seruio Dionisio el Siracusano.
 y fue a los buenos de raro fiel.

De la floresciente jouentud.

Dy, en que tienes, loca jouentud,
 porque te estimes de tanto valor.
 dy, porque maldizes a la senectud,
 y no le conoces su grande honor,
 5 Penssando ser fuera de todo dolor.
 pero tu acata, regarda, remira
 aquesto que dire, no en tu fauor:
 lo que se dilata, pero no se tira.

Tu nudres los vicios, feos & maluados,
 10 tu das osadia para mal obrar,
 tu forias bien presto los torpes cuydados,
 y causas la causa del graue penar,
 Tu fazes los males perpetuo durar,
 pues faouresces a tus mismos daños,
 15 por fuerça se sigue a vejez llegar,
 si siempre duraron en los verdes años.

Exemplifica.

Dy, como saluaste al batallador
 Hector, & Troylo, su claro hermano!
 dy, como saluaste al su matador,
 y aquel feroso infante Troyano!
 20 Dy, como saluaste aquel rey Hyspano,
 nombrado don Sancho, que cerco Çamora,
 y aquel insigne Tito el Romano,
 del qual la riqueza era seruidora!

De la corporal fuerça.

Quanto pues sea de honrrar la fuerça,
 25 y quanto de nos deue ser querida,
 miras quien de fuerças vencer se esfuerça
 a los elefantes, fuertes sin medida;

Nin de los tigres su fuerça vencida [F. 75^a]
 sera de alguno por ser mucho fuerte.
 fenesce la fuerça ante que la vida,
 y a todas fuerças se fuerça la muerte.

Exemplifica.

5 El claro consejo del vero Caton
 no menos yo creyo nozer & dañar
 a la grand Cartago que aquel Scipion,
 que pudo sus fuerças vencer & domar.
 Uno reposando supo aconsejar,
 10 como a Cartago vencer se podria,
 otro batallando, sin jamas cessar,
 fue de lo penssado capitán & guia.

Exemplifica & prossigue.

Perescio la fuerça del fuerte Milon,
 y fue en momento presto conssumida;
 15 nin saluo aquella al magno Sampson,
 nin euitar pudo su triste cayda.
 Es de los sabios en poco tenuta,
 es de seruitud amiga & conforme.
 la discrecion sola deue ser seruida,
 20 muy bella en todo, en nada diforme.

De desseo sobrado de largo veuir.

El grande desseo de vida longeva,
 qual tan poco sabe, que claro no veyá
 ser mucho mejor morir como Sceua,
 que no denostado el veuir posseya.
 25 La vida es breue, por luenga que seya,
 y quanto mas dura, mas dolores siente.
 el luengo dolor la muerte dessea,
 veuir es morir en hedad cayente.

Sin cuento los santos son muy gloriosos,
que han desseado morir prestamente,
y con tal desseo fueron mas famosos
que mucho viuiendo viciosamente.

5 Yo esto gritaree, & osadamente:
ser el bien morir a los buenos vida,
y la mala vida muerte ciertamente,
la qual de penar es dulce finida.

Exemplifica.

Caton Uticensse quiso mas matar-sse [F. 76*]
10 que no reguardar el vulto tirano,
amando ser libre, quiso delibrar-sse
con su virtuosa & propia mano.
Anibal, el grande duque Affricano,
mas quiso morir que no ser traydo
15 delante el aspecto del pueblo Romano,
cuyas ligiones auia vencido.

De los amigos.

La dulce fortuna engendra amigos
muy mas lisonjeros que veros ni leales,
y la aduerssa los torna enemigos,
20 avn no contenta de los otes males,
Y muestra no firmes ser & desleales
aquellos que primero mostraua fieles.
por aquestos juegos & por otros tales
sus bienes del orbe senblan infieles.

25 Quando los gemidos som mas abiuados,
el leal amigo ally permanesce;
de tales amigos son pocos fallados,
porque nuestro siglo de virtud caresce.
La maldad habunda, caridad fallesce,
30 siguen como moscas aquellos a la miel;

ya vera amistad ni es, ni paresce,
a penas entre mil es vno fiel.

Excusa se de exemplificar.

Reduzir enxemplos d'aquesta materia
no quiero, por ser cosa odiosa;
5 però veo muchos con asaz miseria,
que a my reclaman en voz dolorosa,
Deziendo: „scriue, no te turbe cosa,
de aquellos sin fe amigos, sin amor,
que han quebrantado la ley vigorosa
10 de amistad vera con mucho rigor!“

Prosigue mostrando el bien sobirano.

Dexad y dexad, otra vez vos digo,
d'amâr estas cosas de grand falssedad!
amad y quered auer por amigo
el bien sobirano, do es la verdad.
15 A este preçiad, a este abraçad,
el qual fallareys en dios solamente,
temed su justicia, amad su bondad:
no, no, siguays no al son de la gente!

[F. 76^b]

Inuoca.

O dios verdadero, o hombre perfecto,
20 tu, que de nada el orbe criaste,
tu, que el mar brauo tornaste quieto,
tu, que muriendo a todos saluaste!
O rey de los reyes, qu'el cielo formaste,
tu, que eres padre de la sapiencia,
25 presta me ajuda, como la prestaste
al rey sapiente en grand afluencia!

Aplicacion.

Uosotros buscadeis muy profundamente
 el bien sobirano por diuersas vias,
 buscays en tiniebras la luz eminente,
 & perdeys el tiempo tras cosas baldias.
 5 Conssumis las horas en vanas porfias,
 errays, y errando recebis passion.
 no trabajays siempre en contrauersias:
 lo vno & lo bueno vna cosa son.

Compara & demuestra.

Quien busca pescados & beluas marinas,
 10 no busca los montes, mas busca los mares,
 pues menos se buscam las cosas diuinas
 en los tenebrosos & fondos lugares:
 A la bienandança tu, si la búscares,
 busca la dentro en tu alma mera;
 15 con esta te goza, si bien la fallares;
 de las otras burla como de chimera.

Inuoca.

Canta, santa Musa, en coplas & verssos
 resuenen tus voces, fieram los oydos
 de todos los hombres, buenos & peruerssos,
 20 busca armonia de dulces sonidos.
 E sean remedios aqui peruenidos,
 porque no preuenga la desesperacion,
 demuestra los bienes que son infinitos;
 faz-tu patente nuestra saluacion.

25 Yd-vos d'aquí, Musas, voſ, que en Pernaso [F. 76°]
 segund los poetas fezistes morada,
 yd-vos muy allende del monte Caucasó;
 pues no sodes dignas d'aquesta jornada,
 Nin vuestra ponçõña sera derramada

con la su dulçeza en las venas mias;
 ca ser no me plaze de vuestra mesnada,
 ny soy Omerista, nin sigo sus vias.

Mas ya pues dexando aquestas razones,
 5 rétnonar queriendo a lo necessario,
 ca no me ágradan luengas conclusiones,
 antes, quanto puedo, sigo lo contrario,
 Ued lo que dire en breue sumario
 a vos, Cristianos, & gentes fieles,
 10 porque no siruades el grand aduersario,
 que sumir vos quiere en ondas crueles.

Prosigue.

Las virtudes tres theologicas & las quatro cardinales.

Amad la fe santa, amad [e]sperança,
 amad caridad con grande femencia;
 amad fortaleza, & amad templança,
 15 amad a justicia, & amad a prudencia;
 Amad al grand dios, temed su poteneia,
 fazed buenas obras, fuyd de las malas;
 durad en aquesto, seguid my sentencia,
 & yres al cielo volando sin alas.

De la santa pobreza.

20 Amad, o mortales, la santa pobreza,
 de que ningund¹ sabio jamas no querella,
 y assy posseyd la mucha riqueza,
 como si nada posseyesseyd d'ella.
 Amad la virtud, burlad de aquella,
 fuyd ocasion, rayz de pecado,
 pues que grand fuego de chica centella
 renasce mas presto que no fue pensado.

1) sic!

Exemplifica.

Por boca d'Apolo Clodio, s'escriue,
 ser muy mas que Giges felice juzgado,
 mas claro su nombre d'aquel avn viue
 que no del muy rico rey, muy abastado.

5 El pobre varon sera memorado [F. 76^a]
 que houo la vera bienauenturança,
 el rico por tal no sera notado,
 lleno de anssias, mas no de folgança.

Aplicacion.

Beatos los pobres, dize el senhor,
 10 de spiritu puro, muy libre & quito
 de mala cóhdicia, & de su amor
 muy leños, & nada con aquel aflicto,
 Pues triste catiuo sera & maldito
 el que refuyere de buscar aquesto,
 15 raydo del libro ado fue escrito,
 porque no sigo lo bueno & honesto.

De ocio & soledad virtuosa.

Abraçad el ocio, amad soledad,
 fuyd multitud, fuyd sus rumores:
 aquella es madre de grand sántidad,
 20 la otra de graues & grandes dolores.
 Con dios la primera tiene sus amores,
 ama la segunda lo vil & dañoso:
 aquella no cura de muchos senhores,
 esta lo difforme le sembla feroso.

Exemplifica.

25 Amo soledad el claro varon
 Francisco, doctrina de vida muy santa,
 amo soledad aquel Sant'Anthon,

de cuyas batallas mi penssar s'espanta.
 De Egipciaca esso mismo canta
 la militante yglesia terrestre,
 que en el desierto su virtud fue tanta,
 5 que mortal seyendo se mostro celeste.

Aplicacion.

O edad primera, bienaumenturada!
 tu, que los campos fieles amauas,
 con lo neçessario eras abastada,
 por cosas sobradas jamas sospirauas.
 10 En duelos & fraudes no te deleytauas,
 ni preciauas la triste moneda,
 las guerras & muertes no las procurauas;
 por tanto loar-te no sé como pueda.

Exorta & conseja

[F. 77^a]

Temed a la muerte, que a todos tragua,
 15 temed al infierno, lleno d'espanto,
 temed al pecado, que tanto nos llago,
 fuyd las Sirenas, fuyd a su canto.
 Pues luego su gozo trasmuda en llanto.
 fuyd a Caribdis & fuyd a Silla,
 20 seguid a virtud, cobrid a su manto,
 buscad su eterna & fulgente silla.

De homildad.

Amad homildad, desamad soberuia,
 pues el homilde a dios mucho plaze,
 & del soberuio su dura proteruia
 25 sin comparacion al senhor desplaze.
 La vna fabrica, la otra desfaze
 la muy rica sala de mereçimiento.
 la vna al cielo alcançar nos faze,
 la otra por siempre nos busca tormento.

Esta es loada en sublime grado,
 esta es primera virtud christiana;
 a esta busquemos con todo cuydado,
 si ver desseamos la luz soberana.
 5 Con esta la gloria eterna se gana,
 esta es cimiento de todas virtudes;
 esta el enfermo guaresce & sana:
 de lo que te digo, leyente, no dudes.

Exemplifica.

En bestia tornado Nabucodonosor
 10 fue con alties grande, desmedida,
 dexando el celso & real honor;
 pasciendo las yeruas lloro su cayda.
 Daid por ser homil gano la sobida
 de soes pastor a rey muy potente:
 15 plogo al muy alto muy mucho su vida,
 fue siempre loado de gente en gente.

De continencia & abstinencia.

Amad continencia con intimo amor,
 por no ser a brauas fieras comparados,
 los varones fuertes buscan el sudor,
 20 & fuyen los gozos blandos, delicados.
 Uenced las planetas, uenced vuestros fados, [F. 77^b]
 pero nos inclinen viuir vida fea,
 pelead con ellos, & sed esforçados:
 qu'el constante fuerte vence la pelea.

Definicion.

Es continencia virtud que retiene
 25 de los actos feos los nuestros sentidos,
 los torpes desseos bien presos los tiene,
 porque triunfando los houo vencidos.
 Por cosas caducas jamas da gemidos,

desama luxuria, desama eobdicia,
 por quien grandes reynos ya fueron perdidos,
 vence y destroça la carnal malicia.

Exemplifica.

Muy mucho loable fue la continencia
 5 d'aquel Marco Curio, varon inuençido;
 loar no se puede su grand abstinencia
 de la mi rudeza en grado deuido.
 No es Diogenes en menos tenido,
 no es Africano para sser callado;
 10 ni digna de oluido sera vista Dido,
 ca su claro fecho deue ser notado.

De misericordia.

Amad grandemente a misericordia,
 porque seays fechos bienauenturados;
 aquel que dar puede la paz & concordia,
 15 assy lo reclama; si soys recordados.
 El que senhorea fortuna y fados,
 y se vos promete por esta virtud,
 que si la amardes, sereys del amados,
 auiendo de gozos grande multitud.

20 E esta y justicia han vn solo padre,
 esta conssuma del todo los males,
 de todos los bienes es nutriz & madre,
 ella y justicia no son desyguales;
 En dios ante digo que sean yguales.
 25 a esta no presta defension, ni muro,
 ca las sus armas son celestiales,
 sin esta muriendo ninguno es seguro.

Exemplifica.

Aquesta virtud el senhor mostro [F. 77°]
 en fauor d'aquella Niniue cibdad,
 quando a sus culpas perdon otorgo
 vencida con llantos su benignidad.

- 5 O coraçon duro sin humanidad,
 el qual no se vence de llores, ni ruegos.
 bien digno de nunca fallar piedad,
 y de ser quemado en quemantes fuegos!

De obediencia inuoca & prosigue.

- 10 De ty, sacro dios, imploro potencia,
 como yo indocto fable doctamente
 de la virtud santa & obediencia,
 que tu jamas donas saluo a prudente
 Bienauenturado & a ty temiente;
 15 la qual mejor es que no sacrificio,
 que faze del flaco fuerte & potente,
 muy digno de grande ganar beneficio.

- Obedescer manda primero el senhor;
 al qual lieue cosa es obedescer;
 20 despues a los hombres de grande valor,
 o de grand potencia, o de grand saber
 Muy alegremente se deue exerçer,
 porque no passemos vida muy amarga,
 & muy mas ganemos del buen merescer,
 25 y no se nos faga muy graue la carga.

Exemplifica.

Alcançoo ser madre del su padre santo
 nuestra gloriosa & santa senhora;
 porque obedescio, nos libro d'espanto,
 seyendo de todos la reparadora.

- 30 Saul con auara mano, robadora,

desobedesciendo cayo de su trono.
 fingendo cautela no muy sabidora,
 hoyo del propheta aquel triste tono.

De paciencia.

Quered paciencia con vos abraçar,
 5 pues quanto sofrides, de aquel vos viene
 que rige el cielo, la tierra & el mar,
 y todas las cosas en su poder tiene.
 Dexad al senhor que de vos ordene,
 y el sabera dar vos lo mejor;
 10 que vuestro spiritu reclame & pene,
 con alegre gesto sostened el dolor.

La obra perfecta esta virtud faze,
 quita el desseo de toda vengança,
 justa, o injusta, qualquier le desplace;
 15 nunca retrocede, mas siempre auança.
 En dios esta pone la su confiança,
 quita la tristeza que es excessiua;
 de aduersidades es fiel folgança,
 quita el odio, & la yra priua.

[F. 77^a]

Exemplifica.

20 Aquel santo Job por ser paciente
 vencio batallando el nuestro enemigo,
 fue otro muy claro sol en oriente
 y de fortaleza muy fiel testigo.
 Fue del excelso amado & amigo,
 25 y gano de aquel vida perdurable,
 siguio de virtudes el vero origo,
 no fue tan loado como fue loable.

De la fulgente verdad.

Del malo enemigo eres enemiga,
 tu, verdad fulgente, de dios muy amada,
 de la santa gente eres muy amiga
 y de los improbos te as separada.
 5 En nuestra edad no eres fallada,
 ca tu aboresces al dissimular,
 y tienes grand odio con cara falsada,
 ny menos te plaze el blando lisonjar,

De toda malicia tu eres desnuda,
 10 y eres de nobleza ornada vestida.
 fuyr tu engaño ya quien lo duda,
 ca tu de claresa eres reuestida.
 De grande constancia eres bien seruida,
 ado tu no moras, maldita la tierra
 15 y la religion, do eres partida:
 d'ally no se parte discencion & guerra.

Exortacion & consiliaria.

Abraçad aquesta muy fermosa dueña
 con todas las fuerças vigorosamente,
 de tanto mentir aued ya verguença;
 20 sea la mentira lexos & ausente.
 La verdad es fuerte & siempre plaziente,
 la otra es fabla, llena de tristeza.
 no fagays senhora de muy vil siruiente, [F. 78*]
 inutil, profana, sin toda nobleza!

De liberalidad loable.

25 Con vera franqueza tened amicicia,
 y fuyd muy lexos la prodigalidad,
 pero muy mas lueñe la torpe auaricia,
 propio cimientto de toda maldad.

Amad & tened la liberalidad,
 que da, donde deue, con alegre cara,
 que nasce & mana de la voluntad,
 y los beneficios perfectos prepara.

5 Esta no conosce el vulgo errado,
 ny rreguardar puede su grand eminencia;
 aquesta posee el medio loado,
 nunca en extremos faze residencia.
 Esta procura su grand preminencia,
 10 ser en virtudes, no en vana gloria,
 esta rrequiere muy grand prouidencia:
 d'aquesta muy pocos han vera victoria.

Exemplifica & prosigue.

Es mera franqueza a los pobres dar,
 rredemir catiuos con liberal mano,
 15 fundar hosprituales, templos fabricar,
 adonde se loe el dios soberano.
 Socorrer al triste & tornar lo sano,
 ajudar a todos, ninguno dañando:
 son aquestos actos del grande Trajano,
 20 de clara justicia claros emanando.

De constancia.

Con mente constante seguid a constancia,
 con animo fuerte sabelda elegir,
 mas vale que d'oro muy grande abundancia,
 nin quantos thesoros se pueden dezir.
 25 Es fiel cimientto para bien veuir,
 falange muy fuerte contra todos vicios,
 tramite muy recto para bien morir,
 fabro que fabrica leales seruicios.

Loar la constancia en los viles fechos,
 30 quien duda errada ser oppinion?

los firmes cuydados deuem ser desfechos,
 quando no emanan de la discrecion.
 Obedeçer deue aquella a razon, [F. 78v]
 pero, quando d'ella punto no desuia,
 5 dudar no se deue muerte, ny prision
 y quantos mas males, mas firme toda via.

Exemplifica.

Mirad a las santas & santos varones,
 que jamas dexaron su fe valerosa
 porgraues tormentos, ny por grandes dones,
 10 firmes sperando corona gloriosa.
 Asaz manifesta & patente cosa
 es de los gentiles su grande firmeza,
 qual fue la de Fabio, en todo fermosa,
 y la [de] Sçeuola, llena d'ardidesa.

De clemencia.

15 O virtud muy buena, o santa clemencia,
 da-me licencia, pueda recontar,
 en baxo estilo & sin eloquencia,
 la tu sobirana beldad singular.
 Pues que tu eres, sin todo dubdar,
 20 clipeo de Palas a los perseguidos,
 y fazes los reyes estables estar,
 y fazes los reyes de todos queridos.

Con los pusilanimos no as amistad,
 ca siempre procedes de grand coraçon;
 25 tu eres amada de la deydad:
 ca tu de los tristes eres proteccion
 Y de los culpados fuerte defencion.
 y pues el excelsso se llama clemente,
 deuemos buscar-te con grand affeccion,
 30 y no ser feroces a ninguna gente.

Exemplifica.

De aquesta virtud Cornelio vso,
 dando mansseolo al su enemigo.
 a esta virtud Alexandre amo,
 quando el vejo fallo en el abrigo,
 5 Y quando de Poró se mostro amigo.
 a esta virtud siguio Pirro rey,
 a la qual yo piensso, & assy lo digo,
 que los reyes deuen mirar como ley.

De loable silencio.

[F. 78.]

Fuyd multiloquio, amad el callar,
 10 el qual las mas vezes sana y guaresce;
 o quantos se fallan hablando matar!
 jamas por çilencio nîngund mal recresce,
 En multiloquio crimen no fallesce.
 amar el çilencio demuestra cordura,
 15 el vero saber callando floresce:
 es mucho hablar señal de locura.

Lieue es la fabla, ca lieuemente buela.
 mas fiere & llaga muy pesadamente;
 lieuemente passa, mas mata & asuela:
 20 assy como rayo furiosamente
 Penetra el animo muy ligeramente,
 mas non lo reuoca assy de ligero.
 errar muchas vezes faze al prudente,
 de mas quando buela de boca de artero.

Quatro cosas que en la fabla se deuem obseruar.

25 No solo acata el que es sapiente
 aquello que fabla, mas haun el lugar,
 adonde lo fabla, si es congruente,
 y tan bien al tiempo que cumple hablar.
 Quien es la persona, se deue mirar,

con la qual fablamos, o de que valor.
estas quatro cosas se deuen guardar,
& si no se guardan, callar es mejor

La boca del sabio en su coraçon,
5 y por el contrario del loco auiene:
el vno callando con grand discrecion
con muy fuerte freno su lengua contiene,
El otro ni çela cosa, ni retiene.
todos de su fabla son mal ofendidos,
10 no se rrecordando el nescio, que tiene
vna sola boca & dobles oydos.

Exemplifica.

Mataron a Clito por mucho fablar,
murio Calistenes & fue destroçado.
sin cuento de locos se pueden fallar,
15 ny sera su numero jamas numerado.
Solo vn philosofo houo obseruado [F. 78^a]
el santo çilencio en toda su vida:
o hombre muy cuerdo, o bienauenturado,
de fama loable, muy esclarecida!

De contempto virtuoso.

20 Si tu menosprecias a toda riqueza,
ser tu luego rico es cosa notoria;
& si menosprecias la dura crueza,
de los enemigos aueras victoria;
& si menosprecias folgança & gloria,
25 luego glorioso seras & quieto:
pues retener deues en la tu memoria
aquesto que digo, si eres discreto.

No menosprecies a la pobre gente,
mas sey-le siempre mansso, gracioso;
30 contracta con ellos muy benignamente,

y oye sus quejas con gesto amoroso :
 El animo alto no es furioso
 contra el del flaco & de poco poder,
 ny diran, que puede mucho el poderoso,
 5 porque de los pobres se faga temer.

Contempne la muerte & sey esforçado,
 pues eres seguro que, si bien obrares,
 seras in eterno bienaventurado,
 y con la tal muerte librè de pesares.
 10 Es breue dolor, si bien lo penssares,
 que da fin & cabo a graues dolores :
 jamas no la temas, si a dios amares,
 otramente teme sus graues temores.

Aqui, o tu Bias, rico sin riqueza,
 15 aqui te muestra, hombre sapiente,
 porque manifiestes tu vera nobleza,
 y fagas denuesto al siglo presente.
 Aqui, o tu Socrates, varon excelente,
 verhas tu, reyendo con alegre cara,
 20 recebir la muerte, del todo innocente,
 con fama luziente & vida mas clara.

De honestidad.

Buscad honestad, abundosa fuente
 de todas virtudes, de todas bondades.
 sea scolpida no solo en la frunte,
 25 mas haun mas d'entro en las voluntades.
 Esta es madre de todas verdades,
 esta es del cielo muy patente via;
 para que falledes el bien que buscades,
 esta es duquesa, adalid & guia.

[F. 79^a]

30 O tu mortal hombre, qualquier que tu seas,
 si la honestad reguardar pudices
 con ojos diuinos, sin dubda me creyas,

que grandes amores con ella toui[e]sses,
 Y todo por suyo a ella te diesses:
 ca no es humana, mas diuina dama,
 cuyos grandes dones si los rescibiesses,
 5 siempre arderias en gozosa fama.

Quatro fuentes donde mana la honestidad.

De quatro fontanas aquesta emana,
 y es la primera, buscar la verdad;
 la compañía observar humana
 es luego la otra, de grande beldad.
 10 Y es la tercera, magnanimidad,
 que nasce & viue en grand coraçon.
 dar modo a las cosas con abtoridad
 sera pues la quarta, sin fingir ficcion.

Addicion.

El varon honesto fuye del peccado
 15 bien como de vna cruel señoria;
 caso que supiesse ser-le perdonado
 del alto Jhesu, jamas lo faria,
 y haunque pensasse, que se celaria
 para todo siempre delante la gente,
 20 con todo aquesto el refuyria,
 mas que de la muerte, de ser su siruiente.

De verdadera & firme libertad.

Amad libertad, fuyd seruidumbre,
 la qual si queredes ganar & hauer,
 buscad al excelso luzero & lumbré
 25 de libertad vera, sin le offender.
 Si esta queredes con vós retener,
 sed libres primero de amar¹ sobrado
 las cosas no firmes de mudable ser;
 arrancad d'aquellas el vuestro cuydado.

[F. 79^b]

1) Orig. *amer*.

De tres syngulares libertades.

Aquel señor puede dar vos libertad
 del triste peccado, cruel, tenebroso,
 y de la miseria y necessidad,
 como rey muy grande, todo poderoso.
 5 Buscad con cuydado muy estudioso
 esta libertad, triplice fermosa,
 con la qual se cobra el bien habundoso
 y aquella gloria siempre gloriosa.

Qual es verdadero libre.

El que a ninguna sirue cubdicia,
 10 a queste ser libre es de estimar.
 sieruo es quien sirue la triste auaricia,
 libre es el libre del torpe penssar.
 Solo el sabio se puede llamar
 veramente libre, & no otro hombre,
 15 ahunque sojuzgues la tierra & mar,
 si improbo fueres, sieruo es tu nombre.

Exortacion & consiliaria.

Quando con muerte nos libro de muerte,
 libre nos ha fecho el verbo incarnado;
 pues irascimini venced toda suerte,
 20 porque no seades sieruos del peccado.
 Fuyd el dominio d'aqueste maluado
 principe, tirano cruel, engañoso;
 seruid al señor con todo cuydado,
 que es todo pio & no rigoroso.

De temar y amor de dios.

25 Hoyan los cielos lo que fablare,
 y hoya la tierra y hoya la mar,
 inclinen hoydos a lo que dire,

hoyan atentos el mi razonar!
 Hoyan animales mi breue fablar,
 assi quadrupedes como racionales,
 hoyan las aues, señoras del volar,
 5 hoyan los mis versos todos los mortales!

Temed al señor, gentio mundano, [F. 79°]
 temed al señor, señor de senhores,
 temed su muy justa y potente mano,
 porque no temades ningunos temores.
 10 D'aqueste señor sed vos seruidores,
 el qual gualardona todos los seruicios,
 y presto conssume los nuestros langores,
 y da justas penas por todos los vicios.

Amad a quien ama aquel que lo ama,
 15 y jamas desama sin justa razon,
 que mira lo vero, lo falso, & derrama,
 y faze sus bienes de grand perfeccion.
 No da sus hoydos a falsa ficcion,
 ni es el su ser mortal, ni finito;
 20 a muy grandes culpas outorga perdon,
 y no desampara al qu'es mas afficto.

Exemplifica.

Aquel grande pueblo de duro creyer,
 en quanto temia a nuestro señor,
 vencio su poder a todo poder,
 25 y a los mas grandes puso mas terror.
 Passo el mar rubro con muy gram honor,
 y fue a el dada la celeste mana.
 era de los fuertes fuerte domador:
 a todos vencia su gloria mundana.

30 Mas como el dexo al su dios muy santo,
 luego fue oppresso muy terriblemente,
 y fue destrunçado con mortal espanto;

de todos los bienes se fallo absente.
 Plaño sus langores & mal luengamente,
 y la su miserya, dio fuertes gemidos;
 su mal haun dura, segund'es patente:
 5 pues, si no temedes, no sereys temidos.

Prosigue concluyendo.

Contrastad con yra a los feos vicios,
 honrrad las virtudes & leuad la mente
 al padre de dones y de beneficios,
 muy sabio, fuerte, pio & clemente.
 10 Tened vuestras preces en lo eminente,
 no mireys las tierras con tanto cuydado,
 mirad a lo alto, mirad lo fulgent;
 lo vil de vos sea menospreciado.

Necessidad grande esta a vos puesta [F. 79^a]
 15 de amar virtud & seguir bondad:
 si dissimular la verdad no presta,
 ni menos fingir falssa la verdad,
 Por obrar delante la grand majestad
 del omnipotente dios, uno e trino,
 20 mirante las cosas en eternidad,
 muy justo juez, bueno & muy digno.

Cabo.

Si veys a los malos ser muy enxalçados,
 y a los buenos venir aflicciones,
 ni por aquesso sed vos apartados
 25 de guiar al bien vuestros coraçones.
 Porque los peruerssos con sus falsos dones
 al fin in eterno sosternam tormentos,
 los buenos, cobrando veros galardones,
 seran fechos dioses, de bienes contentos.

DO CONDE DO VIMIOSO.

Do conde do Vymyoso a huma senhora que seruia.

Quem vos poderaa servir,
nem leyxar de o fazer!
que nuum' amingo o poder
& n'outr' ao conssentyr.

5 Mas nam compre de buscar
caminho nesta verdade,
poys tam bom he de deixar
a vyda pola vontade.
Entam podereis sentyr,
10 quando me vyrdes morrer,
que moyro por vos seruyr,
sem ousar de o fazer.

Outra sua.

Se fyzesse fundamento
d'algun bem em minha vyda,
15 da-la-hya por perdida.

Mas nam tenho esperanza,
nem perco contentamento,
qu'este mal nam faz mudança,
nem eu castélos de vento.

& co'este fundamento
nam faço conta da vyda,
nem na tenho por perdida.

Trouas que mandaram o conde do Vymyoso & Ayres [F. 80ª
Telez a senhora dona Margarida de Sousa sobre huuma perfya
que tyueram perante ella, em que dezya Ayres Telez que
nam se podia querer grande bem sem desejar, & o conde
dezya o contrayro.

Ayres Telez.

Desejar & bem querer
3 sam, senhora, tam parçeyro,
c'os amores verdadeyros
sem ambos nam podem ser,
porqu'a causa he querer bem,
O desejar ô efeyto.
10 amores qu'este nam tem,
nam me negara ninguem,
que nan tem o ser perfeyto.

Nam digo c'o desejar
seja no omem primeyro,
15 mas venha por derradeiro,
pera se çerteficar
o bem querer verdadeyro.
Porque quem esto nam tem,
ey por muy çerto synal,
20 ou que nam quer bem, nem mal,
ou que quer pequeno bem.

E bem se podera achar
desejar sem bem querer,
grande bem sem desejar

no omem nam pode ser.
 & quem tal concrusam tem
 contra a minha opynyam,
 vay tam fora da rrazam,
 5 como estaa de querer bem.

Sentir-ss'a, se se nam vyr,
 qualquer cousa dessejada,
 mas quem nam deseja nada,
 nam tem nada que sentyr.

10 Ora vossa merçe veja
 qual d'aquestes mays mereçe:
 quem quer bem & nam deseja,
 ou quem deseja & padece.

[F. 80^v]*O conde do Vimioso.*

Quem d'amores tem o cume,
 15 quem vyue vyda acabada,
 este nam deseja nada:
 nam se julga por costume
 cousa desacustumada.
 Quem ousa de desejar,
 20 cuyda o contentamento,
 se o cuydo, logo o sento,
 & em meu mal nam pod'estar
 prazer, nem por penssamento.

Desejar o coraçam
 25 he natural & verdade,
 mas na grande afeyçam
 dessymula a rrazam
 os desejos aa vontade.
 Nam pode amor sem arte
 30 querer grorea pera ssy,
 que por ela vejo em mym,
 que cuydar na menos parte
 traz conssygo minha fym.

O amor acostumado,
 este naçe do desejo,
 que desejando o que vejo
 tenho-me por namorado,
 5 dygo: que'e meu mal sobejo.
 Mas quem chega a bem querer,
 que sem respeyto s'ordena,
 nam deseja de vyuer,
 nem cuyda qu'y ha prazer,
 10 nem lhe lembra sua pena.

Poys se proua o que dygo,
 nam cumpre mays arguyr,
 & mays este meu amygo
 achara muytos conssiguo:
 15 eu som soo no meu sentyr.
 Por myl penas que sofresse,
 todo meu mal se dobrasse,
 se na vyda que vyuesse,
 tanto vos desacatasse, [F. 80°]
 20 que algum bem desejasse.

Ayres Telez.

Este meu senhor quys vyr
 com tam falssas poesyas,
 que vem agora a cayr
 em mayores eresyas;
 25 Mas por mays o confundyr
 nesta sua openyam,
 quero, senhora, arguyr
 contra sua concrusam,
 & prouar minha tençam.

30 Se tem tam liure a uontade,
 que pode nam desejar,
 nam lhe poderey negar,

senhora, que diz verdade.
 Mas quem he muyto sogeyto,
 sendo muyto namorado,
 ven-lh'o desejo forçado,
 5 & nam faz nada por geyto.

Quem nam sente nada, he morto
 & de todo extremo ausente,
 nam he triste, nem contente,
 nam tem mal, nem tem conforto.
 10 & por este fundamento
 como s'afyrma ninguem,
 que teraa mereçymento,
 quem nam sente mal, nem bem.

He moor descansso vyuer
 15 sem desejar & sentyr
 que grande desejo ter,
 que se nam pode comprir.
 & que possa auer desejo
 com grande desesperar,
 20 jsto, senhor, vos nam vejo
 como se possa neguar.

E s'algun omem nam ousa
 desejar o que nam tem,
 nam lhe vem de querer bem,
 25 mas da esençya da cousa.
 & poys exçelençya & ser
 d'outrem faz nam desejar,
 nam se va ninguem gabar,
 que lhe vem de bem querer. [F. 80^a]

O conde.

30 Qu'aproueyta bem falar,
 s'as rrazões nam vam prouadas?
 sam modos d'acafelar,

sam synaes de desamar,
palauras falssefycadas.

Nysto ~~meu~~ qu'ele diz
se proua minha questam,
5 mas compre, que o juyz
tenha tanta afeyçam,
que lh'o synta o coraçam.

S'a 'exçelência & ser
d'outrem faz nam desejar,
10 como me podeys neguar,
que meu amor & querer
nam deseja descanssar.
Poys me esta confessaes,
senhor meu, nam negareys,
15 qu'a senhora que amaes,
que por amor desejaes,
por seu despreço o fazeys.

Dous contrayros nuum sogeito
nam se vyo, nem ham de ver
20 pera vyr a bem d'efeyto:
desejo quer seu proueyto,
amor quer tudo perder.
Se neles tal deferença
nam pode ser bem negada,
25 a rrezam sera forçada,
nam fycando por sentença:
qu'amor nam deseja nada.

Amor he conformidade
em toda cousa jguoal,
30 huma gostosa amyzade,
amor he huma vontade
que nam pode querer al,
Amor nam sabe o que quer:
como pode desejar?
35 amor nam pode querer

outra cousa, se nam ser
& em sy mesmo estar.

Desejo he huum syntyr [F. 80°]
d'aquylo que pode ser,
5 syntyr o qu'estaa por vyr,
que obriga a seruyr
esperando mereçer.
Como pode esperar
prazer quem por vos padeçe?
10 que, se bem nysso cuydar,
nam se pode desejar
cousa que se nam mereçe.

Uylançete.

Meu amor, tanto vos amo,
que meu desejo nam ousa
15 desejar nenhuma cousa.

Porque se a desejasse,
logo a esperaria,
& se a eu esperasse,
sey que vos anojaria.
20 mil vezes a morte chamo,
& meu desejo nam ousa
dessejar-me outra cousa.

Ayres Telez.

Sem outros maes argumentos
na sua mesma rrezam
25 jaz, senhora, a confusam
de todos seus fundamentos.
No que diz contro-o que digo
nas rrezões que dey arryba,
ele soo luyta conssiguo,
30 ele mesmo se derryba.

Grande beem daa coraçam,
grande bem faz tudo ousar,
grande bem faz desejar
com rrezam, & sem rrazam.
5 & quem he tam temperado
que tem modo no desejo,
nam se ve no que m'eu vejo,
nem he muyto namorado.

Nam quer proueyto o querer,
10 nem tam bem o desejar
cousa tam longe de ser,
que se faz desesperar.
Poys sam falsas as rrezões
de quem disse, que nam tem
15 desejar & querer bem
humas mesmas condições.

[F. 80_r]

S'amor nam sabe o que quer,
nem deseja quem quer bem,
namorar-ss-ya alguem
20 da pintura da molher.
Mas nunca s'omem namora,
se nam sempre em tal luguar,
que logo lhe nessa ora
lembra o fym do desejar.

25 Causa de grande primor
por servir nam se mereçe;
mereçe-sse por amor
de quem deseja & padeçe.
Desejo sem mereçer
30 mil vezes, senhor, o vejo,
mas mereçer sem desejo,
que vem de grande querer,
nam ho ha, nem pode ser.

Uilançete & cabo.

Meu amor, tanto vos quero,
que deseja o coraçam
mil cousas contra rrezam.

Porque se vos nam quisesse,
5 como poderia ter
desejo que me vyesse
do que nunca pode ser?
mas com quanto desespero,
he em mym tanta afeyçam
10 que deseja o coraçam.

Cantigua do conde do Vymyoso.

Tristeza, pois nam podeis
ter mor prazer,
contente deueys de ser.

O poder qu'em myn vos dey,
15 nnca tamanho tevestes,
porquê toda a mim vos destes,
& eu en tudo vos tomei.
pois que parte nam lexey
para prazer,
20 contente deueis de ser.

[F. 81^a]*Outra sua.*

Nam quero ter mais comiguo
que quanta pena me daes:
porqu'esta me traz conssyguo
outra mör, se m'a tiraes.

pois que parte nam leyxaes
 pera prazer,
 contente deueis de ser.

Sua & cabo.

Se folgaes de dar cuidados,
 5 se penas fazeis sentir,
 meus males nam sam passados,
 nem estaa nenhum por vyr:
 pois onde vos podeis hyr
 tristeza ser,
 10 se nam menos de soffrer?

Troua sua a hum moto d'uma senhora que pos por ele, &
 ele tornou a culpa a ela.

Moto.

Tantas cousas lh'auorecem,
 que'o rrezam que m'auorreça.

A vyda nam dura mais
 qu'em quanto males falecem,
 & por jssso, se m'a dais
 quantas vezes m'a tirais,
 15 tantas cousas lh'auorreçem.
 mas se muytas vos parecem,
 senhora, nam vos esqueça,
 que de myn soo se padecem,
 & pois tantas se offerecem,
 que'e rrezão que m'auorreça.

Troua do conde sobre huum moto que estaua pondo [F. 81^v]
dom Pedro, em que se chamaua bem auenturado, & mandou
ha com os motos.

Sam tam mal auenturado,
que vejo boas venturas
nas alheas escrituras;
as mostras me dão cuydado,
5 os motos mores tristuras.
S'a ventura tal ordena
que se possa escreuer,
eu diguo, que ver & ler
da menos saber que pena.

Esparça sua.

10 Que terribel desconçerto
& forte dor
he amor com desamor,
que em jogo descuberto
quer dar cor a outra cor!
15 Duas cousas dou por çertas,
tyradas pola fyeyra,
qu'em nenhuma verdadeira
nam pod'auer encubertas,
nem verdade em terçeyra.

Cantigua sua.

20 S'alguem deseja prazer,
vyua em no esperar,

que todo mais he achar
maneyra de o perder.

Digua-me quem alcançou
bem algum que dessejasse,
5 se nunca tanto folgou
que d'isso se contentasse.
& pois s'acaba o prazer,
que s'espera, em s'alcançar,
quem esperar de o ter,
10 nam ouse de o tomar.

Cantigua do conde a huuns bocaes do baraão, forrados [F. 81°]
de pano & muyto estreytos.

O muy estreitos bocaes,
em que nam ha duas quartas,
mais custosos soes que martas,
segundo vos demandaes
15 trouas fartas.

Estreytos, bem çerçeados,
naturaes par'este outono,
proueytosos, despejados,
para pejarem seu dono.
20 Poys que tam justo calçaes
que vos fazem duas quartas,
por mal que vos pareçaes,
eu pormeto que façaes
saldas as martas.

Outra sua a Ayres Telez, porque se apartava d'ele.

Estudaes & fogis de my,
soes Latyno.
que quedas daa o enssyno
do Latym?

5 Trareis todo decorado
o metamorfoseos:
eu trar-uos-ey asonbrado
de rryr de vos.
Coytado, triste de ty,
homem molino,
10 que foste naçer en ssino
de Latym!

Trouas que fez o conde ao barão, porque vindo com el rrey
d'Almerryn para Lixboa en -lhe destemperou o
estamago, & sahio em h fazer seus feytos
em l

Abaixo d'Escaropym, [F. 81^a]
a traues de Saluaterra
o barão sahio em terra,
15 quando¹ trouxe d'Almeyrym.
muyto perto hy de fronte,
numa myy pequena ylha,
acodyo huma çervylha
& leouo hō a por em monte.

1) Orig. quanto.

Outra sua.

Deyxou o barco & as rredes,
 por seguyr o saluanor,
 fez os milagres que vedes
 ant'el rrey, nosso senhor.
 5 Quando o viram desfraldar,
 o arraiz, temeo a chea
 & bradaua: çea, çea,
 cara vos ha de custar!

Cantygua do conde ao barão & a Jorje da Silueira & Luis
 da Silueira, porque todos tres fizeram huma cantiga a dom
 Pedro de Sousa sobre huma capa Françesa que fez.

Soes ajes no Portugues,
 10 naçestes para a gyneta:
 nam se meta
 nenhum de vossas merçes
 emculpar trajo Françes.

15 Pareçer-vos-ha tam mal,
 porque nam vos esta bem
 se nam bedem
 & fota & todo o all
 de Tremeçem.
 20 mas pois tam bem pareçes
 ambos de dous ha gyneta,
 ou todos tres,
 nam s'antremeta
 falarmos no que trazes,
 25 que vos falarão Françes.

Cantigua do conde.

Que nam tenha mais prazer, [F. 81°]
jsto quero & nam al,
saber bem, que certo mal
nunca pode falecer.

5 Foy melhor ter maa ventura
que descansso enganoso,
pois o mal que me segura,
he de certo mais gostoso
que nenhum bem douydoso.
10 se me mal quereis fazer,
contra mym pouco vos val,
porque ja a vyda he tal,
que o tomo por prazer.

Outra sua, porque, pasando sua dama do coro, lhe fecharam
huuma porta, donde a vya.

Passa a vida tam asynha,
15 que nenhum descansso tem
quem ve mal, & ve tanbem
os porteiros da rrainha.

Em mil dias so hum'ora
nam he dor menos sobeja,
20 nem val rrey, nem val ygreja
para ver minha senhora.
Tudo passa tam asynha,
que seria grande bem
acabar, ou ver alguem
25 mais contente da rraynha.

Outra sua a outro proposito, a que chegou Guerra, o porteiro.

Triste dom & triste terra,
triste paz & triste vyda,
triste gloria ja perdida
a que tempo veyo Guerra!

5 Se te lembraras de my
em vida tam desygoal,
mudança de bem a mal
que te nunca mereçy!
Triste he quem se desterra
10 com esperança perdida,
triste foy quem teue vyda,
metyda em mãos de Guerra.

[F. 81r]

Outra sua.

Por esta rregra segura:
de quem vyue sem ventura
15 nenhum bem poder auer,
nam perco, nem s'auentura
em quanto possa perder.

Antes quanto mais perdido,
me vejo mais descansado,
20 por ter ja tudo passado
quanto pode ser soffrydo.
Nem ha hy cousa segura
na vyda que nam tem cura,
se nam de todo perder,
25 por nam ter desauentura
em que possa enpeeçer.

Outra sua a huma confissam.

Uão em conta meus cuidados
das culpas na confissam,
tristeza, door & payxam,
mayores que confessados.

5 E que vos nam nos causeys,
bem sabeis canto pecaës,
senhora, pois que podeys,
porque nam nos emmendaes.
10 estes deuem ser lembrados
que naçem no coraçam,
que os quer, & en qu'estam
mayores que confessados.

Outra sua.

Bem & mal tam pouco dura,
15 que de pena, nem prazer
nam he boa, nem ma uentura,
parte ter.

Tudo vem a huma conta,
onde nam s'oolha rrezão,
20 perde-sse satisfaçam,
& tanto monta
te-la vyda como naão.
faça de myn ja ventura
tudo aquylo que quyser,
25 pois nam da cousa segura
de molher.

[F. 82^a]

Grosa sua a este moto:

Como contento veuy
el tempo passado.

Amor, desde te seruy,
em tanto byuo penado,
qu'en oluydo es a my,
como contento byuy
5 el tempo passado.

Que, por ser mas syn medida
my dolor y padeçer,
no basto perder la vyda,
mas con elha he perdida
10 la memoria del prazer.
Assy que, amor, por ty
soy del byen tan apartado,
que no se, triste de my,
como contento beuy
15 el tempo passado.

Cantigua sua.

Hum so bem de grande groria
trouxe comygo de ver-uos,
ter-uos sempre na memoria,
que nam posso esquecer-uos.

20 Cada ora, cada dia
me salteo de vos ver,
nem he mais o meu vyuer
qu'emganar-me a fantesya;
porque, quando na memoria
25 eu podesse esquecer-uos,

a vyda & sua groria
morte he por conhecer-uos.

Outra do conde.

[F. 82.]

Quem de mym s'a de doer,
a mym soo deuo culpar,
5 pois de todo me fuy dar
a quem toma por prazer
de me matar.

Deuera, pois conheçya
o mal que tenho soffrido,
10 de temer o que fazia
primeiro de ser perdido.
Mas pois eu por meu querer
tal cuydado quys tomar,
rrezão he nam estranhar,
15 que tom'outrem por prazer
de me matar.

Trouas que o conde do Vimioso mandou de Santos a dom
Rrodriguo de Crasto, que estaua na Beira, per dom Joam Lobo,
seu genrro, em que lhe manda nouas de tres damas; a que elle
chamaua as tres Guiomares.

Das tres grandes Guyomares
aquela que qua leyxastes;
syngular das syngulares,
20 nam me leyxam seus pesares
dyzer como lhes lembrastes.

mas pois toco na trindade
fazendo vberticlos,
chamam a vos suma ydade,
& quanto aa saudade:
5 nam naçestes para nos.

Proseguyndo ha rrezam,
perdoe vossa merçe,
que m'estorua a payxam
tambem, porque dom Joam
10 nunca quys perder mare. [F. 82°]
entendey-me por açenos:
porem nam vos emforqueys,
& poys tudo conheceis,
per hum pouco mays ou menos
15 ja, senhor, bem m'entendeis.

Quys ficar em Santarem,
mas nam sey porque o quys,
aquela que mays vos tem,
por quem nam vyuem tambem
20 outros sessenta d'Auys
nam sabemos ss'a de vyr,
se sse vay par' Azeytão.
mas desysto presumyr:
he alheo o fengir,
25 sendo minha a paixam.

A outra por encubertas
veyo todo este caminho,
enjeytando cousas çertas
polas venyaes profertas,
30 tam çertas de dom Martinho.
faz-sse santa nestes santos,
por nos dar mores aferes,
faz-sse-me chea d'espantos.
mas, oo mys secretos lhantos!
35 cum preuersso preuerteris.

Fym.

O falar na derradeira
 tenho eu por grão periguo,
 porque vos estaes na Beyra:
 eu, se cuydo na primeyra,
 5 quero calar o que dyguo.
 vay m'assy dessymulando,
 que me rrezão ja rresponsso;
 mas eu vou-me confortando,
 porque brado por Hernando,
 10 & ela morre por Alonsso.

Trouas que o conde do Vimioso mandou a Ssymão de Ssousa,
 da maneira que avya d'acheguar ha corte, vyndo d'Arzyla.

Goay de mym! se nam tenera [F. 82^a]
 quem la tem tudo na mão;
 ha chegar nam m'atreuera,
 se vos eu nam conheçera
 15 o por d'esses pees no chão.
 Eu vou bem amedrontado
 polo custume d'alem;
 se la achar paço picado,
 compre-uos tomar cuydado,
 20 que nam fale mal, nem bem.

Tençam leuo de seguyr
 todo auto de guerreyro,
 & damas nunca seruyr,
 auer briguas sobre rryr,
 25 ser amyguo d'escudeyro.
 Dyrey la que dey qua tudo,

falarey na valentya;
 prezar-m'ey de ssyso rrudo,
 meterey como sesudo
 a dom Nuno senhorya.

5 Assy espero de notar
 o qu'el rrey dysser ha mesa,
 soffrego no meu luguar,
 se comyguo atreuessar,
 ey d'amóstrar que me pesa.
 10 Nas portas, por que'e perigo,
 syso he quem bem se poupa;
 queria buscar amyguo,
 que m'ouuysse o que diguo
 nas arcas da guardarroupa

15 Tenho rrocym da carreya,
 ja sabeys, monro mandyl,
 que supra por d'estrybeyra
 ha d'andar alta a conteyra,
 agulhetas d'ouro mil,
 20 Estrybos de tauxia,
 nomynas, sela de Fez,
 dous pontinhos da Arauya.
 quysera leuar trosquya,
 por hyr todo d'um jaez.

25 De pelote, de gybam
 me manday certo preçeyto,
 se capuz, se balandrão,
 para chegar cortesaão
 na conteuença, no jeyto.

[F. 82°]

30 Da barba & do cabelo
 venha çerta a contya,
 porque me compre sabe-lo,
 que querya hyr a pelo,
 goardando fonfarraria.

Se vyrdes que vou errado,
 vossa merçe o emmende;
 lançar-m'ey mays achumbado,
 farey olhas do passado,
 5 porque tudo se entende,
 De tudo o que farey
 venham rregras decraradas;
 & assy onde poussarey,
 que nam dignam, que cheguey
 10 la per vya d'alcaladas.

Cabo.

Guarday-uos, nam vades dar
 co' jsto pola porrym,
 c'amyguo podeys topar,
 que cuyde que por trouar
 15 mandar trouas cab'em mym.
 Pode mays enfadamento
 que escusar-me de çerteza,
 & tambem contentamento
 de ver vosso fundamento
 20 para minha gentileza.

Outras suas do conde.

Tyuera mays que perder,
 se mays tempo esperara,
 mas folgara de o ter,
 porque menos me custara
 25 ter mais vida sem prazer.
 Tyue tempo & quya vyda,
 que nam ter mylhor me fora,
 acabada & perdyda,
 com myl males bem soffrida,
 30 pera se perder num' ora.

Mudança nam da luguar
pera mudar a vontade,
mas fez-me desenguanar,
que foy mylhor acabar
5 conhecendo a verdade.
Esperando por mylhor
passaua danos contente,
conhecendo o desamor,
que quando vy o pyor,
10 na verdade nam me mente.

[F. 82^r]

He engano nenhuum bem,
nem prazer que lyure seja,
poys que quando se sostem,
aynde-'e por mal de quem
15 se destrue no que deseja.
& em fym por eousa çerta
tudo fica douydoso,
se nam huma encuberta,
com que vontade conçerta,
20 desconçerto espantoso.

Folguara de ver passar
tristes penas de soffrer,
pera d'elas me lembrar
& soffridas enguanar
25 pera outras o poder,
Desejando sofrimento,
cuydando que lembraria,
& se meu padeçymento
nam desse conssementymento,
30 ca lembrança m'o darya.

Tudo vejo acabado,
tudo ja esprimentey;
pera ser desenguanado,
que de todo mal passado
35 em mor pena me saluey.

Saluey-me pera perder
 desejada perdiçam,
 & guañhey em me valer,
 para sempre padeçer
 5 minha triste saluaçam.

Quem dira males primeiros
 d'enguanado fengimento,
 julguados por derradeyros,
 soffridos de verdaðeyros
 10 em compryd'esqueçymto.

Quem tempo perde por ssy,
 pague o em sua vida,
 que se nysso mereçy,
 nam sse ganha nada assy,
 15 se nam com rrezam perdida

[F. 83^a]

Foy forçado acabar
 sem vontade de saber,
 que me nam poss'emgvanar,
 querendo meu mal passar
 20 enguanado do prazer;
 Mas, porque me falleçesse
 tomar ysto por conforto,
 quys ventura que soubesse,
 que, querendo o que quisesse,
 25 nam me quer viuo nem morto

Quisera poder sseguyr
 o que tam craro entendo,
 se podera consseñtyr;
 mas quando quero fegyr,
 30 apartando-me me preñdo.
 Nam sam liure, nem catiuo,
 poys per força ssam ysento,
 sojeyto de mal esquiuo,
 & assy triste, como viuo,
 35 de catiuo me contento.

Cabo.

Querey ja dar concrusam
 ha vida desordenada,
 day lugar, ou defenssam,
 poys que boôs dous meyes sam:
 5 te-la, ou ser acabada.

Aquelle que mays quereys
 he o mayor bem qu'espero;
 por ysso nam dilatêys,
 7 qu'em nenhuum d'eles podeys
 10 tyrar-me o que mays quero.

Cantigua de Pero Secutor.

Voluntad, n'os trabajeys
 por alcançar buena vida:
 que la mejor escogida;
 que fue, ny sera, ny es,
 15 cuydado es pera despues.

C'acordar-os del passado [F. 83^v]
 dulce tiempo, en que os folguastes,
 ya sabeys, qu'este cuydado
 mas os mata que gozastes.
 20 por tanto no os congoxeys,
 voluntad, por buena vida;
 pues es cosa conoçida,
 que su gloria muerta es
 com la memoria despues.

Grosa do conde do Vimioso a esta cantigua.

25 De cobrar guosto perdido
 oluidar-uos ya deueys:

biua quem biue n'oluido,
 muera el beuir fyngido!
 voluntad, no os trabajey.
 que de gloria y ssossyeguo
 5 huum momento posseyda
 pera siempre queda luego
 sospiros, lagrimas, fueguo
 por alcançar buena vida.

Ny mas procure deseo
 10 dar a mys males salyda,
 que de vida yo posseyo
 consuelo de my, que veyo
 que la mejor escogida
 possession que da ventura,
 15 quando se buelu'al rreues,
 su deleyte y su dulçura,
 que fue; ny sera, ny es,
 cuydado es pera despues.

Por tanto que nel beuir
 20 puede ser bien deseado,
 sabiendo que de soffrir
 menos mal es el morir
 e'acordar-os del passado,
 çesse pues, vuessa profya,
 25 con que nunca descansastes,
 y muestre la vida mya,
 que fue d'aquell que solya
 dulçe tiempo-em que os folgastes.

Breuemente posseydo,
 30 de passion perpetuado,
 lhorado, dessocorrido
 donde triste fue naçido,
 ya sabeys, qu'este cuydado
 tan extremo de penssar,
 35 que por martyrio cobrastes

[F. 83°]

gostoso de desgostar,
qu'ell deleyte en ell pesar
mas os mata que gozastes.

Y pues vos morys penando
5 d'esperança que quereys,
que su gloria buscando
vuesso mal ys alhegando,
por tanto no 'os congoxeys.
rremedio pera soffrir
10 con dolor no se despida,
que de tan triste beuyr
solo queda el morir
voluntad por buena vida.

Cabo.

El qual es seguro puerto,
15 de lembrança tan sentida
galardam, descansso çierto,
que tarda por no ser muerto,
pues es cosa conoçida:
do plazer no se rreçybe
20 voluntad, ny dar podeys
qu'el triste que assy biue,
que su gloria muerta es
con la memoria despues.

Cantigua do conde do Vimioso.

Dulçe vista y bien passado,
25 memoria de lo que fue,
trist'espanto,
sy me dexasses, cuydado,
con la vida ya porque
çesse tu lhanto!

Mas que se puede guanar,
 do nunca falta ventura,
 ny beuyr,
 pera poder oluidar,
 5 quanta tristeza segura
 el morir?
 o beuir demasiado
 y syn vida! ya porque
 duree tanto
 10 el dolor de lo passado, [F. 83^a]
 con que no muere la fe
 y el espanto.

Do conde do Vimioso a huma molher que seruia.

Remedio de minha vida,
 desquansso de mynha pena,
 15 minha morte conhecida,
 por quem meu mal se ordena!
 Vos sso me entristeçey
 & m'alegrays,
 vos, senhora, me valeys
 20 & me matays!

Por vos he meu mal sem fim,
 & sem vos viuer nam posso,
 nem tenho mays part'em mym
 que aquilo que he vosso.
 25 Vos ssoes sso de meu prazer
 destruiçam,
 & vos ssoes meu gram querer,
 meu coraçam.

Assy me tendes vencido,
 30 que outro bem nam espero,

nem me tem mais perseguido
 cous'alguna que o que quero.
 Querer-uos me atormenta,
 desamado;
 5 desamar-uos m'acreçenta
 moor cuydado.

Os dias que nam vos vejo
 moyro triste desejando,
 vendo-uos, desesperando,
 10 mayor fica meu desejo.
 nunca posso ledto sser
 por vos amar,
 que nam dobre padeçer
 meu descanssar.

15 Tam fora de meu ssentido
 o que vos quero me tem,
 que cuydo que me conuem
 sseruir-uos & sser perdido.
 & com este tal cuydar
 20 nunca rrepousa
 meu querer & desejar
 em outra cousa.

[F. 83^o]

Nam ha mais em minha vida
 que viuer meu ssentimento,
 25 nem menos no mal que sento
 que sserdes d'ele sseruida
 Assy he desordenada
 minha pena,
 que de ser mays consselada
 30 se ordena.

S'algun'ora apartar-me
 me lembra de vos sseruir;
 nam viuo em conssentir
 o que ssynto em lembrar-me;

Nem em mays torno a viuer,
 qu'em quanto posso
 saber, que nam pode sser
 nam ser vosso.

5 Tanto ssynto ho contrayro
 d'aquilo com que folguaes,
 que tomo, porque m'os daes,
 meus males por sseu rrepaio.
 Poys vede quem assy ssendo
 10 nam nos ssente,
 que fara por vos viuendo
 descontente?

Cabo.

De quem me posso aqueyjar,
 a quem me posso valer?
 15 pois vos ssoes meu descanssar,
 ssendo vos meu padeçer.
 Senhora de minha vida,
 auey ja doo,
 pois por vos ele-e perdida,
 20 & vos ssoes ssao.

Outras suas a esta molher.

Se nam tiuesse peder
 em mym de vos nam amar,
 era bem de vos sofrer,
 mas se me posso valer,
 25 porque me leyxo matar?
 nam serdes de mym querida
 querendo, podia sser;
 mas amar-uos sem medida

[F. 83^o]

me faz perdendo a vida
que o nam posso querer.

Assy que, ssendo de grado
a vos querer ssometido,
5 he a mym mays que forçado,
que nunca perca cuydado
de me ver por vos perdido.
que s'estaa a liberdade
em meu querer d'este p'ryguo,
10 amo-nos tam de verdade,
que'e de força a vontade
de sofrer o mall que syguo.

E co'esta fee forçosa,
de mym mesmo costringida,
15 minha vida doudosa
he a mym mays trabalhosa
que por ser por vos pérdida.
& ysto porque conheço,
que nam posso obriguar
20 por quem moyro & padeço:
que s'aa morte me offereço,
eu por mym a vou tomar.

Mas, que vos nam me mateys,
senhora, nem conheçays
25 porque mays pena me deys,
consentys, pōys nam valeys,
& vos mesma me matays.
matays me com fermosura,
gentileza & descriçam;
30 mata-me vossa fegura
por mynha boa ventura,
que vossa vontade nam.

Fym.

Que se por vosso querer [F. 84*]
 minha morte s'ordenasse,
 que mays bem pody [a] ser
 que poder em mym auer
 5 cousa que vos contentasse?
 ysto me satisfaria,
 que mill anos vos seruisse;
 outro bem nam no queria:
 mas bem sey, que nam seria
 10 tam ditoso, que o vysse.

Cantigua sua.

Ho quem nunca conheçera
 todo bem que descobri
 em vos ver, porque a ssy
 & a ele nam perdera!

15 Do desquansso conhecido,
 que soo fica por memoria,
 nam ha mais, sendo perdido,
 que dar pena sua gloria.
 & pois eu tanto perdy,
 20 servir-vos nunca deuera;
 pois que ja sem vos de my
 nenhum remedio s'espera.

Do conde do Vimioso a este moto, partyndo-sse huma mulher
d'onde ele estaua.

Moto.

Nunca tiue tal cuydado.

Quando vendo-vos me via
de males aconpanhado,
quando morte padeçia
na vida qu'entam veuia,
5 nunca tiue tal cuydado.

Porqu'entam, se me penaua
sem esperança tristura,
minha pena s'abrandaua
em ver vossa fermosura.
10 Aguora triste queria,
com lembrança do passado,
fym que vida me seria,
pois, quando morrer me via,
nunca tiue tal cuydado.

[F. 84^v]

Cantigua sua que fez a huuma moça de sua dama que se
chamaua Esperança, & ele nam na podya ver.

15 De quanto he trabajado,
triste, por vos conoçer,
lo que tenguo aprouechado
es que soy desesperado,
Esperança, de vos ver.

20 Busque-vos, como me vy
com cuydados sempre tristes,
mas falhe que vos perdy

em me dar a quen vos distes.
 triste de my, desdichado!
 que vida puedo tener?
 pues com mal nunca menguado
 5 me veo desesperado,
 Esperança, de vos ver.

Outra sua, vendo huma molher a que quysera bem, em que
 outrem tinha poder, auendo muyto que a tynha esquecida.

Uy my mal enverdeçer,
 my passion y my cuidado;
 vy triste, catiuo sser
 10 el coraçon y querer
 de quien tenia oluidado.

Reformo-sse my tristura
 muy mayor que d'antes era,
 ordeno my desventura
 15 my vida tan lastimera,
 que jamas my padeçer
 no sea rremediado,
 viendo catiuo sseer
 el coraçon y querer
 20 de quien tenia oluidado.

[F. 84^c]

Outras do conde do Vimioso em huma partida.

O gloria de my desseo,
 tristeza de my cnydado,
 bien, que todo es mudado
 en dolor, porque no os veo!

aora syn ver-uos sientto,
 c'aueria
 el morir por alegria,
 viendo vosso mereçimiento.

5 Ventura desordenada
 ordeno que me partiesse,
 porque my vida se viesse
 biuiendo ser acabada.
 o quanto mejor me fuera
 10 no naçer
 c'apartar-me de vos ver,
 my querer, sola vn'ora!

Que segun me atormenta
 ver quan mala fue my suerte,
 15 es pera presto la muerte
 es hum bem que me contenta,
 y el beuir mas me condena
 a ser penado,
 fue a my demasiado¹
 20 por ser causa de my pena.

Que puedo triste dezir
 de passiones desygoales?
 con que no faga mys males
 menos asperos de soffrir,
 25 de dezy-lhos yo deueria
 escusar-me,
 syno fuesse confortar-me
 con lo que me contraria.

Yo vos vy, quando perdy
 30 esperança y libertad,
 y gane my voluntad
 ser del todo contra my,
 ganando, que no falhassen
 d'entan luego

[F. 84^a]

1) Orig. demasiada.

mys males nunca sósseygue,
con que menos me penassen.

Mil tormentos he sofrido,
calhando lo que ssentia,
5 los dias que encobria:
ver-me del todo perdido.
porque mas me congoxaua,
vos pesar,
auer yo de decrarar
10 el dolor que m'aquexaua.

Mas desde my affeycion
no pudo ser encubierta,
la menos parte, sed çierta,
se ssupo de my passion.
15 porque nadia poderia
bien dezir,
quanto yo pude ssoffrir
por vos, vida y muerte mya.

Cuydados, lembranças tristes
20 de continos disfaoures,
mudanças, dudas, temores
por vida dar-me quesistes.
desde my fee conoçistes,
syn valer-me
25 esperanza, de perder-me,
sospiros, lhoros me distes.

Y con esta vida tal
me distes, por mas tormento,
ser mayor el sentimiento
30 de lo que era my mall;
nunca siendo rrependido,
mas holgando,
de me ver, por vos penando,
de todo bien despedido.

Mas de todo no contenta
 la triste ventura mya
 em dobro lo que ssentia
 de passiones m'acreçienta,
 5 ordenando que my vida
 s'apartasse
 de vos ver, porque falhasse
 mas causa de sser perdida.

[F. 84°]

Do con tall apartamiento,
 10 sy sy sofre my beuir,
 es com groria de ssentir,
 ser por vos my perdimiento,
 y esperar, que puede ser,
 que boluere,
 15 do con ver-uos soffrire
 my descansso, el padeçer.

Fym.

Mas sy tarda tal rremedio,
 fuerça es de acabar
 el beuir y sospirar
 20 con passiones tan syn medio;
 por lo qual, my bien, vos pido,
 sy s'ordena,
 que muerto creays my pena
 y amor que vos he tenido.

Cantigua sua.

25 Lo que mas muerte ordena
 a my vida qu'es morir,
 ser forçado encubrir
 de todo my triste pena.

Forçado de fuerça tall,
 que muero por encobri-lho,
 y soy çierto que dezy-lho
 me seria mayor mall.
 5 Assy triste que s'ordena
 de mys males encobrir,
 que no tarde el morir
 por galardon de my pena.

Outra sua.

Yo vy triste sojuzgar-me,
 10 do ser libre bien quisera;
 mas alhe, que libertar-me
 puede ser quando yo muera.

El sesse con la rrazon
 precuauan mas prender-me;
 15 yo mirando my passyon
 deseaua defender-me,
 Tanto que por lybertar-me
 morir luego escojera;
 mas rrazon de sojuzgar-me
 20 me forço hasta que muera.

[F. 84r]

Outra sua.

Es tan graue my tormento,
 que, sy me basta my fe,
 es por el mereçymiento
 con que yo me catiue.

Querer oluidar my mall
 seria loca porfia,
 , pues que es pena mortal,
 y la su fyn es la mya.
 5 suffro tal padeçimento
 que, sy me basta my fe,
 es por el mereçimento
 con que yo me catiue.

Cantigua.

El morir, triste conssyento,
 10 que muy mejor me serya
 que no beuyr toda vya
 com tristura y tormento.

Ya la my desauentura
 tarda mucho em dar plazer,
 15 y arreda la cordura,
 y acreçyenta el querer.
 pues com tal padeçymiento¹
 la muerte mejor seria
 que no beuyr toda vya
 20 com tristura y tormento.

Grosa do conde do Vymyoso a esta cantigua.

Pues my vida vos desplaze, [F. 85*]
 el moryr triste consiento,
 que, segun my mall se faze,
 claro veo, que vos plaze
 25 de my, triste, perdimiento.

1) Orig. *pedeçymiento*.

Que ser menos my querer,
que muy mejor me seria,
avnque vuessó mereçer
lo dexasse en my poder,
5 ya triste no poderia.

Mas queria acabar
que no beuir toda via
syn poder-me rremediar,
pues la vida da lugar
10 a la triste passyon mya.
Que quem suffre desamor
con tristura y tormento,
luego ve, que es mejor
la muerte que el dolor
15 de su triste sentymento.

Que puede azer, cuytado,
ya la my desauentura
de mas dolor y cuydado,
que tener-me apartado
20 de ver vuessa fermosura!
Pues querer tan sin enganho
tarda mucho en dar prazer,
lo que viuo triste planho;
qu'el rremedio de my danho
25 es morir syn me valer.

Turbado me ha amor,
y arreda la cordura,
pues falho que es mejbr
sojeyçion con disfañor
30 que descansso con soltura.
Faze ser mys dias tristes
y acreçyenta el querer,
porque soys la que vencistes
a my vida, quando distes
35 triste fym a my plazer.

Siempre viuo con desejo,
 pues con tal padeçimento
 mys tristes cuydados veo, [F. 85^v]
 que syntays lo que posseo,
 5 o muera con my tormento.
 Que con tal pena veuir
 la muerte mejor seria,
 pues se da por mas sentir
 maas tardança al morir
 10 de quien muere toda via.

Cabo.

Bien se muestr'en my firmeza,
 que no beuir toda via
 me libraraa de tristeza,
 pues tengo vuessa crueza
 15 y my fee por companhia.
 Y pues tal vida me daa
 con tristura y tormento,
 gran rremedyo me seraa
 el morir, quando vernaa
 20 acabar con lo que siento.

Do conde do Vymioso a Manuell de Goyos, nam querendo
 sua dama que a elle scruisse.

Amores, que meu cuydado
 fizeram ser de tristura,
 por me verem mays penado,
 me deram ja sem ventura
 25 por mayor pena ssoltura.
 ssoltura de nam quèrerem
 ver-me em sua prisam,
 porque sabem, se quiserem,

que sempre eu çerto ssam,
& seu he meu coraçam.

Ter-me por seu avorreçe
quem me forçou ao ser,
5 o triste de mym padeçe
em desejar & querer
por descansso seu padeçer;
assy que sempre penando
viuo liure & vencido:
10 dobran-sse meus males, quando [F. 85°]
me vejo d'amor ferido,
& d'ele avorreçido.

Soo me sostem esperar
o fym de meu mall comyguo,
15 que nam deuia tardar,
poys d'esta vida que ssyguo
o viuer he mor ymiguio.
& com esta esperança
minha dor hè mays creçida,
20 porque com sua tardança
se alongua mynha vida,
& nam he ja concrudida.

Em tal estremo me vendo,
a vos me quys socorrer,
25 senhor meu, porque entendo
que com vosso entender
me possays vos soo valer.
mas se d'este mal tan forte
cura nam poder auer,
30 vos syntireys minha morte,
& senty mays o viuer,
poys vos dooe meu padeçer.

Reposta de Manuel de Goyos pollos consoantes.

Ando triste, desuelado,
 apos toda criatura,
 prouicand'este cuydado,
 & acho qu'esta largura
 5 he por mayor estreytura.
 pera melhor nos prenderem,
 soltam com a condiçam,
 & tem la, para nos terem,
 nossa firme afeyçam,
 10 que vence toda rrezam.

O que me d'isto parece
 sempre lh'o vereys fazer,
 que a quem lhe mays mereçe
 estimam menos perder,
 15 polo nam satisfazer.
 polo quall ysto, julgando
 que sejays muyto sofrido,
 da parte d'Amor vos mando,
 porqu'assy fere Copydo
 20 ho vencedor com'o vencydo.

[F. 85^d]

Uosso gram desesperar
 he da morte tam amiguo,
 que nam se pod'apartar
 a vida d'este peryguo
 25 qu'este bem vos traz consiguo;
 & deueys ter confiança
 em cousa tam conhecida,
 & nunca fazer mudança,
 por ser loguo goarecida,
 30 ou primeyro destroyda.

D'este mall ando gemendo
 & nam posso goareçer,

nem somente me defendo,
 nem vos posso defender
 de quem me tem em poder.
 em tam desastrada sorte
 5 nam a cura de saber,
 nem vida que a conforte;
 mas viua vosso querer,
 pera mays cedo morrer!

Esparça do conde.

Em la vida que amor
 10 tiene poder y ssu fuerça,
 la ventura da fauor.
 al c'aquaba su dolor [F. 85°]
 com la vida que la esfuerça.
 yo em my triste lo syento
 15 con my mall, que es tam fuerte,
 qu'em plazer alho tormento,
 y en esperar, soy contento,
 rremedea-lho la muerte.

Uilancete do conde do Vymioso.

Meu bem, sem vos ver
 20 se vyuo huum dia,
 vyuer nam queria.

Caland'e soffrendo
 meu mal sem medida,
 myl mortes na vyda
 25 synto nam vos vendo.

& poyz que vyuendo
moyro toda vya,
viuer nam queria.

Outra sua.

A vyda sem ver-uos
5 he dor & cuydado,
que synto dobrado
querend'esquexer-uos;
porque sem querer-uos
ja nam poderia
10 vyuer hum soo dia.

[F. 85r]

Ja tanta payxam
valer nam podera,
se vos nam tiuera
em meu coraçam:
15 sem tal defenssam,
meu bem, hum soo dya
viuer nam queria.

Ajuda de Garçia de Rresende.

Sespiros, cuydados,
payxões de querer
20 se tornam dobrados;
meu bem, sem vos ver,
nom synto prazer,
sem vos hum soo dya
viuer nam queria.

Nam quero, nem posso,
 nem posso querer
 viuer sem ser vosso
 & vosso morrer;
 5 poys ysto ha de ser,
 por morte aueria
 nam vos ver hum dia.

Do conde do Vimioso. [F. 85^a]

O morto sentido de viuo sentir,
 valido engano d'enganoso valer,
 10 começo de cousas qu'em nada vãm ter,
 poucas coutellas, gram pressumyr,
 perdido o geral, geral no fengyr;
 estreytos preçeytos de bem te tratar
 por muytos que fazes, em tudo falar,
 15 te deue, quem ouue, sempre [de] seruir!

O doç'escondido, nejosso rrumor, [F. 85^c]
 que nome porey a tu exçelencia!
 que tu nam es obras, nem es eloquencia;
 mas d'aquí naçe teu doçe sabor,
 20 saber-te na vegua & nam ser senhor,
 & este saber porem goarneçido,
 que poys per syso em ty he perdido,
 vede, que fara hum gram semsabor!

Mas quem averiam que nada cuydasse [F. 86^a]
 25 que de ty podia mostrar nem dizer,
 se aquilo que fyca par'o entender,
 em bem se calar se nam declarasse.
 sam cousas sem nome: que quem nas mostrasse,
 per exçe¹ de poucos ynd' as fyaria,

1) sic (*pereççe* :)!

porque nam cayassem em tal fantesya,
que ja decraradas as mays nam danasse.

Pregunta do conde do Vimioso a Garçia de Rresende.

Qual he 'quela cousa que nunca se vyo,
& he mays conhecida por seu parecer,
5 para a bem sentir çiençia comprio,
sendo sentida sem entender:
Contrayra & amigua do seu mesmo ser,
querida de quem por ela padeçe,
a quem mays descanssa mais avorreçe,
10 do bem & do mal e' feyto a meu ver?

Reposta de Garçia de Rresende polos consoantes.

Saber, gentileza em vos s'envestyo,
vertude quys tanto em vos froreçer,
que quem vos nam serue, nem ynda seruido,
seraa por bem craro vos nam conheçer;
15 & eu, por séruir-uos, vos quys rresponder,
& digo: qu'em vos se ve & conhece,
he cousa de sorte que, se desfaleçe,
falleçe amyza de & gram bem querer.

1) Orig. &.

Breue do conde do Vymioso d'um momo que fez sendo desavyndo, no quall leuaua por antremes huum anjo & huum diabo, & ho anjo deu esta cantigua a sua dama.

Muyto alta & eyçelente prinçeza & poderosa senhora!

Por m'apartar da fee em que viuo, muytas vezes [F. 86^b] fuy temptado d'este diabo, & de todas mynha fyrmeza pode mays que sua sabedoria, porque tam verdadeyro amor de tam falssas tentações nam podya ser vencido. & conhecendo em seus experimentos a grandeza de mynha fee, me tentou na esperança, pondo diante mym a perda de mynha vida & de mynha liberdade, auendo por empossyuell o rremedyo de meus males. & com todas estas cousas nam me vencera, se mays nam poderam os desen- guanos alheos que o seu enguano, com os quaes desesperey & fuy posto em seu poder. Mas este anjo que me goarda, vendo que mynha desesperança nam hera por myngoia de fee, nem mynha pena por mynha culpa, se quys lembrar de my & de quem me fez perder, em me trazer aquy, porque com sua vista o diabo me soltasse, & ela, vendo meus danos, da parte que nelles tem se podesse arrepender.

Cantigua que deu o anjo.

Senhora, no quyere dios
que seays vos omeçyda,
em ser elh'alma perdida
de quien se perdio por vos.

- 5 Ordeno vuestra crueza
qu'este triste se matasse
en dexar vos, y neguasse
vuestra fee, qu'es su firmeza.
mas ha permetido dios,
10 que por my fuesse valida
su alma, y que su vyda
se torna perder por vos.
-

DE DOM DIOGUO, FILHO [F. 86°] DO MARQUES.

**De dom Dioguo, filho do marques, em que se aqueyxa com-
siguo mesmo.**

**Se viuo com tanto mall,
justa rrezam me sostem,
saber certo que nam tem¹
comparaçam, nem yguall.
5 & sser d'isto sabedor
me faz ficar no sentido:
que'e conforto do vencido,
ser mayor o vencedor.**

**Outras mill rrezões daria
10 em fauor d'este cuydado,
mas nam pode ser falado
quanto sente a fantesya.
o qu'ela alcança a meu ver,
nam se deue de falar,
15 porque seraa começar
cousa empossiuell de sser.**

**O que posso maginar
de tam alta perfeyçam,
he de tall costellaçam,
20 que nam se pode alcançar,
nem pode ter certa conta,
porque tem sem conto tudo**

1) Orig. ter.

d'onde falar & ser mudo
entendo que tanto monta.

Ho fantesia perdida,
ho magynaçam canssada,
5 porc'andays tam derramada
apos quem vos nam daa vida!
se teuereis huum soo dia
esperança d'esta graça:
que perfya mata caça,
10 mas a vos mata perfya!

Da vida sem esperança
a causa me satisfaz,
porqu'ela conssyguo traz
esta mesma confiança.
15 poys como ey d'esperar
o que nunca cuydey ter?
& como nam pode ser,
nam no ousio desejar.

[F. 86^a]

O grande contentamento
20 que tenho de ser perdido,
me faz ser arrependido
do tempo que fuy jsento.
mas que me presta cuydar
que tengo este querer,
25 poys quem me tem em poder
me pode d'ele mudar?

Fym.

Ordena-sse minha fym,
a culpa temo-la nos:
sam engeytado de vos
30 & esquecido de mym.
mas jsto tem, que lhe guabe,
meu tormento tam estranho,

que nam ha hy mal tamanho
que nam s'acabe, ou m'acabe.

De dom Dioguo a huma guedelha de cabelos que vyo, ha
señora dona Briatys de Vilhena.

Cabelos de fremosura,
que me tanto namoraram,
5 ditosa minha ventura,
que sereys a sepultura
dos olhos que vos olharam!

Ho lembrança assy presente
em minha triste memoria,
10 achada por acidente,
mal, de que sam tam contente,
que me fyca por vitoria!
& pois com ysto se cura,
os danos que me causaram
15 vossa noua fremosura,
alta foy sua ventura
dos olhos que vos olharam.

DE FRANCISCO DA SYLUEYRA. [F. 86.]

De Francisco da Silueyra, coudell moor, a Alvaro da Cunha,
que sahyo do paço em rroçym magro & com grande alforjada.

Uimos vos d'uma janela
oje do paço sahyr
em rroçyn, que fez bem rryr
huma donzela.

5 Hyeis jentill camynhante
& temeroso,
mais meyrinho que gualante,
mais desayrado¹ c'ayroso;
no alforge gram panela
10 enxerguamos de qua hyr,
que foy azo de mais rryr
esta donzela.

Trouas suas a huma dama sem se nomear.

Dama, que o fostes jaa
& que nam soes ho presente,
15 velha que myll anos haa,
saam que parece doente!
Mantendes mall a menajem
hetegua de mill maneiras,

1) Orig: *desayraydo*.

guarguanta, mãos & trincheiras
dos que so a terra jazem.

Hossos de qu'ey piadade,
ca todo paço avorreçe,
5 tam ymigua de verdade,
como de quem bem parece;
Sobre todas enuejosa:
conheçe-uos eera¹ maa,
qu'ynda que fosseys fermosa,
10 vosso tempo passou jaa.

Deyxe o paço & as damas
quem for da vossa maneira,
hynda que para mudanças
sereys a moor dançadeira,
15 & tambem d'aconselhar,
por muyto que tendes visto,
podereis aproueytar
& servir o paço nysto.

[F. 87^a]

Mas vosso consselho vão,
20 que sae d'esse cascauel,
nam no ouuyr era mais saão,
porque'e azedo como fel.
Soes neste paço peçonha
& antr'as damas danosa,
25 & soes a moor mentyrosa
que vy, & mais sem vergonha.

E nam digue eu soo jsto,
mas a muytos o parece,
& no que vos aconleçe
30 o podeis jaa ter bem ysto.
Porque, de quantos quereis,
vossa merçe, quem na queyra,

1) Orig.; & era.

nam acha, nem por terçeira
de ventura o achareys.

Tomay ora este conselho,
em que seja d'omem moço,
5 lançay-uos ante num poço
que curardes mais d'espelho.
Mas jsto, senhora, ouuy,
casay vos c'o saluador
& seruy nosso senhor,
10 que nam soes jaa para aquy.

Rym.

Quem por ssy jsto tomar,
dessemule, nam se queyxe,
porque, quem mal quer falar,
compre qu'em ssy falar leyxe.
15 Nam cure d'arrapiar,
pois em saluo nam rrepyca;
porque me faraa tornar
a dyzer o qu'inda fica.

Grosa de Francisco da Silueyra a este moto.

Em pago del mal sofrido.

[F. 87^b]

Choro-te, meu coraçam,
20 ey-te por mays que perdido,
poye te dam por galardam
tristezas, dor & payxam
em pago del mall sofrido.

Tuas firmezas passadas,
25 teu amor, tam de verdade,
agora te sam paguadas
em dores nouas dobradas,

sem nenhuma piadade.
 que nouas, meu coraçam,
 pera ser bem rrecebido?
 que te dam por gualarda
 5 tristezas, dor & payxam
 em pago del mal sofrido!

Cantiga de Francisco da Sylueyra.

Que dor, que pena tam forte!
 nam sey quem possa co'ela;
 vejo vyr a olho a morte,
 10 nam posso guardar-me d'ela.

Se pode ser moor payxam,
 se pode ser moor tristeza,
 ver perder meu coraçam,
 ver m'eu yr a perdiçam
 15 sem valer fe, nem firmeza?
 mas pois tal quys, tal soporte;
 se dor tenho, moyra nela,
 poys vejo vyr minha morte
 & nam sey guardar-me d'ela.

Outra sua.

20 Quem meu coraçam me pena,
 quem de meti syso m'embroca,
 quem todo meu mal m'ordena,
 na cinta traz huma rroca.

Ho que ar, que parecer
 25 da a tudo quanto traz!
 mas o que co'ela faz
 deue de mym de fazer:
 Remedio seraa da pena,

que jamays de mym se troca
 pola dor que se m'ordena
 d'este nam fyar s'em rroca.

De Francisco da Silueyra.

Que fera cousa de ver,
 5 cam maa he de soportar,
 que gram dor pera sofrer,
 auer eu, triste, de ter
 olhos pera tal olhar,
 auer-uos de uer partyr,
 10 & a mym ver-me fycar!
 nam no posso consseuty,
 nem, que al deua fengyr,
 nam volo posso mostrar.

Ho olhos, porque quebrados
 15 nam fostes, se tal sabyeys,
 por d'oj'avante dobrados
 nam verdes vossos cuidados,
 tam contrayros dos que tinheys!
 ho quem de tal se lembrara,
 20 quanto bem a ssy fyzera,
 quanto mal rremedeara,
 ho quanta dor escusara,
 s'os olhos foora tyuera!

Ho quem podesse dizer,
 25 quanto mal conssygo tem;
 quem no podess'escreuer
 pera quem quisesse ver,
 quanta payxam d'amor yem.
 mas o nysso trabalhar
 30 he trabalho por demays,
 he lancar agoa no mar:

tam ympossivel contar
sam mynhas penas mortays.

Mas quem meu mal nam rreça
fuy ver, & ver-me nam quer,
5 vym com muyta maa estrea:
ca foy hum ter de candeia,
que tem marydo ha molher,
tal yr laa fora escusado,
por nam vyr com mas payxam,
10 mas poys tudo vay errado,
reça meu triste cuydado,
va tudo contra rrezam!

[F. 87^a]

Quantos males, quantos danos,
quantos nojos & tristezas,
15 abastaram desenganos,
abastaram-m'os oyl'anos
que me leua sa. crueza,
abastara-me sentyr
minha gram penha & payxam.
20 mas pola assy ver partyr,
so poder d'hum draguam hyr.
nam me fyea coraçam.

Que cousa tam piadosa!
nam s'aja por sem pecado
25 quem deu dama tam fermosa,
tam galante, tam ayrosa.
a omem tam ynfernado.
que lhe viera por sortes
por hum gram rreyno saluar,
30 qu'escusara a myl as mortes,
por suas condições fortes
nam se lhe diuera dar.

Tam moça dama, tam lynda,
por mão de deos soo foy feyta;

em bondades he enfynda,
 a este mundo foy vynda.
 por ser d'ele a mays perfeyta.
 quem n'assy emcamynhou,
 5 que conta dara a deos d'ela!
 como nam moyro ond'estou,
 por nam ver quem m'a leuou,
 nem tal fym a mym & ela!

Mas pois tudo foy errado
 10 por ella ja no começo,
 quem me manda ter cuydado
 de quem me tem tam terrado
 & feyto tanto despreço?
 mas que presta esta rrazam,
 15 nem outras cem mil que calo?
 que nam quer meu coraçam,
 nem menos mynha naçam
 seu amor nunca leyxa-lo.

Ho gram desauenturado,
 20 sem nenhuum rremedeo ja!
 quanto mal tenho, coyado,
 ho triste desesperado,
 que farey & que faraa?
 que farey, poys tal senhora,
 25 por mynha triste ventura,
 perdy oje nesta ora;
 ond'yrey aqui nem fora,
 ond'ache tal fermosura?

[F. 87°]

Onde me posso ja hyr,
 30 ond'yraa quem de vos parte,
 que outrem possa seruir,
 nem soo poder enfengyr
 em outra nenbuma parte!
 quem pod'achar em que ache

o dize-m'o do c'a em vos?
 que vyrey, de quem m'empache
 ja nam ha de quem m'agache?
 nem a fez deos antre nos.

5 Que gosto posso leuar,
 quem falar soamente m'ousa,
 quem poderey ja olhar,
 de que posso ja gostar,
 poys perdy a mylhor cospa?
 10 que vida pode ser vida,
 nem Portugall Portugall,
 se d'ele vos ja soes yda?
 vej'eu quem foy destroyda,
 começo, fym d'este mall?

15 Em Santarem começou
 esta morte, se me credes,
 neste tredor s'ordenou,
 agora nele acabou,
 com'eu synto & todos vedes.
 20 ele foy começo & meo,
 fym de tod'esta crueza.
 d'ele & da vida descreo,
 poys nele por ela creyo
 nunca sayr de tristeza.

25 O que milhor ja seria
 era acabar esta vida,
 por ver se descansaria
 por morte, s'acabaria
 dor tam alta & tam sobida!
 30 & s'ela rremedio tem
 pera mym, ela m'acabe
 poys morte, que em ninguem
 dos qu'estam, nem vam, nem vem
 rremedio a mym se nam sabe.

[F. 87^r]

Mas tam mofo no sam eu,
c'agora, que me vem bem
quem este cabo me deu,
por nam ser descansso meu,
5 morte nam quer que me dem.
agora he o meu viver
a me d'achar Antecristo:
seguro sam de morrer,
por mays ynda padeçer
10 te vynda de Jesu ' Cristo.

Ho que dor me dam lembranças,
que gram pena daa cuydar!
tristes, tristes esperanças,
porque taes desesperanças
15 me quisestes juntas dar!
vejo vos yr & leyxar-me:
de mym nam ey de doer-me:
quem ha de rremedear-me,
se vos quisestes matar-me,
20 & folgastes de perder-me?

Nam s'entenda este perder
que he por m'outrem ganhar,
ca ysto assy pode ser,
como se poderaa ver
25 ja no mundo vosso par.
per'aquy vereys cam çerto,
minha vida, vosso sam,
em que da morte tam perto
me tendes, come'e ynçerto
30 em mym vosso gualardam.

Em ora triste naçy,
triste foy minha ventura,
trist'o dia que vos vy,
poys d'entam prazer perdy,

1) Orig.: *Jesu*.

& d'entam meu mal me dura.
 mas porque, meu bem, vos via,
 todo meu mal bem passava;
 vossa dor nam me doya,
 5 por'o mal que me fazia,
 vossa vista m'o curava.

Por ysso nenhum mal vosso [F. 88*]
 pera mym nam era mall,
 que com todo o vosso posso;
 10 mas este he d'ambos nosso,
 & por ysso me fez tall.
 ca ss'ele fora s'o meu,
 sem vos terdes parte nele,
 tudo bem soportar'eu;
 15 mas vossa morte me deu
 a mym morte que nam ele

Assy que por ysso ja
 desespero de folguar,
 porque sem vos ca nam ha
 20 pera mym, nem s'achara
 quem prazer me possa dar,
 nem menos quem mal me faça,
 nem de quem seu dano synta,
 em cuberto, nem de praça:
 25 nem em jogo, nem por graça
 meu coraçam quer que mynta.

A morte que viurey,
 em quanto me nam leuar,
 he esta e'aqui direy,
 30 ynda que, triste, nam sey
 tam triste vela pyntar:
 viurey sempre chorando,
 viurey mal me dizendo,
 por vos, meu bem, sospirando,

por vesso mal brasefemando,
& mays co'o meu me doendo.

Farey vida contemprando,
falarey comigo soo,
5 sempr'em vos triste cuidando,
nunca d'outrem me lembrando,
& aqui darey o uoo:
cada vez que ca vyr festas,
pera mym an de ser dores,
10 por sestas lembraram s'estas,
& onesta por onestas,
& por amores amores,

Huum tempo outro lembrara:
ver damas lembrança faz,
15 ver payxam payxam faraa,
ver prazer a dobrara,
em qu'em mym dobrada jaz.
serãos lembaram os que ja vy,
noyte faz noyte lembrar,
20 esperanza a que perdy,
dia lembra dia aquy,
per lunar lembra lunar.

[F. 88.]

Uer casas em que vos vy,
ver com quem em vos falaua
25 lembrando m'o que perdy,
ho triste, que nam morry,
poys morte m'ist'escusaua!
que nam moyra quem seraa
moor morte que se merresse?
30 qual he o que poderaa
soffrer a dor qu'isto daa,
qu'ante morte nam quisesse?

Ora ja tud'yst'acabe,
escusa de mays lembrança,

ca pera quem ela cabe,
 a verdade milhor sabe
 quem me tyrou esperança.
 ca lembrança, nem sem ela,
 5 nunca muda fe ynteira.
 foy & serey sempre d'ela:
 meu corraçam esqueçe-la
 nam quer, nem pode que queyra.

Fym.

Acabade-'e minha vida
 10 & meus tristes fundamentos,
 ja fez fym, ja he perdida,
 j'acabou, j'e destroyda,
 mas nam ja meus penssamentos.
 estes seram sempre viuos,
 15 estes tereys sempre laa;
 eu com cuydados esquiuos,
 cuydando no que j'ouy-uos,
 farey fym muy cedo caa.

Cantiga sua.

Senhora, soes perygosa,
 20 a vos ninguem se rregyste;
 nam soes nada piadosa,
 soes sobre todas fermosa,
 & eu sobre todos triste.

Fostes do rreyno lançada
 25 por nele fazerdes mall;
 nam coma dama ynfernada,
 mas coma cousa danada
 destroyeys Portugall.
 tal yda foy mays danosa:
 30 coraçam, tu o sentiste.

[F. 88°]

ho crua, nam piadosa,
soes sobre todas fermosa,
& eu sobre todos triste!

Glosa sua a esta cantiga.¹

Con qualquer pena que yo siento,
5 ver meu dano tam sobido,
ver meu triste perdimento,
se nam fora apartamento,
tudo bem fora soffrido.
mas pois he, nam quero vida,
10 ante morte buscar venho,
por ser toda a dor que tenho
por vuestra causa venida.

Yo viuo mucho contento,
vendo-me por vos perder;
15 ey por bem o mal que sento
por vosso mereçimento,
por vosso gram parecer.
ver minha vida perdida,
ver meu mal sempre presente,
20 com tudo fora contente;
mas no com vuesa partida.

Mas a todo my penar,
se ver-uos sempre pudera,
pesar nam fora pesar;
25 meu mal nam fora canssar,
ante descansso me dera.
mas poys nam presta que fale
meus nojos desesperados,
ja a meus tristes cuydados
30 hum solo rremedio calo.

1) A cantiga á qual se refere a glossa, no original hê omittida.

El qual es siempre pensar
 em vossa gram fremeosura,
 pera meu mal esforçar
 & milhor poder passar. [F. 88^a]
 5 mynha gram desauentura.
 mas que co'ela me cale,
 poys que nela ey d'acabar,
 meu descansso he caydar
 en la causa quanto vale.

Cantiga sua.

10 Uossa grande crueldade,
 mynha gram desauentura,
 vossa pouca piadade,
 con mynha gram lealdade
 de mestura,
 15 fizeram mynha trestura.

A qual ja d'entro em mym jaz,
 tanto nos boffes metida,
 que m'entristeçe, & me faz
 que me pese co'a vida.
 20 çesse vossa crueldade,
 mude-sse mynha ventura;
 que poys tendes fremeosura,
 tende tam bem piadade
 de mestura;
 25 nam me mate esta tristura.

Outra sua.

Meus olhos, podeys quebrar,
 que myngoia me nam fareys,

poys vos nam ey de mostrar
em que ja prazer me deys.

Nam me podeys fazer bem,
nem vos ey nunca mester,
5 poys, meus olhos, nam vos quer
quem em seu poder vos tem.
podeys vos ambos quebrar,
que mingoa' me nam fareys,
poys vos nam posso mostrar
10 em que ja prazer me deys.

Outra sua.

Triste vida sera a nossa,
triste he meu coraçam,
triste'e minha pola vossa,
mas a vossa por mym nam.

15 Tristes dias viueremos,
tristes seram nossas vidas,
o passado choraremos,
que nam temos,
tendo ja as vidas perdidas.
20 & por ysso a uida nossa
de ser triste tem rrezam:
triste'e mynha pola vossa,
mas a vossa por mym nam.

Outra sua.

Nam tem pinguem mays cuydado,
nem viue com mays tristura,

nem he pior esqueçado,
nem tem mays desaventura.

De prazer todos mays tem,
de folguar mays s'acharaa;
5 mas ser mays triste ninguem
bem ympossiuêl seraa.
eu sam o desesperado,
sam o triste sem ventura,
nunca me leyxa cuydado,
10 sempre me creçe tristura.

Outra sua.

Com quanto de vos s'aqueyxa,
senhora, meu coraçam,
soydade nam o leyxa
de vossa conuerssaçam.

15 Despoys de vossa partida
todolos dias me mata,
nam tem conto, nem medida
as mil dores que me cata.
conssygo morre & se queyxa,
20 quando ve tanta rrezam;
mas soydade nam leyxa
de vossa conuerssaçam.

DE JOAM FOGUAÇA.

[F. 88^r]

De Joam Foguaça a dom Gonçallo Coutynho.

Nam s'enguana,
senhor, quem quiser dizer,
que a senhora dona Joana
de Vilhana
5 tem no melhor parecer,
que se vyo, nem ha de ver.

Se nisto diguo verdade,
seja me deos testemunha,
tambem Alvaro da Cunha,
10 que'e omem de tall ydade,
que nam diraa falssydade;
nem s'enguana
quem verdade quer dizer,
que a senhora dona Joana
15 de Vilhana
tem no melhor parecer,
que se vyo, nem ha de ver.

Para quem a ler.

Esta seja prouicada
onde vos bem parecer,

& quem na ler
goarde-sse de a dizer
abyarozada.

De Joam Foguaça a Joam Correa, comendador d'Aljazur, por
se dizer que se perdiam os moueys dos comendadores.

Quem teuer gentil comenda,
5 se meu consselho tomar,
nam gastaraa sua rrenda
em nenhuum pano d'armar.
ca, segundo se qua diz,
& eu avento,
10 de ter cousa sem rraiz
nam se faça fundamento.

E d'esse guado vaqu[u]m, [F. 89*]
que a casa alumea,
diguu, senhor Joam Correa,
15 que nam tenhays sooment'um:
qua se vos vem peytogueyra,
ou huma dor de costado,
dareys o boy a cruzado,
sem achardes quem no queyra.

Reposta de Joam Correa.

20 Sem dinheyro ou boa prenda
a rrisco corro jantar;
& por ysso he bom prouenda
para s'omem segurar:
sede vos, senhor, juiz,
25 qu'eu o consseito,

ca certo por bem o fiz,
lançar-me qua ho conuento.

E poys and'este zumzum,
que minh'alma jaa rreçea,
5 conuem, senhor, que vos crea
em nam ter mouall nenhum.
& antes que a calueyra
me assentem, he forçado,
que o meu coopo picado
10 vaa por huma panasqueyra.

De Joam Foguaça a huuma mula noua do comendador moor,
que achou ao barco de Sacauem.

Rifam.

Ho barco de Ssacauem
achey a vossa mulata,
que me pareceo tam bem,
que me mata.

15 Se vos veyo de Castela,
ou se anda d'andadura,
nam no jurarey por ela,
mas a myn se m'afegura
que naçeo em Paradeela.
20 tudo muy perfeyto tem,
senhor, a vossa mulata,
& pareceo me tam bem,
que me mata.

[F. 89*]

E que soes d'ela contente,
25 apostey dous Portugueses,
& fuy-lhe buscar o dente:
achey que no mes presente

çarra çerto trinta meses.
 ho barco de Sacauem,
 que passas a gram mulata,
 a qual nam veraa ninguem,
 5 que nam digua que o mata!

De Joam Foguaça a huum frade d'oseruança, que hya por
 guardiam a Tanjere, & pedio-lhe que pedyse ao conde prior
 que escreuese ao capitam, seu filho, que o fauoreçesse laa,
 & deu-lhe esta troua pera o conde.

Para Tanjere, senhor,
 eleyto por goardiam
 vay huum frade preguador;
 poreu deseja fauor
 10 laa do senhor capitam.
 nam quer esmola, nem rrenda,
 mas por laa nam correr rrisco,
 pede carta d'encomenda,
 posto que se nam entenda
 15 na rrega de sam Françisco.

Outra de Joam Foguaça ao conde pryor por huuma molher
 d'um marynheyro que foy com ele a Torquya, & rrequeria o
 soldo do marido.

Essa molher he casada,
 seu marido he marinheyro,
 foy seruîr-vos nessa armada,
 & quer seu soldo em dinheyro.
 20 nam he dasarrazoada,

[F. 89°]

senhór, em pedir o sseu,
& diguo eu:
a seja bem despachada
polo meu.

De Joam Foguaça a dom Luys de Meneses sobre o comen-
dador meor de Santiago, que lhe fogio hum Mouro, & a
quantos achaua perguntaua por ele.

5 Homem de potro çinzento,
que comprou a peso d'ouro,
anda em busca d'um Mouro
que lhe fogio, & nam mento
por synall, que anda a brida,
10 sem d'ele fazer burrela,
pesqua yfantes com sedela
muy comprida
com anzolo de cabrela.

Cabo.

Anda mais brauo que touro,
15 & a quem fala
pregunta de chyche cala:
„senhores, vistes-m'um Mouro?
sabeys que m'aconteceo?
sem auer nada co'ele,
20 loguo desapareceo,
sem ja mais ver fumo d'ele.“

De Joam Foguaça a dom Pedro de Castell-branco, porque
junto com ele pousava huma moça que lhe parecia bem.

Tenho cofre, tenho cinta,
tenho pane de Rruam,
o quall darey d'ante mão;
mas ey medo que me mynta:
5 porque ha hy tanta trisca
naqueste mundo cuytado,
que muytas rrypam a ysa
& fic'omem. enguanado.

Outra sua.

[F. 89^a]

Dou fraldilhas, dou camisas,
10 dou cootas & dou mantilhas,
dou alfayas de mill guisas,
dou firmaes & dou manilhas.
Dou dinheyro em dinheyro
& dou casas d'aluguer,
15 dou chapys de çapateiro
a quem quer
ser muyto boa molher.

De Joam Foguaça, quando veo o embaxador d'Alemanha,
sobre o comendador moor, do que lhe avia de preguntar, &
mandou as a dom Luys de Meneses, estando doente, & em
sua casa dom Garçia & Joam Lopez de Sequeira.

Embaixador d'Alemanha
he entrado,
20 para o quall seraa chamado

o gram Gyjono de Canha,
 Pera hyr oo sestro laado.
 perguntaraa por nouela,
 rresponderaa sy & nam;
 5. & dos grandes de Castela,
 que faram,
 & em Nauarra & Araguam.

E tambem
 lhe diraa por espedida
 10 o senhor de Rrabastem
 a quall das partes conuem,
 & ma dama Marguarida.
 Se viraa, ou nam viraa
 o príncep'este veram,
 15 ou que faraa.
 que cousas preguntaraa,
 que cousas rresponderaa,
 se-lhe nam forem ha mam!

De Joam Foguaça a dom Luis com estas trouas. [F. 89°]

Senhor, tende tall maneira,
 20 sem brados & sem perfya,
 que Joam Lopez de Sequeyra
 & o senhor dom Garçia
 vejam esta derradeira.
 E quem quiser ajudar,
 25 aja a vista,
 & pode-ss'aleuantar
 d'aquy tamanha conquista
 como foy a d'ultra mar.

Fym.

E tambem se soes doente,
 30 nam ajaes, senhor, vergonha

dizer que he de peçonha,
pois que soes da mesma gente.

Cantigua sua a dom Rrodrigo de .Castro.

Senhor, vistes nunca tall:
hyndo-me para pousada
5 foy topar o de lousada:
sabeys quall?
o da capa entretalhada.

Dysse-lhe, polo deter:
„que he ysso que leuays?
10 agoarday-me, qu'ey de ver
cam mall o vosso gastays.“
Amostrou-me tudo o all;
descobrio huma esmaltada,
na cinta mall rrecachada:
15 veedes qual?
o da capa entretalhada.

Troua sua a Garçia de Rresende, em rreposta d'outra em que
lhe mandaua pedir trouas suas.

Senhor, nam tenho lembrança [F. 89r]
de cousa que ja fezesse
mays do que se faz em França.
20 porque sse o eu soubesse,
dy-lo-hya sem tardança.
hoo gram comendador moor
me lembra huma que fiz,
a quall diz:

Troua sua ao comendador moor de Santiago, porque, vyndo
el rey & a rrainha num batel, foy tomar hum yfante no co-
lo & o tirou fora, hyndo muyto mall vestido & de más sedas.

Com duas sedas, no mays,
& sem hyscar ó hanzolo,
pescou yfante no cays,
que loguo rripou no colo,
5 Sem veludo cremesym,
nem çatym avelutado,
mas çatym muyto rroyym,
& demasquym
azull & alyonado.

Cantigua sua, que fez por Duarte de Lemos, a huma molher
que preguntaua, como poderia dormyr com sua molher, sendo
tam grande.

10 Se em pee, se, quando jaço,
quereys, senhora, saber,
como posso, ou como faço:
eu volo quero dizer.

S'ela jaaz de pap'arryba,
15 ambos ficamos ygoaes;
nem cuydeys, se o cuydaes,
que, se m'ela nam derryba,
que sejamos desygoaes.
se em pee, faço m'anaão
20 & d'ilhargua atravessado,
tam junto, tam concheguado,
que nam ponho pee em chaão.

[F. 90^a]

E tambem sam tam humano,
& leuo tamanho gosto,

que, por lhe ver bem o rosto,
faço de mym pelicano.
ela tambem de seu cabo
faz muytas gualantarias,
5 & fala mill arauias,
que vos eu aqui nam guabo,
& assy acabo.

Sua a Joam de Saldanha por huma touca que trouxe ao paço
muyto mal posta, partyndo el rey.

Ouçã, quem quiser ouuyr,
huma bem grande façanha
10 da touca de Joam de Saldanha,
c'oge sacou hoo partyr!
ela era mal lauada,
toda posta no toutiço,
de diante mall quebrada,
15 na pousada foteada
& no paço gram chouriço.

Trouas suas ao comendador moor de Santiago, porque pedio
a el rrey, nosso senhor, hum cartell de moradia que avia
dezanoue anos que perdera, & dizia que o queria prouar por
testemunhas.

O muy gram comendador
pedio oje neste dia
hoo vestir
20 a el rrey, nosso senhor,
hum quartell de moradia,
que lhe ficou por servir,

aueraa dezanou'anos.

[F. 90^o]

& diz que o quer prouar
por tinta & papell.

hoo enguano dos enguanos:

5 cuydar que ha de rripar
hum tam antiguo quartell!

*Do comendador moor a quem lhe quer comprar o quartell que
tem ja desembargado.*

Quem quer coupar hum quartell
que tenho desembargado
& apontado,

10 dé-me ca tynte-e papell,
& dar-lh'ey hum assinado
D'ele, & tomarey panos
no tesoureyro,
porque'e de dezanou'anos,
15 ante que fosse escudeyro:
hee ve-lo-es em dinheyro!

Reposta de Pero de Madril, cambador.

Diz caa Pero de Madrill,
que nam dara os seus panos,
nem menos hum soo çeytill
20 por quartell de tantos anos.
Mas por nam ficar em vaão,
lhe praz
de vos dar muy boom rruaão,
dando-lhe Gonçalo Vaz
25 penhores limpos na mão.

Outro mercador.

E diz outro mercador,
porque vos ja sabe a manha,

se lhe derdes fyador,
 ou a comenda de Canha
 de renda, ou seu valor,
 Que vos seruyraa, senhor,
 5 sem carta, nem estormento;
 dando-lhe muy bom penhor
 por este quartell de vento, [F. 90°]
 vos faraa boom pagamento.

Outro mercador.

Por este quartell de vento,
 10 de tantos anos perdido,
 vos darey hum goarnimento,
 todo d'ouropell tecido,
 bem gentill & bem polido.
 Mas aueys me de ficar,
 15 que m'o deys desembargado,
 despachado & assynado;
 & quem m'o ha de pagar
 venha logo nomeado.

De Joam Foguaça a dom Gonçalo Coutynho, porque vio dom
 Garçia de Meneses rrapado a navalha.

Uindo, senhor, este dia
 20 do paço bem enfadado,
 vy rrapado dom Garçia,
 vy dom Garçia rrapado,
 vy o tam aboçetado
 & tam porrym,
 25 que disse loguo antre mym:
 esto-omem vem enguanado.

Sua a dom Goterre.

Senhor dom Goterre, mano!
Vale, Viueyro, Nogueyra
m'avorreçem de maneyra,
que folguo com Arelhano
5 & com Lopo Soarez.

Troua que fez Joam Foguaça.

Senhores, sede devotos
dos anjos & dos arcanjos,
qu'estes deemos dos Briolanjos
fazem grandes terramotos.
10 Fazem lampados, toruoões,
lançam pedras de corisco,
& fogem d'um porco pisco;
& sobr'ysso sam ladroões.

DE DIOGUO BRANDAM. [F. 90^a]

De Dioguo Brandam ha morte del rrey dom Joam o segundo,
que he em santa groria.

Totos atentos na morte cuydemos,
na quall duuidamos por mays nosso mall;
que d'ela, sabendo ser cousa gerall,
mays nos espantamos do que nös prouemos.
5 Os beens temporães ¹ por alheos deyxemos,
poys mays nös prouocam a mal que nam bem,
os quaes ² cuydando nosoufros que temos,
eles com fortes cadeas nos tem.

Os bens que sam d'alma, aquelles syguamos,
10 poys neles consiste o vero proueyto,
os de fora busquemos, auendo rrespeyto
a quam breuemente por eles passamos.
Riquezas, fauores, qu'aquy percalçamos,
assy como passam se perde a memoria,
15 se bem neste mundo fazemos, obramos,
viue pera sempre no outro per groria.

Nesta fym logo sejamos prudentes,
poys toda grorea naquela se canta,
& com boas obras & vida muy santa
20 deuemos na morte muy bem parar mentes.

1) Orig. *temporães*.

1) Orig. *quaes*.

E se polas cousas, que vemos presentes,
 nom bem conheçemos o gram poder d'ela;
 lembrança tenhamos, de quam eyxçelentes
 príncepes, rreys passaram por ella.

5 Dizer dos antigos, que sam consumidos,
 nam quero, em Gregos falar nem Rromaños;
 mas nos que nos caem aqui d'antr'as maños,
 vistos de nos & de nos conheçidos.
 Despertemos de todo os nossos syntidos,
 10 poys este mundo he tam inconstante:
 creamos dos mortos que nam sam perdidos;
 mas que sam hydos hum pouco adiante.

Nam pode ser pouco? poys he muyto çerto
 que oje se pode fazer esta via,
 15 & se este nom he o derradeyro dia,
 sabey qu'ele estaa de nos muyto perto.
 Todos naçemos com este conçerto,
 que, quem tiuer vida, tem çerto perde-la,
 & poys o viuer nos he tam inçerto,
 20 viuendo na morte cuydemos bem nela.

E poys tam aberta estaa esta via, [F. 90°]
 per ordem d'aquelle que a todos nos fez,
 nam nos espantemos de vyr huma vez
 aquilo que nos pode vyr cada dia.
 25 Assy cada hum ordenar se deuia
 como se fosse aa morte cheguado;
 & d'esta maneyra nos nam enguanaria,
 se tiúessemos d'ela na vida cuidado.

E de tall maneira deuemos trata-la;
 30 que, poys assy he, sem mays duuidar,
 que ela nos espera em todo luguar,
 deuemos nosoutros tambem d'espera-la,
 Deuemos as vezes per nos deseja-la,
 conformes com deos em nossa desculpa;

porque a lingua vida, sem mays aproua-la,
pola mayor parte tem sempre mays culpa.

Que, sendo compostos d'aqueste metal,
que sempre desejamos o que'e sem midida,
5 nunca tanto bem fazemos na vida,
que mays nam façamos n'aquela de mal.
Creçe n'aquesta cobyça mortall,
rraiz & começo de todos viços,
abre-sse mays o caminho ynfernall,
10 quando se çarram os boons eyxerçios.

Tornando poys logo aquesta çerteza,
que todos huuma vez morrer-nos conuem,
esforçar-nos deuemos faze-lo tam bem,
que a morte syntamos com menos tristeza.
15 Esta tomemos com toda firmeza,
poys ha de vyr de neçessidade,
menos sintyremos a sua crueza,
quando a rreçebermos com boa vontade.

Antigos enxemplos a parte deyrados,
20 sem os alheos querer-me morar,
os mortos em canas deyxemos estar
com outros mill contos que sam ja passados.
Deyxem de ser aqui rrelatados:
abaste falar nos possuydores
25 d'esta nossa terra, que d'ela abayrados
foram assy coma pobres pastores.

Que se fez d'aqule que Çeyta tomou
por força aos Mouros com tanta vitorea,
o jntytulado da boa memorea, [F. 91^a]
30 que a ssy & aos seus tam bem governou?
As cousas tam grandes que viuend'acabou,
afora nas batalhas mostrar-sse tam forte,
com outras façanhas em que s'esmerou,
nunca poderam liura-lo da morte.

Seu fylho, primeiro bom rrey dom Duarte,
que foy tam perfeyto & tam acabado,
rreynando muy pouco, da morte leuado
foe, como quys quem tudo rreparte.

6 Seus jrmãos, os jfantes, que tanta de parte
na vertude teueram, polo bem que ohraram,
tendo nas vydas trabalhos que farte,
com tristes soçessos alguns acabaram.

O sobrinho d'estes, jfante de grorea,
10 progenytor de quem nos gouerna,
que foy de vertudes tam crara luçerna,
tambem ouue d'ele a morte vytorea.
Com todo nom pode tirar-lh'a memorea,
de ser esforçado & forte na fee.
15 tomou este príncepe, dyno d'estorea,
per força os Mouros o grand'Anafee.

O quinto Affonso nom quero calar,
que assy como teue vytorea creçida,
tantos trabalhos sosteue na vyda,
20 que lhe causaram mays çed'acabar.
Tambem acabou o filho de dar
fym e-esta vyda de tanta miserea,
no qual determino hum pouco falar,
posto qu'emprenda muy alta materia.

25 Este foy aquele bom rrey dom Joham,
o mays eyçelente que ouue no mundo,
rrey d'estes rreynos d'este nome o segundo.
humano, catolico, sojeyto aa rrazam.
Do qual muy bem creo, sem contradicam,
30 julgando sas obras & como morreo,
que deue bem çerto de ter saluaçam,
poys tam justamente sempre viueo.

Foe em vertudes tam escrarecydo,
que he muy defyçil poderem-s'achâr

louuores que possam c'os seus jgualar,
 tam grandes assy como tem mereçydo.
 Mas posto que fosse de todo conprido,
 de grandes bondades em que fforeçeo, [F. 91^v]
 5 algum louuor seu dyrey, non fyngydo:
 que seraa mays bayxo do que mereçeo.

Teue nas cousas de deos eyçelencia;
 aquelas amaua, honrraua, temia;
 em fabricas santas muy bem despendia,
 10 asaz larguamente, com manyfyçencia.
 Com justa medida & gram prouidençia
 suas esmolas muy bem rrepartya;
 quem se prezaua de santa cyençia
 muyto, por çerto, ant'ele valya.

15 Nom sey com que lingoa dizer se podia,
 como era grande & em todo manyfyco,
 desejaua ter mays o seu pouo rryco,
 que ele de o ser prezar-sse quyria.
 Por estas taes obras, que sempre fazya,
 20 a sua nobreza bem crara se ve:
 avya por perda, passar-s'alguum dia,
 sem que naquele fizesse merçe.

Jamays nos antyguos, modernos, que leo,
 s'achou outro tal em liberalidade:
 25 partia com todos com tanta ventade,
 que nunca em nobreza oo mundo tal veo.
 Segue-sse logo d'aquy, como creio,
 que, avendo-sse nisto assy grandemente,
 que mal poderia tomar o alheo,
 30 poyz o seu daua de tam boa mente.

Era hum mesmo no prazer & na sanha,
 das cousas virtuosas avya cobyça,
 a todos jgualmente fazya justiça,
 sem se lembrarem as teas d'aranha.

Era tymydo & amado em Espanha
 & tal que, nam sendo pera rrey naçydo,
 segundo a sua vertude tamanha
 deuera pera jssó de sser escolhydo.

- 5 Que d'esta maneira estaa conffymado,
 que o rrey & o prinoepe que ha de mandar,
 pera os outros saber emmendar,
 deue primeiro de ser emmendado.
 Este na vyda foe tam aeabado,
 10 que ele soo era a propria ley
 pera cada hum vyuer castigado,
 sem mays outra rregra nenhuma de rrey.

- Os prinçepes boons por seu boom vitrer [F. 91°]
 enxemplo tomauam do bem que fazyam;
 15 os maaos jssó mesmo por ele sabyam,
 as cousas que bem deuyam fazer;
 D'este denemos por çerto de crer,
 que, ajnda que ca muytos anos vyuera,
 na força do corpo podya emvelheçer,
 20 mas nunca d'alma velhyçe teuera.

- Os rreys que vyerem, para bem rrejer,
 tomar deuem d'este enxemplo geral,
 poyz he muyto çerto que aquêste foe tal
 qual prometyam os outros de sser.
 25 Os seus suditos por seu mereçer
 a deos por ele somente rogauam,
 sendo muy çertos, qu'em nó assy fezer
 por sy, por seus fylhos, por todos orauam.

- Era em sas obras tam bem temperado,
 30 que o que per palaura huma vez pormetya,
 de tal maneira com fee o compria,
 como se fora por elle jurado.
 Nam se gróriaua de ter alcançado
 por fauor de fortuna nenhum bem temporal;

toda sua grorea era te-lo guanhado
por alguma vertude & bem diuynal.

Com lyjonjeyros muy pouco folguaua,
eran os seus conselhos muy saãos,
5 mostraua se humano os qu'eram meãos,
os grandiosos & vaãos despreçaua.
A vertude per obra mays exercytaua ¹
que nom por palauras, neim outras maneyras,
as cousas do mundo assy as amaua,
10 que nam s'esqueçia das muy verdadeyras.

Tinha prudência, tambem fortaleza;
amaua justyça com gram temperança.
fee, caridade, tambem esperança
nele morauam con toda firmeza.
15 Ornaram no estas de grande rryqueza,
& nunca jamays o deyxaram na vyda;
na morte lhe deram tamanha franqueza,
que grorea por sempre rreçebe comprida.

Estas que digo vertudes jeraes, ²
20 assy assomadas, hum pouco deyxemos;
porque he justa cousa tambem, que falemos
nas partyculares & mays espeçiaes:
As quaes conheçydas por muyto rreaes, [F. 91^a]
sendo a todos assy manifestas,
25 ajnda fez outras muy grandes & mays,
que eram mayores por serem secretas.

D'aqui se consshire na ordem que daua
em pagar dyuedas que seu pay deuia;
poys como as suas ja mal paguaria
30 quem tam grandemente as alheas paguaua?
Jamays d'ele orfaão nenhum se queyxaua,
a todos por jnteyro muy hem se pagou:

1) Orig. *exercytada*. — 2) Orig. *jeraões*.

com paguas dobradas, vy eu, que paguana
a prata das ygrejas, qu'emtam se tomou.

Poys em Castela, ahy nessa guerra,
se foy esforçado, muy bem se mostrou:
5 depoys da batalha no campo fycon,
os mortos naquela metendo so terra.
Tambem nessas pazes, s'a pena nam erra,
foy muy prudente & muy sabedor,
os meos tomando dos vales & serra:
10 que nestes consysste vertude mayor.

Nam menos no rreyno, por este teor,
no tempo que foy aquella discordia,
vssou mays con eles de mysericordya
do que nisso fez com justo rrygor.
15 Era temido dos seus com amor,
& a deos temya com todo querer:
que quando o rrey de deos tem temor,
emtam o soemos muy mays de temer.

Com anymo grande d'esperas rreaes ¹
20 abrio o caminho de todo Guynee,
mays por creçer a catolica fee
que nam por cobyça dos bens temporaes.
Com ela fez rrico os seus naturaes,
os jnye[i]s trouxe a ver saluaçam.
25 poys obras tam justas & tam deuynaes ²
seram sempre vyuas segundo rrazam.

S'em todo ponente se sente gram grorea,
por serem as Indias a nos descubertas,
ele foy causa de serem tam çertas
30 & tam manifestas por nossa vitorea.
Poys he sua fama a todos notoria,
culpem me muytos ³ & mays d'uma vez,

1) Orig. *rreães*. — 2) Orig. *deuinaes*. — 3) Orig. *muytas*.

se d'ele nam faço aquella memorea,
que justa merecem os feytos que fez.

A fym ja chegada de sua partyda, [F. 92*]
sendo de todas a cousa mays forte,
5 ja muyto cerca da ora da morte,
nam s'esqueceo das obras da vyda.
Tendo a candeia ja casy pedida,
a pena na maão tremendo tomaua,
& com moderada justiça devyda
10 tenças, merçes, padrões assynaua.

Seus males & culpas gemendo com dor,
partyo d'esta vyda, na fee esforçado;
polo qual creo, que outro rreynado
possuy lá com deos muyto mylhor.
15 Fez fym no Algarue, na vyla d'Aluor,
no decymo mes, aa fym ja propineo,
sendo da era de nosso senhor
quatorze çentenas nouenta mays cinco.

Com gram çyrymonya a Sylues leuado
20 d'aly foy dos seus, que o muyto sentyam:
quem antes hum pouco as jentes seguyam,
aly fycou soo de todos deyxado.
O morte, que matas quem he prosperado,
sem de fermoso curar, nem de forte,
25 & deyxas vyuer o mal aventurado,
porque vyuendo receba mays morte!

D'aly a tres anos nom bem precedentes
foy com gram festa d'aqui trespasado,
& posto no lugar qu'esta deputado
30 em ser mansseolo dos nossos rregentes.
Quer deos d'aly dar a muytos doentes
comprida saude, tocamd'onde jaz;
em serem os anjos com ele contentes,
nos he manifesto nas obras que faz.

Fez jsto por ele o muy poderoso
rrey eyçelente Manuel o primeyro,
quem ele deyxou soçessor verdadeyro,
como rrey justo & muy-vertuoso.

5 Soube este princepe muy anymoso,
que oje gouerna com tanta medyda,
pagar-lhe na morte, coma piadoso,
o bem reçebydo d'aquêle na vyda.

Se honrras, rryquezas, vertudes poder,
10 poderam alguem da morte liurar,
este justo rrey, sem mays altracar,
nunca jamays podera morrer. [F. 92^v]

Mas poys qu'assy he que os boos am de sser
tambem sepultados, a vyda deyxando,
15 quanto mays deuem os maaos de temer,
que sempre jamays viueram pecando.

A grorea de deos, de tanta eyxçelença,
nam busca ninguem, sendo tam precyosa;
mas a do mundo, que he tam enganosa,
20 buscam nos homens com gram diligênça.
O como he de gram primynênça
quem põe em soo deos seu amor & querer,
quem o mundo nom ama con tod'aerênça¹
nam tem nele cousa que possa temer.

25 Seja nossa culpa de nos conheçyda,
em quanto vyuemos façamos pendença,
que sem na fazermos, segundo sentença,
avermos na morte perdam se duuyda.
Por santos doutores he muy rrepytyda
30 aquesta doutrina, que ver-nos convem,
que, quem sempre mal viueo nesta vyda,
he muyto defiçil poder morrer bem.

1) Orig. *toda crença*

O eterno deos com justa balança
 permyte, com grande rrygor & muy forte,
 que s'esqueça de ssy na ora da morte,
 quem d'ele na vyda nam teue lembrança.
 5 No bem que fazemos, tenhamos fyança;
 que per ssuma justiça estaa ordenado,
 que sempre careça de toda folguança
 quem nunca jamays careceo de pecado.

Hym.

Poys desprezemos o breue prazer,
 10 que logo se conuerte em graue tristeza,
 que muy facilmente o mundo despreza
 aquele que cuyda que ha de morrer.
 Quem firmemente aqwesto teuer,
 nas cousas de deos sera muy costante;
 15 por bem aenturado se deue d'auer
 aquelle que a morte tem sempre diante.

De Dyoguo Brandam, estando aussente de sua dama, [F. 92°]

enderençadas a Anrrique de Saa.

Depoys, senhor, que forçado
 me trouxeram eaa catyuo,
 ando tam desesperado,
 20 que nam vyuo,
 & sabes bem, que conforto
 se m'ordena?
 que, por ser mor minha pena,
 nam sam morto.

Se o fosse, acabaryam
minhas dores, mays que fortes,
& meus olhos nom veryam
tantas mortes.

5 mas poys d'este bem careço,
sem ventura,
veres nestas a trestura
que padeço.

Mas naqueste triste canto
10 tende vos çerto por fee,
que nam posso dizer tanto
como he;
& poys terço do que sento
nam dirya,
15 julgue vossa fantesya
meu tormento.

Que nenhum nam foe tamanho
de passado, nem presente:
he hum grande mal estranho
20 ser ausente.
que com este, qu'em myn jaz,
me comprya,¹
se eu vysse cada dia
quem m'o faz.

25 E com este apartamento,
sem s'apartar minha vida,
he o meu padeçymento
sem medyda,
& aquesta dor presente,
30 que m'aqueyxa,
ja mays viuer nam me deyxa
antre jente.

[F. 92^a]

E vou-me por esses montes,
desastrado, sospirando;

1) Orig. *comporya*.

os meus olhos coma fontes
 vam chorando.
 das lagrimas desmedidas,
 verdadeyras,
 5 vam as agoas das rybeyras
 muy creçydas.

Depoys me dexo nos vales,
 com tençam que me descanssem;
 mas antes creçem meus males
 10 que s'amanssem.
 os doces cantos das aues,
 muy suydosos,
 assy me sam amargosos
 como graues.

15 Os frescos prados & rryos,
 que mil vydas a my ventam,
 muyto mays meus desuarios
 acreçentam:
 que minhas desauenturas
 20 lastymeyras
 nam se curam com frescuras
 das rrybeyras.

Nem as tristezas dos pares,
 que meu vyuer desajudam,
 25 por mudar muytos lugares
 nam se mudam.
 porqu'amor, qu'assy me trata,
 vay comygo,
 que me'e tam cruel jmygo,
 30 que me mata.

Bosques que se vam oo çeo
 em grandeza & creçymto,
 me causam beber hum veo
 por tormento,

poys as fones quẽ manauam
dos rroquedõs,
minhas sospeytas & medos
mays dobrauam.

5 Aruoredas qu'eyxçedyam [F. 92.]
grandes alturas & costas,
de donde os deoses soyam
daar repostas,
sendo muyto gracyosas
10 & prazentes,
em as ver vejo serpentes
espantosas.

Par'os desertos fugya,
bradando com meus cuydados,
15 & eu soo me rrespondya,
a meus brados.
o quem das Leteas agoas
se fartara,
porque mays se nam lembrara
20 d'estas magoas!

Dos olhos & coraçam
gram demanda nom se parte,
ambos bem culpados sam,
que lhes farte.
25 quem foy d'ysto ocasyam,
bem se vyõ:
pene, pues que conssentio;
com rrazam.

Mil desatinos nam dygo
30 que neste tempo fazya;
s'alguem topaua comygo,
m'avoreçya.
symulaua em nos vendo
meu morrer,

& fyingia ter prazer
nam no tendo.

Mas era bem conheçyda
minha dor, que nam tem cura,
5 que nunca cousa fengida
muyto dura.
& nos synaes, que fazya
de mortal,
vyam bem o grande mal
10 que padeçya.

Grande compayxam & doo
auiam de my aqueles,
mas eu folguaua mays soo
que co'eles.
15 em seus conselhos prudentes, [F. 93°]
& nam vaãos,
vy que bem consselham saãos
os doentes.

E querem que coma bem
20 com confortos que me dam,
mas muy mal come ninguem
oom payxam;
& pior dorme syntindo
tantos danos:
25 pareçem m'as noytes anos,
nam dormindo.

Trabalho nestes casays
por dormyr de quebraantado,
& jsto tenho demays
30 velar¹ canssado.
desuelado de tal sorte
ando assy,
que s'espantam mays de my
que da morte.

1) Orig. *vylar*.

Esta nam me satisfaz,
por ser tam desordenada,
que toda cousa que faz
vay errada.

5 que mata com mal sobejo
quem a nom quer,
& a mym deyxa viuer,
que a desejo.

Por aquy podes julguar
10 a vyda que tenho agora,
bem m'a podia mudar
minha senhora.
ajuday-me, polo amor
qu'em vos fyca,
15 poys sabes bem como pica
esta dor.

E poys a tenho creçyda,
algum rremedeo se cate;
esta seja dar m'a vyda,
20 ou me mate.
& se mays com morte dar
se contenta,
outra vyda m'acreçenta
em me matar.

Fym.

[F. 93^v]

25 E d'esta sorte de caa
me parto, sem meus sentydos,
que todos me fycam laa,
bem perdydos.
ajam de vos gasalhado,
30 poys sam vosso,
mays do que dizer nam posso
depenado.

Cantigua sua.

Que sayba bem na verdade
 receber de vos tormento,
 quero dar conssentimento
 ho que quer minha vontade.

5 Quero descobryr por mym,
 poys mays nam posso soffrer,
 e que ss'ouvera de ver
 muy cedo com minha fym.
 & poys que vos na verdade
 10 soes causa do mal que sento,
 quero dar conssentimento
 ho que quer minha vontade.

Outra sua.

Que vyua neste cuydado,
 • & me veja padecer
 15 triste vyda por querer,
 muyto mays vyuo penado
 quando nam sam namorado.

D'estas ambas se m'ordena
 dobrado mal & fadigua,
 20 poys cada huuma m'ebryga
 a sempre vyuer em pena,
 que seja desesperado,
 & padeça, por querer,
 vyda, pyor que morrer,
 25 muyto mays vyuo penado,
 quando sam desnamorado.

Outra sua.

Sempre m'a fortuna deu
tristezas, com que nam posso
desque deyxey de ser meu
polo ser de todo vosso.

[F. 93^o]

- 5 Que depoyz que vos seruy
com tal firmeza, senhora,
nunca de vos ategora
n[en]huum bem ja reçeby.
desentam padeçy eu
10 mil males, com que nam posso,
por que deyxey de ser meu
polo ser de todo vosso.
-

Grosa sua a este moto.

Nam falando, mas morrendo confessaram.

- Os que logo deccraram
suas dores em querendo,
15 muytas vezes s'estimaram,
mas muyto mays obrigaram
aqueles que padeçendo,
nam falando, mas morrendo
confessaram.

- 20 Bem podem dizer fingidos
seus amores os primeyros;
mas aquestes ja vencydos,
pola morte conheçydos
sam seus males verdadeyros.
25 ja se muytos confortaram
em suas penas dyzendo,
& d'isso se contentaram;

por tanto mays obrigaram
aqueles que padecendo,
nom falando, mas morrendo
confessaram.

Cantigua em qu'esta o nome por quem se fez polas pri-
meiras letras d'ela.

5 *Do grande mal que causaram*
os olhos, quando vos viram,
nestes dias o paguaram,
a fora quando partiram.

Uyda, qu'assy atormenta, [F. 93^a]
10 *ja melhor se perderya,*
o penar, que s'acrecenta,
ledo morrer me farya.
as lagrymas, que se dobraram,
no coraçam se syntyram:
15 *todas meus olhos choraram,*
em vendo que nam vos vyram.

Grosa de Dioguo Brandam a huma cantigua que diz:

de my ventura quexoso.

Pues esperança perdida
tengo ya d'auer rreposito,
com muerte tam conoçyda
20 byuire toda my vyda,
de my ventura quexoso.
y no tenyendo segura
la vyda por lo que syento,
yo triste, sym ventura,

me alho, com my tristura,
de quyen m'agrauia contento,

My fe me manda que crea
no ser syempre desdichoso,
5 mas el mal que me possea,
me aze, que sempre sea
de my rremedio dudoso.
assy byuo em desconçyerto,
com muy graue sentimiento,
10 de dolores no desyerto,
por ser de my bien jnçyerto
y no de my perdimiento.

Amor su fuerça mostroo,
porque libre no biuiesse,
15 y porque mas penasse yo,
quiso logo & ordenoo
my ventura, que os viesse.
y vista la perfeçyon,
que mas nom pode falhar-sse,
20 com voluntad y rrazon,
el vençydo coraçon
consentyo que os amasse.

Assy que vuessa beldad, [F. 93.]
porque mas pena me diesse,
25 ordeno my voluntad
querer-uos com lealtad,
y que vuessa bondad fuesse
tod'el mal de my porfya,
y que d'elha se causasse
30 ser triste la vyda mya,
y em fym qu'elha seria
la muerte que me matasse.

Com dolor desesperando,
de mys bienes deseoso,

com mys males peleando, ,
 em my desdicha penssando,
 assy byuo temeroso,
 que no podem muchos anhos
 5 tyrar mys penas syn coento;
 mas con todos estos danhos
 me veo com mys enganhos
 amygo del mal que syento.

Y por serdes vos el mal,
 10 com que biuo tam lhoroso,
 no me da por causa tal
 ser com pena desyqual
 de my rremedeo dudoso.
 puse sempre em vos amar
 15 todo my entendimento,
 y vos, por mas me matar,
 aues de my byen pesar,
 y no de my perdimiento.

Cantigua.

Poys tanto gosto leuaes
 20 com mynha morte sabyda,
 pera me matardes mays,
 me deues dar esta vyda.

Que d'esta sorte vyuendo
 myl mortes rreçeberey,
 25 & d'est'outra viuerey
 em hum so dia morrendo.
 & poys que tanto folgaes
 com morte tam conheçyda,
 pera me matardes mays,
 30 me deues dar esta vyda.

Outra sua.

[F. 93^a]

Uejo tanta pressa dar
a meu mal, que tal me tem,
que nam pode ja meu bem
a nhuum tempo chegar,
5 que me possa aproueytar.

Porque sendo muy creçido,
sem a dor ser conheçyda,
o seu rremedeo comprido
he ja com perda da vyda.
10 poys se pode mal curar
o mal que tal força tem,
como pode ja meu bem
a nhuum tempo chegar,
que me possa aproueytar!

Outra sua.

15 Nam seria tam mortal
minha dor sem esperança,
se juntamente meu mal
de mym tomasse vingança.

Mas por mays m'atormentar
20 nesta vyda de tristara,
me mata tam de vaguar
por mayor desauentura.
sera sempre desygual
minha dor sem esperança,
25 poys juntamente meu mal
de mym nam toma vingança.

A huma senhora que lhe deu hum nome de Jhesu, que se
tomaua por ela.

O nome da perfeçam,
que tomey com deuaçam,
no meu liuro s'apousenta;
mas o qu'ele rrepresenta,
5 que he o bem que m'atormenta,
tenho eu no coraçam.

Trouas que fez Dioguo Brandam & hum seu amyguo, [F. 94.]
partindo ambos donde estauam suas damas, que eram tam-
bem amygas, & morauam ambas em huma casa.

Foram as nossas jornadas,
depoys de sermos partydos,
muyto passo caminhadas,
10 & muy rryjo sospiradas
com gemydos.
fomos o primeyro dya
sem nos podermos falar;
nosso gram mal o fazya,
15 & tambem nolo tolhya
o chorar.

Recobramo-los sentidos
sendo ja noyte fechada,
assy chegamos perdidos
20 com nossos nojos creçydos
ha pousada.
a çear nos assentamos,
tam tristes como partimos,
do comer pouco gostamos,

numa cama nos lançamos,
sem dormirmos.

Outro dia leuantados,
com nossos males contentes,
5 com lembrança dos passados
nos doyam mays dobrados
os presentes.
tamanhas dores causauam,
que he ynpossyuel dize-las,
10 os rremedeos que nos dauam,
muyto mays nos rrenouauam
as querelas.

Mais nos mataua lembrança
que o tempo que fazia,
15 nossa pouca confiança
nam nos daua esperança
d'alegria.

feryam como cuytelos
nossos males muy jnteyros;
20 os sospiros, nom syngelos,
dobrauam, como martelos
de ferreyros.

[F. 94b]

Toda cousa de prazer
era pera nos tristeza,
25 & com este tal vyuer
crecia nosso querer
com fyrmeza.
ja queyxar-nos nam queremos
de nossa costolaçam,
30 poys pola causa deuemos
de soffrer estes extremos
com rrazam.

Os rreços mays creçyam,
as sospeytas nom mingouam,

& todos quantos nos vyam
 muyto de nos se doyam
 & magoauam.
 porque craro conheçyam
 5 polos de fora synaes
 as que de dentro jazyam,
 dores, que nos persseguyam,
 desyguaes.

Fogyamos de pouorados,
 10 da vyda muy pouco çertos,
 folguamos desesperados,
 com caminhos nom husados
 & desertos.
 nosso triste pensamento
 15 aly nunca rrepossaua;
 nam sey como tal tormento
 & tamanho syntymiento
 nam mataua.

Mas poys d'esta pena tal
 20 nam morremos aa partyda,
 he muyto certo synal
 guardar-sse pera mays mal
 nossa vyda.
 mas nam sey que pode vyr
 25 ja pyor do que'e passado:
 o que cousa de sentyr
 aver homem de partyr
 namorado!

Fym.

[F. 94°]

E foram d'aquesta sorte
 30 as jornadas feneçendo,
 fora cousa menos forte
 acaba-las ja com morte
 que vyuendo.

senty ja o que syntymos
por tamanho bem .querermos.
piedade vos pydymos,
poys que tantas penas vymos
5 por vos vermos.

Cantigua sua.

Uejo tanto desengano,
que nom tenho confiança,
mas eu con falss'esperança
jnfindas vezes m'engano.

10 Comyguo na fantesya
myl vezes tenho cuydado,
cuydando, se poderya
ter huum dia descansado.
por ver tanto mal & dano,
15 tenho pouca segurança,
mas eu con falss'esperança
jnfyndas vezes m'engano.

Uylançete seu.

Se descanso rreçeberam
meus olhos, quando vos viram,
20 dobrada pena syntyram.

O falso contentamento,
que logo nysso tomaram,
muy de verdad'o pagaram
com pena do penssamento,
25 assy que, s'eles fizeram

algun bem, quando vos vyram...
dobrada pena syntyram.

Pregunta de Duarte da Guama a ele.

Poys que todos naçidos [F. 94^a]
somos sojeytos naçendo
5 de nos & d'outrem vencidos,
sem querer nada querendo,
pregunto: quall sojeyçam
he mayor das sojeyções,
& quall da mayor paixam,
10 & se podem ser, ou nam,
num corpo tres corações?

Reposta sua.

Sojeyçam dos sometidos
as estrellas em viuendo
he mayor c'a dos perdidos
15 que d'amores vam gemendo.
a naturall condiçam,
custumada em affryções,
causa menos affriçam,
& ja vy d'emprenhydam
20 paryr dous filhos barões.

De Rruy Gonçalvez de Castell-branco a ele.

Sem vossa gualantaria
esta corte estaua soo,
qu'era para auerem doo
de tanta sensaboria.

da noyte se torna dya
pola vos alumiardes:
ca basta para a saluardes
soo vossa sabedoria.

5 E poys vossa perfeçam
he perfeyta & acabada,
a esta pergunta errada
day, senhor, a concrusam:
porque con rrey justo & santo
10 medram os que taes nam sam,
& os d'essa condiçam
muyto menos & nam tanto.

Reposta.

Uay assy d'altenaria
tam sobydo vosso voo,
15 que nam sey quem, sendo joo [F. 94°]
em saber, rresponderya,
sem falar lyjunjaria,
como vos, em me louuardes,
naçestes soo pera dardes
20 os rremedeos d'esta vya.

Mas poys temos a rrezam
de doutores aprouada,
que ten deos, sem arrar nada,
o coraçam do rrey na máao,
25 d'esta concrudo: qu'em quanto
he de deos a permissam,
o rrey nam faz sem rrazam
com quanto nos faz espanto.

Cantigua sua.

En esta vyda mortal
 nom ha hy prazer que dure,
 nem menos tamanho mal
 que por tempo nam se cure.

- 5 Assy bem auenturados
 casos, bem aconteçydos,
 coma outros desastrados
 tam çedo, como passados,
 sam de todo esqueçidos.
 10 he huma rrega geral:
 nam aver hy bem que dure,
 nem menos tamanho mal,
 que por tempo se nam cure.
-

Outra sua.

- Tantas novydades tem
 15 esta vyda cada dya,
 que nam descanssa ninguem,
 nem rrepousa a fantesia,
 com quantos males lhe vem.

- Quando mais libres se ssentem
 20 os coraçõs de cuydados,
 entam naçem mays dobrados
 de lugares nom penssados,
 porque mays nos atornementem.
 se per dita temos bem,
 25 tanto mal nolo desuya,
 que nam descanssa ninguem,
 nem rrepousa a fantesya,
 com quantos males lhe vem.
-

Uilançete seu a nossa señoira.

Raynha çelestial,
rrepayro de nossas dores,
grandes sam os teus lououres.

Senhora, como naçeste,
5 tua vertude foy tanta,
qu'aquela enbaxada santa,
com grande fe mereçeste.
tam contynente vyueste,
que nom bastam oradores
10 rrecontar os teus lououres.

A merçe que percalçaste,¹
nossa vyda rrepayrou,
poys com teus peytos cryaste
aquele que te cryou.
15 foste causa, que mudou
o gram senhor dos senhores
em prazer as nossas dores.

Por em ty ser encarnado,
& por seres sua madre,
20 o nosso prymeyro padre
foy dos tormentos lyurado.
somos liures de pecado,
quando queres dar faoures
os que ssam teus seruidores.

25 O fonte de piadade,
madre de misericordia,
quem de ty nam faz memoria
vay muy longe da verdade!
es chea de carydade
30 & de tamanhos primores,
que sam grandes teus lououres.

1) Orig. *percalcaste*.

Mytygua nossos tormentos,
 que com tantos males creçem,
 poys nossos mereçymentos
 sem os teus nada mereçem.
 5 socorro dos que padecem,
 que sejamos pecadores,
 faze-nos mereçedores.

Fym.

[F. 95^a]

E assy por teu respeyto,
 dyna vyrgem & decora,
 10 faze que ajam effeito,
 as nossas preçes, senhora!
 que se nos deyxas huma ora
 a nossos persyguidores,
 nam teremos valedores.

Esparça sua.

25 Nam vos enguanes, senhora,
 nos desenguanos que daes,
 porque com eles causaes,
 que vos queyra muyto mays
 O triste que vos adora.
 20 deues buscar outro modo
 para vos mays descanssar;
 este nam podes achar,
 sem me matardes de todo.

Cantigua sua.

Passo secreta tormenta,
 25 que soo comyguo se sente;

mas o que mays m'atormenta
he, mostrar-me descontente
de quem muyto me contenta.

Desymulo que nam vejo
5 quem folguo muyto de ver,
he hum mal muyto sobejo,
mostrar contrayro desejo
do que desejo fazer.

Assy que passo tormenta,
10 de nunca viuer contente;
mas o que mays m'atormenta
he, mostrar-me descontente
de quem muyto me contenta.

Outra sua.

Pois que tem comiguo guerra [F 95^b]
15 vontade, rrazam & syso,
asynha serey so terra:
porc'o rreyno em sy deuiso
muy prestamente s'aterra.

Todos ¹ sam desacordados,
20 pera descansso me darem,
& muyto bem acordados,
pera nunca me deyxarem
meus males & meus cuydados.
Se sse nam muda tal guerra,
25 fazendo paz emprouiso,
asynha serey so terra:
que o rreyno em sy diuyso
muy prestamente s'aterra,

1) Orig: *todas*.

Cantygua sua.

Senhora, nam vos temaes
 que nam tenha o bem qu'espera,
 que nam quero o que vos quero,
 pera que me vos queyraes.

5 Semente por vos pagar
 camanho bem foy olhar-uos,
 porque soo em contemprar-uos
 m'acabo de contentar.

Por ysso nam vos temaes,
 10 nem vos dé do bem qu'espero;
 que nam quero o que vos quero,
 pera que me ¹ uos queyraes.

Cantigua sua.

De tal maneyra me sento
 co'a dor que me conquista,
 15 que me daes com vossa vista
 prazer & tambem tormento.

D'onde por este rrespeyto
 m'affirmo, que pouco sabem
 os que dyzem, que nam cabem
 20 dous contrayros num sojeyto.

Tenho gram contentamento
 d'este mal que me conquista,
 & tambem sento tormento,
 senhora, com vossa vysta.

[F. 95°]

1) Orig. mo.

De Joam Rrodrigues de Saa a Diogo Brandam, mandando-
lhe hum mandyl.

Quando o jenro d'um tetrarca
nam desdanha de peytar,
que se deue d'esperar
d'um contador de comarca,
5 eleyto pera medrar?
& por jesso esse mandill,
que vem da rregyam Chyna,
nam he mandil, mas doutrina,
para vos que soes sot[i]ll.

Reposta de Dioguo Brandam pelos consoantes.

10 O presente foy de marca
para tropo s'estymar,
no mays nam ha que fallar,
que, quem quer encher sua arca,
parte d'ela a de vazar,
15 syguyrey, se nam for vyl,
senhor, que tam bem enssyna,
que, sendo tam juvenil,
nos feitos de cousa dyna
he Nestor &-la-ora myl.

Dioguo Brandam em huma partida. [F. 95^a]

20 Meus dias, tam tristes por esta partyda,
seram pera sempre com pena tam forte,
que acabara mylhor minha vyda,
porqu'atalhara meus males a morte.
Mas poys o ordena assy minha-sorte,
25 & quer que tal vyda padeça viuendo,
ouuy minha dor, de my vos doendo,
porque parte d'ela com jesso conforto.

Sendo leuado da parte d'alem,
 postos os olhos nas vossas moradas,
 chorey tantas lagrimas, qu'em Jerusalem
 tantas nom foram, nem tam derramadas.
 5 Minhas tristezas aly memoradas,
 que mays creçentauam a minha payxam,
 dos tristes sospiros de meu coraçam
 estauam as jentes todas pasmadas.

Jantauam-sse muytos, fazyam gram moo,
 10 quando me vyam naquele cuydado,
 estando com todos estaua tam sôo,
 como se fora num ermo lançado.
 Era de muytos aly lamentado,
 ja meus jmygos de mym se doyam,
 15 outros com magoa grande dyzyam:
 „olhay, quem podesse ja ser namorado!“

Por meu enxemplo tomauam castiguo,
 jurauam que nunca mays damas seruissem;
 mas eu dizia, falando comyguo,
 20 qu'aquilo seria, se nunca vos vissem,
 E lhes afyrmaua, que tanto syntyssem,
 vendo a vossa muy gram perfeyaçam,
 que de cuydados com muyto payxam
 todas sas vydas jamrays se partissem.

25 D'aly me party d'ond'eles estauam,
 ou me leuauam aqueles com guya¹;
 se nesse caminho alguns me falauam,
 bem sem preposyto lhes rrespondia.
 Muytos d'aquestes estremos fazya,
 30 em soo sospirar descansso tomaua;
 nam era tamanha a dor que mostraua
 como a grande que d'entro syntya.

1) Orig. *guya*.

Meus olhos mays agoa que fontes lançauam, [F. 95°]
 muy grandes gemydos a voltas sayam,
 meus tristes sentidos ja mays rrepousauam,
 mas antes seus males dobrados syntyam.

5 Prazer & descansso de my se partyam,
 a contra d'aquestes comyguo fycaua;
 se minha firmeza esperanza me daua,
 vossos desfauores matar-me queryam.

A pena creçyda mayor se fazya
 10 por ver tam jncerta minha esperanza,
 menos myl vezes a morte temya
 que nom a graueza de sua tardança.
 A rrazam me da muy gram confyança
 de minhas tristezas auerem ja fym,
 15 mas a ventura, que he contra mym,
 jamays nam me deyxa auer segurança.

Resestir meu cuydado com pena quyrya,
 buscando maneyras d'amor apartar-me,
 estonçes mays preso, tomado me vya,
 20 quando buscaua rrazões de liurar-me.
 S'achaua confortos alguns de saluar-me,
 achaua myl males, que me condenauam;
 assy qu'em luguar de fugir me leuauam
 meus grandes desejos a mays catyuar-me.

Compáraçam.

25 Assy como, quando se sentem tomar,
 as aves nos laços & redes armadas,
 quando trabalham por mays se soltar,
 acham s'entam muy mays enlaçadas,
 D'esta maneyra sento tomadas
 30 todalas forças com todo poder,
 que, se me nam val quem me pode valer,
 serem minhas dores per morte acabadas.

Este desejo, sem mays dylatar,
 porque se acabem meus tristes cuydados,
 nam quer minha dita em tal outorguar,
 porque os tenha vyuendo dobrados.
 5 Seram meus sentydos por sempre penados,
 poys contra mym o mal se conçerta;
 a morte querya, poys he muyto çerta
 folgança d'aqueles que sam trybulados.

Impossiuell seriam as dores contadas, [F. 96^a]
 10 que passey nestes dias de grandes tormentos;
 foram mall dermidas & bem sospiradas
 as noytes d'aquestes com mill penssamentos.
 Com a morte & vida n'aquestes tormentos
 guerra rrompida cruell padeçya,
 15 com a morte, senhora, que nam me queria,
 & eu menos a vida com taes syntimentos.

Ganhando mays males perdend'alegria
 fizeram fim as tristes jornadas;
 mas nam as tristezas & grand'agonia,
 20 que sempre me foram per vos ordenadas.
 Nem podem por tempo ser rremedeadas,
 como mill outras doenças que vem,
 porque o soo rremedeo que tem,
 he pola causa que foram causadas.

Rym.

25 E poys o poder he em vos de saluar-me,
 querey auer ja de mym compayxam;
 nam leues gosto assy de matar-me,
 poys moyro por vos com tall deuaçam.
 Avey pyadade de tall perdiçam,
 30 querey dar rremedeo a tam triste vida,
 porque vos nam ajam por desconheçida:
 & eu que nam moyra tam sem galardam.

Esparça sua.

A huma senhora que se chamaua da Costa.

Quem bem sabe naueguar,
 pola vida segurar,
 a esperanza tem posta
 d'entro no pego do mar;
 5 mas aquy, por se saluar,
 deue certo vyr a' costa,
 porque, posto que n'aquela
 de viuo se veja morto,
 ganha-se tanto por ve-la,
 10 que'e melhor perder-se nela,
 que saluar se noutro porto.

Fyngymento d'amores feyto per Dyoguo Brandam. [F. 96^b]

Eram da sombra da terra
 as nossas terras cubertas,
 quando parecem desertas
 15 as abitações sem guerra,
 Ao tempo que rrepousam
 os corações descansados,
 & os malfeytores ousam
 cometer mores pecados.

20 Os noue meses do ano
 eram ja casy passados,
 quando eram meus cuydados
 creçydos por maye meu dano;
 & assy com mall tam forte
 25 maye creçendo mynha fee,
 vy passar alem do pee
 as guardas do nosso norte.

Se dormia nam sey certo,
 se velava, muyto menos;
 com meus males nam pequenos,
 nem durmo, nem sam desperto.
 5 Nam m'estreuo de toruado,
 dize-lo, nom sey se cale;
 d'aly me senty leuado
 & posto num fundo vale.

O diuina sapiencia,
 10 de todos tam desejada
 & de mym pouco gostada,
 por nom ter sufficiencia,
 Faze-me tam sabedor,
 que possa dizer aquy,
 15 com fauor de teu fauor,
 as grandes cousas que vy.

Por este valle corria
 huuma tam funda rribeyra,
 que estando junto da beyra
 20 escassamente se via.
 Tanta tormenta soaua
 n'aqueste lugar eterno,
 que se me rrepresentaua
 quanto dizem do ynfferno

25 De muy escura neblyna,
 era o ar todo cuberto;
 deuia ser d'aly perto
 o luguar de Proserpina.
 O fogo sem s'apagar,
 30 o mall sem comparaçam,
 podiam bem demonstrar
 o domynyo de Plutam

[F. 96°]

Nom vy camaras pintadas
 com rricos patyns de fundo,

dos rricos d'aqueste mundo
por demasia buscadas;
Nem vy ssuaues cantores
com vozes muy acordadas,
5 mas muy discordes clamores
das almas atormentadas.

Nom vy aues muy suydosas,
que cantassem doçemente,
mas bradauam fortemente
10 sérpentes muy espantosas.
Aly prazer nom senty,
antes descontentamento,
toda cousa qu'aly vy,
era para dar tormento.

15 D'aly quisera saluar-me,
do que via temeroso,
& das armas do medroso,
juntamente proueytar-me.
Mas achar nam pude vya,
20 pera me poder saluar;
emtam mostrey valentia
para mais me condenar.

E sem fazer a vontade,
nem esperar por saude,
25 quys aly fazer vertude
da mynha neçessidade;
E tambem, por ser sem falha
esta verdade que digo:
c'os que fojem na batalha
30 passam sempre mor perygo

E como faz quem peleja,
vendo-se desesperado,
por honrra tomar forçado
a morte que ja deseja;

Assy me fuy juntamente
 donde o fogo mays ardia,
 por viuer honrradamente,
 ou morrer como deuia.

5 Assy de todo mudado
 aly junto me cheguey,
 & neste modo faley,
 assaz bem temORIZADO:
 „O jentes atribuladas,
 10 porque rrazam de vos dé,
 dizey a causa porque
 soés assy atormentadas.“

Logo de todo cessaram
 d'aqueles grandes tumultos,
 15 & com muy disformes vultos
 para my todos olharam.
 & logo s'aleuantou
 d'antre todas huma d'elas,
 & sem culpar as estrelas
 20 d'esta maneira falou:

„Este pranto, tam durido
 de tantas tribulações,
 sam os justos galardões
 dos ssecacões de Cupido;
 25 Que por lhe sermos leaes,¹
 tantas mortes nos persseguem,
 que nossas dores mortaes²
 som muy mays das que se seguem.

Penamos polas folguanças,
 30 que viuendo procuramos,
 que e ympossiuell que ajamos
 duas bemauenturanças.
 Que seria grand'estorea

1) Orig. leaões. — 2) Orig. mortaes.

& juyzo muy profundo:
 leuar .lâ prazer na mundo
 & n'estoutro tambem grorea.

Somos passados de fryo
 5 em grandissima quentura;
 a vida nam tem segura
 quem bebe d'aqueste rryo.
 Que neste fogo penados
 sejamos sem esperança,
 10 mata-nos mays a lembrança [F. 96°]
 dos prazeres ja passados.

Polo qual, se tu quiseses
 ser liure de nosso mall,
 trabalha, quanto poderes,
 15 por fugir caminho tall.
 Sempre te guye rrazam,
 gouerne como cabeça,
 a vontade lh'obedeça,
 sem outra contradicam

20 E se quereys saber mays,
 porque des conta de my:
 sam hum dos que descendy
 nos abismos ynfernaes.¹
 & fuy la com tall ventura,
 25 que, quanto quys, acabey,
 mas depoy me condaney,
 por nom guardar a pustura.

E por mays certos signaes:²
 d'Emrrudiçe foy marido,
 30 por ela mesma perdido
 nestas penas ymmortaes.
 Eu fuy aquelle c'ouvistes
 que na museta soube tanto,

1) Orig. *infernaes*. — 2) Orig. *signaes*.

que fyz com meu doce canto
nom penar as almas tristes.

Aquessas outras companhas,
que penam nessas cauernas,
5 antigas, tambem modernas,
son de mil terras estranhas.
Que jamays se passa dia,
qu'aqui nam sejam trazidos:
he muy espaçosa via
10 a que seguem nos perdidos."

Ynda bem non acabou
de dizer estas rrazões,
quando com lamentações
longe de mym s'apartou.
15 Quisera ser enformado
d'aquela gente que vyra;
mas d'aly fuy rrelatado
& posto donde partyra.

A manhã ¹ escrareçya,
20 quando com cantos suaues
nossas domesticas aues
dam synaes de craro dia
Polas cousas qu'aly vy,
de que nada fuy contente,
25 o meu cuydado presente
de deyxalo pormety. ²

[F. 97^o]

Comparaçam.

Mas fuy tal d'aly passando,
como omem, que prometera
muy grandes mastos de çera,
30 em fortuna navegando,
Que vendo-sse d'aquela fora,

1) manhã. — 2) sic.

tornado jaa em bonança,
do que passou n'aquel'ora
nom lhe fyca mays lembrança.

E como faz o doente,
5 a morte vendo diante,
que promete dy avante,
vyuer muyto contynente.
Mas o medo ja passado,
he do, que vyo, esqueçydo;
10 assy me vejo perdido
mays agora & namorado.

E bem como tem o norte
fyrmeza sem se mouer,
espero fyrme de ser
15 na vyda, tambem na morte,
Assy como cay dyreyto
o dado, quando se lança,
assy minha malandança
nam me muda d'outro jeyto.

20 E bem com'agoa do mar
nam muda jamays a cor,
nem perde nunca sabor,
por quantas nele vam dar;
Assy eu, triste, nam posso.
25 com myl males d'estes taes
deyxar nunca de ser vosso,
em que sejam muytos mays.

Fym.

E poys com tanta verdade
vos syruo com fe, senhora,
30 avey, por deos, algum' ora
de meus males piadade;
Que se d'este mal profundo

[F. 97.]

eu nam sam rremedeado,
 sam perdydo neste nundo,
 & no, que vy, condenado.

De Dioguo Brandam [a] Anrrique de Ssaa, sobre que chegando
 a hum moesteiro lhe veo huma freyra beyjar a capa sem lhe
 dyzer outra cousa.

Sem vyda fazer em lapa,
 5 as vossas amyguas tanto
 me tem por homem tam santo,
 que me vem beyjar a capa.
 Mas por mays minha saude
 desejo saber em cabo:
 10 se m'a beyjam por diabo,
 se por homem de vertude.

Reposta d'Anrryque de Saa.

De diabo vos seguro:
 antes por homem de bem
 estas senhoras vos tem,
 15 poys nunca trepastes muro.
 E por jssso, ao que sento,
 a beyjam por ter saude:
 que ham, que tendes vertude
 par'a dor d'esquentamento.

D'Anrrique de Ssa a Dioguo Brandam, sobre hum ospede que
 tinha.

20 Ospede, que m'auoreçe
 sem sse temer & sem brigua,

poys eu nam sey que lhe digua,
dizey-me, que vos parece.

Olhando vejo maaõ rrosto, [F. 97°]
se fala semssaborya,
5 faz-me de noyte & de dya
estar mays seco qu'Agosto.
Dyzey, senhor, que mereçe,
& tambem o qu'eu mereço,
poys que tal vyda padeço
10 com cousa que m'auorreçe.

De Duarte de Leemos a Dioguo Brandam, sobre huuma ca-
dea d'ouro que tinha sua, que lhe nam quys mandar, man-
dando-lh'a ele pedir.

Senhor, vossa merçe crea,
que despachey mal o moço,
por nam tyrar a cadea
do pescoco.

15 Por jssõ deyxay andar,
de a vender soes seguro;
nam queyraes mais rrazam dar
per'arrancar,
porque son das presas duro.
20 Nem guastemos mays candea,
nem venha ca mays o moço,
qu'eu afyrmo, qu'a cadea
eu a trarey ho pescoco.

Reposta de Dioguo Brandam.

Senhor, days me tam má vida,
que nam faço d'ela conta

pola cadea, que monta
tanto coma ser vendida.

O ouro que jaz em poço
a ninguem nam presta nada:
5 cadea dependurada,
se nam he no meu pescoço,
he pyor que rrematada.
S'esperança ja perdida
eu teuesse d'esta conta,
10 nam syntiria a que monta
tanto como ser vendida.

DE LUYs ANRRYQUEZ. [F. 97^a]

De Luyz Anrryquez aa morte do príncepe dom Affonso, que
deos tem.

O pueblo de Portugal!
lhorad la triste cayda,
em que perdystes
vuestro senhor natural,
5 vuestro emparo & vyda,
de vos tristes.
Y lhorad vuestro moryr,
pues tenes muchas rrazones,
y no buna.
10 lhorad su triste partyr,
byen anssy sus perfeçyones,
y su fortuna.

O dia tam perdidoso
de martes, que mas valyera
15 no ser dya!
o dia triste, lhoroso,
do perdimos la bandera,
y nostra guya!
Em dia lhenos d'agoero,
20 em dia tam rreçeloso,
de partyr,
partio-sse nuestro luzero,
partiendo tam deseoso
de beuyr.

O maldita y triste ora,
 lugar, sazon y momento
 desastrado,
 de nuestro mall causadora,
 5 em quien nuestro bien sin coento
 fue apartado!
 Canalho triste, carrera,
 pareja cruell, mortall
 dell padeciente,
 10 que rreçebyo morte fera,
 syn poder valer all mall
 la su jente!

Prinçepe mas eyçelente,
 prinçepe mas jeneroso
 15 no lo auia.
 mas fidalguo & perflugente, [F. 97°]
 mas humano & virtuoso
 se dezia.
 Los passados, ny presentes,
 20 ny los que estan por venir,
 fueron ygoales,
 a quien las estranhas jentes
 deseauan de seruir
 por naturales.

25 Animoso, muy vmano
 prinçepe, mas dadiuoso,
 y mas amado
 Portugues y Castelhana,
 de la gram prinçesa esposo
 30 y namorado.
 A quien eyçelentes bodas,
 fyestas, justas tam gozosas
 y creçidas,
 a las quales hyvan todas
 35 las jentes, tam desseosas
 de sus vidas.

Ricas rropas y colhares,
brocados, grandes baxilhas
y pedraria,
quanto gozo em los luguares
5 em las çidades & vilhas
se azia!
Ora, por nuestros pecados
y males tam mereçidos,
falhares
10 grande luto em los poblados,
y los lantos muy creçidos
oyres.

En ell dia afortunado,
em que mortes reeçebierom
15 nuestras vidas,
dio cayda ell desseado
d'aquelhas que lo perdierom
doloridas.
Perdio-lo su triste madre,
20 de su vida desseosa
y de su gozo,
perdio-lo ell triste padre,
y perdio la congoxosa
su esposo.

25 Mas lo perdieron los suyos [F. 97']
criados, qu'ell tanto amoo
y querya.
cuyos se lhamaran, cuyos,
pues la morte les rroboo
30 su senhoria?
A quien pydiress merçedes,
a quien los fijos dares
tristes nevos?
que la perda, que oy perdedes,
35 cobrar no la poderes,
pues quiso dios.

Admiración dell'autor.

O desventurada, triste
 noeua, cruell, espantosa,
 desmayada!
 no siento quien te resiste
 5 syn morir morte rrauiosa
 a uer contada.
 O tu rreyna, tu prinçesa!
 como vuestros syntimientos
 no syntiam.
 10 la tristura syn deffesa
 las angustias y tormentos
 que os veniam!

Las nuevas que lleuaron a la rreyna y prinçesa.

Esposa y madre de quien
 cayo la mortall cayda
 15 dell caualho,
 andad a uer vuestro bien,
 antes que se vos despida,
 hyd busca-lho.
 Yo le dexo amortecydo;
 20 a su padre no rresponde
 nadea noo.
 hyd a uer vuestro marido;
 hy-vos madre all fyjo, d'onde
 se cayo.

La partida d'elhas.[F. 98^a]

25 Solas las dos se partierom,
 syn mas esperar companhas
 desmayadas,
 corriendo quanto podierom,
 las que leuam sus entranhas

lastimadas.

Lhegando com gram dolor
começam d'esta manera,
gritos dando:

- 5 „vida mya y my senhor!
no me ablaes, fijo, syquera,
desde quando?“

- Ell triste rrato dell dia
y noche tam amargosa
10 estouieram
en el luguar, do jazia
ell, que nunca dixo cosa,
ny le oyeram.
Y depues a ell segundo
15 dia triste, em que morieram
syn morir,
partio-sse d'aqueste mundo
ell, por quien lhantos fizerom
d'escreuir:

Ell planto del rrey.

- 20 „Fijo myo, y my amor,
vida de la vida mya,
desseada;
fijo, my defendedor,
my prazer, my alegria
25 ya passada!
my dolor tam lastimero,
my lembrança, my passiom
syn deporte;
muerte mya, com que muero:
30 fyjo myo, my prisyon
es tu morte!

Muerte, que mall escogiste
em lheuar a quien lleuaste,

dexando a mym,
 lheuaras all padre triste,
 y ño a el que assy malaste
 y dyste fym!
 5 O morte triste, cruel, [F. 98^v]
 careçyda a piedad,
 sym manera,
 no lheuaras, triste, a el,
 mas a my em crueldad
 10 lastymera!

Fym del planto con este dicho de Daud:

Circundederunt me doloris mortis et pericula.

Cercaram me los dolores
 y la muerte triste en mædeo
 me tomo.
 çerquaram me los temores
 15 de males tam sym rremedeo,
 triste yo!
 Los pelygros del ynferno
 me falharam inereçyente
 del tormento;
 20 pero queras tu, eterno,
 meter aquel jnoçente
 em tu cuento!

El planto de la rreyna.

Fyjo, amor de mys entranhas,
 la vyda de mys plazerres
 25 y conorte,
 bueluem-sse penas estranhas,
 fyjo, pues la causa eres
 de my muerte!
 Fyjo da desconssolada
 30 madre, triste, que vós paryo

y amaua tanto,
a morte cruda maluada
dezaseys anhos lleuo
por my quebranto!

5 Fyjo, amor tam desdychado!
yo la madre mas coytada
que nacio!

vuestra pena a ffin dado,
y la mya trabajada

[F. 98°]

10 començoo.

Biuire soffrendo, ell trago
de la muerte deseando,
fyjo, ver-os.

biuere sempre num lago
15 de tresturas, contemplando
ell perder-os.

Fym del planto con este otro dicho dell propheta:

Laborauí in gemitu meo.

Dias, noches biuiree,
trabajante em gemido
y angustura,
20 ell my lecho rreguaree,
com lagrimas y sentido
de tristura,
rreguaree ell my estrado
com las fuentes de mys ojos,
25 no çessables,
pues que triste m'an emtrado
los tormentos a manojos,
lastimables.

Ell planto de la prinçesa.

O amor de my querer,
30 querido del coraçon

mas que my vida,
començo de my plazer,
começo de my passion
desmedida!

5 O fym de todo my bien,
venero de my tristura
sym compas,
sola yo! dyram, de quien
se partio boena ventura
10 por jamas.

Yo soy la triste veuda,
cuberta de mil tristuras
sym abrigo,
de todo my bien desnuda, [F. 98^a]
15 y muy lhena d'amarguras
sym amigo,
Oo amor de muchos anhos,
faltó-nos la piedad
ambos de dos;
20 mas no los terribles danhos,
ny la triste soledad,
que he de vos.

O vida tam enemigua,
o morte tam deseada,
25 que no vienes
dar manera, como sigua
por quien viuo trabajada,
pues lo tienes!
Doele-te de my cõgoxa,
30 doe-le-te de my tormento
a que no fuyo,
pues no mengoa, ny sse afloxa;
sea my enterramiento
con el suyo.

Prosygue ell planto con este dicho de David.

Defecerunt in dolore vita mea.

[F. 98°]

Desfalheçe em dolor
my vida con ell tormento
c'atormenta
la congoxada de amor,
5 la triste, que no tem cuento
su affroenta.
Los mys anhos em gemidos
acabaram su beuir
in mall inmensso,
10 y los mys males sobidos
no sse poderam dezÿr
por extensso.

Fym com este dicho de Job.

Dies mei velociter transierunt.

Tam a priessa y tam trigosos [F. 98°]
mys dias se trespasaram,
15 mal logrados,
y com casos tam lhorosos
mys penssamientos quedaram
dessypados,
Atormentantes de mym
20 coraçom lheno de doelo
y d'espanto:
o porque no fago fym,
porque viuo neste suelo.
de quebranto!

Fym & oraçiom.

25 Uirgem, cuya humildad
mereço ser tanto dina,

que la persona deuina
 quys tomar vmanidad,
 y ser de tu ventre naçido,
 por lo qual my alma implora,
 5 que al padre rroguadora
 seas por el faleçido.

Lamentaçam aa morte dell rrey dom Joham, que [F. 98^a]
 santa groria aja, feyta per Luys Anrriquez.

Choray, Portugueses, o tam virtuoso
 rrey dom Joham, o segundo, que vistes,
 tornay-uos de ledos a ser muyto tristes,
 10 poys de vos outros partyo desejoso.
 No menos vos lembre o muy animoso
 prinçepe, filho d'aqueste defunto:
 sas mortes & perdas choray tudo junto,
 no menos sa madre do triste rrepouso.

15 O morte cruell, sem tempo chégua da
 a ty, Lusytania, de lastima dina!
 o triste fortuna! c'assy nos assyna
 vestidos de xerga, vida lastimada.
 O patria triste, de males fadada!
 20 chorem-nos, tristes, de ty naturaes,¹
 poys de tristezas tem tantas & taes,² [F. 98^o]
 que d'elas qualquer grand'era chamada!

Choray pola morte do vosso bom rrey,
 choray a partida de suas vertudes,
 25 choray todos esses que nom fordes rrudes,
 o gram pelicano da ley & da grey!
 O vos, seus criados, choray, como sey,

1) Orig. *naturães*. — 2) Orig. *taes*.

o que vos auia por filhos a todos,
choray-vos aquele, c'a çyma dos Godos
era tam çerto, come-'e nossa ley.

O morte, que matas sem tempo & sazam,
6 sem ordem nem ley te gouernas, & fazes
sem grandes caudylhos fycar muytas azes,
& deyxa a muytos qu'obrigua rrazam!
He tua jnorme desassuluçam
assy aduerssarya ha vmana jente;
10 assy o que peca, com'o jnoçente,
a todos trestornas, segum c'ouvyram.

O mauno Alexandre, do mundo senhor, [F 99*]
leuaste no tempo que mays froreçya,
& cando em vertudes mays permanecya
15 o muy esforçado Troyano Heytor.
O forte Troylos com seu matador,
Pares & Febos & el rrey Menom,
no menos a Pyrros & Agamenom,
que dos Greçeanos foy emperador.

20 E assy t'aprouue, a todos pesando,
leuar-nos a perla do pri[n]çepe Affonso:
leyxou-nos gram dor o triste rresponso
que em suas honrras ouuymos cantando.
O que s'esperaua que fosse jnperando,
25 tam moço de dias, tam velho em saber,
fizeste-nos orfaãos assy de prazer,
que nossa tristeza mays creçe lembrando.

E nom acabados seryam cinqu'anos,
quando tu, triste, cruel & tragoa,
30 leuaste seu padre, qu'a fama pregoa
passar em vertudes os brauos Rromanos,
& guerras ferozes com os Affricanos
fazer, & soster em paz seu rreynado.

leyxou-nos ssa morte gran dor & cuydado,
vestindo-nos todos de muy tristes panos.

Mas como & quando aquel deos jnmensso
premyte, que va de bem em mylhor
5 rreynos & casos d'aqueste teor,
assy nos deyhou outro, quem a censso
De muytas vertudes, as quaes por jstensso
se nom poderyam aquy expressar;
que aja o rreyno d'erdar & rreynar
10 per muytos anos sem nenhum diçensso

Esté'e o muy alto & muy perflujente,
muy serenissimo rrey & senhor,
dom Manuel de tanto louuor,
a quem em vertudes deos sempre acreçente.
15 Este'e o fylho do muy eyçelente
jnfante Fernando da crara memorya,
he o bysneto do rrey que vytorea
ouue per vezes de muy prepotente.

Hym.

Assy, Lusytanos, que vossa graueza [F. 99^b]
20 deues comfortar com rrey tam humano;
em sua bondade trespassa Trajano
& outro Alexandre em grande franqueza.
Roguemos a deos por sua alteza
& polas almas do filho & padre,
25 tambem pola vyda da molher & madre
dos que sam causa de nossa tristeza.

De Luyb Anrriquez, quando troxeram a ossada del rey dom
Joam o segundo, que he em santa groria.

As Musas, qu'emvocam famosos poetas
em suas obras & doce poesyia,
a esta nam chamo, nem quero por guya,
caso que sejam muy justas & netas.
8 Ajuda demandando de quem os planetas
& ceos obedecem desde ab jnycyo:
a ele jnuoco, que neste eyxercyço
dê parte da graça que deu os profetas.

E pera que seja de mym alcançada
10 a graça superna, que eu desmereço,
madre sagrada, a ty offereço
este traslado da gramd'enbayxada,
A qual pelo anjo te foy presentada
da parte d'aquelle de quem tu es madre:
15 o fylha do fylho, esposa do padre,
per ty medeante me seja outorguada!

Ave Maria, do Verbo morada,
graceia plena do espirito santo,
dominus tecum sey, tu a nos tanto,
20 benedicta tu, que foste gerada.
Benedictos ffuyt os,¹ por quem es chamada
madre & vyrge, por mays eyçelencia:
no auto presente jnfluy çiençia,
porque nom seja a my comparada.

Prossygue.

25 Poys foy vossa vyda a todos notorea,
rtey, muy potente per todo vnyuersso,
vejamos da morte, em este meu versso,
per quantas maneyras soes dyno de grorea.
He bem que se sayba & fyque memorea [F. 99°]
30 de cousa, tam justa de ser memorada,

1) i. e. *benedictum fuit os.*

notar caronistas, poer em estorea
cousa tam noua a my demostrada.

Morrestes na fe atam esforçado,
tam contempratyuo nas cousas deuynas,
5 tambem empregando vossas cinco quynas,
em quem tem o rreyno tam assosseguado.
Foy tam aseyto o per vos ordenado
diante d'aquelle juiz ab eterno,
que vos fez erdeyro no rreyno eterno,
10 d'onde por sempre sera muy louuado.

Rey santo, rrey justo, rrey dyno de sser
canonymado na jgreja por santo;
poys vymos mylagre tam dyno d'espanto
que hum soo no mundo, & este he de ler:
15 O rrosto Trajano sem terra comer
qu'o papa Gregoryo saluou de perdido,
jentylyeo sendo, per deos premetydo
soo por verdade & justiça fazer.

Poys que dyremos de vos, rrey Joham,
20 cristyanyssymo, justo com obras,
jazente quatr'anos com byehos & cobras
em terra traguante, sem farta ser nam.
O caso tam dino de admiracam,
huum corpo vmano, so terra mytydo
25 per tanto tempo, sem sser corrompydo
per cheyro, nem outra pyor curruçam!

Sem ser differente vos fostes achado
da propea forma de quanto no mundo,
per mando d'aquelle eterno perfundo
30 composto do cheyro do ceo enviado:
Pera que fosse a nos rreuelado
a fe e esperanza que nele teuestes,
& a gram paçyençia com que rreçebestes
a morte, c'a todos nos dobra cuydado.

Pera que fosse mays craro a nos
 o mereçymento que tendes com Cristo;
 o grande mysteryo, qu'em vos temos visto,
 faça-nos crer, que soo fostes vos
 5 Depoys de Francisco, santysimo, empos [F. 99^a]
 elle segundo tal bem alcançastes,
 fazendo mylagres, no que demostrastes
 ser muy açepta voss'alma com deos.

Fostes trazido con tanta eyçelença,
 10 per mandado do rrey; primeiro no nome,
 cujas vertudes nom aa quem assome
 com toda moderna, antygua çyença.
 Este foy filho na obedyença,
 este nas obras nam pode mays ser,
 15 este com lagrimas quys preçeder
 no modo & forma que tem primumença.

Foy logo segundo apos sua alteza
 o vosso muy caro filho & amado,
 chorando na forma qu'a filho he dado,
 20 mostrando em sa cara dobrada tristeza.
 Depoys nos senhores fydalguos largueza
 de muyta tristura mostraram em ponto:
 muyto me culpo que nam sey nem conto
 o meo das cousas, segundo se rreza.

Fym.

25 Ally vos trouxeram, hu ssam congregados
 todos os corpos de vosso abolorio;
 durante o mundo sera muy notoreo
 a grande memoria dos hy sepultados.
 O rrey Manuel, a quem os passados,
 30 presentes, futuros nom sam d'ygualar,
 em grande maneyra vos prouue honrrar
 o corpo, praceyro dos canonyzados.

De Luys Anrriquez, em louuor de nosa seõora, sobre aue
maristela, na era de quinhentos & seys, estando o rreyno
muy enfermo de peste & de fames.

Marystela, deos te salue,
madre de deos, tanto santa,
que sempre virgem te canta
a jgreja, muy suaue!
5 O tam bemaventurada,
porta do çeo, mater pya,
ante secula cryada,
em teus louuores me guya!

Tu, tomante aquele aue
10 por boca de Gabryel,
conçebeste Emanuel
per mensagem tanto graue.
Funda nos em paz, senhora;
poys mudaste o nome d'Eua,
15 todo pecador s'atreua
pedir graça, qu'en ty mora.

[F. 100^a]

Tyras presões os culpados,
os çegos das crarydade.
destruy nossos pecados
20 por tua gram pyadade.
Nossos males de nos lança,
da nos beens. espirituaes,
rrogua polos temporaes,
segundo tua ordenança.

25 Amostra-te seres madre,
rreçebe os rrogos per ty
quem carne tomou de ty
& see a destra do padre.
& poys que por nos naçydo

teu filho lhe prouue ser,
saluar-nos de padeçer
lhe seja per ty pydydo.

Uirgo syngularys, manssa
5 mays que todas naçydas,
a yra do padre amanssa,
nam pereçam tantas vydas!
& sendo nos desatados
de culpas & de maldade,
10 em manssydões & castidade
nos tem madre consseruados.

Da-nos vyda limpa & puro
caminho, per onde vamos,
aparelha nos seguro
15 este ser que desejamos,
Por tal que, vendo a Jhesu,
com ele nos alegremos;
o qual bem nam mereçemos,
se o nam alcanças tu.

20 O padre por eyçelencya,
louuor a Crysto vytorya,
o espirito santo, grorea,
tres em hum deos por essencia! [F. 100^b]
Graças a nossa senhora!
25 que tanto bem mereço,
& o padre a escolheo
pera nossa jnterçessora!

Fym.

Por tua grande cremença,
o rraynha anjelycal,
30 pyd'ao rrey çelestryal,
c'aleuante a pestelencya
& fames de Portugual.

De Luya Anrriquez, aquele passo de quando nosso Señor
orou no orto, enuyadas a huma senhora en Valençia.

Inuocacion al sprito santo.

Tu que alumbbras, tu que guyas
a los errados y cyegos,
tu que em lengoas de fuegos
la tu gracia nos embyas,
5 Las deffeculdades myas
da-le tu gracia, senhor,
pera que conte el dolor
de tus grandes agonyas,
quando tu morte syntyas.

Prosygue contemplando.

10 Pues ya la çena passada
los Cristianos contemplemos
aquella carne sagrada,
de qual ya nos acordemos,
Acordando-nos lhoremos
15 la passyon, com que camyna
al orto, d'onde s'enclyna
por el mal que cometemos.

Exclamacion:

O males emdureçydos,
o pecadores mundanos,
20 solo el nombre de Cristianos
teuemos desconocydos!
Sentid, sentyd los gemydos
del senhor, qu'em tal pelea
es posto, porque nos vea
25 librados de ser perdydos.

[F. 100°]

Prosygue.

El maestro conoçyendo
lo qu'era profetyzado,
tres decypolos escogyendo,
camyna tam fatyguado.

5 Antes del orto lheguado
les dyze: „quedad aquy,
hasta qu'al padre por my,
amygos, aya rroguado.“

„Triste es anyma mea
10 vsque ad morte,“ les dysse,
antes que se despydisse
la carne, que lo rreçea.
Com temor de la sú muerte
temblaua tam sym ablyguo,
15 dizendo: „velad comiguo
naqueste passo tam fuerte.“

El senhor, que ya syntya
la su passion ventydera,
syntyendo qu'açerca era,
20 al padre merçed pydya.
Y lhorando le dizia,
arrodilhado nel suelo:
„padre myo & my conssuelo,
oye la pytyçyon mya!“

25 „Pater, sy possybele es,
qu'este calez nom pasasse,
sy tanta merçed alhasse,
ya sabes tu qual me ves.
Pero no como yo pydo,
30 syno como tu lo queres,
tu mando sea complydo,
sy por mejor lo tuuyeres.“

[F. 100^a]

Ell senhor, em acabando
 su primera oraçon,
 con el temor batalhando,
 syn tener consolaçon,
 5 Fue hazer visitaçon
 a sus santos tres criados,
 que dormyan, descuydados
 de la su morte y passion.

Depues d'assy los falhar,
 10 dixo, no comó enemigo:
 „nunca podistes conmigo
 vna ora vegylar? ¹
 Uigilad, fijos, & orar,
 em tentaçion nom entres,
 15 & aqui m'esperares,
 que no sea de tardar.“

Bien sabya el porvenir
 ell senhor, que esto dizia,
 y com dolor que syntia
 20 all padre volue pydir,
 De rróvilhas se fincando,
 com muy amargo dolor,
 las manos all çielo alçando,
 publicando su temor.

Oraçon all padre.

25 „Padre myo, yo, tu fijo,
 te demando piedad,
 myra my neçessidad
 dell temor, com que letyjo,
 Sino se puede escusar
 30 este calez tam amarguo,
 obedezco, syn embargo
 de la morte rreçelar.“

1) Orig. *vesylar*.

Ell autor.

Las angustias y temores
 dell senhor y su rreçelo
 le causam tales sudores,
 que rregaua todo ell suelo.
 5 Su corpo tam delicado
 tanta fatigua syntio,
 que com força d'afrontado
 gotas de sangue sudoo.

Contemplaçion.

[F. 100°]

Myra con ojos d'amor,
 10 pecador y pecadora,
 contemplando nell senhor,
 que oluidas cada ora,
 Contempla quall estaria,
 tantos males esperando,
 15 contempla, que los syntia
 como nell auto estando!

Contemplemos y lhoremos
 la passion d'aquel momento,
 & assy no oluidemos
 20 su muerte y padeçimento.
 Lhoremos con sentimiento
 la consolaçion dell padre,
 y las noeuas, que a su madre
 dyeram dolores syn coento.

25 Desd'aquell jmpyrio çielo
 fue oydo su pydir;
 mas contempla, que consuelo
 dell padre pudo sentir
 O senhor, y quien soffrir
 30 pudo consuelo tam forte,

que em lugar d'escusar morte
te la mandam rreçebyr.

Com huna cruz en la mano
huum anjel le apareçyo,
5 da parte dell soberano
aquelha le offereçyo.
Diziendo: „sabe, senhor,
que tu moryr sea prueua,
porque seas rremydor
10 dell danho que hizo Eua.

Ell padre tuyo consente,
que mueras morte muy cruda,
que su querer no se muda,
porque se salue la jente,
15 Y que seas obediente
d'omilde, mansso cordero,
y mueras neste madero,
pero seas ynoçente.

Desque vuo entendido
20 del anjel su embaxada,
com huum amor ençendido
forço la temor passada.
Com voluntad, muy ornada
de paçiençia y d'amor,
25 camino ell buen pastor
donde estaua su manada.

[F. 100']

Lhegando, d'onde dexo
los tres, que dormiam ya,
dixo: „dormid y folguad,
30 porque ya se concluyo
Ell tempo es ya venido,
em que ell fijo dell ombre,
sabad, que sera traydo
por bien, por vuestro rrenombre.“

Excramaçion.

O sangue de tanto preçio,
 o preçio tan mall mirado,
 mall mirado y oluidado,
 tenido en tanto despreçio!
 5 ell senhor tan humilhado,
 soffriendo morte por nos,
 o mundo tam ynfernado!
 no seguimos su mandado,
 ny sabemos se ahy dios!

Oraçion em nombre de la Señora.

10 Senhor, por aquell dolor
 com que all padre oraste,
 senhor, por aquell feruor
 dell muy entranhable amor
 com que la morte tomaste;
 15 por las lhagas, por la cruz,
 açotes, clauos, corona,
 por ty mismo, quieras luz,
 mys pecados me perdona.

Oraçion a la Cruz.

O conssagrado madero,
 20 que tanto bien mereçiste,
 que nuestro dios verdadero
 lo touyste em peso yntero,
 d'onde gran don rreçebiste,
 pues que as sydo balança
 25 de peso tam syngular,
 plega-te de me guardar
 mys fyjos de malandança.

[F. 101^a]

Pater noster, grosado per Luys Anrryquez.

Cryeleyson, Cristeleysom,
 tu senhor, que nos fyzeste,
 da-nos, poys que padeçeste
 por nos outros, saluaçam.
 5 Dos fylhos de maldiçam,
 a ty praza, que nos veles;
 da-nos senhor contriçam,
 pater noster, qui es in çeles.

Santifiçetur nomem tuum,
 10 muy temydo & adorado,
 de toda jente comuum
 de sempre tee fym louuado.
 Poys que com a deuindade
 es eterno deos & hum,
 15 poys tomaste vmanidade,
 adueniat reynum tuum.

Fyat voluntas tua,
 senhor, que nos as liurrado
 da eternal pena crua
 20 por teu ser cruçifycado.
 & poys que da cruel guerra
 nos lyurraste, rredentor,
 damos-te graças, senhor,
 sicut in çelo et in terra.

25 Panem nostrum cotidiano,
 em o qual per fe te vemos,
 praza-te, poys que te cremos,
 que nos liurres do gram dano.
 Da-nos o bem, qu'esperamos
 30 depoys da morte, per fee
 com a qual te confessamos,
 tu da nobis odye.

Demita nobis debita nostra:

poye he mays ta piedade
que toda nossa maldade,
o bom caminho nos mostra.

5 O tres em huuma pessoa, [F. 101^v]
donde nos todo bem vem,
perdoa, senhor, perdoa
sicut et nos dimitimos. amem.

Et ne nos inducas in temptattonem,

10 da-nos fyrme fee sem cabo,
per hu lyures do diabo
per tuam rremissyonem.
& se nos magynações
de Satam ou seu vassalo
15 vyerem, ou tentações,
sed libera nos a malo.

Oração do autor.

Tu, que as portas abriste
do lago do desconforto,
tu, que o mundo rremiste,
20 per ta morte, sem sser morto:
Da-me, senhor, contriçam
no vltemo d'esta vyda,
fyrme fee & saluaçam,
& guarda por ta payxam
25 minh'alma de ser perdida.

LuyA Anrriquez a humas molheres que lhe dyziam mall de
sua dama, que fauorecia outro seruydor.

Leyxay-me ser enguanado,
contente com meu enguano,

porque sou tam namorado,
 que me lembra meu cuydado
 mays que vosso desenguano.
 D'esta vyda me contento,
 5 poys que sey que se contenta
 quem tem tal merecymto,
 que quanto mays m'atormenta,
 menos synto meu tormento.

E poys minha condiçam
 10 he a que nestas presento,
 nam me dê ninguem payxam,
 poys minh'alma & coraçam
 consente no que consento.
 & os que bem me quiserem,
 15 queyram o que nisto quero;
 & se por mal o teuerem,
 todos de mym desesperem,
 poys eu tambem desespero.

[F. 101°]

De Luys Anriquez.

Leteas quem vos bebera!
 20 porque nunca me lembrara
 da grorea, se a passara,
 da perda, se a perdera,

Fora bem pera meu mal,
 se sse podera fazer;
 25 mas poys nam pode ser al,
 mude-ss'a pesar prazér.
 O se nunca conheçera
 tanta groréa, nem gostara,
 porque nunca m'acordara
 de quam çedo a perdera!

Outra sua.

Toda cousa dá payxam
a quem d'ela se rreçea,
& caso que se nam crea,
la o sente o coraçam.

5 Sente dor da presunçam
muyto mays do que se ve,
& qualquer magynaçam,
he rrazam, que pena dê.
& qu'isto tragua payxam
10 a quem d'ela se rreçea,
ajnda que se nom crea,
dá tristeza o coraçam.

Luy5 Anrriquez ao conde de Portalegre que lhe mandou
fazer humas trouas sem lhe dizer sobre que.

Senhor, quem deos acreçente
a vyda, poys que no al
15 vos fez tanto eyçelente,
que fycastes preçedente [F. 101⁴]
dos que vindes princypal;
Porque graça & parecer,
franqueza, manhas, costumes
20 acharam em vos tal ser,
de que se podem encher
de grandezas myl velumes.

Poys d'esforço differente
nam seres vos dos Meneses,
25 de que vyndes deçendente,
no tempo conuenyente,
de tratardes os arneses,
Em o qual tempo s'espera,

poys vos deos começou bem,
 que vosso louuor s'esmere;
 & fama tanto prospere,
 que vos nam chegue ninguem,

- 5 Dê vos deos tanta vytorea,
 com que vossa senhorya
 seja dyno de memorea,
 & rreçeba sempre grorea
 vossa gram jenelosya.
 10 & a mym deyxer fazer
 quantos seruyços desejo,
 porque possa mereçer
 de vos conheçyda ser
 esta vontade & despejo.

Hym.

- 15 Se tanto nom sey louuar,
 quanto se deuê & queria,
 crea vossa senhorya,
 que no saber foy myngoar,
 quanto a vontade creçya.

Cantygua sua a huma molher que lhe preguntou como lhe hya.

- 20 Poys sabees que me vay mal,
 pera que m'ò perguntaes?
 sendo vos quem m'ò dobraes.

- Poys que me nom fazes bem, [F. 101°]
 nam m'acreçentes cuydado;
 25 tenha seu mal quem no tem,
 nam lh'ò des vos mais dobrado.
 Poys sabes quam agrauado

me tendes cada vez mays,
pera que m'o preguntaes?

Outra sua.

Que rremedeo pode ter
quem vyue com tal tristura,
5 se nam desejar perder
a vyda, poys a ventura
foy contrayra do prazer?

Poys que se perdeo a grorea,
a vyda, que quero d'ela?
10 sera descansso perde-la,
porque nam fyque memorea
do mal que'e vyuer sem ela.
O! se fora em meu poder
a morte com'a tristura,
15 podera descansso ter
a vyda, poys a ventura
foy contrayra do prazer.

Esparça sua.

Syendo graue de sentyr
my dolor, dulce secreto,
20 deseo sempre byuyr;
tanto soy al mal sojeyto,
que descansso em lo sufrir.
Tengo my pena por grorea,
25 por descanso my tormento.
ho mym dulce penssamento!

noo s'oluyde la memorea
d'este mal que soy contento.

Outra sua.

Neste mal que me fazeys
sabes vos quanto ganhaes?
5 eu me saluo, & vos perdeys
mays do que vos nom cuydaes.

Se com morte soes seruida, [F. 101^o]
meus males averam fym,
& fym de tam triste vyda
10 sera grorea pera mym.
Em perder-me perdereys
qu'outro tal nunca cobrays,
nem seruidor ja tereys
de culpada, que matays.

Outra sua.

13 Quando vy meu bem comprido
& meu prazer acabado,
vi-me com mayor cuydado
& mays perdydo.

Uy creçer contentamento,
20 vy mingoar minha tristura,
dytosa minha ventura,
alegre meu penssamento.
Uy meu desejo creçydo,
vy meu descansso canssado,
25 por me ver com mor cuydado
despedydo.

Se sse podesse dyzer
o que nam ousó falar,
nam querya mor prazer
pera tamanho pesar.

5 Pera meu mal outro bem
nam ha hy se nam' dizer-se,
& pera poder fazer-se
nenhum rremedeo se tem.
Pera quem soube entender
10 outro bem nam desejar,
deuera-se d'ordenar
que se podera fazer.

Outra sua.

Nam vos ousó de falar,
& desejo que podesse,
15 & temo, se o fizesse,
senhora, de m'acabar

Conheço vossa crueza,
conheço meu bem querer,
& sey que minha firmeza
20 me lançou sempre a perder.
Eu nam vos posso neguar,
se meu bem mall nom fizesse,
que me nam vysseys tornar
a soffrer o que vyesse.

[F. 102^a]

Outra sua.

25 Poys conheço que folgays
com quanto mall me fazeyz,

nunca me queyxa vereys
por mayor que m'o ffaçays.

Poys que me determiney
por vosso determinado,
5 quero vyuer nesta ley,
satisfeyto c'o cuydado.
No que vos determynaes,
nyssso me satisfazeys,
mas queyxa nom me vereys
10 por mor mal que me façaes.

De Luys Anriquez a hum omem que nam crya que elle
fyzera humas trouas d'arte mayor, porque leuauam muyta
poesya.

Pues vos, my senhor, tam mucho dudas
em huma my obra de arte mayor,
sy vos me tenes por d'esse teor,
no quero dezir vos em quanto erraes.
15 Mas a bueltas d'esto tambem no creaes
que pudo quem pudo, & no lo que noo;
porque nunca ombre n'aquesto dudo
como por çierto vos lo porfiaes.

Assy dudas no naçer Tytom
20 passada la sombra, que çiegua la gente,
ny menos creres que nell oriente
ell Febo s'esconde de nostra visiom.
Ny Polus, ny Castor que muy fixos som,
ny menos que muestra tres caras Diana,
25 ny ser nestas partes echado Fetom,
muerto por rraua de groria mundana.

Ny menos que a Eloto, Outropus, Lachyses [102*]
obram las vidas y fym de la gente,
ny menos qu'ell duque, el fijo d'Anchyses,

foy all Erebo, segun el prudente
 Uirgilio rrecuenta, por el conseguyente
 que all su passaje tremio la paluda,
 ny que Lapenca passo morte cruda
 5 por el piadoso, qual ela lo siente.

Ny que el grand'Ercoles partio con Teseo
 al baxo caos furtar Proserpina,
 prendendo ell Çerbero muy presto, & ayna
 aquell que dormio tanhendo Orfeeo.
 10 Ny menos que jaze sepulto Tyffeo
 do som ¹ las fornazas del forte Vulcano,
 ny que las fijas al padre Peleo
 mataram por ver-le no tam ançiano.

Ny que las Gorguanas hum ojo tenian,
 15 y con aquel todas vsauan del ver,
 ny que los myrantes num punto morian,
 quan presto le uyan, ssyn mas detener.
 Ny que Perseo por arte y saber
 pudo çega-lhe y matar Medusea,
 20 ny que com rraua d'amores Medea
 sus fijos matara, por venguada ser.

Fym.

Lo dell Mynotauro, ny su Laberinto,
 que Dodalo fizo, tambien dudares,
 y dell velho çyno, con el entremes
 25 que Jupiter fizo, dyres que vos minto,
 D'Europa rrobada, myjor que lo pyntò,
 por quem los ermanos foram desterrados
 & a la su patria jamas rretornados,
 auendo otros rreynos com forças estinto.

1) sic.

Luya Anrriquez, em que fynge que, estando na Myna, andando soo, foy achar em hum vale a tristeza & congoxa & esperanza em forma de donas, & como lhe pergunta quem eram, & a rreposta d'elas.

Doenhas, muy dinas de gram cortesia,
com gram rreuerencia suplico y demando
perdon, se pregunto lo que nom deuia,
y algo anojare, senhoras, fablando.

5 El triste desseyo me traye buscando [F. 102°]
las seluas, los valhes por mas solitarios,
los quales ham sydo a mym tam contrarios,
que vostras merçedes falbe nom penssando.

Em terras desertas, de tales linages,
10 em terra[s] de gente[s] atam bestiales,
que d'elhas a brutas y feras saluages
no som differentes, em serem yguales;
Em terras sym bienes, tam lhenas de males,
tam desuiadas de d'onde naçistes,
15 donde no vyuem syno los tam tristes,
que como yo syguem los terminos tales.

Dezid-me la causa de vuestra venida,
dezid-me la sorte de vosso biuir,
dezid-me, s'yn algo vos puedo servir,
20 que nesto ternia descansso my vida.
Dezid-me la patria de d'onde naçida,
los nombres, ventura que aqui me truxo,
y no me ayades por tanto proluxo
em demandar vos la merçed pydida.

25 La vna d'aquelhas rresponde diziendo:
„em tu demanda bien es conoçido,
que tam tresportado esta tu sentido,
que todas nos otras vas desconoçiendo,

Contigo partimos, contigo viuiendo,
 nunc'apartidas de ty nos falhamos.
 conoçe aora, pues te declaramos,
 las causas que assy nos estas preponiendo."

5 Foy my rreposta: „descreta senhora,
 por çierto, lo dicho yo no lo entiendo,
 quanto mas pensso, voy menos sabiendo,
 los casos ynotos muy mas san aora.
 My alma, my vida, senhora, implora
 10 que quieras lo çyerto assy enformar-me,
 que no t'emportune, ny pueda quedar-me
 doblada la pena, que nunca mejora."

Reposta d'elha.

„Quero doler-me de vossa passion,
 quero los nombres dezir-vos d'aquelhas,
 15 que tienem com vos atall affeçion
 que sempre vos siguen y vos seguys elhas.
 Oyd, escuchad las vuestras querelhas, [F. 102^a]
 tomad el entento d'aquelho que digo,
 sy tanto no fuessedes vuestro enemigo,
 20 por çierto, sus trajes dyran, quen son elhas."

„Somos Tristeza, Congoxa, Esperança,
 poca que tienes pera tu rremedeo,
 las quales em torno te tomam nel medeo,
 & cada quall husa d'aquelho qu'alcança.
 25 Naçidas, criadas somos sym dudança
 n'aquelha gram casa que dizen d'Amor;
 la huma t'esforça, las dos dam dolor,
 tomando de ty muy largua vengança."

Admiracion del autor; exclama:

„O mys companheras, tam comunicables,
 30 com los syntidos tam tristes penados,

dezid-me aora: seres perdurables
 por siempre conmigo con tales cuidados?“
 Respondem: „por çerto, nom som rreuelados
 estes secretos a nos, ny sabemos,
 5 y baste lo dicho, que mas no podemos
 dezir-te d'aquelho que siguen los fados.“

Fym.

Depues de ser d'elhas assy enformado,
 assy se somieram delante mys ojos,
 que no vide mas syno los despojos
 10 que de mys fuentes auiam manado.
 Seria all tiempo, qu'el Febo, bolltado
 dejus de la terra de nostro emisperio,
 falhe m'acostado con el rrefrigerio
 que quedam los tristes con tanto cuydado.

Cantiga por fym d'esta obra.

15 O sentidos, desterrados
 de la gloria que perdistes!
 pues que logo no moristes,
 fue por serdes mas penados,
 lhorando los dias tristes.

20 O lastimada partida,
 o my penado beuir,
 como puede ya soffrir
 tantas mortes huna vida!
 Fueram mys bienes tornados
 25 em lhanos, sospiros tristes,
 y se logo no moristes,
 fue, por sermos ordenados
 a los males que quesistes ¹.

[F. 103^o]

1) Orig. *quistes*.

O vos rrauias ynfernales,
 sacad, sacad me d'aquy,
 pues que mys bienes perdy
 por troque de tantos males.
 5 Sentidos desuenturados,
 que tanta grorea perdistes,
 com lamentaçones tristes,
 acabem nuestros cuydados
 con la fee que conssestistes

Outra sua.

10 Sam mays vosso namorado
 do que nunca foy ninguem,
 poy nam desejo mays bem
 c'acabar neste cuydado.

Trago d'isto presunçam,
 15 ando tam cheo d'ouffano,
 que nam m'engana engano,
 antes me salua tençam.
 Se m'aues por enganado,
 bem no pode ser alguem,
 20 mas eu nom quero mor bem
 qu'acabar neste cuydado.

LuyA Anrriquez em louuor de huma senhora que seruia em
 Valença d'Aragam.

Fue muy grande desuario
 cometer pera loar-uos,
 porqu'ell poco saber myo,
 25 de cierto que yo no confyo,

que és mas que per'adorar vos.
 Y que tambien no rrezone¹
 esta rrude pluma mya,
 tome vuestra senhoria
 5 my sentençia, y perdone.

[F. 103^v]

Perdone el atreuimiento,
 que de loar-uos tomee;
 yo perdono all penssamiento
 que causo my perdimiento,
 10 desque triste vos miree.
 Porque vossa gram beldad
 me sojuzgo de manera,
 que ternes, fasta que muera,
 my vida, my libertad.

15 Porque aues sydo naçida
 emtre nos com tall primor,
 que assy lheuaes de vençida
 las damas em esta vida,
 que se muerem de dolor.
 20 Moerem-sse, jentill donzelha,
 por quam lynda vos mostraes,
 los ombres tenem querelha,
 porqu'a todos los mataes.

Que vuestra gram fermosura
 25 y graçia tam singular,
 vuestra beldad y mesura
 em tanto grado se apura,
 que no se puede contar.
 Y pues que vos fizo dios
 30 entre todas escogyda,
 sabed qu'ell moryr por vos
 es causa muy conoçyda.

1) Orig. rrezona.

Rym.

Y pues la causa es clara,
 la pena creld'a de çierto,
 porqu'ell mall, que se os declara,
 huun poco mas se tardara,
 5 sabed que ya fuera muerto.
 Y pues que todo tenes,
 no oluides pyedad,
 com que sanar poderes
 lo que mata esquiuidad.

Outras suas a esta senhora, porque lhe disse que a deixasse
 de seruyr, porque era mal criada & que o trataria mall.

10 Quanto mas m'aconsejaes, [F. 103°]
 que dexe de vos servir,
 sy en elho byen mirares,
 quanto mas lo perfyas,
 menos me puedo partyr.
 15 Y que my vida se acorte,
 es gram bien que se soffriesse,
 qua pues tengo ver la muerte,
 mas vale d'aquesta suerte,
 qua ssym vos la rreçebiesse.

20 Bien muestra vuestra crueza,
 qu'era rrazon d'apartar-me;
 mas la my mucha firmeza,
 por mas que me des tristeza,
 no consiente de mudar-me.
 25 Que vuestra dulce prision,
 do tenes la vida mia,
 es me tall consolaçion,
 sym la quall my coraçon
 no podra biuir huun dia.

. . Abumque me dexe turbado
 algo vuestro desenganho,
 em la fym determinado
 es que viua enganbado
 5 por la causa de my danho.
 Qua pues ya esta sabido,
 qu'el penar por vos es glorea,
 quanto mas ouyer soffrido,
 terne çerto mereçido
 10 de mys males mas vitorea.

Fym.

Y pues veys my fantesya
 y tençiom tam sojuzgada,
 dexe-os d'essa porfya,
 porque pueda algum dia
 15 syntir grorea deseada.
 No cureys mostrar poder
 contra quem poder nom tiene,
 syno de mas vos querer
 y soffrir y padecer
 20 los males qu'em ssy sostiene:

Cantigua sua.

Mall olhado
 he de vos meu gram querer,
 & de my, poys que biuer
 consento neste cuydado.

[F. 103^a]

25 Ha muytos dias & anos
 que vos dey muy de verdade
 mynha fee, mynha vontade,
 vos a my tudo enguanos.
 Lastimado

sam, por tam certo saber,
sermos ambos num querer
pera matar-me forçado.

Outra sua.

Tristeza, dor & cuydado,
5 leyxay-me, que me quereys?
por ventura nam sabeys,
que sou ja desesperado?

Sabey-vos, que vyuo morto,
sem esperanza de viuo,
10 nem espero ja confforto
do amor cruell, esquiuo.
& poys sam ja condenado,
vossas forças nom mostreys,
ca sabey, se nom sabeys,
15 que sam ja desesperado.

De Luys Anrriquez. ao duque de Bragança quando tomou
Azamor, em que conta como foy.

A quinze d'Agosto de treze & quinhentos
da era de Cristo, nosso rredentor,
do que se passou, estay muy atentos.
no dia da madre do mesmo senhor
20 O duque eyçelente, nosso guyador,
dom James, da casa d'antigua Bragança,
de jente leuando muy grande pujança,
gerall capitam partio vencedor.

Nom peço fauor, que possa contar
 o que se passou na santa viagem,
 nem menos ajuda me praz d'ynuocar
 aas antigas Musas, nem sua linhagem,
 5 Mas soo ha senhora c'aa feyto menajem [F. 103°]
 de virgem humilde, por onde foy madre,
 que ella m'alcançe a graça do padre.
 peys que foy dina da suma messajem.

Partio com a graça do que triumphando
 10 n'arbor da cruz alcançou vitoria,
 per mando do rrey que vay imperando
 per gram vencimento de eterna memorya
 Os rreys Persseanos, muy dinos de gloria,
 da Yndia, Arabia, tambem d'Etiofia
 15 & outros, que fazem em soma gram copia,
 lhe sam trebutareos per fama notoria.

Creçe seu mando, seus rreynos alargua
 per seus capitães na jente ynfiell,
 o gram poderio dos Mouros embargua
 20 em gram quantidade per guerra cruell.
 Oo muy serenissimo rrey Manuel,
 a espera que trazes sera triumphante,
 se com tuas gentes passares auante,
 ganhando a casa que foy d'Isrraell!

25 Uoluamos a falla: o gram Gudrufe,
 d'aqueste gram Carlos direy sas façanhas,
 nom menos d'esforço do gram Jesue
 em sua vitoria grandezas tamanhas.
 Nunca de Rroma se vio, nem Espanhas
 30 tam gram capitam, nem mays esforçado,
 de rreys infinitos parente chegado,
 dotado de grandes vertudes & manhas.

No dia da festa da santa Assunçam,
 partio de Lixboa com toda sa frota,

muy apontada em tall prefeyçam,
 qual outra nom vimos, nem liuros se nota.
 Assy todos juntos seguyram sa frota,
 juntando-s'em Faram a nobre companha
 5 de condes, fidalgos, mays nobres d'Espanha,
 onde surgiram tod'alma deuota.

Leuando consigo a bandeyra rreal,
 que nunca vencida se pode dizer,
 pois he jnuençuel aquele sinall,
 10 tomado das chagas, que quis padeçer
 O ssumo bem nosso com muytos marteiros,
 porque saluasse o mundo perdido;
 tambem senefica os trinta dinheyros,
 per cujo preço foy Cristo vendido.

15 Depoys de chegados & todos surgidos, [F. 104^a]
 quando vio tempo mays conueniente,
 senhores, fidalgos foram rrequeridos,
 qu'a elle se fossem todos juntamente.
 Desque congregados com ele presente
 20 lhes fez huma falla de tanto primor,
 como aquele que tem gram fauor,
 ajuda sossidio de mays eloquente.

Onde per ele lhes foy decrarado
 toda a tençam del rrey, seu senhor,
 25 que foy emuia-llo sobre Azamor
 pola maldade do erro passado.
 C'a todos pidia que d'amor & grado
 quisessem sem outra vontade, nem zello
 em sua tomada tambem comete-lo,
 30 pera que sempre lhes foss'obrigado.

Porque, depoys de ter esperanza
 em nosso Senhor de lhe dar vitorea,
 em elles leuaua tanta confyança
 pera todo feyto mais dyno de grorea.

Que lhes pedia qu'ouessem memorea
das cousas de Rroma quando prosperaua,
em quanta maneyra a ley se goardaua,
segundo se nota na sua estorea.

5 Com Rromus & Rromulo tambem alegando,
de quando s'aquella çydade fundou,
a pena que ouue, porque quebrantou
a ley, que foy posta em se começando.
Que lhes pidia, que nunca desmando
10 a guerra durante em eles ouesse,
mas que obedecessem ho qu'ele quisesse,
& que elle sempre seria a seu mando.

Com doçes palauras forradas d'amor,
com muy animoso desejo & vontade,
15 com mil cortesias, com grande fauor,
com humas entranhas de pura verdade,
Assy os peruoca, com tall manssidade,
que todos rrespondem, dizendo: „senhor,
nosso desejo he muyto mayor
20 do que nos pedijs, em gram quantidade“.

Ouuyndo palauras tam bem rrezoadas,
ficou de contente atam satisfeyto,
de ssa senhoria atam estimadas, [F. 104^b]
que o por fazer estimou por feyto,
25 dizendo: que sempre seria sogeyto
fazendo por todos, como bem veriam,
que d'y endiante eles conheçeriam
as suas palauras fycar em effeyto.

Prosigue.

Erãm quatroçentas as velas d'armada
30 sobre çinquenta, sem huma faltar,
foy huma das cousas mays para notar
que vimos, nẽm vio a jente passada.

Tam posta em ponto, tam aparelhada
de todolas cousas que se rrequeriam,
& d'artelharia tam bem compassada,
que nada faltaua, segundo deziam.

5 Partimos em ponto, sem mays esperar,
depoys d'esta fala assy acabada,
& em poucos dias podemos chegar
aa boca do rrio da çidad Onrrada.
E porque a barra estaua çarrada,
10 & era hum pouco perigoso d'entrar,
ouue consselho com detreminar,
que em Mazagam foss'a terra tomada.

Achamos o porto quieto, seguro,
a frota muy junta se pos bem em terra,
15 muy bem conçertada no auto da guerra,
com grande rrecado, consselho maduro.
No dia ssiguiente, depoys do escuro
ser ja passado & sell ja saydo,
sayo toda jente, mays forte que muro,
20 d'esforço goarnida, sem nada fingido.

Con muyta prudença, esforço, cuydado
o duque ordena ssentar arrayall,
mays trabalhando do que Aniball,
quand'ouue os Alpes de todo passado.
25 Pos suas estancias com tanto rrecado,
& seus capitães em tanto conçerto,
que nunca antr'eles ouue desconçerto,
nem cousa que fosse escontra seu grado.

Onde tres dias lh'aprouue d'estar,
30 ajnda qu'a toda Mourama pesasse,
porque de todos se cresse & notasse, [F. 104°]
que nom era gente de mays estimar;
Que com seu esforço podia domar
mays que perdeo el rrey dom Rrodrigo,

& mays que leuava tall gente consigo,
com que podia gram terra ganhar.

Ueyo de Tyte a lh'obedeçer
o prinçipal Mouro que nele auia,
5 pidiudo, que paz lh'aprouuesse fazer
com toda a jente que nele viuia.
Foy a rreposta de ssa senhoria:
que a elle sso sua casa segura.
o Mouro em vendo rreposta tam dura,
10 ficou tam cortado que mays nom podia.

Pelo qual logo, sem mays dar vaguar,
o jentil de Tite foy despoucado;
de medo cortados leyxaram loguar
tee serem per pazes a ele tornado.
15 Qua viram seu feyto hyr tam mal parado,
que desesperaram de bem esperar.
serya Mafoma bem pouço louuado,
poys nele socorro se nam pod'achar.

Foy antr'os Mouros tamanho emcanto
20 por ver o que nunca cuydaram de ver,
que nenhuuns Cristãos podyam fazer
antr'eles demora de tanto quebranto;
Foram cortados com tanto espanto,
segundo per obra foy noteficado,
25 sas forças, esforço de todo quebrado,
que de sseu desmayo nom sey dixer tanto.

Em o quarto dia o duque mandou
sessenta nauios com artelharia;
qu'emtrassem no trio lhes encomendou,
30 porqu'ele partia em ho mesmo dia.
Os quaes deos aprouue leuarem tal via,
que todos entraram sem contradicam,
queymando apârelhos que Moleyziam
com mil cançadas por fogo queria.

Em o dia mesmo que era primeyro
a este Setembro da era presente,
partio ho gram Çessar com toda sa jente,
leuando conçoerto de jentil guerreyro.

5 Ordena batalhas, andando fragueyro, [F. 104^v]
correndo as todas mil vezes num ponto,
mostrando s'a todos ser mays companheyro
que prinçepe grande come-e & vos conto.

Chegamos ja tarde aquela cidade,
10 por que nam pode ser d'outra maneyra;
a qual achamos, fallando verdade,
de muros & tores muy forte guerreyra.
Sayram huuns Mouros ha porta primeira,
c'uuns puecos dos nossos escaramuçar,
15 de volta com elles lhes foram matar
alguuns cavaleiros de sua bandeyra.

Isto acabado a noyte na maão
sentou-ss'arrayall ho longuo do rrio,
estanças postas ja bem de seraão,
20 escuytas lançadas, sem outro desuio.
O duque prouendo em seu senhorio,
como quem tanto no caso lhe hya,
a todas partes muy rryjo prouya,
como quem corre de noyte seu fyo.

25 Aquela noyte ninguem adormio,
com grande trabalho, sem mays rrepousar,
o sono, preguiça, de todos fugio;
artelharia se pos no luguar,
D'onde combate s'auia de dar
30 no tempo & ora que foss'ordenado.
seria do dia o meo passado
& alem hum' ora depoyz doze dar.

D'y a pedaço nam muyto tardou
que logo ao duque rrecado nam veyo,

que estaua o campo de Mouros tam cheo,
 que dos de cauallo dez mil s'apodou:
 Naquele momento que s'isto contou,
 ordena o duque, sem outro debate,
 5 que huuns começassem de da-lo combate,
 & elle c'os mays oos Mouros passou.

Começou-ss'a çidade tambem combater
 com muyto esforço, com tall pressa dar,
 que em pouca d'ora se pode bem crer
 10 dos Mouros de dentro seu grande pesar.
 Artelharia começa a jugar,
 as mantas & bancos nam muyto tardauam,
 as jentes das portas, qu'os muros picauam, [F. 105^a]
 que huuns aos outros nam dauam vagar.

15 Deu-ss'o combate muy duro, muy forte,
 gastando-s'o muro per tiros muy grossos,
 tanto que os Mouros se tinham nos mossos,
 julgando que tinham d'aly pior sorte.
 Çid Almançor aly prendeo morte,
 20 antr'eles prezado, & senhor de lanças;
 viram nos Mouros perder esperanças,
 sem auer antr'eles tall que os conforte.

Per morte d'aquele a todos quebraram
 seus corações, sua fortaleza,
 25 & logo em ponto se detreminaram
 leyxa-lla çidade de muyta fraqueza.
 O duque esforçado com grand' ardidez
 começa ssa jente muy bem d'ordenar,
 como aquele que espera de dar
 30 fym a seu feyto com muyta proeza.

Foram batalhas muy bem conçertadas,
 assy de cauallo com aas d'ordenança;
 ja tarde partiram, sas forças quebradas,
 os Mouros que viram aquella mostrança,

Fezeram na volta com muyta trigança;
 os quaes grande medo leuarem se crea.
 fycamos no campo tee noyte ser mea,
 sem os do combate fazerem mudança.

5 Os Mouros de dentro, que vyram creçer
 seu mall & seu dano, sem bem esperar,
 com grande temor de vidas perder
 leyxaram çidade por vidas saluar,
 Fugindo sem tento, com tall pressa dar,
 10 qu'o sayr da porta muytos se matauam;
 os pays polos filhos se nom esperauam,
 molher por marido podia agoardar.

Apos mea noyte tres oras seriam,
 quando a çidade foy toda vazia,
 15 & hum dos Judeus que nêla viuia
 per corda do muro abaxo deçia.
 Ao senhor duque a noua trazia,
 per'os de ssa ley seguro pidindo:
 foy-lh'otorgado, as nouas ouuindo,
 20 com outro albytre, que preço valia.

Sabado seguinte, oyt'oras do dia, [F. 105^b]
 na grande çidade o duque entrou
 com grande vitorea, que mays nom podia.
 deos seja louuado, qu'assy o guyou!
 25 Per toda a terra sa fama soou
 & pos tall espanto com grande terror,
 por ond'Almedina com muyto temor
 de toda sa jente se despouoou.

Fym.

Foy çelebrado ho offiçio deuino
 30 com gram efficacia & gram deuaçam,
 dando-lhe graças com tal contriçam
 qual mereçia o verbo deuino.
 Oo sumo bem, oo hum deos & trino,

tu, que per morte saluar-nos quiseste,
concede vitorea a quem esta deste
de ymigos humanos, espirito malino!

De Luy s Anrriquez a Simam de Ssousa sobre lhe mandar pidir
que lhe confirmasse hum aluara de caualeyro, &
mandou-lh'o pidir.

Senhor, eu vos escriui
5 & pidy
por merçe, que me quisesseys
confirmar o que serui;
mas poys o nam mereçy,
he bem que o nam fezesseys.
10 Por qu'e tempo mal despeso
trabalhar no escusado,
que nom he cousa de peso,
nem eu estou tam açesso
polo qu'estaa ordenado.
15 Temos qua, senhor, por ley
do gram rrey,
a quall sendo bem olhada,
peço perdam se errey,
porc'afirmo & direy,
20 que deue ser derroguada.
Na quall se diz & contem:
que a todo caualeyro
que caualo seu nam tem,
das liberdades, nem bem
25 nam goze, com'estrangeyro.

Foy muyt'eramaa naçer [F. 105°]
pera viuer
a quem deos nam deu fazenda,

porque tee nisto empeçer
 lhe foy fazendo perder
 a onrra, que'e mor contenda.
 E a muytos, que a deu
 5 que caualos podem ter,
 alcança no jubyleu,
 & os que o nam tem, com eu,
 vão-sse de todo a perder.

Que nom pode ser mor mall
 10 desigoall
 aos homens bem criados,
 que ho vilão bestiall,
 porque tem mor cabedal,
 leue os boos nam abastados,
 15 Cujos paes, avoos, parentes
 foram criados dos rreys,
 alguuns capitães de jentes:
 ysto nam por accidentes,
 mas consintem-nos as leys.

20 .Aos homens de linhajem
 auantajem
 deueraão dar nesse caso,
 & nam mostrar-lhes vltrajem,
 nem perderem sa menajem
 25 & deyxa-los taces no rraso.
 Porque quem nam tem caualo,
 pôlo nam poder manter,
 sabe muy bem trabalha-lo
 & aue-lo & busca-lo
 30 ao tempo do mester.

Rym.

Sabem muyto bem servir,
 sem s'espedit,
 quando lhes he rrequerido,
 & os que tall sabem seguir

he de crer & presumir
 serem dinos do pedido.
 Mas pois ysto j'assy vay,
 nam quero confirmaçam.
 5 meu aluara me manday,
 & de mym, senhor, tomay
 servir per obrigaçam.

De Luys Anrriquez a huma moça, com que andaua [F. 105^a]
 d'amores ante de sse os Judeus tornarem Cristãos, & hum
 Judeu casado & alfayate, a que ela queria biem, o fez
 tornar Cristão, & casou com elle.

Uos, que naçestes má ora,
 vos, que nela viureys,
 10 nom menos acabareys,
 poys soeys de jamilanora;
 Uos, qu'achastes dentro ou fora
 hesse mazal que tomastes,
 de que, goay vos! contentastes,
 15 em fortora,
 vos dey nome de senhora?

Qu'achastes ho ahanyim,
 que vos assy namorou:
 rrezar bem o tafalym,
 20 ou com que vos çabacou?
 Em jurar: „por minha ley“
 ou: „polos dez mandamentos,“
 ou dizer: „viua el rrey,“
 como sey,
 25 em seus estreuançamentos?

Em rrezar o baraha,
 ou de que fostes contente?

ou em ser muy deligente
 quando vaão a minaha,
 Em guardar bem o ssaba,
 ou cheyrar-uos ha defina?
 5 como fostes tam molina,
 Katerina,
 sobre serdes muyto maa?

Pareceo vos bem cadoz
 ouuindo-lh'o alguum dia?
 40 ou por ventura seria,
 por quebrar co' outro auoz?
 Ou vos namorou sa voz
 em cantando na sinoga?
 quem vos visse numã sogã
 15 a çea uoga
 açoutar d'aquí tee Coz?

Muyto bem vos pareceo
 o seu metome nelduy;
 & tambem dizer y huy
 20 nada vos auorreceo.
 Ay, adonay vos meteo,
 çabao nam vos tyrou,
 o que vos muyto agradou
 & contentou,
 25 a budum vos nam fedeo!

[F. 105.]

Ora ja nam m'o negueys,
 bem sey eu que vos venceo:
 com conuites mereceo
 este bem que lhe quereys.
 30 Pipino grand' amarelo
 & melão muyto maduro
 con metade de marmelo
 verd'escuro,
 dos que lançam no munturo.

Com boa perna de gallo,
 com garauanço cozido,
 & de vos bem açeyta-llo
 fez muyto em seu partido.
 5 boas vnhas de tenrreyra
 na fragoa do cunhado
 vos fizeram tam maueyra,
 que companheyra
 serdes sua foy forçado.

10. Ora voluamos-lh'a folha:
 acho-lo-es bem galante,
 ele tem naris de rrolha
 sobre ter rruym sembrante.
 He huum pouco ajudengado
 15 no falar & no trazer,
 he tambem çercuumçidado,
 quer fanado,
 como folguastes saber.

Tem hum jentil forgiear
 20 pel'arte de seus parentes,
 tem la outro em bolar
 & jogueta de bulrrar
 sem lhe cayrem nos dentes.
 He crespo, rrefouçinhado,
 25 que lhe descobre h'orelha;
 he hum pouco aquogonbrado, [F. 106*]
 desmazalado,
 & depoyb he huma ouelha.

Poyb vos o deemo tomou
 30 a seguirdes tall errada,
 c'o conselho que vos dou
 ho menos hy auisada.
 E poyb que ja soys casada,
 sabey seguir esta via,
 35 que os que vem da ley canssada,

par deos, nam lhes pesa nada,
jura-lo-hia
com cousas da Judaria.

Por carne sempre manday
5 de loguar pera porguar,
& com nome d'adonay
lhe fazey çea jantar.
Se for magra, do azeite
lhe lançay na cozedura,
10 seguro que a engeyte,
mas que peyte
a metade da custura.

Aprendey fazer hanbria,
que'e vianda de seu gosto,
15 eu vos fico, que mao rrosto
lhe faça, nem vos faria.
Mas he çerto que daria
do seu muyto, por achar
alboudegas ho jantar
20 & çear
este manjar cada dia.

Maraxeual he manjar
que se faz de boas fauas,
tomar sempre tres oytauas,
25 & em na pascoa do asofar
fartalejos nam neguar,
no tall dia sera tudo,
& de çerizas fartar
& calar:
30 todo mundo seja mudo.

Nam esqueça pam çençenho,
sabey seguir o que digo,
a palaura vos apenho,
que seja mays vosso amygo.

Se tomays este castigo, [F. 106^b]
 dous d'uum tyro matareys:
 a ele comtentareys,
 & fareys
 5 que façaes o que nam digo.

Quando com vossa camisa
 andardes, terés auiso,
 nam façaes d'aquesto rriso,
 gradeçey quem vos auisa:
 10 Com ele vos nam jareys,
 mes passados sete dias;
 o tauilaa vos fareys
 & dormireys
 c'o parente das Judias.

15 Quando vyeer ho comer,
 que for ho partir do pam,
 dyr-vos-ha hum oraçam,
 sabe-lhe vos rresponder:
 „baru ata adonay eloeno“
 20 sam as palauras que diz:
 „amoçy leha minariz“
 lhe rresponderes, & peno,
 poys meu bem foy tam pequeno.

Depois do consselho dado
 25 & noua ves quero dar,
 con que moyras de pesar,
 de grande dor & cuydado:
 Uosso bem nam tem bezys,
 que sam companhões em Abraico;
 30 jurou-m'o nuuns tafelys
 hum laa do pouo Judayco.

DE JOAM RROIZ DE CASTELL BRANCO.

De Joam Rroiz de Castell-branco, contador da goarda, a
Antonio Pacheco, veador de moeda de Lixboa, em rreposta
d'uma carta que lhe mandou, em que mortejava d'ele.

Mafoma, primo senhor
d'enton[c]es, xeque d'entam,
das nogueyras capytam,
da moeda veador.

5 em val verde morador
d'aluguer, que nam de graça,
dos emcontros xuquetor,
de Lixboa a mylhor taça!

[F. 106.]

Uossa carta rreçeby,
10 que me deu muyto prazer,
por me, senhor, parecer,
qu'ynda vos nam esqueçy;
Nem tam pouco vos a mym
nunca m'aves desqueçer,
15 se nam sse for por beber
d'este vinho que'e rroym.

Saberes que ssam tornado,
desque vyuo nesta Beyra,
hetego, magro, coytado
20 & rrebusto em gram maneira.
Tam difforme, tam Beyram,
que com quanto me queres

ja vos nam contentares
sser meu prymo com jrmão.

Estou qua perto da sserra
onde abytam os pastores,
5 ja nam busco apontadores,
nem porteyros me dam guerra.
E sam hum dos boons da terra,
deos seja muyto louuado,
& acho-me tam honrrado
10 com a bugya na sserra.

De vynhas & d'oliuaes
& de lançar mergulhões
sey ja tantas emvenções
como vos la dos metaes.
15 Porque d'ysso espero mays
certo me dar de comer,
que servir & enuelheçer
laa por esses espritaes.

Ja nam recebo pousada
20 de vosso apousentador,
panela nem telhador,
espeto, mesa quebrada,
Cadeyra desengonçada,
& lenções de mes em mes,
25 c'o longuo, nem oo traues
me nam cobrem a bragada.

[F. 106^a]

Quantas vezes pelejey
com vosco sobo la manta,
onde era a pulgua tanta,
30 quanta sabeys que matey!
Quantas vezes jegumey,
sem ter muyta deuaçam,
deos o ssabe & vosso yrmão,
com que ja tam bem pousey!

Quantas vezes sem candeia
nos lançamos as escuras,
fartos de desaventuras
mays que de muy boa cea!
5 Isto que ss'aquy nomea,
nam ajaes d'ysso vergonha,
porqu'em vossa caramtonha
cabe toda cousa fea,

Eu nam ssey quem vos engana
10 a soffrer fomes & fryos,
c'os milhores atabyos
he hum castiçal de oana.
Huma soo vez na ssomana
comer carne sem cozer,
15 que faz o ventre feruer
mas qu'amores de Joana.

Porem, como quer que sseja,
quem alguma dyta tem,
he rrezam qu'aja por bem
20 qu'estas cousas todas veja.
Mas quem he bem enfreado,
& tem vergonha no rrosto,
ve o tempo mal desposto,
pera sser muyto medrado.

25 Sam fora de rrequerer
veadores da fazenda,
offiçio, nem comenda
ja nam espero d'auer.
Ja me nam da de eomer
30 se nam mynha fazemdynha;
rrey, nem rroque, nem rraynha,
nam queria nunca ver.

O pagar das moradias [F. 106°]
he o que me mays contenta,

o despachar da ementa
 as madrugadas tam fryas,
 trabalhar noytes & dias,
 por sser na corte cabydos;
 5 & os tempos despendidos,
 fycar com as mãos vazias.

Armadas ydas d'alem
 ja ssabeys como se fazem,
 quantos catiuos la jazem,
 10 quantos la vam que nam vem.
 & quantos esse mar tem,
 somidos, que nam parecem;
 & quam cedo caa esquecem,
 sem lembrarem a minguem.

15 E alguns que ssam tornados
 liures d'estas borriscadas,
 se os hys ver aas pousadas,
 achay-los esfarrapados,
 Pobres & necessitados
 20 por muy diuerssas maneyras,
 por casas das rregateyras
 os vestidos apenhados.

Por ysto, senhor Mafoma,
 tresmontey ca nesta Beyra,
 25 por tomar a derradeyra
 vida que todo omem toma.
 Porque ha la tanta soma
 de males & de payxam,
 que por nam ser cortesão
 30 fogyrey d'aquy tee Rroma.

Fym.

Agora julguay-vos laa,
 se fyz mal nisto que faço,

em me tyrrar d'esse paço
 & mudar-me para quaa.
 Poys he certo que, sse daa
 algum pouco galardam,
 5 lança mays em perdiçam
 do que nunca ganharaa.

Trouas que mandou Joham Rroiz de Castell-branco [F. 106r]
 a Antam d'Affonsseca, comendador de Rrosmanynhall, a
 Alaçerseguer, em rreposta d'outras.

Porque sempre em vos sseruir
 desejo sser acupado,
 quis tomar este cuydado,
 10 para vos dar em que rryr,
 porque nam posso fogyr
 do que quer meu coraçam,
 que vos tem tall afeyçam,
 que nam vos pode mentir.

15 As trouas que me mandastes
 vos tenho muyto em merçe,
 porque vos dou minha fe,
 que bem as metrefycastes
 Dos Mouros que laa matastes
 20 vos tenho muyta emueja,
 & leuo gloria ssobeja
 da grand'onrra que guanhastes.

E poys que, senhor, de laa
 me fazeyz merçe de nouas,
 25 quero nestas mynhas trouas
 dar vos algumas de caa.
 E a primeyra sseraa
 contar-uos de nossa vida,

& assy de quam perdida
a terra sem vos estaa.

Uos laa quebrantays as rrayas
& as tranqueyras des Mouros;
5 & nos qua corremos touros
& fazemos grandes mayas.
Nam curamos d'azagayas,
nem d'armas muyto lozydas,
mas gastamos nossas vydas
10 em capas, gybões & ssayas.

Entrastes em Tetuam
como gentys caualleiros,
esforçados & guerreyros,
mays fortes que Çepiam.
15 Nos qua temos o veram
em logeas frias sem calma,
sem buscar sombra de palma,
nem fauor do capitam.

[F. 107^a]

Andamos muyto seguros
20 pola yyla, & fora d'ela,
nam vemos rrolda, nem vela,
nem baluartes, nem muros.
Somos mays moles que duros.
pola froxeza da terra,
25 com ninguem nam temos guerra,
se nam soo com vinhos puros.

Item mays juguamos canas,
dous por deus & tres por tres,
de duas em tres somanas,
30 as vezes de mes em mes.
Outras oras, que nos pes
pola terra estar muy soo,
falamos c'os que por doo
poem a saya ao rreues.

Nam temos qua montaria
de porcos, nem de lyam;
mas caça de guauyam,
& as vezes pescaria.

5 Toda nossa fantesya
estaa posta em folguar,
& as vezes em ganhar
em qualquer mercadoria.

Andamos algumas vezes
10 aos touros a caualo,
somos de vos o pam rralo,
de vossás doçuras feezes.
Nam temos rrycos jaezes,
nem arreos esmaltados,
15 mas temos alguns dourados,
outros negros como pezes.

Começamos de cryar
guauyães par'o jnverno;
parayso, nem inferno,
20 nunca nos pode lembrar.
Bõys de perdizes hum par
vos estaa aparelhado;
o çypreste tem jurado
que volas ha d'espantar.

25 E o de que me mays pesa
d'essa vossa frontaria,
que vossa carnyçaria
nom farta nenhuma mesa,
Nam sey se vos he defesa
30 polos ymygues da fee,
se sse defende, porque
tendes guerra tam açesa.

[F. 107^o]

Porem, se sse bem olhar,
nom vos deue dar payxam:

que como leuerdes pam,
 o al se pod'escusar.
 Porque a ordem melytar
 nam rrequere gram fartura,
 5 c'as vezes tolhe soltura
 ho tempo de pelejar.

Das perras em que falays,
 day as o demo por suas;
 quanto mays seguys as rruas,
 10 menos gualardam leuays.
 Bem sey ja que me tomays
 nysto que quero dizer,
 com quem sam de correger
 se mostram esquecer mays.

15 Se com elas nos topamos,
 leuam tam fortes bocados,
 que quando mays pelejamos,
 somos mays desbaratados.
 Nam por serem apertados,
 20 nem muy rryjos de rromper,
 mas aturam o correr,
 que nos vençem de canssados.

E assy que nos tórnames
 os mays de nos ypotentes,
 25 porqu'eles sam tam valentes,
 que por vençydos nos damos,
 & tal que, quando escapamos,
 da sua boca danada,
 vento he Mouros de Grada,
 30 paro'o medo que levamos.

D'estas nouas nam dou mais,
 porque seraa demasya
 querer falar Arauia
 com vos, que a, enssynays,

[F. 107^o]

Porem, quando qua estays;
 quantas vezes derribado
 fostes & desbaratado
 d'estes ymmyguos mortays.

5 Eu tenho ja feyto paz
 com eles por ano & dia,
 hynda que por mais quera;
 mas a elles nam lh'a praz,
 & quem mal cae, mal jaz,
 10 eu ando muy avysado;
 s'achar alguum desmandado,
 bem sabeys como sse faz.

Fym.

Aquy faço conclusam,
 beyjando com muyta fe
 15 as mãos de vossa merçe
 & do senhor vosso jrmão,
 & nam vos esqueceram
 Rruy Lobo, Jorge de Ssousa,
 que nam podem mandâr cousa,
 20 que negue meu coraçam.

Uilançete.

A donde tienes las mientes,
 pastorzico descuidado,
 que se te pierde el guanado?

No te pasmes, Joam Colado,
 25 de' la descuydança mya,
 c'Amorio m'a rrobado
 tod'el seso que tenya.
 No rreposito noche & dia,

em todo lo despoblado
no puedo caber coyado.

Grosa de Joam Rroiz de Castell-branco a este vylan[c]ete.

Adonde tyenes las mentes?
dy, nygrigente pastor,
5 a dond'estam tan ausentes,
c'a las ovejas presentes [F. 107^a]
mostras tanto desamor?
Que vemos hunas mesar-sse,
otras de fambre morir-sse,
10 todas juntas apocar-sse,
tu azienda mezcabar-sse:
todo el tuyo destroy-sse.

Pastorzyco descuydado,
solyas byen pastorar,
15 solyas ser alabado
d'onbre de mejor rrecado
que se podesse falhar.
Aora veyo tu vyda
de todo desordenada,
20 tu persona entristecyda,
tu majada mal rregyda,
tu memorya oluydada.

Que se te perd'el ganado,
myra byen c'andas perdydo;
25 myra qual eres tornado,
que eres de demudado,
de muchos nam conoçydo.
Myra c'anda tu color
desuelada & denegryda.
30 vas-te de mal a pyor,

tal que seria mejor
tener la vida perdida.

No te pases, Joan Colhado,
ny s'espante tu persona
5 de me ver qual soy tornado:
que quien nesto m'a causado,
a nenguno no perdona.
Antes aze tanta guerra
a qualquier que sobreviene,
10 que d'ela qu'en myn s'ençerra
pasma yo qual es la terra
que sobre sy me sostiene.

De la descuydança mya,
de la perdiçion de my,
15 de no ser el que solya,
fue la causa, fue la vya
la libertad que perdy.
Que del dia que mytee
aquelha por quien tal ando, [F. 107°]
20 del guanado descuydee,
de my mismo m'oluydee,
nunca d'elha m'oluydando.

Amoryo m'aa trobado
my fuerça com su poder,
25 a me descansso quytado,
a me de todo apartado
de lo que causa plazer.
A me dado tanta pena
su fuerça y esquenya,
30 c'a la muerte me condena
otra voluntad agena,
que syerue my voluntad.

Tod'el sseso que tenya
es tornado en afyçion,

em pesar elh'alegria,
 rrebuelta la fantesya,
 mudada la condiçyon;
 Ageno nel penssamento
 5 de my propyo el penar,
 todo myo el sentimento
 lyure del contentamiento,
 sojeyto del desear.

No rreposito noche & dya
 10 momento, punto, ny ora,
 ny byuo como queria,
 porque la ventura mya
 sempre my mal enpyora.
 Tal que naquesta montanha,
 15 du ando con my ganado,
 es la lembrança tamanha,
 la memory[a] tam estranha,
 qu'es de my tud'oluydado.

Em todolo despoblado
 20 nunca pastor abytoo,
 que, vyendo tam penade,
 podesse contynnado
 soffrir lo que soffro yo.
 Porqu'es de tal condicion
 25 el mal que me dyo fortuna,
 que, vyendo my perdiçion,
 no puede my coraçon
 azer mudança ninguna.

No puedo caber coyado [F. 107^q]
 30 en todas estas montanhas,
 todo ando afortunado,
 muy ardido y debrasado
 del fuego de mys entranhas,
 açeso nel coraçon,
 35 naçydo de my deseo,

conservado en afeçon
de la mucha perfeçon
d'aquel my dios en que creo.

Cantygua sua partindo-sse.

Senhora, partem tam tristes
5 meus olhos por vos, meu bem,
que nunca tam tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

Tam tristes, tam saudosos,
tam doentes da partyda,
10 tam cansados, tam chorosos,
da morte mays desejosos
çem myl vezes que da vida,
partem tam tristes os tristes,
tam fora d'esperar bem,
15 que nunca tam trystes vistes
outros nenhuns por ninguém.

DE RRUUY GONÇALUEZ DE CASTEL[L] BRANCO.

O gosto que me faleçe
para desejar a vyda
por quem sabe que m'esqueçe,
tem a gloria escondida
5 em lugar que nam parece.
Quem a de mym escondeo
val tanto com fremosura,
que nam me pod'a ventura
tornar o que la perdeo.

10 Tudo ja tenho perdido,
tudo tenho ja deyxado,
tudo faço ssem sentido,
sendo certo qu'esqueçydo
som de quem sam tam lembrado.
15 poys vyuo desesperado,
que sera de minha vida!
que farey! nam sey que pyda,
que me nam sej'escusado.

[F. 108^a]

A morte nam satisfaz
20 quanto mal tenho soffrydo,
a vyda morto me traz:
nenhuma cousa me praz,
de toda cousa douydo.
Nenhuum asesseguo tem
25 minha triste fantesya,
cada ora, cada dya
com myl acordos me vem.

Uyuo tam embaraçado,
 som ja tam fora de mym,
 que de muy desconcertado
 muyto tenho começado,
 5 & a nada nam dou fym.
 Que tudo veja perder,
 qu'em tudo seja culpado,
 nam no posso conhecer,
 nem esta em meu cuydado.

10 Porque sey d'onde me vem,
 quem tantos males me cata;
 nam m'emtendo com ninguem,
 fujo de quem me quer bem,
 quero bem a quem me mata.
 15 Aperfyo contra my,
 o mays contrayro escolho,
 o que vejo com meu olho
 nam posso crer que o vy.

Toda cousa m'atormenta,
 20 cad'ora menos contente
 todo rremedeo s'aussenta,
 c'a vida que'e descontente
 de tudo se descontenta.
 Falar he cous'escusada
 25 a quem quer que seja mudo,
 ja som no cabo de tudo
 sem ter acabado nada.

Cabo.

A culpa, que muytos tem,
 de ssy a querem tirar,
 30 mas a que d'outrem me vem
 me parece que tambem,
 que nam me pode culpar,
 nem me quero agrauar,

[F. 108^b]

que meu triste coraçam
a tudo m'acha rrezam,
nam se me pod'emmendar.

Cantigua sua.

Os emcubertos cuydados
5 por descuberta rrezam
desculpam meu coraçam,
meus olhos trystes culpados.

Quaes olhos vos podem ver
queyrem vos desejar,
10 que nam seja mays errar
ver-uos sem vos conhecer.
& co'esta asoluyçam
com meus creçydos cuydados,
com descuberta rrezam
15 tem meus olhos desculpados.

Outra de Rruy Gonçaluez.

Que de meus olhos partays,
em qualquer parte qu'esteys,
em meu coraçam fycays
& nele vos converteys.

20 Este 'e o vosso luguar,
em que mays çerta vos vejo,
porque nam quer meu desejo
que vos d'y possays mudar.
& por ysso que partays,
25 em qualquer parte qu'esteys,

em meu coraçam fycays,
poys nele vos converteys.

Outra sua.

Quem tantos males consente,
s'algun rremedyo esperasse,
5 era bem que soportasse.

Mas he cousa conhecida,
quem esperança nam tem
que nam pode nenhuum bem [F. 108º]
ser moer que perder a vyda.
10 S'o passado & presente
o por vyr rremediasse,
era bem que soportasse.

De Ruy Gonçaluez ha morte da duquesa.

O descansso, ond'estas?
que nunca te ve ninguem,
15 quem cuydamos, que te tem,
nam sabe por onde vas.

Nam te pode conhecer
quem te nam sabe buscar,
poys te buscam com poder
20 & tu teens outro luguar.
Tam pouca parte nos das,
he tam escuro teu, bem,
que nunca te ve ninguem,
nem sabe por onde vas.

Outra sua em huma partida.

Lembra-me qu'ey de partir,
nam no posso afyrmar:
com'ey de poder soffryr
o que nam ousou cuydar?

5 Estaa em tal deferença
comyguo meu coraçam,
que me defenda a rrezam,
contr'ela me da liçença.
Desespero de partir
10 com vyda d'este luguar,
porque soo de o cuydar
começ'a alma de sayr.

Grosa de Rruuy Gonçaluez a este moto:

Que faz apartar as vydas.

Uenturas mal rrepartidas,
seruyços mal estimados,
15 dam tam creçidos cuydados
que faz apartar as vydas.

Por isto se desesperam
os que tem mylhor seruydo,
porque fyca seu partydo
20 a ventura que perderam.
Quem vos vyssse estroydas
lembranças de meus cuydados,
poye sam tam desestimados,
que faz apartar as vydas!

[F. 108^a]

Cantygua `sua.

Estaa muyto por passar:
 eu nam posso c'o passado,
 com que me ey d'ajudar,
 do por vyr desesperado?

5 E estas tristes lembranças,
 com que emcurto minha vida,
 nam nas mudaram mudanças,
 nem esperança perdida.
 O passado he passado,
 10 o por vyr he¹ por passar:
 ey por elle d'esperar
 sobre tam desesperado?

 Outra sua.

Aperfya meu desejo
 no que nam pode cobrar,
 15 nam se quer desesperar:
 desesperado me vejo.

Força-me com seu poder
 a soffrer graue payxam,
 espera por gualardam
 20 d'onde nam pode naçer.
 Tal poder tem meu desejo,
 que nam se pode mudar,
 nem se quer desesperar:
 desesperado me vejo.

1) Orig. &.

Outra sua.

Huma esperança que tynha,
em que cabya prazer,
ventura m'a fez perder,
porque soube que era mynha.

- 5 Nunca cousa desejei [F. 108°]
que m'ela nam estoruasse,
nunca nada receey
que muyto tempo tardasse.
A maa ventura he minha,
10 que boa nam pode sser,
poys s'acabou de perder
huma pequena que tinha.
-

Outra de Ruy Gonçalez.

- Maas novas me dam de mym;
olhay por vos, coração:
15 nam creays c'ahy rrezam,
nem sonheys com boa fym.

- Querem vos aconsellar
ante de vos conhecer;
bem deueys adevinhar
20 o que quer jsto dyzer.
Bom conselho d'ante mão
he senal de dar maa fym:
olhay por vos, coração,
poys eu nam olhey por mym.
-

Outra sua.

- 25 A grande desaventura
que se comyguo cryou,

todallas cousas mudou
pera mays minha tristura.

Deuê-sse desenguanar
que nam pode mays fazer,
5 ja nam tem que me leuar,
poys nam fyca que perder.
Que ja me desenguanou
o prazer & a trestura,
nam no tendes vos ventura,
10 que bem sey quem o levou.

Outra sua.

A vyda ja s'acabou,
o desejo he o que vyue;
porque, como o de vos tyue,
loguo m'a vyda tyrou.

15 Porque manda que vos syrna,
achou em mym tanta parte;
este quero que me mate,
poys vos quereys qu'ele vyua.
O desejo me fycou,
20 porque vyda nunca tyue,
que quem em desejo vyue
nunca vyda desejou.

[F. 108']

Outra sua.

Esperança, poys tardastes,
ja vos nam aguardarey,
25 tanto me desesperastes
taa que me desesperrey.

Uossos enguanos cubertos,
fyngydores da verdade,
m'emcheram de vaydade
taa que foram descubertos.

5 Poys que sempre m'enganastes,
nunca mays m'emguanarey:
castiguado me leyxastes,
desenguanado fyquey.

Uilançete de Rruÿ Gonçaluez.

Mil corações aa mester
10 quem vos ouver de servir,
ou nenhum pera sentyr.

Que vossas cousas nam sam
pera vos ninguem sofrer,
nem eu nam sey coraçam
15 em qu'elas possam caber.
A mester de o nam ter
quem vos ouver de sseruyr,
ou myl pera se soffryr.

Esparça sua.

Quanto pude aperfyey,
20 & nunca pude acabar,
quero aguora começar
o com que m'acabarey,
que sera desesperar.
que d'entro neste peryguo
25 nam ey mester quem m'ajude:
aquy acabo cōmyguo,
poys que com outrem nam pude.

[F. 109^a]

Troua sua que mandou a Garçia de Rresende com estas
trouas.

Porque nam aja memoria
de tam mal aventurado,
pond'isto emtytulado,
em quem d'isso leuar gloria:
5 Que bem mal pareçerya
em cançoneyro posto,
homem sem vyda, nem guosto,
vyr-lhe tal a fantesya.

DO DOUTOR FRANCISCO DE SAA.

Cantigua de dom Jorge Manrique.

**No se porque me fatiguo,
pues com rrazom me vençy:
no syendo nadie comiguo
y vos y yo contra my.**

**5 Yo, por aver-os querido,
y vos, a my desamado,
con vuestra fuerça y my grado,
avemos a my vencido.
Y pues fuy my enemigo
10 em me dar como me dy,
quyen querera ser amyguo
del enemigo de ssy?**

**Do doutor Francisco de Saa, grosando esta cantigua de dom
Jorge Manrique.**

**Uyendo-me tam lastimado,
muchas vezes me maldiguo
15 com' ombré desventurado;
mas despues¹ de byem mirado
no se porque me fatiguo.
C'ahunque syento gram pesar
desd'el dia em que vos vy,
20 quando os bueluo a mirar,
no se de que me quejar,
pues com rrazom me vençy.**

[F. 109^b]

1) Orig.: desppues.

Y ssy vos me catyuastes,
vos misma sed el testiguo
de lo pōco que acabastes,
quanto mas que me tomastes,
5 no syendo nadie comiguo.
Y ahum esto no abasto,
mas quando elh'alma vos dy,
c'a vuestras manos meryo,
no era comyguo yo,
10 y vos y yo contra my.

Qu'es lo que ya no faree
por vos, pues por vos perdyo;
em gram prueua de my fee
a my mismo desamee,
15 yo por aver-os querido.
Aqueste comienço tal
ham mis amores lleuado;
mas que fym tam desygual,
que he yo querido my mal
20 y vos a my desamado.

Uestra vista me rrobo,
ay de my desventurado!
lo que my querer-os dio,
y quede rrobado yo,
25 con vuestra fuerça y my grado.
Ued, que milagro tamanho;
sy'stando despreçebydo,
triste de my, de my danho,
comiguo y con vuestro enganho
30 avemos a my vençido.

Do falharee piedad,
em quym emparo y abrigo,
pues qué de my voluntad
me fize tal crueldad,
35 y pues fuy my enemiguo!

My triste vida y querelha,
 quem podem falhar por ssy,
 pues fuy, por cruel estrelha,
 contra my y contra elha
 5 em me dar como me dy!

Fym.

Pues solo por my pecado
 y por ageno castigo
 lhorare yo my cuydado,
 ca d'ombre tam mal mirado
 10 quem querera ser amyguo.
 Qual sera la voluntad,
 ahunque ja tarde lo vy,
 do rreyne tal ceguedad,
 que no fuya elh'amistad
 15 del enemigo de ssy.

[F. 109°]

Cantigua de Ferreyra.

Congoxas, tristes cuydades,
 pensamientos desyguales,
 lhorando presentes males,
 m'acuerdan byenes passados.

20 Mudanças, que no pensse,
 ny tu penssar las devrias,
 me hazen ver, que vere
 muy cedo el fym de mis dias.
 Anssy que los oluidados
 25 mys seruiços desyguales,
 lhorando presentes males,
 m'acu[e]rdan bienes passados.

Grosa do douter Francisco de Saa a esta cantygua.

Pues veo de my fuyr
 los bienes tam bien guanados,
 mientras no puedo morir,
 forçado m'es de sufrir
 5 congõxas, tristes cuydados.
 Ca graue angustia es venida
 y grande extremo de males,
 y com dolor syn medida
 fatiguam my triste vida
 10 penssamientos desiguales.

Porque a la passada gloria
 de byenes tam principales
 es-le dado tal vitorya,
 que lastimen my memoria;
 15 lhorando presentes males.
 Que fueron mis alegrías,
 senhora, syno cuydados,
 pues las noches y los dias,
 lhorando las penas myas,
 20 m'acuerdan bienes passados.

[F. 109^a]

Y caso, que çierto creo,
 que sabes byen el porque,
 vida y muerte del deseo
 es la causa, porque veo
 25 mudanças que no pensse.
 Ca pues que my pensamiento,
 senhora, tu lo rregias,
 sym nunca hazer movimiento,
 por justo comedymiento
 30 ny tu penssar lo devrias.

Y porque myjor me creas,
 byen querer, çelos y fe,
 entre tam crudas peleas,

la muerte que me deseas
 me hazen ver que vere.
 Ca serem passadas ja
 mys glorias y alegrias
 5 tam triste vida me da,
 que cierto se, que verna
 muy çedo el fym de mys dias.

Anssy qu'esta my tristura,
 anssy que los mys pecados,
 10 anssy que my desventura,
 anssy que tu desmesura
 anssy que los oluidados,
 Tus prometimientos vanos
 y falssos y desleales
 15 me haram moryr a tus manos,
 pues juzguas por tam liuianos
 mys seruiçios desyguales.

Fym.

Y pues al triste de my
 das mil penas, de las quales
 20 ninguna te mereçy,
 suspiro el byen que perdy,
 lhorando presentes males.
 Y ahunque yo quera, no puedo
 tene-lbos dysymulado,
 25 porqu'a my, que ja fuy ledó,
 los tormentos, em que rruedo,
 m'acuerdan byenes passados.

Cantigua.

[F. 109°]

Comiguo me desauym,
 vejo m'em grande peryguo;

nam posso vyuer eomyguo,
nem posso fogir de mym.

Antes qu'este mal teuesse,
da outra gente fugya;
5 aguora ja fugyrya
de mym, se de mym podesse.
Que cabo espero, ou que fym
d'este cuydado que syguo,
pois traguo a mym comiguo
10 tamanho jmiguo de mym?

Outra sua.

Que rremedio tomarey?
pois tam certa a morte estaa,
c'a dor, que tal dor me daa,
se me segue, matar-m'aa,
15 se me deixa, matar-m'ey.

Nam he em poder humano
escusar-m'a jaa ninguem,
pois ela tomado tem
meu rremedio & meu dano.
20 Senhora, onde me yrey?
poys, ondequer que me vaa,
tam certa esta morte estaa,
que com vosco matar-m'aa
& sem vos nam vyuirey.

Outra sua.

25 Ay que vyda tam esquyua,
do por enemygua suerte,

por lhoroy dolor se arryua,
do se byue em pena byua,
y se sale por la muerte.

Por do yo desuenturado,
5 que juzguo my desuentura,
com deseo he deseado,
que oviera sydo lleuado
del vientre a la sepultura.
Cala my alma catyua,
10 doquera que se convierte,
çercada de pena esquiua,
no ve, por donde rrecyba
menos mal que por la muerte.

[F. 109]

Esparça.

Porque podera abafar,
15 senhora, o mudo, s'ouuyra,
a natureza lbe tira
o ouuir & o falar.
Poys s'avia de naçer
d'ouuyr tal desejo em my,
20 coytado, pera que outy,
poys que vos nam posso ver!

Cantygua.

Antre temor & desejo
vam esperança & vam dor;
antre amor & desamor
25 meu triste coraçam vejo.

Nestes extremos catyuo,
 ando, sem fazer mudança,
 & jaa vyuy d'esperança,
 & aguora de choro vyuo.
 5 Contra my mesmo pelejo,
 vem d'huma dor outra dor,
 & d'hum desejo mayor
 naçe outro moor desejo.

Outra sua.

Coytado, quem me daraa
 10 nouas de mym hond'estou,
 pois dizeys, que nam som laa,
 & caa comyguo nam vou.

Tod'este tempo, senhora,
 sempre por vos preguntey,
 15 mas que farey, que ja aguora
 de vos, nem de mym nam ssey.
 Olhe vossa merçe laa,
 se me tem, se me matou,
 porqu'en vos juro, que caa,
 20 morte, nem vyuo nam vou.

Outra sua.

[F. 110^a]

Hoid y juzgad my suerte,
 senhora, que soys tan cruda,
 que por uos pedir ajuda
 antes la pido a la muerte.

25 A vos, a quien he servido,
 harto de mas rrazon fuera,

que yo triste me socorriera
 que no a quien me he socorrido.
 Mas soys tam sorda y tam cruda,
 o es tam cruda my suerte,
 5 que m'azeys pedir ajuda
 contra la muerte a la muerte.

Esparça.

Cerra a serpente os ouydos
 aa voz do encantador;
 eu nam, & aguora com dor
 10 quero perder meus sentidos.
 os que mais sabem do mar
 Fojem d'ouir as Sereas;
 eu nam me soube guardar:
 fuy-vos ouir nomear,
 15 fyz minh'alma & vida alheas.

Cantigua.

Triste de my desdichado!
 que aquellos con quien nascey,
 por vos, o por my pecado,
 los vnos me ham dexado,
 20 los outros som contra my.

Dexo-me my libertad,
 y elh'amor c'a my tenya,
 dexou-me my alegria,
 dexou-me my voluntad.
 25 my coração lastimado,
 Los ojos, com que vos vy,
 vida, memoria y cuydado,

estos nunca me ham dexado,
por serem mas contra my.

Outra sua. [F. 110^b]

Ledo em minha tristura,
em meus descansos cansado,
5 querendo & sendo forçado,
ora cuydar m'asygura,
ora me mata cuydado.

Assy me tem rrepartido
estremos que nam entendo;
10 de todas partes corrydo,
de todas desacorrydo,
de nenbuma me defendo.
a vida nam estaa segura,
eu tenh'outro mor cuydado,
15 o mal tam bem estimado,
que em tanta desauentura
me faz bem aventurado.

Esparça.

Craro estaa meu perdimento,
nam synto nenhum tormento
20 a meu tormento jgual,
mas veo cedo este mal,
& tarde o conhecimento.
Perdido & desesperado,
de toda parte cercado
25 d'agrauos & desfauores,
tendes-me posto em estado,
que posso doer aas dores
& dar cuydado oo cuydado.

DANRRIQUE DE SAA.

DAnrrique de Saa a Dyoguo Brandam, mandando-lhe humas
trutas de freyra.

Estas trutas são d'aquella
a quem, vos dizeis, a ponto
leuam ouos & canella;
nem co'ellas, nem par'ella
5 Nunca se vos poem em ponto:
ysto soube per hum conto,
c'uma doona me contou,
em que pouco vos guabou.

Reposta d'Anrrique de Saa as trouas de Dyoguo [F. 110°]
Brandam que começo:

Depoys, senhor, que forçado
me trouxeram qua catyno.

Estando bem namorado
10 d'huma senhora, que pena
minha vyda & desordena
meu cuydado,
Uossas trouas me chegarão
tão dorydás,
15 que, se tyuera mil vidas,
m'as tiraram.

Mas eu nom tenho se não
 huma soo mays que perdida,
 porque sempre a minha vida
 daa paixão;

5 Sem querer nunca mudar
 por outra vya,
 se não sempre a fantasia
 em me matar.

Por esta tenho creçyda
 10 tristeza, que nom tem par;
 por esta nom posso dar
 a minha vida
 Consolação, nem prazer
 como soya;
 15 antes creçe cada dia
 em padeçer.

Por esta são mais que morto,
 pois vyuo vida penando,
 sem saber como, nem quando
 20 terey conforto.
 Querendo-lhe grande bem,
 desordenado,
 são d'ella mais desamado
 que ninguem.

25 Por esta noytes & dias
 me vejo sempre penado,
 d'esta são mais namorado
 que Mançias.

D'esta soo me catyuey
 30 tee mynha fym,
 que ja d'outra, nem de myn
 nunca serey.

[F. 110^a]

Esta faz que vos nom possa
 ajudar como desejo,

porc'a dor, em que me vejo,
desapossa
De maneyra & de tal sorte
meu poder,
5 qu'estou jaa, por nom na ver,
perto da morte.

Mas pois que de my quereys
ajudar vossa rrequesta,
nesta troua & depos esta
10 atentareys.
Nom teres em pouca estima
o que vos diguo;
de-me deos tal par cónssyguo
a vossa prima.

15 Dizey-me, senhor, quem possa
consselhar-me como vyua,
que me nom mat'est'esquyua
mais qu'a vossa.
Porqu'a vossa nunca perde
20 neste mundo,
quem nom leixa hyr ou fundo
quem na serue.

E co'esta confyança
deueis de ledó viuer,
25 se vos der algum prazer
ter esperanza.
Porqu'eu nunca d'esperar
pude ver,
como lom visse creçer
30 meu pesar.

Que quanto mais esperaua,
sem d'esperança ver fym,
tanto mays ver-me sem mym
se me dobraua.

& pois ysto ha sempre dor
d'acreçentar,
ver-me bem desesperar
ey por mylhor.

5 Ho menos no syntyrey [F. 110°]
quanta dor synto esperando,
sem saber em çerto, quando
acabarey
Este tão tryste fadayro,
10 em que me vejo;
poys sabes que ho que desejo
me'e contrayro.

Fym.

Senhor, estas trouas vossas
& esta rreposta d'ellas
15 pareçem çento novellas
de fynas mentiras grossas,
Se o juyzo nom perdy:
ponde-vos muy bem oposto
onde falaes em Agosto,
20 & veres loguo, que'e assy.

Cantygua sua.

De my vyda desespero,
pues nom quyere my ventura,
que vuestra grão fermosura
me quyeyra como le quyero.
25 Nom quiere my triste suerte
vyr momento consolar-me,
ny se para rremedear-me
rremedeo syno la muerte.

La qual vengua, pues la quíero,
 pues nunca quyso ventura,
 que vuestra grão fermosura
 me queyra como le quiero.

Outra sua.

5 Nom queyraes, por deos, matar-me,
 querey jaa de mym doer-uos:
 possa mays o bem querer-uos
 que vosso grão desamar-me.

Queyra vossa fermosura,
 10 poys que soo tem o poder,
 tyrar-me d'esta tristura,
 qu'esta vyda sem ventura
 nom se pode mais soffrer. [F. 110r]
 Nom queyraes desconssolar-me,
 15 pois que nom viuo sem ver-uos:
 possa mais o bem querer-uos
 que vosso grão desamar-me.

DAnrrique de Saa a nossa Senhora, estando com doentes de
 peste em sua casa.

Oo fonte de perfeção,
 oo piadosa senhora,
 20 senhora da conceyção,
 lembra-te de nos aguora
 em nossa trebulação,
 manda-nos consolação,
 Qu'estamos desconssolados!
 25 tão bem nos pyde perdão
 a teu filho dos pecados,
 senhora, que tantos são,

que sem sua intercessão
nom podem ser perdoados.

Cantigua sua.

Meus olhos, vos m'ordenastes
ver-me de todo perder,
5 poys que fostes conhecer
de quem me desesperastes.

Ordenastes minha pena,
destroystes meu sentido,
ordenastes que s'ordena
10 ver-me de todo perdido.
Este mal que me causastes
terey em quanto viuer,
pois que fostes conhecer
de quem me desesperastes.

DAnrique de Saa.

15 Nom oso mym mal dezir,
temiendo my danho creça,
ny se myete en cabeça,
como lo pueda encobryr.

Ny alho manera como
20 no vea my perdicion,
ny tengo consolacion,
& nell rremedio que tomo
ell calhar quyero soffrir,
em que my vida padeça;
25 que temo, que se rrecreça
mas danho dell descobrir.

[F. 111^a]

Outra sua.

Muyto mais mal me sentyra
da dor c'os olhos ordena,
se os tyuera sem pena.

Mas assy, como lobriguo,
5 vy dama tão sengular,
que tem taes cousas consyguo,
com que a todos pode dar
o mall que ténho comiguo.
de mym me fez ser ymiguo;
10 poys busquey como s'ordena
morrer por ella de pena.

De Dioguo Brandam¹ ao bispo do Porto sobre quatro mil
rreis que tynha prometidos a hum escrauo de Martinho da
Mota pera ajuda de sua alforrya.

Ho catiuo meo forro,
fusco d'antre lobeção,
nom se diz em maa tenção,
15 vos pede, senhor, socorro,
pera sua rredenção.
lyvray-o de catiueyro
per ynteiro,
sem minguar nhuma jota,
20 porque Martinho da Mota
jaa nem quita mais dinheiro.

1) parece ser troco de nome em vez d'Anrique de Saa.

DAnrrique de Saa, estando ausente donde podia ver sua
dama.

Nunca mais me partirey
pera fogir aa tristura,
poys que quaa, onde m'achey,
m'a daa vossa fermosura
5 tall que cedo acabarey.

Porque cuydaua, senhora,
descanssar,
& acho, que mays penar
vay quaa fora.

[F. 111^v]

10 Que sse laa pena soffria
soo em ver quem m'a causaua,
em que mil penas passaua,
algum descansso sentia
d'esta dor que me mataua.

15 Mas estando quaa tão fora
de vos ver,
que farey se não morrer,
mynha senhora!

O qual melhor me seraa
20 que viuer vida de sorte,
que ninguem nom viuiraa
se não eu, a quem na daa
o vossò coração forte,
Muyto mais duro qu'açeyro,
25 pera quem
vos quer hum tamanho bem
tão verdadeyro.

Ando quaa desesperado,
ando mill sospiros dando,
30 & ando tão namorado,
que s'em vos estou cuydando,
meu rrosto logue-'e rregado

D'estas lagrimas, tam tristes
como são,
as quaes vos, meu coração,
mill vezes vistes.

5 Fym de my triste seraa
a vossa pouca lembrança
da maa vida que me daa;
porem mynha confiança
nunca jaa mays deyxara
10 De ser vosso, & vos querer
tee mynha fym.
poys alheo, nem de mym
nom posso ser.

Cantigua DANrrique de Saa em louuor de sua senhora.

Toda fermosa naçida [F. 111º]
15 ha de morrer de tristeza,
poys toda arte de lyndeza
soo de vos he possoyda.

A vos soo quys deos fazer
desyguall em fermosura,
20 por nos dar a nos tristura,
& nossos olhos prazer.
Morreraa toda naçida
d'huum mal que chamam tristeza,
poys toda arte de lyndeza
25 soo de vos he possoyda.

De Fernão Brandão.

Nom se pode compreender
por rrezão, saber, nem syso
vosso gentil parecer,

poys, quem fez o Paraiso
 nom fez pouco em vos fazer.
 E poys estaa conhecida
 vossa grande gentileza,
 5 a damas dares tristeza,
 a galantes triste vida:

De Dioguo Brandão.

Pareçer tão exçelente
 nam se fez d'umanas artes;
 deues de viuer contente,
 10 poys que tendes juntamente
 quanto todas tem por partes.
 Senhora, tão escolhyda
 vos fez deos em gentileza,
 que por vos serdes naçida
 15 dizem mal a sua vida
 as que vem vossa lyndeza.

DAnrrique de Saa a Fernão Brandam, chegando a huma sua
 quintãa em que no foy bem agasalhado d'um seu caseyro.

Chegando muyto canssado,
 achey hum vosso criado
 na vossa quintãa d'Osela,
 20 que me fez tall gasalhado,
 c'outr'ora sera forçado
 Passar bem de longuo d'ella.
 falaua em vossa amizade
 mays vezes do que deuia,
 25 poreu o que nos compria
 fechaua bem de verdade.

[F. 111^a]

Mas poreu, por nom mentir,
 & fazer em vosso caso,
 querendo-me jaa partir,
 30 nos deu hum alqueyre rraso,

muyto mao de rrepartir.
 Porc'as bestas sete eram,
 nom contando a minha mula,
 & hum alquer trouxeram:
 5 ora, que queres qu'emgulla
 cada huma do que derão!

Dizey-me, por nom errar,
 a quem deuo de culpar
 n'aqueste mao gasalhado:
 10 s'este vosso paniguado,
 se a vos, por-lh'o mandar.
 Porque diz deos verdadeyro,
 o que aas fomes socorre,
 que deues saber primeyro,
 15 se vem pello despensseiro,
 se pelo senhor da torre.

Reposta de Fernão Brandão de desculpa, mandando-lhe An-
 rrique de Saa com estas trouas dous cobros de cachaça
 magros & de delgados.

Ho mordomo que laa vistes,
 que çeuada tão mall deu,
 ynda senhor nom he meu,
 20 pelo qual viuemos tristes,
 por nom comermos do seu;
 mas a cachaça d'Abreu
 que vimos emberrigada,
 em Osela foy çeuada,
 25 ou em cas d'algun Judeu.

DAnrrique de Saa a Dioguo Brandam, mandando-lhe hum
 presente de vinho.

Senhor, protesto
 qu'ynda que vos sayba bem

[F. 111°]

que a vos, nem a ninguem
 nam conuide mays c'o rresto.
 Porquê vejays como presto
 melhor do que m'o fazeys,
 5 vos mand'esse que prouneys:
 do que fica nam cureys,
 porqu'a ele me memfesto.

Reposta de Dioguo Brandam polos consoantes.

Eu contesto
 polo qu'a vassylha tem,
 10 mas eu queria porem
 o vendedor manifesto,
 Para ser na compra lesto,
 que d'este sempre gosteys,
 & tenhays muyto que deys:
 15 ysto soo me decrareys,
 & vereys como m'atesto.

**Trouas que fez Anrrique de Saa a huma senhora que topou
 em huma rrua, & lhe pareceo bem, enderençadas a Fernão
 Brandão.**

Estando hem longe de ser namorado,
 & d'isso os sentidos lançados bem fora,
 topey com senhoras; mas huma senhora
 20 me fez loguo-seu de muyto meu grado.
 ando caa morto com este cuydado,
 sem poder d'ella tyrar o sentido;
 & poys são tão vosso, & são tão perdido,
 manday-me conforto desapassionado.

25 Porqu'esta senhora, por quem m'assy vejo,
 hum pouco vos toca em progenitura,

tem tal gentileza & tal fremosura,
 que faz çem mill homens morrer de desejo.
 A mym faz da vida, senhor, ter entejo
 por sua vertude neguar esperança;
 5 & poys outro bem d'aqui nom s'alcança,
 pera-lh'as lerdas, senhor, vos emlejo.

Pera que sayba de minha payxão
 & pena mortall que por ella sento,
 & sayba que tenho de juro tormento,
 10 & qu'ella com graça tem meu coração.
 E sayba que deue de ter presunção [F. 112°]
 de todallas graças que dona a de ter,
 & sayba que sabe em todo saber,
 se nam¹ que nom sabe em dar gualardão.

15 E sayba que viuio por ella penado
 todallas oras da noyte & do dia,
 & que naquell' ora perdy alegria,
 quando a todas² a vy hyr matando.
 Oo triste de mym, que nom sey jaa quando
 20 veja, o dia que a ey de ver!
 & ss'ynda nom sabe de meu padeçer,
 fazei-lh'o saber por geytos falando.

Que vossa pessoa, com mynha payxão
 & vossas palauras de grão gentileza
 25 mynguarão muyto de sua crueza,
 farão piedade em seu coração.
 Pera que nom queyra minha perdição,
 & vos pelo meu o deues de querer;
 que nom aa molher tão dura de crer,
 30 que nom tenha geyto d'auer compaixão.

1) Orig. *nan.* — 2) *sic.*

Reposta de Fernão Brandão pelos conssoantes, sem¹ esta pry-
mera que he introdução.

Posto que tenha o gosto perdido
de cousas pequenas, que tem vossa vida,
& outras mayores que são sem medida;
por menos descansso do vosso sentido
5 Nestas, se posso, seres rrespondido.
sem nada saber d'agora nem d'antes
de partes de sylybas & boons conssoantes,
rrespondo por eles, por ser melhor rrido.

Reposta.

Estaueys, senhor, jaa tão enfadado
10 de cousas passadas & d'estas d'agora,
que jaa nom m'espanto da que vos namora,
mas como tornastes a ser enganado.
Se o fezestes por serdes tornado
antes do dia qu'estaua sabido,
15 foram amores de muy boom marido,
que nom se quer dar por tão derribado.

E a que vos tem com seu boom despejo,
desque partistes com vossa tristura,
foy ora mynguada & de pouca dura
20 pera quem tem amor tão sobejo.
Mas poys me mandays que nem ponha pejo, [F. 112^b]
d'aquy vos prometo sem outra mudança,
que ponha meu sangue em tanta balança,
que todos s'espantem de como pelejo.

25 E vosso saber com grão descrição
& outros primores direy com tal tento,
que sayba bem certo que nom soys ysento,
mas antes catiuo com forte prysão.
Se nesta primeira vyr sua tenção,

1) Orig. *tem*.

como quem vyo & a pode bem ver,
direy o que d'isto se pode entender,
por qu'ella jaa sabe que tendes rrezão.

E poys que mereço ser de tall bando,
5 por dar-uos descansso a vida darya,
& crede, senhor, que nom sentiria
periguo nhum n'aqueste tratando.
Mas vejo meus dias yr jaa decrinando
& os vossos mayores tão bem pereçer,
10 poys qu'esperança podemos jaa ter
de donaa que crya os seus embalando.

E diguo, senhor, por fynall concrusão,
que se vos lembrades de vossa nobreza,
liure seres d'aquesta tristeza,
15 poys d'ella nos naçe mayor gualardão.
E nesta m'afirmo, & loguo na mão,
sem outras doçuras, nem lyndo dizer;
& ysto assy feyto se pode bem ver
a vossa sentença sem contradição.

Pregunta de Dioguo Brandam.

20 Sam sepultados em corpos de mortos,
quando se fundam matar aos viuos,
& nunca catiuam, sem serem catiuos,
nem vsam dereyto, se nãm sendõ tortos.
Dos çinco sentidos humanos os portos
25 dos quatro se çarram em sua conquista:
a quall, ja nom sendo, entam he bem vista
quand'os sepultados se tornam abortos?

Reposta.

Dos quatro elementos num d'eles sam ortos
os que nos tres nam sam senssetyvos,

em outro d'aqueles depòys d'alertivos
 se pooem os tomados com flos rretortos.
 O homem rreçebe açaz de rreporos,
 quando pycando vitoria s'aquista,
 5 tambem he doutrina; c'a boca rresista,
 poys eles por ela da vida sam cortos.

DAnrrique de Saa a Dioguo Brandam, sobre hum homem [F. 112°]
 que disse, que, se per fydalguia fosse, que Jesu d'Abreu lhe
 deviam de chamar, o quall nome lhe ficou: & quando mor-
 reo o conde de Portalegre, ençarrou-ssé por ele, nam tendo
 com ele nenhuum parentesco.

Manday-me, senhor, dizer
 se'e ja laa desençarrado
 o vosso deos anojado.

10 Qu'eu tambem, senhor, estou
 de loba, mas nam na friso,
 & poreu morto de rriso,
 porque se deos ençarrou;
 fazey-me loguo saber,
 15 se he ja desençarrado
 o nosso cruçificado.

Reposta de Dioguo Brandam.

Ant'ontem sahyo ha tarde
 guedilha mays que ninguem;
 & nosso senhor me guarde
 20 d'este filho que qua tem.
 nunca ja ouuy dizer,
 antes de rramos passado
 ser Cristo rresuscitado.

DAnrique de Saa.

No sse porque dios me dio
 los ojos com que os vy,
 pues con elhos me perdy.

Uy em ver-os my dolor,
 5 y alhe my sepultura,
 y vy, triste, my tristura
 venir de mall em peor.
 pues my pena es la mayor
 que se vyo, desque os vy:
 10 no sse para que naçy.

Fernam Brandam. [F. 112^a]

Y los otros mys sentidos,
 que libtes de vos naçieron,
 em os viendo se perdieron,
 y por vos son bien perdidos;
 15 mys cuydados som creçidos
 desd'ell dia que os vy,
 pues en ver-os me perdy,

Outra sua.

Non tienen culpa los ojos,
 mas mereçem em la verdad,
 20 pues de sus tristes enojos
 Fue causa tanta beldad.
 com todo la çeguedad
 fuera mejor para my,
 pues con elhos me perdy.

Guaspar de Fygueyroo.

25 Naquesta pena y cuydado,
 que triste padesco yo,

pues por vida me lo dyo,
dios deue ser ell culpado.
ahunque de bien empleado
no culpo a 'ell, ny a my,
5 pues en ver-os me perdy.

Culpa bien auenturada,
senhora, deuo lhamar.
a la que em os mirar
tiene my vista turbada,
10 que vitoria es acabada
vençido quedar assy
contento porque naçy.

Affonso Pyrez.

No vyo bienes el naçido
que no vio vuestra figura,
15 syno vyo tall hermosura
tod'ell guanar es perdido.
los ojos que no am vydo
lo que com ver me perdy,
no vieron lo que yo vy.

DE FERNAM BRANDAM. [F. 112°]

**De Fernam Brandam a hum homem que lhe perguntou quem
era sua dama.**

De tam alto mereçer
ha naçido my passion,
qu'em lugar dell gualardón
he por bien ell padeçer.

5 Remedeo de llo que sento
no llo espero, ny lo pido,
porqu'em ver-me assy vencido
descansa my penssamento.
Y pues me muestra rrazom
10 ell paguo de my querer,
contente-se ell coraçon,
d'onde ell bien es padeçer.

**Copra sua a Aprrique de Saa que lhe mandou perguntar que
cuydado trazia.**

Nam se parte meu sentido
d'huma casada que vejo,
15 nem o seu de seu marido,
por onde tenho sabido
que nom pode ser comprido
meu desejo.
Apartar-me he cousa forte

por camanho bem lhe quero,
 em segui-lla desespero:
 este mall he de tall sorte,
 que nam sey que me conforte.

Outra sua de louuor.

5 Presumir de vos louuar
 nam merecem meus sentidos,
 poys que tendes dos naçidos
 os louuores escolhidos,
 sem nenhum ficar por dar.
 10 & o que cuyda que sabe,
 nam vos gabe
 creamos vos simprezmente,
 que louuor d'umana gente
 nam vos cabe.

Pergunta sua a Joam Rroiz de Saa imdo pera alem, [F. 113^a]
 a primera vez que foy.

15 Porque soys o mais louuado
 de quantos vimos naçer,
 manday-me, senhor, dizer,
 porque fique descansado:
 se leuays mayor cuydado
 20 de morrer,
 se de virdes murmurado.
 & se fama, ou nobreza,
 se Christão¹, se gentileza,
 qual vos toca nesta yda;
 25 & tambem se vossa vida
 nela padeçe tristeza?

1) Orig. *xpaão*.

Reposta pelos consoantes.

Sem tocar no lijonjado,
pera mays me nam deter,
quero loguo rresponder:
que vou, senhor, muy armado
5 da lembrança do passado,
que fez ser
este meu nome estimado.
tambem temor de vileza
& de danar a lyndeza
10 por malassadas de vida
faz a vontade crecida,
a qual sobre tudo preza
catolica forteleza.

Sua de Fernam Brandam.

Se my vida s'acabasse,
15 la muerte no sintiria,
com tanto que s'acordasse
algum dia
la causa que me matasse.

Y que fuesse tam mortal,
20 que ja mas sentiessé gloria,
tomaria por vitoria
la lembrança de my mal.
y que nunca descansasse
nel inferno alma mya,
25 se despues vos acordasse,
beueria,
ahuunque muerto me falhasse.

Cantigua sua, partindo-se d'onde estaua sua molher [F. 113^b]
pera Preto.

Poys que tal dor me conquista,
sendo tam pouco apartado,
que farey, desesperado,
muytos dias alonguado,
5 senhora, de vossa vista!

Muy mal se pode soffrer;
poys a tristeza d'uum dia
doy muyto mays, a meu ver,
do que podem dar prazer
10 muytos outros d'alegria:
assy que, poys me conquista
este mal tanto dobrado,
que farey, desesperado,
muytos dias alonguado,
15 senhora, de vossa vista!

Pregunta sua 'Anrrique de Saa.

Uos, que naçistes por dardes cuydado
a grandes poetas y mas oradores,
a vos, que vos cabem deuinos loores
y de los vmanos lo mas soblimado.
20 A vos, de los ombres hum solo dechado,
d'onde sacamos lo bueno lauor,
a vos, que los grandes vos tem per mayor
y todos los otros vos syruym de grado,

Pregunto: qual es aquella volante,
25 do naçem escritos sem ter curruçam,
y jera los todos em solo hum estante,
y sem se juntar com su semejante,
formam sus vidas em su perfçiom.

D'elha no tiue ja mas criaçam,
 loguo los dexe em serem naçidos,
 y aze d'aquestos em partes sus nydos,
 sym terem da madre nengum afeçiom

Reposta pelos conssoantes.

- 5 Aqueste sobyr-me de grado em grado,
 em que me possistes com tantos onores,
 teniendo vos todos aquestos primores,
 quedays em la silha muy mas exsalçado,
 Querer-vos loar, no siendo loado. [F. 113^c]
 10 como mereçe el vuestro primor,
 de los poetas so'yo el menor
 y vos conoçido por mas acabado.

- Es enojosa a todo trinchante
 esta vuestra aue com mucha rrezom,
 15 & tambem los yjos per su conssonante
 pera mantene-lhos no es abastante,
 mas criam-se em carnes agenas sym pam.
 Esta es la materia de su formaçam,
 d'onde de chiquos se azem creçidos:
 20 es esta la mosquá, segum mys sentidos,
 madre de muchos que mosquas no sam.

De Fernão Brandam ao senhor bispo do Porto, pera se lançar
 da çidade hum homem pecador.

- Eu seguro a nouidade
 & o mays qu'esta perdido,
 se lançardes da çidade
 25 o que fora foy naçido,
 porque deos seja seruido.
 & poys soees nosso pastor,

das ouelhas curador,
 esta seja castigada,
 por nom ser contaminada
 a manada
 5 por vossa culpa, senhor.

Pregunta sua 'Anrrique de Saa, quando erdou.

Poys que deos vos tem curado
 da neçessarea doença,
 pergunto, coma priuado,
 pela noua defferença,
 10 se he este mor cuydado,
 se ho outro ja passado.
 E poys diguo da trindade,
 por saber bem a verdade,
 sem me d'isso rrepender,
 15 assy sayba da vontade
 que soyes antes ter,
 se a moue nouidade.

Reposta d'Anrrique de Saa polos conssoantes. [F. 113^a]

Synto-me mays descuydado
 com esta noua sentença,
 20 que deos tynha dilatado,
 sem se lembrar da pendença,
 que tynha perto & forçado
 com quem me tynh'emprestado.
 & poys me deu liberdade,
 25 far-lh'ya gram rroyndade
 de me mays emgrandeçer;
 tambem quer syso & ydade,
 o meu sempre vosso ser,
 nam no mouer vaydade.

Uilançete seu de Fernão Brandam.

No puedo triste penssar
 rremedeo para la vida,
 que no sea mas perdida.

Y con este penssamiento
 5 mil rremedeos he buscado,
 y nenguno he falhado
 que descansse my tormento.
 y por mas me lastimar,
 penssando cobrar la vida,
 10 antam la veo perdida.

Cantigua sua.

Nesta vida huum soo dia
 nam se viue sem marteyro,
 nem ha y prazer ynteyro,
 que descansse a fantesia.

15 Mas a condiçam he tal,
 em quanto nela viuemos,
 que nam quer que descanssemos,
 & com lagrimas tomemos
 o seu bem & o seu mal.
 20 E por tanto nenhuum dia,
 ate ver o derradeyro,
 nam veres prazer inteyro,
 que descansse a fantesia.

Pregunãa sua geeral.

[F. 114^a]

À todos los trouadores,
 25 jentys homens namorados,

mançebos, velhos, casados,
 poetas & oradores,
 por merçe que me rrespondam
 aa pergunta, qu'aquy diguo,
 5 & se mal trago comiguo
 este bem, nom m'o escondam.

Desejo muyto saber
 dos que sabem, sem maya grossa,
 as feyções que ha de ter
 10 a dama pera fermosa;
 & seja com condiçam,
 que nam toquem na feyçam
 d'uuma soo que foy naçida
 & escolhida
 15 antre as filhas de Syom.

Porque nesta nunca toca
 sentido pera entende-la,
 ytem mays nenhuma boca
 nam mereçe falar nela.
 20 Mas das outras, c'a meu ver
 vemos todas enganosas,
 saybamos o qu'am de ter
 pera fermosas.

Humas trouas a este vilançete castelhão suas.

Para my, triste, naçieram
 25 cuydados, desauentura,
 para my naçio tristura.

Y las penas, quantas son
 nesta vida, yo las siento,
 porque naçe my passion
 30 de muy alto penssamiento.

naçieram triste sem cuento
cuydados, desauentura;
para my naçio tristura.

Del rremedeo desespero [F. 114^b]
5 y de toda esperança,
que, pues muerte no s'alcança,
no pido nada, ny quyero,
syno la fee, com que muero,
me queda por my ventura,
10 para ter mayor tristura.

Ajuda d'Anrrique de Saa.

No me pongas en oluido,
tu muerte, que tantos matas,
sy con elhos nam me catas,
cata-me, pues te lo pido.
15 tiraras de my sentido
la que de my no tiene cura;
pera my naçio tristura.

De Dioguo Brandam.

Naçeram, quando naçy,
comiguo sempre creçeram;
20 yo triste padeçy
mas que quantos padeçieram.
el mas mal que me fizeram
es, que seram de mas dura
mys dias por mas tristura.

De Guaspar de Figueyro.

25 Toda cousa de payxam,
em que nam ha esperança,
tenho ja, como d'eraça,

sentada no coraçam.
 de juro nojos m'a dam,
 cuydados, desauentura:
 pera my naçeo tristura.

Affonso Pyrez.

5 Ninguno de los penados,
 ny los que am de penar,
 podem sus penas chegar
 a el mal de mys cuydados.
 para my som concertados
 10 dolores, desauentura;
 la vida me daa tristura.

De Fernam Brandam a hum homem que disse, que, [F. 114°]
 se per fidalguo fosse, que Jhesu Christo o chamaryam, & este
 tomou huma sysa da carne na Maya, termo do Porto.

Do gram milagre d'est'ano
 todo coraçam desmaya
 em 'saber c'o deos vmano,
 15 rrendeyro por nosso dano,
 quys tomar carne na Maya.
 por mays espanto mostrar
 este Christo deos eterno
 ordenou, que do ynferno,
 20 por os mays atormentar,
 o viessem caa ajudar.

De Fernam Brandam a Anrique de Saa, perguntando-lhe por
 seu filho, Joam Rroiz de Saa, que veo d'alem, & por sua casa.

He tanto tempo passado,
 sem ouuyr nenhuma nouas,

que me foy, senhor, forçado
dar descansso a meu cuydado
com perguntas nestas trouas.
& por mays satisfazer
5 a meu desejo, primeyro
pregunto polô erdeyro
verdadeyro
da gram terra de Seuer.

Se faz na corte detença,
10 ou se torna a militar,
se despacha alguma tença,
ou com dama traz pendença;
tudo compre preguntar.
Se mandou pedir dinheyro,
15 tambem venha nesta conta,
porque pode andar a monta
com a fronta
o seu rruço ou foveyro.

Item mays quero saber
20 se vem ca ter o ueram;
de seu tyo dom Joham,
se rrequere, se na mão
lhe da mays que o comer.
ytem se foy cometydo
25 pera que tome parçeyra,
ou se traz em seu sentido
a sua dama primeyra,
poys que d'ela foy vencido.

[F. 114^d]

Apos estas quero mays
30 da senhora principal,
& da vida que lhe days,
& a vossa qual tomays,
poys nom he a deuinal.
da vossa filha primeyra
35 & da segunda,

da madrasta, em que se funda,
venha noua muy jnteyra,
& de Rrobres & da f[r]eyra.

Fym.

Fyquo sem nenhum cuydado
5 de saber nenhuma cousa
do presente, nem passado,
nem pregunto por priuado,
nem quero saber d'u pouosa.
viuo sem muyta fadigua
10 nesta fazenda pequena,
da molher nenhuma pena,
porque deos assy ordena,
se nam da sua barrigua.

Reposta d'Anrrique de Saa.

Som ja tam desauezado
15 d'isto tal que me mandays,
qu'a mester desd'oje mays
nom me dardes tal cuydado.
por aguora foy forçado,
por fazer vosso mandado,
20 de faze-lo;
mas se for em contrapelo,
compre de serdes calado.

E as nouas que primeyro
queres do c'anda fanchono,
25 mil vezes leua dinheyro,
mas nunca do mealheyro
de seu dono,
que por nom sêr emçetado,
a nuuerca,

[F. 114°]

se alguma cousa merca,
he d'emprestado.

Nom quer ca vyr no ueram,
que tem obras num caderno
5 pera solfar est'inuerno
com seu tyo dom Joham,
& ja crer de moucaram
embebecado,
se lhe nom metem cruzado
10 na sua mão.

A freyra, por bom caram
que farte, tem de marteyro,
& de muyta deuaçam,
se lhe falam no moesteyro,
15 vem-lhe dor de coraçam.
Por trouas & rrepulhõ[e]s
rreza matynas
& todas suas em dinas
deuações.

20 Ho nome que nomeays,
que ninguem te-lo deseja,
faz mil fundamentos tays,
quays nunca conssiguo veja.
Mas aquele que castigua
25 o mal feyto,
castigara com direyto
quem faz brigua.

Robres anda na rribeyra
co'as mãos negoçado,
30 mete freyra & tyra freyra
coma dado;
e ss'o monte nom sentyr
a poesya:

preguntay-m'o outro dya,
pera rijr.

Das filhas nom tenho nouas,
mas, em que muytas teuesse,
5 nom creays que volas desse,
por nom m'obrigar a trouas,
em que faze-las soubesse.
a senhora que me tem
esta bem grossa,
10 mais a seruiço da vossa
que ninguem.

[F. 114^o]

DE JOAM RROIZ DE SAA.

De Joam Rroiz de Saa, decrarando alguuns escudos d'armas
d'algumas lynhajeens de Portuguell, que sabya donde vynham.

Por se leuantar a gloria
das linhajes muy honrradas,
que per obras muy louuadas
de sy leixaram memorea,
5 a quem lhes sygu'as peguadas,
Suas armas deuisando,
algumas hyrey lembrando,
donde lh'a nobreza vem,
porque faça, quem a tem,
10 pola soster, bem obrando.

E direy primeyramente
das altas quinas rreaes,
mandadas per deos, as quaes
jaa conhece tanta gente
15 por senhoras naturaes,
que de Çeyta atee os Chijs,
no mar rroxo & Abaxijs,
Yndia, Malaqua, Armuz
com a espera & com a cruz
20 durarão tee fym dos fins.

El rrey.

As dadas por mãos deuinas
a rrey mays que terreal

[F. 115^a]

armas são de Portugal,
 sobre prata cinco quynas
 c'os dinheiros por synal.
 Cujos rreis, que jaa passarão,
 5 com vitoryas as platarão
 per Affrica em grão tropel,
 & el rrey dom Manuel
 onde os Rromãos nom chegarão.

O príncipe.

Estas de tanto prymor,
 10 com rrisco branco luzente,
 do muy alto & excelente
 príncipe, nosso senhor,
 são sem outro deferente;
 em esperança criado,
 15 pera, como no rreynado,
 em vertudes & poder
 el rrey seu pay soceder,
 pera ser rrey acabado.

O duque.

A quem fende hum labeo
 20 de dous -escudos rreaes,
 sem outros nenhuns synaes,
 que nom chegue de voleo
 ate-es quynas deuynaes,
 Sobrinho de seu senhor,
 25 he de muyto moor primor
 do que meu louuer alcança,
 senhor duque de Bargaça,
 o que tomou Azamor.

O mestre.

Hum labeo atraues fende,
 30 por ser synal este tal,

. que por rrezão natural
 com rrezam se lhe defende
 o propio escudo rreal
 oo senhor, a quem são dados
 5 hum duquado & dous mestrados,
 com outra tanta rrezão,
 . fylho del rrey dom Joham,
 por nom dizer mays estados.

[F. 115^b]

O marques.

Quynas, Castella & Lyão
 10 & ho dourado paves,
 . escaques com estas tres,
 lobos, barras d'Arragão,
 espada traz o marques,
 Marques de Villarreal.
 15 de Castella & Portugual,
 tresneto dos rreys passados,
 d'antecessores louvados,
 & elle por sayr tal.

Casa de Braguança.

. Sobr'aspa fazem mostrança
 20 as quynas d'outra feyçam:
 cruces co'elas estam,
 armas sam dos de Braguança,
 que vem del rrey dom Joam.
 Debayxo d'estas s'entendem
 25 tres titolos, que dependem
 de sangue tam poderoso,
 Myra, Tentuguel, Vymyoso,
 que todos juntos comprehendem.

Noronhas.

Sem temor & sem vergonha,
 30 ondequer qu'eles estem,

azuis & de prata tem
 escaques os de Noronha,
 d'ouro & veyrados tambem.
 Noronhas são da montanha
 5 & nom d'outra terra estranha,
 d'onde a terra tomada
 de Mouros he rrecobrada
 & tornada aa fee Espanha.

Coutinhos.

As cinco estrelas sanguinhas
 10 em campo d'ouro pintado
 do sangue antiguo & honrrado
 são nobres armas Coutinhas,
 feytas d'um çeo estrelado.
 & sabe-sse d'esta jente [F. 115°]
 15 que ganhou antiguamente,
 segundo a memorea alcança,
 a casa, por sua lança,
 qu'aguora tem no presente.

Castros.

Os que nom soffrem mais lastro
 20 de nobreza, fydalguia,
 seys arruelas dirya
 qu'azuis trazem os de Castro
 em campo d'argentaria.
 & quem vir estes synaes,
 25 sayba que com estes taes,
 vindos de Bizcaya ha tanto;
 agora tem caa Momsanto
 & a villa de Casquaes.

Eças.

Os que num cordão com noos
 30 tem labeo d'armas rreaes,

& os pontos trazem mais
 das quynas, tem pör avoos,
 jnfantes & rreys, seus pais.
 & que andem sem estado,
 5 quejando foy o passado,
 rrezão nom sera qu'esqueça
 o rreal sangue dos d'Eça,
 posto qu'o tempo he mudado.

Meneses.

Uem nos dourados paveses,
 10 limpos de toda mystura,
 a rreal progynytura
 nos senhores de Meneses
 d'Ordonho rrey, qu'ynda dura.
 Cuja linhajem rreal,
 15 que por muytas rrezões val,
 mete dentro em sua rrede
 Villarreal, Camtanhede,
 o prior de sprital.

Cunha.

Cinco cunhas testemunhas, [F. 115^a]
 20 sobre campo, c'ouro banha,
 são de vir de terra estranha
 o nobre sangue dos Cunhas,
 a se-lo mays em Espanha.
 O certo nom sabem d'onde,
 25 mays que vyrem quaa e'o conde
 dom Anrrique no começo.
 Santarem he de seu preço
 testemunha, que lh'avonde.

Sousas.

De duas armas rreaes,
 30 com quynas & com lyões

Sousas fazem quarteyrões,
 por serem fylhos carnaes,
 de dous rreys por soções:
 D'uum, que teue tal valor
 5 que foy par d'emperador;
 d'outro, em Portugal seu par,
 o prymeyro no rreynar,
 primeyro conquystador.

Pereyras.

A veera cruz verdadeyra,
 10 joya de nosso tesouro,
 que apereceo oo rrey Mouro
 per mylagre na pereyra,
 da vytoria certo agouro,
 Em tytolo de valya
 15 floreçe oje este dia
 antre a montanha & o mar
 em Cambra, Feyra & Ovar,
 terra de santa Maria.

Uascomçelos.

As que myl temores fazem
 20 a quem ha de navegar,
 vermelhas ondas do mar
 os de Vasconçelos trazem
 sobr'azul muy syngular:
 Uasconçelos de Gasconha,
 25 que nunca passou vergonha
 em esforço & valentya,
 no tempo que floreçya;
 nem agora ha quem lh'a ponha.

Melos.

[F. 115.]

Nom tem lyões, nem castelos,
 30 mas seys brancas arruelas

& tres barras amarellas
 o nobre sangue dos Melos,
 que suas armas traz nelas.
 He o que d'elles se toma:
 5 ser estrangeyros em soma,
 donde nom se sabe asaz,
 ajnda que o nome faz
 presomyr vyrem de Rroma.

Siluas.

Do metal mais eyçelente,
 10 os que trouxerem lyão
 em prata, Syluas serão,
 que oje s'acha presente
 mays antygua jeração.
 Foram seus progenitores
 15 Capetos & Numitores,
 rreys d'Alua, d'onde vyeram
 os jrmãos, que nom couberão
 num soo rreyno dous senhores.

Albuquerque.

As cinco flores de lys
 20 com quinas em quarteirão
 os Albuquerque trarão,
 os que del rrey dom Denys
 trazem sua geração.
 & por tocar tal estado
 25 bem mereçe ser honrrado
 sangue, que tem tal mistura,
 per tão honrrada natura
 dyno de ser nomeado.

Freyres.

A banda que atraues fende
 30 'sobr'esmeralda luzente.

com cabeças de serpente;
 Freyre d'Andrade comprende,
 de Galiza deçendente.
 & que laa tenha luguar,
 5 pera se mais nomear,
 & nos rreynos de Castela;
 os que qua tem Bouadela
 nom serão pera calar. [F. 115^r]

Almeydas.

Nas d'ouro seys arruelas
 10 em seus escudos pintados
 do sangue honrrados perlados
 sempre vymos d'entro nelas
 & outros leygos d'estados.
 D'Almeyda, que jaa fez cumes,
 15 deu & ajnda daa lumes
 d'estado & de senhorio
 Abrantes, Crato, & quem Dio
 vyo desbaratar os Rrumes.

Anriquez.

Estaa, mas nom posto em alto,
 20 d'ouro hum castelo rreal
 em vermelho, apar do qual
 fazem dous lyões hum salto
 sobre o segundo metal.
 Uinda do conde Gijão
 25 Anriquez he jeração,
 que com taes armas que tem
 dos rreys de Castela vem,
 mas nom jaa per soçessão.

Soares.

A moor joya das deuynas
 30 em campo d'argentaria

traz a nobre fydalguia,
 com orla das rreaes quynas,
 Soares d'Alberguaria.
 & hum d'estes a ganhou
 5 & por grão preço alcançou,
 qu'em huma peleja braua
 hum mestre de Calatraua
 prendeo & desbaratou.

Azevedo.

Agua celestial,
 10 aue que mays alto voa,
 sobre eycelente metal,
 da coroa jperial
 tyrada, sem a coroa,
 trouxerão d'alt'Alemanha
 15 os d'Azeuedo a Espanha,
 por testemunha & çerteza
 de sua grande nobreza
 & rrezão per que se ganha.

[F. 116^a]

Castel-branco.

Onde se der campo franco
 20 em nouo mas dino estado,
 rrompente lyão dourado
 trarão os de Castel-branco
 em campo azul assentado.
 & de sua perfeição,
 25 & quanto val com rrezão,
 dara muyto çerta proua
 em seu conde Vilanoua,
 aquella de Portymão.

Reesende.

Num escudo em campo d'ouro
 30 duas cabras ajuntadas,

de gotas d'ouro malhadas,
da cor que'e hum negro mouro
d'esta mesma cor pintadas,
quem bem em nobreza entende,
5 achara que a de Rreesende
foy grande per sua lança,
ha muytos tempos, em França,
donde s'acha que desçende.

Moniz.

Da banda que'e contr'o-u sul
10 e-esta terra antiguamente
veyo huma nobre jente
com cinco em escudo azul
estrelas d'ouro luzente;
Polo que d'estes se diz
15 pouco diguo, & pouco fyz
do que seu prymor mereçe,
segundo o que se parece
dos feytos de Eguas Moniz..

Febus Moniz & seu filho.

Ambalas armas rreaes [F. 116^v]
20 de Chipre & Jerusalem
com armas mistura tem
de Moniz; mas estas taes
a hum soo d'eles convem:
hum soo, a quem com rrezão
25 chammem-sse de Lusynhão,
seu pay lh'o foy alcançar,
por s'ajuntar & casar
com tão alta geração.

Moura.

Quem sete castelos doura
30 sobre vermelho açendido,

he o sangue conheçydo
 por tomar oos Mouros Moura,
 d'onde trouxe o apelydo.
 Hum dom Rrolym estrangeiro
 5 foy d'estes o padroeyro,
 de cuja fama jnda soa,
 na tomada de Lixboa
 que nom foy o derradeiro.

Lobos.

Em campo de prata tal
 10 cinco lobos figurados,
 de negra tinta pintados
 trazem os d'este anymal
 de suas armas chamados.
 & d'estes estaa no fyto
 15 o dyno de ser [e]scrito,
 por quem lhe dê seu louuor,
 Barão, d'Aluito senhor
 & Villanoua d'Aluyto.

Saas.

Nos esscaques celestriaes
 20 & de prata esta mostrado
 o muy nobre & muy honrrado
 & por batalhas rreaes
 sangue de Saa derramado.
 Com que o Rromano Columnes
 25 se mesturou d'atraues,
 cada hum de grão primor,
 forte, leal, sem temor
 em combates & gualles.

Lemos. - [F. 116°]

Antiguas & nom modernas,
 30 de sangue nobre & honrrado,

em escudo nom dourado
 são d'ouro cinco cadernas,
 mas de vermelho pintado.
 Lemos he a geração,
 5 cujas estas armas são;
 de Gualiza antiguamente
 a Portugal esta jente
 veyo con justa rrezão.

Cabral.

De purpura çelestial
 10 sobre prata muy luzente
 a jeração muy valente,
 que d'elas sse diz Cabral,
 traz sem ou[t]ro deferente.
 & pera qu'estas aponte,
 15 escrito trazem na fronte
 seu esforço & lealdade
 naquella grão lyberdade
 do castello de Belmonte.

Silueyras.

Em huum campo prateado
 20 bandas de sanguynha cor
 c'uma sylua derredor,
 de qu'o escudo he çerquado,
 são armas de grão valor,
 & em pendões & bandeyras
 25 as podem trazer Sylueyras.
 Sylueyras de Syluas vem,
 o nome o diz & tambem
 estorias muy verdadeyras.

Falção.

Os que mostrarem bordões
 30 num escudo de rromeyros,

são muy nobres estrangeiros,
 d'apelydo de Falções,
 leaes & boons caualeyros.
 C'o duque muy afamado,
 5 d'aalem, Crasto nomeado,
 rreyinando el rrey dom João,
 veyo Mosem João Falção,
 hum cavaleiro estremado

[F. 116^a]

Goyos.

Sobre prata d'ouro fyno
 10 com as barras d'Aragão,
 arminhos tãobem estão
 & mais hum castelo em pino,
 armas de dom Anyão,
 De dom Anyão d'Estrada,
 15 a quem primeiro foy dada
 a villa de Goes d'erdade,
 que a sua postridade
 deixou d'ella anomeada.

Pedrosa.

Huma aguea temorosa,
 20 de quatro pedras cercada,
 no meo d'outra assentada
 por armas oos de Pedrosa
 antiguamente foy dada.
 Uierão de Ingraterra
 25 com tenção, que nunca erra,
 despende vida & tesouros
 em ajudar contra Mouros
 os Portugueses na guerra.

Farya.

Oo pee d'uum castelo herguido,
 30 por se nom ver abaixado,

jaz hum corpo espedaçado,
 em muytas partes partydo,
 por nom ser d'uma apartado.
 Farye-'e, que nom farya,
 5 peronde a caualaria
 se perdesse, erro, nem tacha,
 que d'esta maneyra s'acha,
 por guardar a que devya,

Pachecos.

Em campo d'ouro assentadas
 10 caldeyras d'ouro luzente
 con cabeças de serpente
 nas aas & fayxas veiradas
 são armas d'antigua jente
 Pachecos: de tal ventura
 15 em soster & ter segura
 sua nobreza & crecendo,
 qu'em tempo de Çesar sendo
 ajnda lh'agora dura.

[F. 116°]

Coelhos.

Em campo d'ouro hum lyão
 20 de muy braua acatadura,
 coelhos por orladura
 dos Coelhos se dirão
 armas sem outra mistura.
 Coelhos tal perfeção
 25 d'esforço & d'opynyão
 sostem no que começarem,
 que coração lhes tyrarem
 nom lhes tyra o coração.

Dom Vasco da Gama.

A quem lh'achou nouo mundo,
 30 noua terra & nouo clyma,¹

1) Orig. *clyna*.

deu el rrey em grand'estima
 sobre as da Gama en fundo
 as suas armas encyma.
 & em quanto dura a fama,
 5 que a India de ssy derrama,
 sempre hyra o nome diante
 do seu primeyro almyrante:
 este'e dom Vasquo da Gama.

Ualente.

No brauo lyão rrompente,
 10 per tres luguares fayxado,
 se mostra bem amostrado
 sangue Ocquez & Valente
 c'o nome muy conçertado.
 Ambos sayrão da Vyde,
 15 do bom que morreo na lyde
 d'Ouryque diante el rrey,
 de louuor, segundo ley,
 nom menos dyno que o Çyde.

Botos.

[F. 116^r]

Duas cabeças cortadas,
 20 postas em campo dourado,
 de Mouros, & em cooraado
 duas torres assentadas,
 onde o feyto foy passado,
 Armas, que Botos ganharão,
 25 saão, por Mouros que matarão
 naquelas torres em Ceixta,
 quando da danada seyta
 Portugueses a liuraram.

Camara.

Nuuma torre de menajem
 30 dous lobos querem trepar

em campo, cor d'um pumar,
 quē são armas da lynhajem,
 muy dyna de nomear.
 Camara he seu apelydo,
 5 em Portugal muy sabido
 & na ylha da Madeira,
 que sua vida primeyra
 d'estes a tem rreçebido.

Pyna.

Em campo vermelho estão
 10 dous muy florydos pinheiros
 & em banda azul lyão
 d'ouro, rompente¹, que são
 nobres armas d'estrangeiros.
 De Peno Pyna declyna,
 15 esta linhajem, muy dina
 de grão louuor & pregão,
 veyo ca ter d'Aragão,
 & d'ahy vem os de Pyna.

Brandão.

Cinquo brandões, nom em cruz,
 20 em campo vermelho jazem,
 & c'o rresplandor que fazem
 dão clarydade & dão luz
 de nobreza oos que os trazem.
 De terras & possyssõe²
 25 dos caualeiros Brândões
 achey antygua memorea
 em muy verdadeyra estorea
 d'antygvas jnquyryções.

[F. 117^a]

Cotrym.

De c'os mais fazem tesouro
 30 num escudo escaques são,

1) Orig. *compente*. — 2) Orig. *possyssoeës*.

onde xaques nom darão,
 se nom for em prata ou ouro
 dama, rroques, nem pião.
 Co'este que lúguar tome
 5 a geração & se asome
 dos Cotryns, rrezão seria,
 que mayor foy na valya
 qua a moeda de seu nome.

Linhajes de grande preço
 10 outras, tão boas & taes,
 fycão, por nom saber mays;
 mas quem seguyr meu começo,
 se as souber, diraa quaes.
 D'algumas, que nesta ydade
 15 em valya & em bondade
 são vistas perualeçer,
 com rrezão se deue crer,
 que tal foy antyguydade.

Fym.

E nom por defeyto seu,
 20 que'e sabido que nom tem,
 cuyde, que fycão, alguem,
 mas antes que polo meu,
 que as nom sabia bem.
 Porque nom quys por ventura,
 25 dando proua mal segura,
 alguem do que seu nom he
 tyrar a oútros a fee
 do que vy per [e]scritura.

Epistola de Penelope a Olyxes, treladada de Latym em lyn-
goajem per Joam Rroiz de Saa.

Argumento.

Depoys da guerra acabada [F. 117^v]
& a Troya feyta em brasa,
com fortuna desuayrada
foy dilatada a tornada
5 d'Ulixes a sua casa.
Passando mil tempestades,
de rreynos & de çidades,
de molheres, de varões
conheço as condições,
10 custumes & calidades.

E nom perdendo esperança,
Penelope, d'elle ausente,
lhe manda a carta presente,
acusando-lh'a tardança,
15 com que tanta pena sente.
Este-'e espelho d'aquellas
castas donas & donzellas,
de que mais Greçia s'arrea,
que se detinha na tea,
20 esperando suas vellas.

Hano tua &c.

Ulixes, esta t'envia
a tua Penelope,
a ty, cuja tardança he
muyta mais da que deuia.
25 & non me rrespondas nada,
se nam for com ha tornada,
que esperando me sostem;

que se sen ty carta vem,
minha vyda he acabada.

A Troya jaz destroyda,
& sua destroyção
5 aquem deu muyta payxão,
das Gregas avorreçida.
Rey Priamo escassamente
co'a Troya & sua gente
poderiam mereçer,
10 por elles perdidos ser,
a perda que caa se sente.

Prouuera a deos, c'onda braua
com gram tormenta de vento
souertera num momento
15 Pares, quando nauegaua.
Poys foy causa su'armada
& ser Ellena rroubada,
por ond'eu soo em meu leyto
com muyta pena me deyto,
20 que causa tua tardada.

[F. 117°]

Nom me queyxara de ver
fazer-sse mais longuo o dia,
quando meu mal, que creçia,
co'elle, via creçer,
25 Nem querendo ser manhosa
d'enguanar noyte espaçosa,
ella mesma m'enguanara
co'a thea que cansara
a mão viuua & suydosa.

30 Quando foy que nom temy
peryguos mays desestrados
que sam os acostumados
que muytas vezes ouuy?
- Cousa hee çerto amor

de solícito temor
 & desconfiança chea,
 que toda cousa arreçea
 & sempre teme ho pior.

5 Contra ty fantesiaua
 os Troyanos brauos vir,
 d'Eitor somente ouuyr
 amarrella me tornaua.
 Ou se ouuya contar
 10 d'Antiloquo, qu'escapar
 nom pode, sendo tam forte,
 era causa sua morte,
 do medo se me dobrar.

 Ou co'as armas alheas,
 15 que Patrocollo vestira,
 por Eytor morto cayra
 ante as Troyanas ameas,
 Choraua, por me temer,
 que podiam teu saber,
 20 tuas artes, teus enganos
 que vsauas contra os Troyanos,
 de ventura careçer.

 E quando me era contada
 a morte de Thlepolemo,
 25 a payxam do mal que temo
 se me fazia dobrada.
 E fynalmente, quemquer
 que caa se ouuya dezer,
 que de vos outros morria,
 30 muyto mays que a neue fria
 me fazia arrefeçer.

[F. 117^a]

 Mas deos bem rremediou
 meu casto amor com rrezão,
 que fycando-me tu são.

a Troya em cinza tornou.
 Jaa os capitães voltaram,
 os altares fumeguaram,
 & poem os deoses da terra
 5 barbaras presas da guerra,
 que laa na Troya tomaram.

As donas agradeçidas
 pollas ajudas passadas
 pagam as joyas dotadas
 10 oos deoses & prometidas.
 & dos maridos contados
 sam os negocios passados
 & os façanhosos feytos
 dos Troyanos, jaa sogeitos,
 15 destroidos & queymados.

Os velhos s'espantam caa
 & as moças temerosas
 das cousas muy espantosas,
 que ouuem dos que vem de laa.
 20 & em quanto seus maridos
 dos casos laa conteçidos
 contam desuairados contos,
 as molheres tem muy prontos
 todos seus cinco sentidos.

25 E o comer acabado,
 a mesa fycando posta,
 cada hum por prazer gosta
 de pintar o que he passado.
 Pinta as batalhas campaes
 30 & as pelejas mortaes
 c'o campo d'ellas sanguinho
 com poucas gotas de vinho
 per rriscos & per sinaes.

[F. 117°]

Simois jndo fazia
 por aquy grande rrodeo;
 o promontorio Sigueo
 e-esta parte aparecia,
 5 & os paços muy alçados,
 de Priamo nomeados,
 aquy e-esta parte estauam,
 tam erguydos, que passauam
 pellas nuueens seus telhados.

10 Per'aly Archilles hya,
 sua jente & estendarte,
 & per'aquel'outra parte
 Vlixes em companhia.
 Aquy o corpo partydo
 15 d'Eytor, a rrasto trazido,
 que viuo Troya guardaua,
 os cauallos espantaua,
 & ajnda era temido.

Nestor de muy longos dias,
 20 a quem eu mandey d'aquy
 teu filho, saber de ty
 em que luguar t'escondias,
 Di[s]e estas cousas que sey,
 as quaes eu d'elle tomei;
 25 que despoys que te partiste,
 d'entro nesta casa triste
 com muyto poucos falley.

Contou que Rheso¹ & Dolão
 foram mortos loguo, vindo
 30 ambos, hum delles dormindo,
 & outro por treyção.
 E asy eras ousado,
 de mym tam pouco lembrado,
 tua vyda a venturar

1) Orig. *theso*.

& c'um soo de noyte entrar
em hum arrayal çercado.

E a tantos dares fym,
d'uum soo jndo acompanhado:
5 bem eras tu avisado
e lembrado antes de mym.
E com muyto grande medo
nom tinha o coração quedo,
mas cheo de myl aballos,
10 atee seres c'os cauállos
tornado em saluo muy çedo.

[F. 117']

Mas que proueito me traz,
ser a Troya com seus muros
per vossos braços muy duros
15 derribada como jaz?
Se de meu triste sentido
todo mal entam temido,
toda dor nam fez mudança,
& fe-lla soo a esperança
20 de poder ver meu marido.

A Troya caida he jaa,
pera todas destroyda,
mas pera dar triste vida
a mim soo ainda estaa.
25 A qual c'o medo perdido
no campo, jaa possuydo
dos Gregos, hy moradores,
lauradores, vencedores
laúram c'o guado vencido.

30 Jaa se pode bem seguar
a ssementeira madura,
d'onde a Troya em grand'altura
se soya de mostrar.
E faz sse muyto viçosa,

grossa, farta & avondosa
co' sangue Troyano a terra
dos que morreram na guerra
desestrada & trabalhosa.

5 E muytas vezes feridos
sam laurando co's arados
oossos meo-ssepultados,
sobolla terra trazidos.
& as paredes caydas,
10 com heruas, nelas naçidas,
ca sysam, todas cubertas,
todallas casas desertas,
queymadas & destroidas.

Tu, vencedor, es ausente,
15 nem posso triste saber,
que causa de te deter
te deten tam longuamente,
Qu'em que parte alonguada,
do mundo tam desuiada,
20 contra mym tam cruel sendo,
te andas assi escondendo,
que de ty nom sabem nada.

[F. 118^a]

Quemquer que vem ter aquy,
nom se vay d'este luguar,
25 sem primeiro m'escuitar
muytas perguntas de ty.
& a este com tençaom,
que em alguma rregiam
te pode açertar por dita,
30 huma carta dou [e]scrita,
que te dee de minha mão.

A cas de Nestor mandey,
& os que de laa vieram

muy vãas nouas me trouxeram,
com que mais triste fiquey.
Mandey a Esparta tambem,
& de quantos vão & vem
5 nom se ssabe, nem s'alcança,
onde fazes tal tardança,
ou que terra te detem.

Aguora sey jaa, que fora
pera mym mayor proueyto,
10 se o muro per Febo feyto
esteuera ajnda agora.
& de meu grande desejo,
que sempre tiue sobejo,
jaa me pesa & arrependo,
15 pois que todas seu fym vendo
eu triste soo nom no vejo.

Soubera onde pelejauas,
& tam somente temera
o que seguir se podera
20 nas batalhas, em que andauas.
E a dor que entam soffria,
quando co'esta viuia,
nom era tam desygual,
porque menos he o mal
25 que se tem com companhia.

E sem saber, triste, jaa
cousa que possa temer,
como molher sem saber,
tudo temo quanto hy ha,
30 & mostra-sse meu cuydado
hum medo, muy desuairado
de mil modos de temores,
que terey, em quanto fores
de mym, como es, alonguado.

[F. 118^v]

Quantos perigos no mar
& na terra s'acharam,
todos ey que causaram
vosso sobejo tardar.

5 E pode ser. que estrangeyro
amor vos tem prisoneyro,
segundo vos fazeis todos,
em quant'eu por tantos modos
doudamente me marteiro.

10 Per ventura lhe contays,
quando com vosco esteuer,
que tendes huma molher,
que fyar sabe, & nom mais.
Mas paass'eu antes engano,
15 & hu[m] mal tam deshumano
se desfaça em vento & ar:
que, podendo vos tornar,
nom no façays por meu dano.

Ujuuo leyto deyxar
20 meu pay me quer costranger,
& de jaa nom o fazer
nom me leyxa d'acusar.
Sua força sofrerey:
nunca poreu mudarey
25 meu querer, nem minha fee;
mas sempre Penelope
molher d'Ulíxes serey.

Mas elle com grande dor
de min he vencido loguo,
30 quam castamente lh'o rrogo
conssyrando he meu amor.
Luxuriosas companhas
d'aquestas terras estranhas,
Dulichia, Jaçinto & Samo,

os quaes eu muyto desamo,
de me auer buscam mil manhas.

E sem nenguem lh'acoimar, [F. 118°]
quanto mal lhe vem fazer,
5 consenten-lhe a seu prazer
d'entro em teus paços rreynar.
& minh'alma & coraçam,
que tuas rriquezas sam,
he co'isto espedaçado,
10 cada vez meu mal dobrado,
minha dor, minha paixam.

He sobejo rrelatar,
por nom facer dilação,
& Pysandro & Medaão
15 & Eurimacho contar,
E as maãos muy cobyçosas
de Polibo, trabalhosas,
& d'Antino pera mal,
pois que dizer nom me val
20 suas maldades famosas.

E em quanto torpemente
es ausente do estado,
por teu sangue & mão gainhado,
se mantem toda esta gente.
25 Por despreço derradeyro
Melantho, que he hum vaqueyro,
Yro¹, que nada nam tem,
c'os outros contra ti vem
acreçentar meu marteyro.

30 Tres somos soos, sem poder,
eu casi sem liberdade,
Laertes de grande ydade,
Thelemaco sem a ter;

1) Orig. yto.

Que ouuera est'outro dia
 per treiçam, que se fazia,
 de me ser casy tomado,
 de todos quando estoruado
 5 a Pilo buscar-vos hya.

Os deoses com deuação
 peço, qu'indo avante os fados
 meus olhos sejam fechados
 & os teus por sua mão.
 10 & jsto faz o boyeiro
 & minha ama, & he terçeyro
 neste rroguo ajudador
 o fiel guarda & pastor
 de teu gado curraleyro.

15 Antre tam grandes jnmigos
 Laertes mal defender
 teu rreyno pode & soster,
 sogeyto a tantos perigos.
 A Thelemaco viraa,
 20 viua m'elle, e chegar-lh'a
 a ydade & valentia,
 que j'aguora lhe compria
 ajudare-llo tu jaa.

[F. 118^a]

Nom tenho forças c'abastem
 25 pera me rremedear,
 & teus jmigos forçar,
 que de teus paços s'afastem.
 Tu faze que venhas cedo,
 por me tirares do medo,
 30 com que tanta pena sento:
 seras porto e mansso vento,
 em que meu mal este quedo.

Hum filho acharas aquy,
 queyra deos que viua muyto,

a que jaa faria fruyto,
 ser enssinado per ty.
 Tambem em Laerte atenta,
 que seu tempo s'apouquenta;
 5 vem-lhe seus olhos çarrar:
 que pouco pode tardar
 que sua morte nom senta.

Cabo.

Eu, que era moça aa partida,
 dina de nom me leyxares,
 10 por mays cedo que tornares,
 m'acharas velha perdida.

Epistola de Laodomia a Protesilao, tirada do Ouuidio de
 Latim em lingoajem por Joam Rroiz de Saa.

Argumento da epistola.

Depoys dos Gregos ja ter
 gente prestes & armada,
 dos deoses mandan saber,
 15 que fym avia de ser
 o da guerra começada.
 Mandan-lhe mil desenganos,
 de como avia dez anos
 sua guerra de durar,
 20 & elles nella passar
 jnfyndas perdas & danos.

[F. 118°]

C'o, que fosse arriscado
 primeyro a sayr em terra,
 estaua determinado,
 25 que fosse sacrificado
 primeiro morto na guerra.
 Pelo qual Laodomia,

que seu marido sabia
 ser ousado caualeiro,
 que nam saisse primeiro,
 nesta carta lhe pedia.

Mitit, et optat &c.

- 5 A que muyto mays queria
 per ssi mesma o visitar,
 muy triste Laodomia,
 a Protesillao emuya,
 seu marido, saudar.
- 10 Uieram nouas aquy,
 que te faz hy dilaçam
 o vento que'e contra ty:
 quando fogiste de my,
 esse vento hond'era emtam?
- 15 Entam deueram os mares
 contrariar a teus rremos,
 & pera nom me leixares,
 que te causaram pesares,
 vsar todos seus extremos.
- 20 Entam fora proueytoso
 & muy honesto proueito
 ser ho mar muy furioso,
 qu'em te sser a ti brigoso,
 a mym fezera direyto.
- 25 Mays abraços e mandados
 a ty, meu marido, dera;
 & tinha fantesiados
 infindos outros rrecados,
 os quaes dizer te quisera.
- 30 Mas foste-me arrebatado,
 porqu'era o vento tendido
 dos marinheyros chamado,
 d'elles muyto desejado
 & de mym avorreçido.

[F. 118]

Oos mareantes bom vento,
 maaõ a quem queria bem:
 & estando muy sem tento
 m'arreatou num momento
 5 de teus braços nom sey quem.
 E a lingoa, sem saber
 liuremente vsar de ssy,¹
 jnda nom teue poder
 d'escassamente dizer
 10 o triste „boora vos hy“.

Acodio rryio & muy forte,
 encheo as vellas da nao
 muy brauo vento do norte,
 veo tanto & de tal sorte,
 15 que ho meu Protesillao
 Loguo muyto longe vy:
 & em quanto o pude ver,
 tanto cuydey que viuy,
 & os teus olhos seguy,
 20 quanto c'os meus pode ser.

Desque ver-te nom podia,
 por fycar muy alonguada,
 o nauio em que hias via,
 em quanto aparecia
 25 me teue a vista acupada;
 & depois que nem as vellas,
 nem a ty pude alcançar,
 yndo-m'os olhos tras ellas,
 vai-sse-m'o lume com ellas,
 30 perdy a vista no mar.

Desqu'assy fiquey partida,
 segundo depois ouuy,
 co'a triste despedida
 como morta esmorecida

1) Orig. de desey.

me disseram que cahy:
 Que escassamente poderam
 vosso pay, d'onde jazia,
 minha may, que ambos hi eram,
 5 ho espirito, que me dera[m],
 tornar-m'o com agoa fria.

Fezeram-me seu deuer, [F. 119^a]
 que muy escusado me hera,
 pesou-me de nom poder
 10 naquele tempo morrer,
 mesquinha, como quisera.
 & tornando m'o sentido
 tambem nas dores tornaram,
 que ho grande amor deuido
 15 & payxam de te ver hydo
 a meu coraçam causaram.

Nom tenho cuydado jaa
 de me mandar pentear,
 & nenhum gosto me daa,
 20 desque te foste de caa,
 com borçados m'arrayar.
 E como molher, tocada
 d'aste, de Bacho trazida,
 que'e de pampilos cercada,
 25 ando muy desatinada,
 jaa casy douda, perdida.

Uem-me aquy ver cada dia
 estas donas principaes,
 & dyzem-me com perfya:
 30 „veste-te, Laodomya,
 de vestiduras rreaes.“
 „Como eu trarey vestidas,“
 lhes diguo com grão paixão,
 „lãas em cremesym tengidas?

nas batalhas muy feridas
ele andara de Yliaom."

„Eu me pentearey,
por curar de fermosuras?
5 novos vestidos trarey?
& d'ele, c'anda, ouuirey,
cuberto d'armas muy duras?"
Nom ey de fazer assy,
mas ey-me de trabalhar,
10 qu'em mal me tratar a my
diguam, que arremedo a ty,
em quanto a guerra durar.

Pares, dos teus grão perigo,
fermoso em muy grande grao,
15 quem eu mil vezes mal diguo,
assi sejas fraco jnmiguo,
como foste hospede maaol
Infyndo prazer me dera
que d'ela t'auorreçeras,
20 eu jaa, qu'ysto assy nom era,
que Helena te nom quisera,
por quam mal lhe pareçeras.

[F. 119^a]

E tu, que tanto desejas,
Menelao, ser vencedor,
25 ey medo, triste, que sejas,
com perdas muyto sobejas,
muy chorado vingador.
Deoses, manday afastar
este agoiro desastrado:
30 venha meu marido dar
a Joue, que ho tornar,
suas armas jaa tornado.

Mas quantas vezes me vem
a triste guerra a lembrar,

hum grande temor me tem,
& meu choro posso bem
com ha neue comparar.
Com neue que'e derretida
5 de sol que sobre ela some.
Xantho, Thenedos e Yda,
Troya me dam triste vyda,
& espanto soo c'o nome.

Que nem tomara ousadia
10 Pares d'Ellena rroubar,
se nam porque s'atreuia
em seu poder, que sabia,
que s'auia de saluar:
Luzia ao longe & ao perto
15 d'ouro, segundo he a fama,
vinha, das rriquezas certo
d'aquella terra cuberto,
que Frigia de nos se chama.

Trazia grande poder
20 de frota & caualaria,
que quem guerra quer fazer
estas ambas aa de ter,
& muyta gente ho seguia.
Foste Elena d'erribada
25 de o tam fermoso ver:
& a toda Greçia ajuntada,
sua gente & sua armada
medo ey de lh'empeçer.

[F. 119°]

Temo hum Heitor, nom sey qual,
30 que Pares diz, que dezia,
de quem ho poder he tal
com maão de ferro mortal,
que crua guerra faria.
Quemquer que'e este Heytor,
35 se algum bem me quereys,

se me vos tendes amor,
muyto vos peço, senhor,
que seu nome arreçeeys.

E depoyz de vos guardar
5 d'elle, d'outros vos lembray
tambem de vos arredar;
que nam ha hy de mingoar,
muytos Heytores cuyday.
& cada vez que ¹ em peleja
10 p'rigosa ouueres de ser,
esta lembrança em ty seja:
mandou-me, quem me deseja,
cuydado d'ella em my ter.

E se he determinado
15 de ss'a Troya destroyr
c'o Grego sangue espalhado,
sem ser o teu derramado
m'a leyxe deos ver cair.
Contra quem o desonrrou
20 peleje em terras & mares
Menelao, pois o causou,
a que Pares lhe rrobou,
por tornar rroubar a Pares.

Por armas aja vitoria
25 de quem yence por rrezam,
bem he que cobre com gloria,
por leyxar de sy memoria,
a molher que nom lhe dão.
Tua causa he desuiada:
30 por yssou has de trabalhar,
ser tua vida guardada,
por tornares de tornada
em meu rregaço folgar.

1) Orig. quẽ.

De quantos mil laa sam ydos, [F. 119^a]
 Troyanos, aa vossa praya
 d'este tyray os sentidos,
 de seus menbros laa feridos
 5 porque meu sangue nom saya!
 A nenhum homem conuem
 c'armas & ferro deseje:
 mais pode quem guerra tem
 c'o amor: tu queiras bem;
 10 toda outra gente peleje.

Ja agora confessarey
 que te quysera estrouar,
 mas a lingoa rrefreey,
 c'o medo, c'aajnda ey,
 15 de maa agouro tomar.
 Porque, quando tu saiste
 polla porta despedido,
 em seu lumiar feriste
 o pee, de que fyquey triste
 20 c'o agouro conhecido.

E em ho vendo gemy
 & disse em meu coração:
 „synal de tornar aquy
 seej'este synal que vy,
 25 & nom seja de payxão.“
 & agora que t'o diguo,
 he, por nom seres ousado
 d'entrar a todo periguo:
 faze, c'o medo, que siguo,
 30 em vento seja tornado.

Dizem, que por fado estaa,
 nom sey quem este ha de ser,
 que pymeiro sairaa
 na praya, & este seraa
 35 o que primeiro morrer.

Desditosa & desastrada
sera, quem primeyramente
caa for viuua chamada:
os deoses façam, qu'em nada
5 te queiras mostrar valente!

A tua nao derradeira
seja de mil que laa vam,
& ella como zorreira
faça hondas da rribeira
10 mais canssadas do que sam.
E tambem te lembraras,
se de mim nom t'esqueçeste,
que oo sair sejas detras,
porque essa terra, a que vas,
15 nom he terra em que naçeste.

[F. 119°]

E ao tornar de laa,
por te mais prestes trazer,
os rremos & vella daa:
mostra-te tam cedo caa,
20 como t'eu desejo ver.
Quer seja o sol escondido,
quer seja muy claro dia,
sempre das a meu sentido
hum pesar muy desmedido,
25 que m'acupa a fantesya.

E porem na noyte mays,
porque he tempo mays desposto
em que estas fadiguas taes
dam dores mays desyguaes
30 & o contrairo mais gosto,
Na cama por enguanar
trabalho ho sono enganoso,
& em quanto me minguar
ho verdadeyro folguar,
35 folguarey com mintiroso.

Mas porque se m'ofereçe
 em sonhos tua fygura?
 porque amarella parece?
 & no fallar se ¹ conhece
 5 que he triste tua ventura?
 Acordo, mal acordada,
 & toda fantasma triste
 logo he de 'myn adorada:
 esta vida atrebulada
 10 tenho desque te partiste.

Nom fyca nenhum altar
 em toda esta rregião,
 em que leixe d'adorar
 com ençenço & misturar
 15 lagrimas de deuação.
 As quaes ençima espalhadas
 assy vejo rreluzir
 en chamas aleuantadas
 como as, que soem nas obradas
 20 do fogo & vinho sayr.

Quando te poderey ver, [F. 119^o]
 quando te uerey tornado
 & em meus braços jazer,
 que me veja rresoluer
 25 com prazer tam acabado!
 Quando sera juntamente,
 que eu contigo numa cama
 ouuyrey de ty presente
 teu esforço, que se sente
 30 laa, & caa sabe per fama!

E em quanto t'escuytar
 cousas com que folgarey,
 com outras de 'mais folguar,
 c'o tal tempo soy de dar,

1) Orig. &.

mil vezes t'estoruarey.

Com as quaes muy sem afronta,
por quam doços ham de ser,
se fara muyto mais pronta,
5 pera contar ho que conta,
a lingoa com mays prazer.

Mas quando me torna o vento
ho mar & Troya a lembrança,
com temor triste que sento,
10 que me daa grande tormento,
perco toda esperanza.
& o que me faz sentir
dobrarem-sse minhas magoas,
que nom nas posso encobrir,
15 he, queredes vos partir
contra vontade das agoas.

Quem quereria tornar
a sua propia terra
contra vento & contra mar?
20 & vos quere-llo forçar
jndo d'ela peraa guerra!
Nom desembarga a estrada
Neptuno contra a cidade
que foy d'ele edificada.
25 hond'is? que nom prestaes nada!
tornar-uos sera verdade.

Hond'is? escuytay os ventos!
atentay sua mudança!
Gregos, olhay muy atentos!
30 nom sam isto aqueçimentos,
mas misterio esta tardança.
De guerra tam trabalhosa
que vitoria buscays?
huma molher enganosa,

[F. 120^a]

desleal, desamorosa,
o cume das desleays.

E em quanto bem podes,
tornai-nos com vossa frota;
5 pois da guerra que fazes,
tam baixa groria queres,
manday que cambem a rrota.
Mas que presta rreuoguar?
vai-t-agoiro d'aqui fora!
10 praza a deos que venha hum aar,
que as hondas faça abrandar,
& vos leue muyto embora!

Emueja ey d'isto que diguo
aas donas q'uem Troya estam,
15 de terem perto ho jmigo
& seus maridos consyguo,
que mortos enterraram.
E per sy mesma trara
a nouamente casada
20 a seu marido, & dara
as armas, & lhe pora
por sua maão a çelada.

Dara as armas oo marido,
oo marido, & em lh'as dando
25 nom sera nysso metido
tam acupado ho sentido,
que lh'as nom dee abraçando,
& tal modo de comprir
cada hum ho seu deuer,
30 assy oo hir, como ao vir,
muy doce se ha de sentir
d'ambos com grande prazer.

C'o marido em quanto for,
sem se poder apartar,

pedir-lh'a com grande dor,
mesturada com amor,
que percure de tornar.

Dir-lh'a: „tornay-me a trazer
5 essas armas, que leuais,
pera as vir offereçe[r]
a deos, que vos defender
de myl perygos mortaes.“

Ele, leuando em cuydado [F. 120^v]
10 os mandados que lhe der,
pelejara temperado,
& sera tambem lembrado
de sua casa & molher.
& ella lhe tirara
15 ho capacete & escudo,
& tambem despi-lo-a:
no rregaço ho lançara,
ter-lh'a cuydado de tudo.

Nos, tristes, ho que caa temos,
20 muytas jnçertezas sam,
& quantos malles sabemos
que podem ser, tantos cremos
que laa s'aconteçeram.
Em quanto contra ho jmiguo
25 tu pelejas com perfya,
teu vulto tenho comiguo
de cera feyto, a quem diguo
mil branduras cada dia.

Nunqua o leixa d'abraçar,
30 porque tem tamanho grao
em bem te rrepresentar,
que, se lhe des[s]em falhar,
seria Prothesylao.
Como se caa te teuesse,
35 d'olha-lo jamais nom leyxo:

& como s'elle podesse
rresponder, quando quisesse,
em vão com elle m'aqueyxo.

Por ty & tua tornada,
5 que nom tenho outra moor jura,
& pola fee, confirmada
per casamento, ajuntada
com tua & minba ventura,
Polla cabeça, que salua
10 te veja tornar ajnda,
ajnda que venha calua,
ou de cãas toda muy alua,
tornando velho da vinda,

Rym.

Te juro, senhor, & crê-m'o, [F. 120°]
15 que companheyra te seja,
ou s'aconteça o que temo,
ou seja contrayro extremo
o que minh'alma deseja.
Neste pequeno mandado
20 s'acabe esta carta triste:
tem de mym grande cuydado,
de ty muyto mays dobrado,
porqu'em ty meu bem consyste.

De Joham Rroiz de Saa ao conde de Portalegre, mandando-lhe
esta epistola de Dido a Eneas, que trelladou a seu rroguo.

Muyto manifyco conde!
25 tome vossa senhoria
este seruiço meu, onde
a obra lhe nom rresponde,
como a vontade queria.

Tome todos sobre ssy
 os erros que nelle achar,
 porque se m'eu atreuy
 alhos pobricar aquy,
 5 foy por elle m'o mandar.

Defenderá juntamente
 o seu Eneas comiguo;
 Eneas, de quem a gente
 dos da Sylua he descendente,
 10 como em outra parte diguo:
 & assy seguro são,
 que o vosso nome muro,
 & a vossa defenssão
 escudo de Thelemão
 15 pera my sera seguro.

Epistola de Dido aa Eneas, treladada de Latym em linguaem
 por Joam Rroiz de Saa.

Argumento.

D'aquela noyte escapado,
 derradeyra d'liom,
 que foy por nom ser tomado
 o conselho muy bem dado
 20 do triste de Laocom,¹
 Chegou Eneas, trazido
 com tormenta & com affronta,
 a Carthago, onde Dido
 o tomou por seu marido,
 25 segundo o poeta conta.

[F. 120^a]

E a rrainha, ferida
 de muyto graue cuydado
 c'uma chagua enuelheçyda,

1) Orig. *Laocom*.

bem d'entro d'alma metida,
 d'um amor demasyado,
 Uendo, como se querya
 Eneas d'ela partyr,
 5 esta carta lh'escruiua,
 trabalhando, se podia
 sua partida jmpidir.

Hio vbi fata &c.

Assy soy jaa, quando sente
 o cirne seu fym chegar,
 10 na rribeyra muy prazente
 de Neandro doçemente
 ante da morte cantar.
 Nem te falo jaa, cuydando
 com meus rrogos de vencer,
 15 porque bem vejo, qu'estando
 demudado em outro bando
 ysto começo a mover.

Mas poys que tam mal perdy
 a fama bem mereçyda,
 20 perder palauras assy
 por leue perdaa ssenty
 apos a d'alma & da vyda.
 De me leyxares & t'yr
 muyto çerto ante ty he:
 25 verey triste, em quanto vir
 o vento, que te seruyr,
 leuar-t'as vellas & fee.

Per hum mesmo apartamento
 tens, Eneas, ordenado
 30 as naos & prometimento,
 en te ventando bom vento,
 desatar muy apressado,
 & yr Italia busquar,

[F. 120°]

que nunca viste de prouo,
sen t'ó poder esteruar
o rreyno que te quys dar,
Cartago, que fiz de nouo.

5 Ho que deueras fugir,
busquas, & foges o feyto:
terras as de descobrir;
da, que gainhaste, partyr
te queres tam sem respeyto!
10 Quem t'a leyxara entrar,
dou-lhe que aches essa terra;
quem soffrera de vaguar
suas herdades laurar
oos estrangeiros sem guerra!

15 Fyca-te pera busquar
outro amor & outra Dido;
outra fee, pera apenhar,
com que possas emganar
de quem nom es conhecido.
20 Quando t'aconteçeraa
que faças huma cidade
come-esta, que feyta estaa,
& vejas teus pouos jaa
em tanta prosperidade!

25 Muy aleuantado estando,
d'uma torre, muy erguyda,
os vejas multipricando,
quaes ves agora leyxando
com tam crua despedida.
30 & que sen te tardar nada
teu desejo em tudo venha,
onde pode ser achada
outra molher enganada,
que tamanho amor te tenha?

Triste são, toda queimada
 como huma facha açendida,
 de muyto enxoffre çeuada,
 que quam asynha he tocada, [F. 120^o]
 5 tam prestes he loguo ardida.
 Quer seja noyte, quer dia,
 nunca passo sem trazer
 com muyta dor em perfyta
 Eneas na fantesya,
 10 que nunca leyxo de ver.

Elle jngrato em demasya
 he de quanto ouue de mym,
 & tal, que melhor seria,
 se nom fora tam sandia,
 15 estar sem elle atee fym.
 Nom lhe quero mal porem,
 conhecendo seu cuydado:
 queyxo-me, porque me tem
 bulrrada, & quero-lhe bem
 20 muyto mays desordenado.

Perdoa, Venus, aguora;
 nom dês mais pena oo sentido
 a mym, que são tua nora;
 nem fyques nisto de fora
 25 tu, seu jrmão, deos Cupido.
 Abraça teu duro jrmão,
 por quem triste desespero;
 doy-te de minha paixão:
 manda-lhe, pois he rrezão,
 30 que me queyra o que lhe quero.

Qu'elle, quem em primeyro
 nom me despreço d'amar,
 de que justiça rrequeyro
 a meu amor verdadeyro
 35 materea pera durar.

& com qualquer esperança
 me dê rrezão d'esperar,
 & alguma segurança,
 d'acabar sua esquiuança,
 5 pera m'eu nom acabar.

Bem vejo que sam bulrrada,
 & que'e jmagem fengida
 a que me'e rrepresentada;
 tarde sam triste acordada,
 10 porque he depois de perdida.
 Jaa vejo que'e toto engano:
 bem se ve que'e tudo vaom.
 bem ho vejo por meu dano
 desuiado & ser humano
 15 & da may na condiçam.

De montes & pedra dura
 muy duro foste criado,
 d'aruore de grande altura,
 naçyda em montanha escura,
 20 ou fero anymal geerado.
 Ou es naçido do mar,
 como agura and'em tormenta,
 onde te vejo ordenar
 de queres naueguar
 25 com tam mao vento que venta.

[F. 121^a]

O estoruo, que te dão
 as fortunas, nom atentas..
 olh'as agoas c'o soão
 quam rreuoluidas estão:
 30 aproueytem-me as tormentas!
 Leixa-me que a liberdade,
 que a ty quisera dever,
 que a deua a tempestade;
 que mays justa na verdade
 35 que ty se pode dezer.

Nom posso tanto valer,
 nem sam eu de tanto preço,
 que determines morrer
 por muyto longe viuer
 5 de my, que assy t'auorreço.
 Por preço, grande sem par,
 exerçitas com perfya
 odio pera me matar,
 se ¹ morrer por me leixar
 10 teens em tão pouca vallia.

Nom t'apresses; que a bonança
 & os bons tempos virão,
 & o mar logo se lança.
 assy fazesses mudança
 15 como ellés a farão,
 & creio que a faras;
 que nom pode a natureza
 fazer, que fiquem de tras
 todallas aruores maas,
 20 que as venças en dureza.

As agoas, se nom souberas
 quanto mal podem causar,
 que menos d'isto fizeras,
 das que jaa viste tam feras,
 25 assy te ousas de fyar!
 & que aguora o mar te digua, [F. 121^b]
 que te aleuantes d'aquy,
 asaz lhe fica de brigua,
 de temores, de fadigua
 30 ainda d'entro de ssy.

E tambem ter mal guardada
 a fee, que foy prometida,
 a quem faz no mar entrada
 nunca la aproueyta nada,

1) Orig. ser.

antes he risco da vida.
 Que tal lugar de temor
 deos por melhor escolheo,
 a ser da fee vingador,
 5 & mays nas cousas d'amor,
 cuja may d'ele naçeo.

E eu, d'ele destroyda,
 nom quero ve-lo perder;
 da-me huma dor sem medida:
 10 por sua causa perdida
 rreçeo de lh'empeçer.¹
 E com medo m'afadiguo
 de tormenta o çeçobrar;
 sem causa tal vyda syguo,
 15 com medo de meu jnmiguo
 beber as aguoas do mar.

Pera melhor t'acabar
 que d'outra nenhuma sorte,
 oos deoses quero rroguar,
 20 que a vyda te queyram dar,
 porque me causes a morte.
 Faze agora fundamento,
 & seja este agouro vão,
 que grandes toruões & vento
 25 no mar achasses sem tentó,
 que cuydarias então?

Loguo te acordarias
 das juras que quebrantaste,
 nem menos t'esqueçerias
 30 que acabar Dido seus dias
 com teus enganos causaste.
 Da molher, triste enganada,
 a muyto triste figura
 te sera entam mostrada,

1) Orig. *empençer*.

em sangue toda lauada
com muyta desauentura.

[F. 121°]

Entam com medo dyras:
„tudo ysto mereçy.“

5 quantos coriscos veras,
todos juntos cuydaras
que os lançam sobre ty.
Da hum pouco de vaguar
aa crueza, que conheço
10 que assy te faz apressar,
& seguro navegar
da tardança sera preço.

Fa-lo-as em o fazer
por teu fylho & nom por mym.
15 per muyto deues de ter,
poderem por ty dezer,
que foste meu triste fym!
Elle & os deoses, que trazes,
nom mereçem com rrezão
20 os males, que lhe tu fazes,
ja liures das Gregas azes
& do foguo de Sinão.

Mas nom os trazes contigo,
como jaa te me gabaste,
25 nem menos teu pay antigo
de nenhum grande periguo
sobre teus ombros saluaste.
Nada d'isto foy verdade;
nem sam eu a que primeyro
30 de tua pouca bondade,
perjuros & falssidade
tenho soffrido marteyro.

Dize-me onde sera achada
a mãy de Yulo fermoso?

morreo muy desempareda,
 de seu marydo leyxada
 cruel & despiadoso?
 Estas cousas t'escuytey,
 5 & polla fe, qu'em ty tinha,
 todas cry & afyrmey:
 por ysso por menos ey
 a pena que a culpa minha.

Nenhuma cousa doudo,
 10 que de tuas santidades
 ajnda sejas perdido:
 seete anos ha, que detydo
 te trazem mil tempestades
 Per muytas terras & mares,
 15 dos quays per força lançado,
 porto, pera descansares
 & tuas naos concertares,
 muy seguro te foy dado.

[F. 121^a]

E ajnda escassamente,
 20 sem teu nome bem saber,
 no que fuy pouco prudente,
 de meu rreyno & minha gente
 te fuy dar todo o poder.
 Aos deoses aprouuera
 25 que atequy me contentara
 nas obrás que te fezera!
 o mays callado esteuera
 & nunca se divulgara!

Aquelle muy triste dia
 30 foy o que mays m'empeçeo,
 quando a chuua que chuui,
 & tormenta que fazia,
 numa coua nos meteo.
 Ouuy huns gritos mortays;

cuydey que as Nymphas oyuauiam;
eram Furias infernays,
que dauam craros synays
das fadas que me fadauiam.

5 Uergonha, tam mal tratada,
tomay a pagua com dor,
pera Sycheu de mym dada,
que vou dar, triste, coyhada,
com vergonha & com temor!

10 Num oratorio meu
de marmore esta sagrado
com muytos rramos Sycheu;
tres vezes d'onde ouuy eu
chamar-me com som delgado.

15 D'esta maneira dizendo,
que me lembra muyto bem,
de que aynda estou tremendo:
„nom gastes tempo perdendo,
Ehisa, Dido, mas vem.

20 Uem, nom te detenhas nada! [F. 121°]
que vyues contra vontade?
nom des tamanha tardada
a morte bem empreguada,
que te ponha em liberdade.“

25 Eis-me, venho a teu chamar,
que tua molher me vy,
jaa em tempo de te honrrar
venho, porém de vaguar
polla honrra que perdy.

30 Se fores hum pouco humano,
perdoaras minha culpa,
que quem me fez este engano,
tem auto pera meu dano,
foy que per ssy me desculpa.

O pay velho, que trazia,
 a deosa may confiança,
 o filho que o seguya,
 me dauam, que nom faria
 5 d'aquy nenhuma mudança.
 E jaa que avia de errar,
 muy honestas causas tem
 meu erro pera aleguar,
 pera mais me desculpar
 10 a fee me dera tambem.

Pera todo sempre dura,
 sempre estando d'um theor;
 estaa constante & segura
 a minha triste ventura
 15 em ser cada vez pior.
 Os altares tintos são
 do sangue de meu marido
 en Tiro, & d'esta treição
 meu jrmão Pigmalião
 20 foy autor muy conhecido.

Leuaram-me desterrada,
 & minha terra leyxey,
 & a çinza mal queymada
 de Sicheu, pior guardada,
 25 que muyto mays estimey.
 Per caminho são trazida
 muy trabalhoso & contrario,
 de meu jnmyguo seguida,
 de quem, por saluar a vida,
 30 nom podia aver rrepaíro.

A terra estranha acheguey,
 de meu jrmão & do mar
 jaa em saluo, onde merquey
 esta praya, - que te dey,
 35 que agora queres leyxar.

[F. 121^o]

Ordeney huma çidade
larga, de fermosa vista,
de quem a prosperidade
& a muyta cantidade
5 dos vezinhos foy mal quista.

Começa-sse a empollar
contra mym muy crua guerra,
sem as portas se acabar:
eis m'aparelho d'armar,
10 molher em estranha terra.
A pedir-me s'ajuntaram
myl homens de casamento,
& com rrezão s'aqueyxaram,
por qu'engeitados s'acharam
15 por nom sey quem, muy sem tento.

Que douydas de me dar
a Hiarba em seu poder,
pois eu te fuy dar lugar,
que possas executar
20 em mym todo teu querer?
Meu jrmão prestes esta,
cuja mão despiadosa,
qu'espargeo o sangue jaa
de Sicheu, bêm folguaraa
25 c'o meu, de que he desejosa.

Leyxa os deoses jumortays
& rreliquias, a quem dana
toca-las tu: & nom mays
mal serue os celestriaes
30 a mão do cruel qu'engana?
Pois tu avias de ser,
despois d'eles escapar,
quem os trouxe, as de fazer,
que se ham d'arrepender
35 de nom se leixar queymar.

Prenhe me leyxas assy,
 o tredo por ventura!
 & huma parte de ty
 s'esconde d'entro de my [F. 122*]
 5 como numa sepultura.
 & o minino coytado,
 que mataras & nom viste,
 primeyro morto que nado
 acreçentar-se-a ao fado
 10 de sua mãy Dido triste.

E o jrmão inoçente
 de Ascanio Julo leixar
 a vyda, que ynda nom sente,
 com sua mãy juntamente,
 15 & d'ambos huma fym dar.
 Se te deos manda partyr,
 bem fora que te tolhera
 de poderes aquy vir:
 nom vira Affrica seruyr
 20 oos Troyãos que rrecólhera.

C'o esse teu deos por guya,
 nunca te ja mays leyxando,
 tórmentas em gram perfya.
 te trazem de noyte & dia,
 25 no mar teu tempo gastando.
 Tanta fadigua te dar
 escassamente deuera
 querer aa Troya tornar,
 que a poderas achar
 30 quejanda viuo Eytor era.

O Tybre que vas busqar?
 que a Ssymeonta no uas?
 & que possas acabar
 e-essa terra d'acheguar,
 35 ospede nella seraas.

Mas segundo na verdade
a terra fogir te vejo,
jaa seras de grande ydade,
quando essa tua vontade
5 se cumprir o teu desejo.

Pollo qual ser-t'aa mays são,
leyxando de rrodear
& de soffrer mais payxão,
os pouos, que se te dão,
10 em casamento tomar,
& a muy grande rryqueza [F. 122^b]
de meu jrmão escondida
possui-la, com çerteza,
com muyto firme fyrmeza,
15 sem nenhum rrisco da vyda.

A Troya trespassa caa,
muyto melhor estreada
do que foy essa de laa,
na çidade que aquy estaa
20 dos de Tiro edeficada.
E aquy neste luguar,
que comiguo t'entreguey,
o ceptro podes tomar
& as çirmonias vsar
25 que sam deuydas a rrey.

Se desejas guerrear,
& se teu filho deseja
tays vitorias alcançar,
de que possa triumphar
30 & mil triumphos seus veja,
Porque nada lhe faleça
jnmiguo aqui lhe darey
que vença & que lh'obedeça;
porqu'este luguar conheça
35 qu'em paz & guerra poem ley.

Por teu pay, as sagradas
 reliquias d'lliaom,
 pollas setas namoradas
 de chumbo d'elas douradas
 5 do deos d'Amor, teu jrmão;
 Pollos deoses companheiros
 de tua triste sayda
 assy todos teus parçeyros
 cumpram seys dias jnteyros
 10 com descansso & paz comprida.

Naquella guerra passada,
 tam dura, tam perigiosa,
 acabe de ser gastada
 toda fortuna guardada,
 15 pera de ser trabalhosa.
 Nella em que tantos artigos
 de morte viste sem conto,
 de todos teus periguos
 do mar, do vento, d'immiguos
 20 s'acabe d'encher o conto.

Assy bem aventurados
 Ascanio cumpra seys anos,
 & os oossos enterrados
 d'Anchises muy rrepousados
 25 nunca sentam nenhuns danos:
 Perdoa a casa, que a ty
 toda se quis entregar:
 que pecado achas em my,
 se nam que me somety
 30 de todo ponto a te amar?

[F. 122°]

A mym jaa nom me criou
 nem Pithia, nem Micenas;
 nem contra ty s'ajuntou
 meu pay, per onde causou
 35 o mal que aguora m'ordenas.

Se te corres de saber
que te chamam meu marido,
ospeda podes dizer
que sam: que por tua ser
5 tudo soffrera ser Dido.

Eu conheço muyto bem
da costa d'Affrica o mar,
quantas jncertezas tem,
onde nom pede ninguem
10 sem periguo navegua.
Ueras ventar muy bom vento,
far-t'aas aa uella por t'ir;
mas compre d'estar atento,
se te daa consentimento
15 a maree pera sayr.

Manda-me tu atentar
pollo tempo; & tua yda
tardara, & a teu pesar
te farey desamarrar,
20 se vyr tempo de partida.
Tua frota espedaçada,
que o mar ha mester mansso
por nom ser bem rrepairada,
os companheiros d'armada
25 pedem que lhes dès descansso.

Por algum mereçimento,
& se ajnda em my mais haa,
polla esperanza com tento
que tiue de casamento,
30 algum espaço me daa.
Tempo te peeço & nom al,
em quanto a vida me dura,
em que soportar meu mal,
pera my tam desygual,
35 m'ensyne minha ventura.

[F. 122^a]

Em quanto o mar abrandar
 & c'o tempo meu amor
 trabalho por m'ensynar,
 fortemente a ssoportar
 5 qualquer muyto grande dor.
 Se nam com muyta firmeza,
 faço conta d'acabar
 vyda de tanta tristeza:
 nom pode tua crueza
 10 contra mym muyto durar.

Oo se me podesses ver
 quejanda esta carta faço,
 ver m'ayas escreuer,
 & tua espada jazer
 15 lançada no meu rregaço,
 E per meu rrosto sayr
 lagrimas sem nenhum medo
 na aguda espada cayr,
 que meu sangue ha de tengir
 20 em vez ¹ d'elas muyto cedo!

Tua dadiua a meu fado
 como lhe veo tam justa!
 meu saymento coytado
 bem he de ty acabado
 25 com muyto pequena custa.
 Que ferro ferio meu peyto,
 nom he a primeyra vez
 esta, que por teu respeyto
 amor brauo com despeyto
 30 jaa outra chagua lhe fez.

Ana, jrman verdadeyra,
 da culpa, de minha fym
 sabedor & consselheira,
 faze a obra derradeyra

1) Orig. vos.

aa çinza que say de mym;
 nem, depois do corpo meu
 ser gastado na fugueyra,
 digua no letreiro seu,
 5 Dido, molher de Sycheu;
 mas digua d'esta maneyra:

[F. 122°]

Fym.

Aqui a çinza guardada
 jaz de quem por sua mão
 da vyda foy apartada.
 10 Eneas lhe deu a espada
 para a morte, & a rrezão.

De Joam Rroiz de Saa a Luys da Silueyra, porque lhe
 vyo mandar d'Almeyrym a Lixboa por muyta manteygua, &
 vyra-lhe leuar muyta quando se fora, tendo hum cozinheiro
 que se chamaua mestre Pedro.

O que disse a maã de Veygua,
 ey medo que vos dyguays,
 segundo o que caa mandays,
 15 que vos leuem de manteygua.

E sabeys o que sse diz
 a quem o quer escuytar:
 que mestre Pedro em gastar
 & em fazer amargar
 20 fez de vos enperatriz,
 se nom trazeyz muyto meygua
 a senhora com que andais:
 poys nela vos nam forrays,
 nom gasteys vossa manteygua.

Reposta de Luys da Sylueyra polos consoantes.

Uos vireis qua de taleygua
& d'azaguaya & no mays,
& veremos se trouays
outro-ora mays pola leygua.

5 Uos nam podeys ser juyz [F. 122]

em feyto d'esperdiçar,
& podeys em al falar;
poyz gastar & pelear
nam fyzestes com'eu fiz.

10 Uyveys d'oossos, em taleygua
vossos duçentos rreaes;
atrauessareis a Veygua
com gram banda de zorzais,
& hyveys ter oos pinhais.

Trouas que mandou Joam Rroiz de Saa a seõora dona Joana
Manuel, em ¹ rreposta d'estes motos, que lhe mandaram a ella
huns seõores de Castella que nos motos vão nomeados.

15 Ajnda o'outrem tenhaes
que cuydeys que mais vos quer,
ao tempo do mester
jaa vedes bem quem achaes.
Seruir-uos nom me tolhaes,
20 & por esta liberdade
eu solto a vossa vontade
as merçes a quem as daes.

E posto qu'aja mil anos
que nom chego a vos olhar,
25 nom creais que ham d'acabar

1) Orig. &.

sem a vyda meus enganós.
 Uym saber qué Castelhanos
 vos ousarãm d'escreuer,
 & eu quys lhes rresponder,
 5 porque fiquem mais oufanos.

Ha mester que lh'ajais medo,
 porque sam d'openiam,
 que vos tomaram a mão
 sem lhe vos dardes o dedo.
 10 Nem me compre d'estar quedo,
 porque mais mal nom aguarde;
 que despois s'aqueixa tarde
 quem se nom prouede cedo.

Quem tem vossa openiam, [F. 123*]
 15 senhora, fauoreçe,
 que muyto mayor merçe
 vos mereçe esta tençam,
 E julguar-me sem paixão,
 poys pera mays nom naçy,
 20 de quanto vos mereçy,
 tomarey por gualardão.

Moto do condestabre de Castella.

Pues nom se alha em Castilha
 el rremedio de my mal,
 venga ya de Portugal.

Troua a tenção d'este moto.

Per ventura com mudança,
 como mil vezes se ordena,
 prazer se troca por pena,
 25 ou outra mayor s'alcança;
 & poreu ha esperanza,
 que muytas vezes lhe val,
 por grande qué seja o mal.

Reposta ao moto.

Pera os males, que laa
 teraa vossa senhoria,
 outro rremedeo queria,
 & nom o que quer de caa.
 5 Que quem ho tem, nom o daa
 a nenhum seu natural:
 por ysso cuyday em al.

O duque de Sogorbe.

Em la tierra que estaa el myo
 ya se çierto,
 que nunca se ha descubierto.

Troua a tenção d'este moto.

Porque logo ao sentir
 de tal maneyra o achey,
 10 que por rremedio tomei
 principal o encobrir.
 E s'alguem tempo se ouir, [F. 123^v]
 saybam çerto,
 que ho saber-sse he ssou de perto.

Reposta a este moto.

15 A quem nesta terra o tem
 he tam conhecido jaa
 a causa d'onde vyraa,
 que nom s'esconde a ninguem:
 Nom desejes mal, nem bem
 20 de caa, que çerto
 loguo ha de ser descoberto.

El conde de Haro.

Ny le pido, ny le quero,
 porqu'el mal que ay em my vida
 es no tene-lha perdida.

Troua a este moto.

A quem a fortuna trata-
 c'os males com que mays corre,
 a morte que nunca morre
 he a morte que mays mata.
 5 Porque ha morte que desata
 o mal da vida perdida
 pera mym chamo-lh'eu vida.

Reposta ao moto.

Que rremedio nom peçays,
 senhor, nom desespereys,
 10 que vos ho alcançareys,
 se meu consselho tomays,
 que sera: que a quem mandays
 o moto, mandes a vida,
 & vos a ueres perdida.

Dom Antonio de Valasco.

Yo, que me pierdo por fee,
 deuria ser rremedeado,
 qu'el que vos vyo, ya esta pag[ad]o.

Troua a este moto.

15 Nem a tem em vos inteyra, [F. 123°]
 quem pelo, que vio-vos, cre;
 porque a fee que se ve,
 nom he esta a verdadeyra.
 A mynha he de tal maneyra,
 20 que sam bem auenturado,
 se per ela sam julgado.

Reposta ao moto.

Caa temos fee & obramos,
 toda sua ley mantemos,
 & com todo nam podemos
 alcançar que nos percamos,
 5 que rremedio nom buscamos:
 nem ha hy tam confiado,
 que lhe venha tal cuydado.

El conde d'Onhate.

Si el myo esta en alguna tierra,
 em laa que me ha de cobrir
 se tiene de descobrir.

Troua a este moto.

E quando for despedida
 a vida c'o mal que tinha,
 10 a causa, d'onde me vinha,
 emtam sera conhecida.
 Saber-ss'a, se for sabida,
 que a minha dor rressestir
 nom posso, nem descobrir.

Reposta ao moto.

15 Se vierdes e-esta nossa,
 onde a payxão he mays certa,
 loguo ha de ser descuberta
 toda dor & pena vossa.
 Nom ha hy quem tanto possa,
 20 que nom possa destroyr
 quem se nom pode encobrir.

De dom Luys Ladram.

Adonde yre por rremedio,
 pues, quyen me lo puedé dar,
 nom tiene oabo ny medio.

Troua a este moto.[F. 123^a]

A hum mal que muyto dura,
 pera se lhe dar rrepayro,
 ha-se de buscar contrayro
 tam grande que lhe dê cura.
 5 A minha desauentura
 hum soo se me pode achar,
 & este nom m'o quis dar,

Reposta a este moto.

Que tenhays dores muy cruas,
 laa vos soffre em Castella,
 10 porque caa d'uma querel[h]a
 se vos faram, senhor, duas.
 Que as mesmas paixões suas
 a quem vos mandays queixar,
 nunca quis rremedear.

*Aos senhores que mandaram estes motos.**Fym.*

15 Senhores, minha tenção
 nom era ao começar
 de pedir este perdaão,
 porque entaão
 antes leiyxara d'errar.
 20 Agora, depoyes d'achar
 em meus erros o que neles
 nom podés dissimular,
 nisto m'aues de saluar,

em serem propíos aqueles
que sam pera perdonar.

Troua de Joam Rroiz de Saa a dom Joam de Meneses em
Azamor, a primeyra vez que laa foy, ho dia que pelejou
com os Mouros.

Soube vencer Anibal,
mas nom vsar da vitoria
5 que de Rroma tinha auida;
& se crera Marhabal,
ficara sua memorea
sobre todas estendida.
Por ysso vede, senhor,
10 nom he ysto aconselhar,
se nom fazer-uos lembrança,
que, se queres aza mor,
nom vos compre d'esperar,
que se sigua outra mudança.

[F. 123.]

Outras trouas suas a Luys da Silueyra sobre a seu faetão,
que vyo pasar em huns seus rreposteyros, yndo ele rreçeber
el rrey, que vinha d'Almeyrim.

15 Debaixo d'uma genela,
em qu'estaua oo soélheyro,
vy huma manta amarela,
& nela
vy, senhor, hum carreteyro.
20 Uy-lhe o rrosto & feição
de muy difforme maneyra,
& cudey qu'era visão.
disseram-me: he faetão,
ho de Luys da Sylueyra.

„Faetam! moor ousadia
 foy esta, que cometestes
 em passar assy de dya,
 do que seria
 5 a da morte que morrestes!“
 Disse-lh'ysto nom fyngido,
 se nam por falar verdade;
 rrespondeo com gram sentido:
 „deos sabe, que vou corrido,
 10 mas nam tenho liberdade.“

„Muy grande cousa pedy
 immortal, sendo eu mortal,
 o carro que mal rregy;
 mas vyr aqui,
 15 ouue por muyto moor mal.“
 „A culpa que nisso haa
 tem ho senhor que vos traz,“
 rrespondy, „mas temos caa
 quem saber o que traraa;
 20 ele soo sabe o que faz.“

Passou ele & eu fyquey;
 & por ele & pola cama
 logò me çertefyquey,
 que a ley,
 25 & nom ja nenhuma dama,
 Uos tyra de vosso tento,
 que vos faz senhor mudar,
 qu'ys per lamas & com vento
 mais longe oo reçebimento
 30 que ho velho de Tomar.

[F. 123r]

Mas por cousa tam honrrada
 & de proueyto comum,
 pola mostrar assynada
 tudo he nada,
 35 todo trabalho he nenhum.

Tudo he bem empregado,
 por muyto mays qu'yda seja;
 pore[m] faetam coy[t]ado
 mereçe de ser guardado,
 5 onde nunca mays se veja.

Outra sua a Luys da Sylueira sobre algumas
 emvenções que trazia.

D'esse vosso Athalante
 & da claue nom errante,
 com sua conta vazia,
 se nom fosseys tam galante,
 10 eu nom sey o que diria;
 & por nom ser hêresya,
 presumir maa emuenção
 de tam gentil cortesão,
 por sayr d'esta agonia,
 15 em merçe rreçeberia,
 dizerdes vossa tenção.

Reposta sua polos consoantes.

Penssamento muy pojante,
 de que nam ha semelhan[t]e,
 mete em minha fantesya
 20 çem mil cousas por d'auante,
 emnovadas cada dia.

Do que faço & que faria
 nom tenho outro gualardão
 se não ter muyta payxão,
 25 a qual çerto vos dyria,
 mas toda via:
 magna petis Faetaão.¹

[F. 124^a]

1) Orig. *facta ad.*

Grosa de Joam Rroiz de Saa a este moto que huma
dama trazia.

Porque esperou em my,
o liararey.

Grosa.

Dos males que dou sem fym
no gualardão que darey
sempr'este moto trarey:
porque esperou em mym,
5 ho liurarey.

Senhora, mao gualardão
days d'esperança & de fee,
poys a pãgua d'ambas he
liberdade & ysenção.
10 Ante creça sempre em mym,
& assy ho tomarey,
vosso mal, de que jaa sey,
que liberdade, nem fym
nunca vola piderey.

Troua que mandou dom Pedro d'Almeida a Joam Rroiz de
Saa, vyndo d'Azamor, porque trouxe a barba feyta.

15 Uos jaa guarday-uos de myn,
& crede que vos conuem,
que segundo a barba vem,
vos deueys de vyr porrim.
Pelo qual temos jaa prestes
25 contra vos hum bom juyz;
& nom jaa pelo qu'eu fiz,
mas pola que vos fezestes.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes. [F. 124^v]

Poys eu saão & saluo vym,
 com faze-lo bem poreu,
 polo julgar de ninguem
 jaa nom darey hum cotrim.
 5 E se tal tenção tiuestes
 contra mym, faze-lhe chiz,
 porque dizem a quem diz
 ouuyres do que dissestes.

Outra que lhe mandou dom Pedro, porque trazia huma cara-
 puça de veludo, & tyrou hum barrete que trazia, por lhe
 dizer dona Ana d'Eça que nom lhe estaua bem.

Pera contentar dona Ana,
 10 ha mester ser tam agudo,
 que nom cuydo que a engana,
 nem menos dona Joana,
 carapuça de velludo.
 Quanto mays qu'ela dezia,
 15 & nisto bem s'affirmaua,
 todavya:
 s'o barrete bem volaua,
 la hegoa mijor corria.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes.

A mym soo acho que d'Ana,
 20 ser sandeu & ser sesudo
 sempre me'e menos humana,
 digo pola soberana,
 pera quem faço ysto tudo.
 Pera quem nenhuma via

achey, que m'aproueytaua,
nem perfyra,
com que s'a caça mataua
& se mata cada dia.

Troua que dom Pedro d'Almeida mandou ao conde [F. 124°]
de Vila-noua, porque lhe mandou pedir huma cana que lhe
enprestou no seraão.

- 5 Nom saibam as Castelhanas
que andam em cas da rrainha,
que vos lembrastes de canas
tam assinha
em tempo de louçainha.
10 E porem que ysto assy vaa,
nom vos fies na vontade,
mas em Joam Rroiz de Saa,
que he homem de verdade.

Reposta de Joam Rroiz de Saa pello conde polos consoantes.

- Brandas as aecha & humanas
15 quem com elas faz farinha,
& com tachas tam liuianas
com'esta minha
querem cahyr da baynha.
E por ysso nom me daa,
20 nom m'a terdes em puridade,
que por mays me tem jaa laa
em penhor a liberdade.
-

Troua de Joam Rroiz de Saa a dom Luys de Meneses, que estaua em huma genella com sua molher, d'onde vya sua dama.

A mão direyta a rrezão
 & de fronte a ma vontade
 vos pora tal confusão,
 que nom sinto descrição,
 5 que escolha aby a verdade.
 mas em quanto a concrusão.
 se não tyra da questão,
 oulhay bem, nom vos acolhão;
 que dizem: que os olhos olhão
 10 da força do coração.

Troua de dom Pedro a Symão da Silueira, porque [F. 124^o]
 el rrey mandou chamar hum homem, & presumyo-se que
 era pera o casar com huma dama.

Se me eu nam enganey,
 eu tenho sabido bem
 qu'as falas todas del rrey
 sempre vem por mal d'alguem.
 15 E poys ysto jaa se dana,
 pera que fiquemos soos,
 viua-me huma Castelhana,
 que outra vyra vor vos?

Reposta de Joam Rroiz por elle polos consoantes.

D'ond'eu a minha tirey,
 20 quem jaa esperanza nom tem,
 nom teme a rrey, nem a ley,
 nem ho falar de ninguem.
 Mas quem se nom desengana,

rronca-lhe a todalas moos
sua menos dona Joana,
ou lhe jaz pelas pios.

De dom Pedro a dom Gonçalo de Castel-branco,
estando doente.

Folgay bem de ser doente,
5 poys que tendes tal demanda,
que huma moça, que aly anda,
de que vos nom soys contente,
vosso mal mays que vos sente.
E quem he d'esta seguro
10 & ante ella tanto val,
eu nom lh'achò nenhum furo,
pera s'ele sentir mal,
se nom for do radical.

Reposta de Joam Rroiz por elle polos consoantes. [F. 124°]

Quem m'isso fizesse vente
15 far-m'ia saltar em banda
o desejo de mays branda
ser a dor, que tam assente
em meu mal esta presente.
Porem porque m'aventuro
20 a ser são do natural,
por me o seu ficar mays puro,
qu'eu tenho por diuinal,
folguo de me ver mortal.

Troua de Luys de Silueira, que mandou a Joam Rroiz huma
noite ante de natal, porque foy jugar com elle, & leuaua
huns escudos, & ganho-lhe.

Eu fiquey tam magoado,
que pera depoy de cea
vos ey por desafyado:
eu com a mão muyto chea,
5 & vos com punho çarrado.
Trazey antes huma espada,
com que me cortes d'agudo,
que o vosso velho escudo,
que se nom passa com nada.

Reposta de Joam Rroiz polos consóantes.

10 Quem estáa desesperado,
nenhuma cousa arreçea,
mas vos estay descansado,
qu'eu estou huma balea,
ou muyto mais rrepousado.
15 E nom farey tal errada,
que nom são sesudo rrudo;
pera jogo nom acudo:
mas hirey aa conssoada.

Trouas que mandou Joam Rroiz a dom Pedro d'Almeida, [F. 124^o]
porque elle & Symão da Sylueira lhe queriam fazer trouas
a hum çapeo azul de seda que trazia.

Do autor tornar-se rreo,
20 s'aconteçe cada vez,
& quem zombar do çapeo,
cahyr na coua que fez,
he propia cousa do çeo.
Por ysso sede auisado

em quanto estays em franquia,
nem vos acolha o pecado,
que pecado ha d'um soo dia,
que nunca he mays perdoado.

5 Este nom he de heresyas,
nem em que os anjos cayram,
mas hum par de trouas frias
nom s'acha que se rremiram,
nem por vida do Mexias.

10 E em quanto a maa tenção
nom say fora da pousada,
ahy val a descripção;
porque huina troua mandada
he pedra que say da mão.

15 Mas se jaa detreminado
estaes, & como tafull
nom queres ser conselhado,
guarday de faze-lo azul,
qu'estaa muy adeninhado.

20 Guarday-uos tam bem do vis,
nom vos serua em consoante;
dizey cousas tam gentis,
como d'omem tam galante
que nom ha tal em Parys.

25 E eu seguro o correr
& seguro o desafio;
mas quanto he oo rresponder,
sabey, que jaa me caa rrio,
vendo o que ha de vos de sser.

30 E nisto soo que vos diguo
nom quisera ser propheta,
mas he hum conselho antigo
de Platan, que'e: „homem poeta
nom o tomeys por inimigo.“

[F. 125^a]

Pergunta de Joam Rroiz de Saa a dom Miguel da Sylua.

Cume, em que sa linhagem
dos da Silua mays e Pina,
a quem nom s'acha paragem
de eloquonçia & de doutrina
5 em Latim, Grego & linguagem;
Ante quem, quem auentajem
dos outros tem com rrezão,
perde tanto a presunção,
que se parece saluagem
10 a ssy mesmo, ou aldeaom.

Pois vos quis a natureza
tanto esmerar em saber
& c'o elle dar nobreza,
pera a ninguem o esconder,
15 nem mostrar nisso graueza,
& brandura, & que despreza
os despreços d'altarada
& fantesya emleuada,
quando de tanta rrudeza
20 como a minha he perguntada,

Pergunto: qual foy o mar
contro-os deoses tam ousado,
que nom quis fazer luguar
ao que mays alto estado
25 tem, vendo todos lhe dar,
Que nunca se ve mudar
com ondas, maree, nem vento;
mas immoto & firme estar
sem tam somente mostrar
30 nem synal de mouimento?

Troua sua a huma dama que lhe deu hum dia de rramos
huma cruz de palma.

Jaa mil tormentos prouey, [F. 125^v]
& os mays vos os fezestes,
mas nesta cruz que me destes
foy o mayor que passey:
5 dar tormento oo corpo & alma
ynda lhe nom satisfaz?
hum soo proueyto me traz:
mostrar-me que em vossa palma
aa soo vitoria & nom paz.

De Joam Rroiz de Saa a huma dama que dise que sonhara
qu'elle & outro homem achauam certas damas de noite despi-
das & comendo peras, et que elle que se punha a comer
peras com ellas.

10 Senhora, nom me tenhays
por goloso, de verdade,
se o nom sabeys de mays
que dos sonhos que sonhays:
que sonhos som vaydade,
15 & se eu peras comia
em tal lugar & tal ora,
ysso seria,
porque com minha senhora
jugar peras nom queria.

20 Nom o posso poreu crer,
aynda que m'o jureys,
poys perdy jaa o comer
d'ouuir somente dizer
como estaueys todas tres.

Que fora jaa, se vos vira
 segundo estaueys pintada,
 como me das peras rrira,
 ou fora mentira,
 5 & coraçam de pousada
 o qu'eu caa de mym sentira!

Sua a dom Pedro d'Almeida, mandando-lhe mostrar estas trouas,
 porque ele sabia parte d'aquela estorya, mas nom sabia qual
 era o omem que comia as peras.

Eu era o homem qu'estaua [F. 125°]
 a noyte em cas da rraynha
 com tres damas em vasquinha
 10 & de nenhuma apegaua.
 Antes diz que m'apartaua
 como bucheyro do porto
 numas peras de conforto,
 c'o demo aly deparaua.

15 E porque outr'ora nom vão
 sonhar tal sonho comiguo,
 neste par d'ellas lhe diguo
 toda minha condição.
 Uão a vos co'a tenção,
 20 que vos deuem de buscar
 pera se desenganar,
 se deuem laa d'yr, ou não.

A dom Pedro d'Alme[i]da, mandando lhe mostrar
 a'pistolaa de Dido a Eneas.

Eu fiquo, senhor, corrido,
 porque sey que vos rrires
 25 de quam mal ensiney Dido

a fallar o Portugues.

Trabalhey muy bem meu gyro;
trabalhey porem em vaão
sem dar boa concrusaão,
5 porque ella era de Tyro,
& bem sabeys d'onde vsaão

Ouudio nos seruia
de turgimão por Latim,
o qu'eu mēnos entendia
10 do qu'ella entendia a mym.
D'isso pouco que souber
vos podereys contentar,
& por vos podeys julguar
que nunca vos vy molher
15 que podesseys amanssar.

Reposta de dom Pedro.

Bem sey eu que o partido
de Dido nunca vereys
tam alto, nem tam sobido,
com lh'o, senhor, fazeys.
20 Bem me mato, bem me fyro, [F. 125^a]
por ver se acho rrezaão
de vos nom dar gualardão;
mas porem loguo me viro
a morrer so vossa maão.

25 Ninguem nom tenha ousadia
de valler hum so cotrim
ante a vossa fantesya,
que'e a que dizem sem fym.
Bem s'engana quem quiser
30 contra vos bando tomar:
mas aueys de perdoar,
poys hys no cabo meter
mentira por graçear.

Outra de Joam Rroiz de Saa a dom Pedro, mandando-lhe
mostrar humas trouas que fizera.

Pois minhas obras erradas
quereys ver, seraa rrezam
ver d'elas com condiçam
que m'as mandeys emmendadas,
5 & nam, senhor, como vão.
& c'o que laa lhe farão,
venham quentes coma brasa,
a dizer-me qu'em tal casa
taes borraduras lhe dão.

Reposta de dom Pedro polos consoantes.

10 Ahy aa oras minguadas,
nom o tomeys com paixão,
qu'eu nom vos tenho tenção,
porem nestas a osadas,
qu'isto tudo esta bem chão,
15 nom digo quem, nem quem não;
porem vos jazeys na vasa,
poys justaeys em sella rrasa
comiguo, sendo quem são.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes.

Desfechays mil badaladas, [F. 125°]
20 porque vos nom vão a mão,
& eu vy outro folaão
que aas primeyras porradas
desejou loguo o bastaão.
abaixay a presunção,
25 que nem vos nom soys carasa;
guarday, nom brite pol'asa,
senhor, vossa openiaão.

Trouas que dom Pedro mandou a Joam Rroiz, sabendo algumas
cousas que tinha pera se vistir

Por verdes que são olhadas
as vossas cousas de mym,
nom façays taes caualhadas,
que de sedas bem coradas
5 dês com vosco em porim.
& poys jaa errays capello,
nom vades ser tam agudo,
que danes rruam de sello,
nem chamalote amarelo,
10 poys que jaa daneys veludo.

Uos nom credes o qu'eu diguo,
tomays tudo a maa tencão:
se vos virdes em periguo,
nom soom loguo vosso amigo?
15 & oulhay pelo cotaão:
que quem tanta cousa erra,
laa no porto m'a d'achar,
& se nam quereys tal guerra,
lembre vos que soys aa terra,
20 da terra aueys de tornar.

Quanto faz em vos danar
tude-e pera my hum veo,
se vos quero desculpar,
eys vos vão escorregar
25 gentys emuenções do çeo.
desespero de vos jaa,
bem sey qu'isto são perfias,
porque bem craro estaa,
que quem malas manhas ha,
30 nom as perde em quinze dias.

[F. 125^q]

Ysto m'estaua guardado
 ynda pera meu conforto
 vyr a ter de vos cuydado,
 que nom vades mal betado,
 5 a vos perderdes no porto.
 sobre mym vem este carguo,
 rrege-vos pelo meu tempre,
 sem auer hy mays e[m]barguo,
 & se nam: eu vos alarguo
 10 d'oje pera todo sempre.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes.

Conuersações de pousadas
 sempre vem ter e-este fym,
 & nestas trouas a osadas
 podem ser muy bem culpadas
 15 as varandas d'Almeyrym.
 & por ysto nom apelo,
 porque bem mereço tudo
 que me traguays atropelo,
 como s'eu fosse altobello,
 20 poys nom quero ser sesudo.

Nom traueys tanto comiguo,
 nom sejays tam zombeyrão,
 lembre-uos que ho boy antigo
 traz mays rreecado conssiguo,
 25 poem mays rrijo o pee no chão.
 Nom vos metays pela serra,
 se por chão podeys andar:
 sabey, que quem tudo aferra,
 as vezes com peso berra,
 30 que o faz agiolhar.

Quero vos desenganar,
 qu'eu são auter & vos rreo:

em tudo o qu'eu vou sacar,
 vos com enueja & pesar
 quereys lançar o arpeeo.
 mas sempre deos querera,
 5 que vos mintam as estrias,
 porque ondequer qu'eu vaa,
 nunca oolho vos vera
 se nam mil gualantarias.

Diueres de ser lembrado, [F. 126^a]
 10 que jaa vos eu vy no orto
 de todos muy afulado
 & de mym soo bem tratado,
 por nom matar Mouro morto:
 nom creaes que assy avargo,
 15 busday quem me bem contempre,
 dir-uos ha, senhor, que, amarguo
 muyto mays que hum esparguo,
 nom sey conssoante a sempre.

Trouas de Joam Rroiz de Saa, partindo d'onde
 ficaua huma molher.

Gram descansso leuaria
 20 meu coraçam, se sentisse,
 senhora, qu'eu nom deria,
 que, depoyes que me partisse,
 vos lembrasseys algum dia
 de mym, que mays nom queria
 25 outro bem, nem gualardam,
 de quanta rrezam,
 com rrezam, sey, que teria
 de pedir satisfação.

Satisfação do passado
 30 tempo, tam bem despendido,

bem despeso, bem guastado
 em trazer quanto cuydado
 por vos trago ño sentido.
 que por ser milhor seruido,
 5 nom posso seruir em al,
 aynda mal,
 vosso mereçer sobido
 pera mym tam desigual.

Desigual, porque nom posso,
 10 sem vos serdes deseruida,
 dizer, que soffro esta vida,
 senhora, porque são vosso
 ate que seja perdida.
 mas soffrer a ssem medida
 15 pena, que soffro em callar,
 faz dobrar
 & ser muyto mays creçida
 a dor que me quer matar.

Matar, porque me conuem,
 20 nom conuem, mas he forçado
 partir-me de vos, meu bem,
 meu bem sempre desejado,
 mas que soys meu mal poreu;
 poys sabendo, que nom tem
 25 outrem poder de me dar
 vida, & tirar,
 nom m'a days, nem a ninguem
 o poder de m'acabar.

[F. 126^v]

Acabar de ver a fym
 30 que me der mynha ventura,
 a ventura com que vim
 onde vossa fermosura
 vos deu poder contra mym.
 mas bem sey que sera assy
 35 como cada dia brado,

poyz apartado
 çedo m'ey de uer d'aqui
 de vossa vista alonguado.

Fym.

Alonguado de vos ver,
 5 & c'o este apartamento
 sey que comprido ha de ser
 meu desejo, & meu tormento
 s'acabara c'o viuer.
 mas que prestara morrer,
 10 poyz na mesma morte sey,
 que nom leyxarey
 muytas mays penas soffrer
 das que na vida passey.

Troua que mandou Luys da Sylueyra a Jeam Rroiz, vyndo
 com ho conde de Vylla-nova de Santiago, & el rrey partia
 o outro dia pera Evora.

Uos, c'o señor dom Martinho
 15 diz que vindes per paradas,
 pera meter a caminho
 damas mal encaminhadas,
 outras nouas que caa dão
 nom as pode crer ninguem,
 20 que coube pello padrão;
 mas porem
 soys tam zeloso de bem,
 que a vossa boa tenção
 leuaria a ele aalem.

[F. 126°]

Reposta de Joam Rroiz polos consoantes.

25 Como moinho & meyrinho
 sam todas suas passadas,

pera fazer cozcorrinho;
 mas as minbas sam baldadas.
 as damas embora vão,
 que jaa me nom vay nem vem
 5 nelas prazer, nem paixão,
 que me dem:
 ele nom ficou aquem,
 porque minha condição
 jaa sabeys que primor tem.

A huma molher que lhe mandou hum synal que trazia no
 rrosto, cantigua de Joam Broiz de Saa.

10 Nom no empregastes mal,
 nem creyo que sem rrezão,
 em meu triste coraçam,
 senhora, vosso sinal.

E te-lo nele jaa posto
 15 nom ho faça em mym jncerto,
 ende esta mays descuberto
 do que era no vosso rrosto.
 tem em mym este soo mal:
 nom ser jaa o qu'era entam;
 20 porque quando as cousas são,
 jaa nelas nom ha synal.

Pregunta d'Antonio Machado a Joam Broiz de Saa.

Poys passa tam sem vaguar
 o folguar por vossa vida,
 sem se poder consseruar,
 25 pergunto, s'aa de lembrar;
 quando for mays sem medida

o fym que tem de leyxar.
 Ou se sse deue perder [F. 126^a]
 correndo desenfreado,
 me manday, senhor, dizer;
 5 porque meu fraco ontender
 o meyo neste cuydado
 nunca me soube escolher.

Reposta de Joam Rroiz de Saa pelloos conssoantes.

Quem mais quiser esperar
 d'isto com que nos conuida
 10 este tam baixo folguar,
 ponha todo seu cuydar
 em cuydar, que outra guarida
 tem em que s'aa de saluar,
 & que caa neste viuer
 15 por pouco tempo & prestado
 he falso todo prazer;
 pelo qual compre, a meu ver,
 lembrar-sse homem do passado,
 por lembrar-lhe o que ha de ser.

Pergunta de Joam Rroiz de Saa a Luys da Silueyra.

20 A mays discreta maneira
 que homem pode buscar
 pera vos louuar,
 senhor Luys da Silueyra,
 he errar
 25 tam acertada barreyra.
 & por assy acertar,
 duas merces me fareys:
 hum a he, que me gabeys
 & o que ey de perguntar,
 30 a outra que m'enssyneys.

E dizei-me, senhor, qual
 corpo, sem ser sêssituo,
 sem fegura de animal,
 nem immortal, nem mortal,
 5 tem porem nome de biuo;
 quando s'apaga, s'açende,
 esquentta-sse em frieldade,
 & por sua calidade
 o que toda cousa offende
 10 a ele daa claridade.

[F. 126°]

Grosa de Joam Rroiz de Saa a este moto de huma dama.

Nunca tam liure me vy,
 nem m'ouve tamanho medo.

Grosa.

Posto que tarde o senty,
 pera meu mal foy bem çedo,
 poys pude dizer por my:
 nunca tam liure me vy,
 15 nem m'ouue tamanho medo.

E que medo & liberdade
 nom possam juntos caber,
 pera m'a my mal fazer,
 tudo vem a ser verdade;
 20 quanto nom podia ser,
 tudo pode ser assy,
 quer seja tarde, quer çedo;
 poys pude dizer por my:
 nunca tam liure me vy,
 25 nem m'ouue tamanho medo.

Trouas de Joam Rroiz de Saa a Luys da Silueyra, que ho
foy ver a sua casa, & porque lhe disseram que jazia ajnda
na cama, nom quis laa entrar.

Eu rregi-me pela fama,
que de vos ouço por fora,
que nom quereys, que a senhora
vos ninguem veja na cama,
8 se nom for ama,
ou parteyra,
ou tam fiel couilheyra
em que nunca ouue s'escama.

Reposta sua polos consoantes. [F. 126⁷]

Se homem oos que mays ama,
10 senhor, bem se nom afora,
he tal o mundo d'agora,
que loguo de vos brasfama
& defama
de maneyra,
15 que logo pela primeyra
se lh'aa de tirar a mama.

Epithafio de Tibulo poeta, tirado por Joam Rroiz em linguaajem.

A morte muy dessygual,
oo Tibulo! te leuou
aa vida, que eternal:
20 tu que soo foras ygual
ao que Mantua criou;
porque mais hy nom ouuesse,
em elegias disesse,

quem amores desyguaes,
ou as batalhas campaes
dos rreys screuer podesse.

Pergunta de Diogo Fernandez, ouriuez, a Joam Broiz de Saa.

Digo al que duerme despierto
5 sy vostro saber ynora,
que contemple, syendo cierto,
qu'el dulce fruto del puerto
nom es menor que clara amora.
La prudencia, gram senhora,
10 ante vos, senhor, se omylha,
& nelh'alteza do mora
vostra cumbre, la desdora
y abaxa de su sylha.

Yo rremoto, ynsufficiente,
15 sym saber especulaar,
vengo a la muy clara fuente
que del mar es proçediente,
do espero naueguar.
Y amando nom enojar
20 pido vostro parecer,
pido-lo, por deprender,
qual se deue mas loar:
el discreto perguntar,
o el polido rresponder?

[F. 127^a]

Reposta de Joam Broiz de Saa pelos consoantes.

25 My hierro muy descubierto
vuestra gracia assy colora,
que del muy seco desierto
de my saber haze hum huerto
vuestra pluma sabidora,

y en esto superiora
 de todas podem dezi-lha;
 que templa em tal punto y ora
 my saber, y assy mejora
 5 que queda a poder ssuffri-lha.

Pues es causa tam vigente
 vuestro rruego a me forçar,
 a dezir osadamente,
 diguo: que es mas de prudente
 10 dar al perfeto su paár,
 Que nueuamente inuentar
 vn enigma a su plazer
 do no se muestra saber;
 mas ve-se em lo declarar
 15 Joseph Egipto mandar,
 Edipo nombrado ser.

Trouas de Luys da Silueyra a Joam Rroiz de Saa sobre
 hum seu amigo, a que aconteeço com huma molher o que
 dizem as trouas.

Este vosso monco sy
 em chegando de ymprouiso,
 que maa ora o eu vy,
 20 tinhaa eu fora de sy
 & ele fe-la aver syso.
 nunca tal se vyo fazer:
 leua jaa mestre lyão,
 porque sem lhe por a mão,
 25 sem a abrir, sem a coser,
 soo de fora com auer,
 lhe curou sua payxão.

[F. 127^b]

Foy d'ele muy bem curada,
 ja agora d'ela nam cura;

porem aa minha chegada
lhe sobreveyo quentura
d'outra materia causada.
Se lhe vida dar queres,
5 manday-lh'o vyr, qu'eu o fyo,
que a quentura com seu frio
segure como sabeys.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes.

A homem que cura 'assy
deus lhe dê o parayso
10 & a vos, senhor, & a mym
tornar-m'o-la ver aquy,
& sempre c'o esse auiso.
Sostenha deos tal saber,
dobre tal openião,
15 consserue-lhe a presenção,
que com muyto ver & ler
nom na podera aprender
sem natural descripção.

Que se nom fora auisada
20 per ventura & sem ventura,
pouco lhe prestara ou nada,
porque foy contra natura
ser tam bem rremedeada.
esta, bem a entendes,
25 que'e de veraão nom d'estio,
a qual s'eu nom tres valio,
ela a tem por boas tres.

De Joam Rroiz de Saa a huma dama que lhe mandou perguntar
se trazia hum rrecado pera ella de hum lugar d'onde vynha.

Nom tenho nenhum rrecado [F. 127°]
pera vos, nem pera mym,
senhora, nem fuy, nem vym,
nem estou, nem são passado.
5 Nom tenho que vos dizer
cousa que queirays ouuyr,
nem posso de vos mays ter
que males pera sentir,
& vida pera os soffrer.

De Joam Rroiz de Saa a hum vylançete de Garçia de Rresende
com a troua abaixo escrita, que lhe mandou, porque ha
mandara tarde.

O uilançete.

10 Coração, coração, triste,
triste coração coytado,
quem vos deu tanto cuydado.

Troua a ele.

Quem meu cuydado tomou,
quem nem cuydar-me nom deu,
15 ynda may3 acreçentou
ao mal, que me causou
tyrar-lhe o nome de seu.
Consento que seja meu,
soo porque fique calado
20 o segredo do cuydado:

A Garcia de Resende.

Aacabado de a ler
 de caa vos vejo zombar,
 & dizer:
 „tardar & arrecadar
 5 nom s'aa nesta d'entender.“
 Porem qual vos parecer,
 nom se leyxe d'asentar,
 que muytos a podem ver
 a que pode contentar.

Pergunta de Joam Rroiz de Saa a Ayres Telez, [F. 127^a]
 quando o duque hia a Zamor.

10 Calle-se hum pouco, nom tanja Tritão,
 o deos das batalhas rrepousa algum tanto!
 metam as armas seu medo & espanto
 aa seyta maldita, oo falso alcoraão:¹
 As deosas sagradas no monte Elicão,
 15 ysentas de vmano & diuino medo,
 vos mandam, senhor, hum pouco estar quedo
 ouui-las & dar-lhes em mym atenção.

Filhas da Thespis, este meu ousar
 de pôr-me no conto de quem vos sseruis
 20 abaste saber que m'o nom conssentys;
 mas nom m'o queirays porem acoymar.
 O castigo fique pera outro lugar,
 & seja em vez d'ele agora ajudado
 de vos todas juntas, ate ser louuado
 25 de mym quem nom posso sem vos nomear

Aquelle que jaa mil vezes tocando
 a chitara doce com vossa armonia

1) Orig. *alcorarao*.

eu vy, outras tantas, que os montes fazia
 estar de seu cursso seu som escuytando,
 Os Satiros, Faunos, qu'andauão caçando,
 Syluanos dos montes & Ninphas das agoas;
 5 que tinha payxão perder suas magoas,
 & quem prazer tinha vi hi-lo mudando.

A honrra do nobre sangue dos Vilhanas,
 dos Siluas, Meneses, o muyto famoso,
 em todalas cousas perfeyto & ditoso,
 10 se não em amores lhe hyr bem com Joanas.
 Das outras vertudes, que são soberanas,
 esforço, prudência em cabo dotado,
 se de mays nom falo, seja perdoado,
 & mais por louuar-uos de graças humanas.

15 Alguma esperança, que rreçeberes
 a minha proue era antre vossos loureyros,
 me dão os enxemplos de mil caualeyros,
 nos quaes nunca a Febo Mars foy descortes.
 Que ¹ Hercoles trouxe, como vos sabeys,
 20 as Musas conssyguo, per ondequer qu'ia
 os mostros matando, & quanto trazia
 o lebre de^{*}Pluto das cabeças tres.

Chamaua Alexandre seu comyanheyro [F. 127^c]
 a aquele das Musas espelho & arreo,
 25 que o filho immortal faz ser de Peleo,
 por ser de seus feytos tam gram pregoeyro.
 Na paaz & na guerra lhe era praçeyro;
 nem se despreçaua de ter Scypiaão ²
 Enio em amor casy em grao de yrmaão,
 30 d'engenho muy grande & n'arte grosseyro.

Poys nom beta a lança, ante a faz aguda
 a disciplina da philosophia,
 a doce, descreta, gentil poesya,

1) Orig. *Qque*. — 2) Orig. *Seypiaão*.

que os grandes spiritus esfuerça & ajuda,
 Nom o despreçe de sy, nem excluda
 este exercytio vosso coração,
 que Mars jaa foy visto na doce prisão
 5 da deosa muy branda que os fortes muda.

A deos immortal, nem mortal senhor
 nunca foy posto a nenguem por tacha,
 quando seruiços mayores nom acha,
 serui-lo com cousas de pouco valor.
 10 Onde ô coraçam he mereçedor,
 nom desmereça em que s'aconteça¹
 a obra ser tal que pouco mereça,
 porque na vontade vay todo primor.

Busquey na fazenda com que serueria,
 15 & nom pude achar em tod'ela junta,
 nem em meu saber mays d'esta pergunta,
 que acupara pouco vossa fantasia.
 Uay confiada & leua ousadia
 em vossa brandura sem ter a mays tento,
 20 ajnda senhor qu'este atreuimento
 m'ys loguo tyrando laa per outra via.

E muyto mais longe do que çerto o tenho
 com outro desvyo de vos m'apartays,
 & ysto, ajnda que vos nom querays,
 25 c'os rrayos que lança de sy vosso engenho.
 No qual contemplando me çego & m'embrenho,
 & por melhor meo tomo dessystir;
 mas todavia me faz presumir
 a condição vossa, de que me sostenho.

30 A d'ir com vosco nesta expedição
 ve-lo-a o mestre & toda a companha,
 pelo mar Athlantico & pelo d'Espanha
 causa de perda & de salvação,

1) Orig. 'sa contença.

Aquele coyado que muyta aflicção [F. 128^a]
o fez proueytoso aa vida humanal,
cousa a que nossa arte foy mays desygal
que a quantas no mundo produzidas são?

- 5 Immiguo da terra, que queima & conssume,
das Nymphas, das agoas que faz amargosas
em paguo das muytas & muy trabalhosas
fortunas de que tem grande volume
Oo de saber & doutrina cume,
10 que eu ynda espero de ver outro Furio,
dino de conssul, mays que de çenturio,
aquy neste escuro mostray vosso lume!
-

DE LUYs DA SYLUEYRA.

De Luys da Sylueira a huum preposito seu, em que segue
Salamam no eclesiastes.

Uaydaade das vaydades,
& tudo he vaydaade!
assy paassam as vontades
coma as cousas da vontade.
3 Tudo sse jaa desejou,
& tudo ss'avorreço;
& tudo se jaa ganhou,
& tudo se jaa perdeu.

E o homem, que mays tem
10 do trabaalho a que se daa?
a geraçam vay & vem,
a terra sempr'assy estaa.
As cousas naquesta vida
todas s'entreegam per conto:
15 que se quaa dê mor medida,
tudo la tem seu desconto.

Nam pode ninguem dizer
que aa hy ja cousa nooua;
o que foy yss'aa de ser,
20 d'ysto temos certa proua.
Quem careçe do passaado
julgua pelo açidente,
mas coytaados & coytaado
da quem he tudo presente!

Que nam lembrem os primeyros . [F. 128^v]
se nam quasy por estoorea,
tam pouco leram memorea
de nos os mays derradeyros.
5 O tempo vay per compaasso
dias, oras & momentos,
liberal d'esqueçimentos,
de memoreas muy escasso.

Eu fuy rrey em Jerusalem,
10 preçedy os d'ante mym,
tiue beens, quis grande bem,
& em fym tudo ouue fym.
Fiz os meus olhos contentes,
& vy o tempo senhor;
15 vy lagrimas d'inoçentes,
& nam vy consolador.

Tiue mil deleytações,
riquezas & beens mundanos;
em tudo achey enganoso,
20 dores & tribulações.
Com trabaalho os ajuntays,
com cuydaado os possuys;
quando os tendes, nam dormys:
ou vos deyxam, ou os deixays.

25 Cuidey no meu coração,
onde tudo hya ter;
entam disse ao prazer:
porque t'enganas em vam?
Por erro julguey o riso
30 d'entro na minha vontade:
assy vy passar o ssyso
coma a grande vaydade.

O sesudo & o sandeu,
tudo vy qua tinha fym,

& disse entam antre mym:
 que me preesta o saber meu?
 Ynorantes & prudentes,
 todos tem huma medida,
 5 na morte, nem nesta vida,
 nam nos vejo differentes.

Assy que neste presente
 boons nem maos nam se conhecem,
 & a todos ygualmente
 10 beens & males acontecem. ¹
 D'aqui naaem confusões,
 naaem descontentamentos,
 perden-ss'as openiões,
 abaixam-ss'os penssamentos.

[F. 128°]

15 O justo, o sabedor
 & o mays cheo de fee,
 nenhum nam sabe se hee
 dino d'odio, se d'amor.
 Quantos ysto faz perder!
 20 porqu'a quem a fee nam dura,
 encomenda-ss'aa ventura,
 & deixa de merecer

As cousas seu tempo tem,
 & per seus espaaços vam
 25 tempo de mal & de bem,
 tempo de ssy & de nam.
 Tempo aa de semeaar,
 & tempo aa de colher,
 & tempo d'obedeçer,
 30 & tempo pera mandaar.

Nem vy fortes vencedores,
 nem vy justos beadantes,
 nem rricos os sabedores,

1) Orig. *acentençem*.

nem prooues os ynorantes.
 Nam aa hy mereçimentos,
 nem menos bõa rrezam:
 tempos, aconteçimentos
 5 aa nas cousas, & mais nam.

Uy os rroins soterrados
 & o que d'elles deziam,
 & vy os quando veuiam
 por santos ser adoraados.
 10 E vy leuar aa mentyra
 os galardões da verdade;
 & ho que sse d'aquy tyra:
 que tudo he vaydaade.

Uy trabaalhos sem dar fruito,
 15 vy que ninguem nam rrepousa,
 vy fazer pouco por muyto
 & muyto por pouca cousa.
 Ouçiosos, acupaados,
 vy perder dias & anos,
 20 vy enganos d'enganaados
 que doem mais que desenganos.

Uy os prooues sem amigos, [F. 128^d]
 vy os rricos sem contrayros,
 vy em tudo mīl periguos,
 25 mil mudanças, mil desuayros.
 Uy os cuydaados sobejos
 faleçer-lhe seu cuydaado,
 & vy oos grandes desejos
 faleçer-lh'o desejaado.

30 Uy os muyto cobiçoosos
 ter muy largos despensseyros,
 & vy neiceos ouçiosos
 fycarem por seus erdeyros.
 Da a fortuna estes meos

oos menos mereçedores,
 & dos trabaalhos alheos
 os faaz o tempo senhores.

Uy o mundo ser sogeyto
 5 de senhores muy sogeytos,
 & vy estaar o dereyto
 em moodos & em respeitos.
 Uy tudo sem liberdaade
 metido em sogeyçam,
 10 vy os lyures sem vontade
 feytos d'outra condiçam.

Cabo.

E nam vy nenhum estaado
 que nam fosse descontente,
 huns choram polo passado
 15 & outros polo presente,
 huns por terem seus cuidados,
 outros porque os perderam:
 assy qu'os que nam naçeram
 sam os bem auenturados.

Cantiguas de Luys da Silueyra.

20 Senhora, poys que folguays
 com meu mal, nam me mateys,
 porque quanto alonguays
 minha vida, tanto mays
 vossa vantaade fareys.

25 E olhay se m'acabardes,
 que nunca me mays tereys,
 ynda que me desejeys,
 pera m'outra vez mataardes:

mas ja sey o que cuidays,
& de mym o conheceys,
confiays,
que, se de morto mandays,
5 que torne que m'achareys.

Cantigua.

Tudo se pode perder,
naada nam pode duraar;
& quem nisto bem cuydar,
nem folguaraa com prazer,
10 nem sentira o pesar.

Se fortuna alguem contenta
com bem ou mal que lh'ordena,
faz-lh'o porque despoys senta
na mudança mayor pena.
15 Faz o mal polo fazer,
faz o bem pera o tiraar,
& consente no ganhaar,
polo perder.

Cantigua sua.

A tays nouidaades vim
20 qu'eu mesmo me nam conheço,
porque ja vy mal sem fym,
mas nunqu'o vy sem começo.

E poys este, que me veo,
começo nem fym nam tem,
25 mal esperarrey tambem
que tenha meo.
Este mal so veo a mym,
eu tambem so ho mereço;
os outros buscan-lhe fym,
30 & eu busco-lhe começo.

Cantigua de Luys da Silueyra.

Senhora, de me ganhar,
ou de me verdes perder
algun gosto aveys de ter.

Quanto folguo com meu mal, [F. 129*]
5 nam volo dira ninguem,
porqu'entam far-m'ieys al
que nam fosse mal, nem bem.
Poys me nam quereis ganhar,
tanto ey de mereçer,
10 que folgueys de meu perder.

Cantigua de Luys da Silueyra sobre huns motos de contenta-
mentos que poseram, & elle assinou-se no cabo d'elles sem
mais moto.

Mil contentamentos tristes
viram la de cada hum,
mas bem sey qu'o meu nam vistes,
porque nam tenho nenhum.

15 Isto vos direy sem medo,
ysto onsarey de dizer,
que'e tam tarde pera o ter
como cedo.
Sayba çerto que sentistes
20 se me quereys ver algum,
verdes-me, quando me vistes,
sem nenhum.

Cantigua sua a huma dama que lhe tyrou com huuma pedra.

C'uma pedra me tiraastes,
mas queyra deos qu'algun'ora
25 as lançeyas por mym, senhora.

Bem vos vy querer tiraar,
sempr'adevinho meu maal;
mas quem podeera cuidaar
que nam m'avieys d'erraar
5 naquisto coma no al.
Uos bem certo me tyraastes,
& de vos mesmo, senhora,
me vingue deos algum'ora.

Cantigua que fez Luys da Silueyra, estando sua [F. 129^v]
dama pera casar.

Em quanto m'a vida dura
10 tempo vos peeço nam al,
em que me minha ventura
enssyne a soffrer meu maal,

De quantas cousas perdi
a mais pequena vos peço:
15 vede, se vola mereço,
& se nam, peerqua s'assy.
Porque a gram desaventura
ou ho muyto grande maal,
se ho costume o nam cura,
20 nam no pode curaar al.

Cantigua sua.

Mil vezes tenho prouaado,
mas em vão o espremento,
de fatar oo penssamento
algum tempo sem cuydaado.

25 Por espias vam enguanos,
cheos de prometimentos:
nam me vaalem fingimentos;
mays quer ho mal de mil anos

que novos contentamentos.
 o pensamento enganaado,
 enganaado pensamento!
 quero te fazer yssento,
 5 & tu das m'ynda maagrado.

Cantigua de Luys da Silueyra.

Se vos nam aa de contentar
 se nam quem vos mereçer,
 nam queria mays saber.

Nisto descansari'eu,
 10 mas ho maal que d'aqui sento
 qu'o voosso contentamento
 tardaria mais qu'oo meu.
 Pois se quereys esperaar
 polo que nam pode ser,
 15 nam queria mays saber.

Cantiga de Luys da Silueyra.

Pera que'e naada em fym, [F. 129°]
 ja nam posso querer al,
 porque ja o nouo mal
 nam acha lugar em mym.

20 Fiz-me liure, fiz-me ysento,
 sabendo minha verdaade,
 fiz mil castellos de vento,
 leuaua contentamento
 coma quem tinha vontade.
 25 Mas agoora, desque vim
 acabar de querer aal,
 nunca pudo nouo mal
 dar nenhum lugar em mym.

Cantigua de Luys da Silueyra, porque lhe disseram
que era casaada sua dama.

Sempr'achey pera viuer
todalas vidas perdidas;
mas quando quero morrer,
nunca me falecem vidas.

- 5 Todalas fins esperaaua,
desta sso desesperey;
todalas outras buscaaua,
& esta que nam cataaua,
esta achey.
- 10 Torney agoora a viuer;
acho que tenho mil vidas
porque nunca as quis perder,
que as achaasse perdidas.

Cantigua de Luys da Silueyra.

- Mais erra quem vos quer bem,
15 se volo quer descobrir
do que vos poode servir.

- He tam nouo mereçer
ho voosso a quem o conhece,
que o qu'aas outras mereçe
20 ante voos lança a perder.
desejaado maal & bem,
onde ho mayor servir
he neguar & encobrir.

Cantigua que Luys da Silueira mandou a huma dama [F. 129^a]
per dia de Janeyro.

- Poys se oje dam boons annos,
25 senhora, a toda pessoa,
dai-m'a mym hum oora boa.

E ynda que me digays,
 o'os outros cantam os seus;
 poys vedes que choro os meus,
 deuo de merecer mais.
 5 nam faalo, senhora, em anos;
 mas sey que nam a pessoa
 que nam tenha hum'ora boa.

Cantigua que fez Luys da Silueyra & mandou a dom
 Joam de Meneses.

Olhay bem, que grande mingoa,
 nam sey quem tem culpa nela:
 10 viuem homens pola lingoa
 que deuem morrer por ela.

Por contaar maales alheos,
 de que traazem conta feyta,
 toda poosta per ytens,
 15 viuem sem ter outros meos,
 & outros nam lh'aproueita
 saberem seus mesmos beens.
 a rrezam perde ssaa mingoa,
 olham muyto mal por ela:
 20 todo he feyto he na lingoa,
 a obra nam curam d'ela.

Troua que mandou Luys da Silueyra d'uuma armada em que
 foy a alguns seus amigos que qua ficaram, &
 andauam namoraados.

Uiuey benauenturados,
 qu'a fortuna aparelhaada
 tendes jaa.

nos outros somos chamaados
d'uns faados em outros faados,
sem saber o que seraa.

[F. 129.]

Tendes muy çerta folguança,
5 nenhum maar de nauegaar,
nem cousas de desejaar,
que ãam tam longue esperança
que cansso omem d'esperaar.

Outra esparça sua.

O mal de nouo presente
10 de tanto tempo passaado!
o bem, benauenturaado
qu'acabou sendo contente!
O vida! que ja nam sente
nouydaades de ventura,
15 acorda, qu'estaas dormente,
nam cuydes que te segura!

Cantigua que fez Luys da Sylueira a seõora dona Joana de Mendoça.

Sentido de quem nam sente,
queyra deos qu'ynda se senta
descontente de contente
20 do que m'a myn nam contenta.

Noouos discontentamentos
lhe causem noouos desejos;
tantos arrendimentos
tenha de seus penssamentos,
25 qu'a my pareçam sobejos.
Qu'ynda de mym se contente,
tam descontente se senta,

& senta quanto nam sente
do que s'agora contenta.

Outra de Luys da Silueyra.

Por cousas que jaa passaram,
& que despois nam lembraaram
5 julgo as qu'estam por vyr,
nem quero naada sentyr
porqu'estas m'escramentaaram.

O tempo daa nouidades,
daa mil cuydaados sobejos,
10 daa & tyra mil desejos,
faz & desfaz mil vontades:
as mais firmes nam duraram,
antes loogo se mudaram.
E poys tudo aa de vir
15 em fim a nam se sentir,
paassem com aas que passaram.

[F. 129^o]

De Luys da Silueyra a dom Nuno Manuel, estando com el
rrey em Syntra & ele em Lixboa.

Ui-m'em tamanha contenda
com que de qua seruerya,
que, aa myngoia da fazenda,
20 me torney aa fantasia.
Conpro com vosco & vendo
coma com senhor & amyguo;
mas se dissesse o qu'entendo,
mais diria do que diguo.

25 Esperança de proueyto
faz fingir mil amizades,

muy cheas de seu rrespeyto,
 muy vazias de verdades.
 O odio nam aparece,
 o amor anda de fora:
 5 este'e o mundo d'aguora;
 goay, de quem o nam conhece!

Os rostos andam afeytos
 a mil dessimulações,
 tudo sam moodos & geytos:
 10 soo deos sabe os corações.
 Nam ha hy lingoa que digua
 a tençam de seu senhor,
 da vontade mais ymmigua
 amostre-ela mais amor.

15 Aas palauras ãam-lhe cores
 naturaes com falssa tinta,
 mas oos boons conheçedores
 loguo tudo se despinta.
 Uiuem de manhas & d'artes,
 20 trazem pesos & balança,
 com que pesam e-esperança
 que lhe pode vyr das partes.

[F. 130^a]

Nam buscam amigos saãos,
 nem menos esprituaes,
 25 mas querem nos temporaes,
 temporaes & temporaãos,
 Que venham loguo com fruto,
 acabados de prantar:
 estes prezam eles muyto,
 30 estes poem no seu pomar.

Fym.

Trazem per grandes baixezas
 aagoa ao seu moyinho,

sem olhar per que caminho,
 que nam curam de lympezas.
 Buscam rrodeos, enguanos,
 perdem a vida & o ssono,
 5 pera a trazer per seus canos,
 que os nam synta seu dono.

Ajuda de Garçia de Rresende a estas trouas.

Tudo se vay pola via
 que dizeys em vossas trouas,
 que nam sam para mym nouas,
 10 poys o tam çerto sabya.
 Desejana de dizer,
 nam ousaua começar;
 pollo vos fostes fazer,
 nam me quero mais calar.

15 Nam dura mais a rrezam
 que em quanto a obra dura,
 ynda que seja feytura,
 feyta soo yor vossa mão.
 Como nam tem esperança
 20 do que de vos ham d'aüer,
 loguo perdem a lembrança,
 que sempre deuiam ter.

Todos tyram aa barreyra
 d'aüer fazenda & dinheyro;
 25 ser onrrado & euauleyro
 nam ha ninguem que o queira.
 Que tenhays mãhas, saber,
 que sejays, quam boom quiserdes,
 crede que, se nam teuerdes,
 30 que vos nam quer ninguem ver.

[F. 130^b]

Quam poucos falam verdade,
 & a quam poucos se ere;

a quam poucos homem ve
 husar rrezam nem bondade.
 Quam poucos tem amizade
 verdadeyra com ninguem;
 5 se a mostram, he a alguem
 de que tem neçessidade.

Seruem pouco, pedem muyto;
 ve-lo-eys sempr'agrauar,
 nam ter homens trazer luyto
 10 por poupar & nam guastar.
 S'alguem, como deue, guasta,
 querem no loguo comer,
 dizendo: que quer fazer
 mais do qu'a rrenda lh'abasta.

15 Dizem a vos de vos bem,
 loguo a outros de vos mal;
 compitem com quem mais tem,
 desprezam quem menos val.
 O que vos ouvem dizer
 20 vam contar d'outra maneyra:
 todo seu feyto he fazer
 como ss'a jente mal queyra.

Fazer offereçimento
 a quem quer c'offiço tem,
 25 querer mal & falar bem:
 d'isto nam diguo o que ssento.
 Em qualquer bem desfazer
 & no mal acreçentar,
 amigos proues perder,
 30 polos rricos trabalhar.

Fym.

Presunçam sem ter saber,
 de dentro tantas baixezas,

[F. 130°]

tantos moodos de vilezas,
tantos contrayros num sser,
Com qualquer pequeno mando
mudam tanto a condiçam,
5 sem olhar como, nem quando
as vidas s'acabaram.

DE DOM LUYs DE MENESES.

De dom Luy's de Meneses a huma dama que seruia, & vestio-se hum dia com huumas coartapisas de joguo d' enxadrez, & com estas se desaueo.

No joguo do tauoleyro
tem na dama jurdiçam,
tem todo poder ynteyro
des no rrey al'oo pyam.
5 Mas s'os lanços nam vam çertos,
ou sse çegua o entender,
pode o muyto bem perder
por trebelhos encubertos.

Em quanto esteue queda,
10 nunca o joguo se guanhou;
mas como s'ela mudou,
foy loguo mate na sseda.
Porque, como he tocada
& d'algun mao juguador,
15 perde todo seu primor,
perde o sser muyto prezada.

E quem tem d'isto paixam,
rremedio nam poode ter
nenhum melhor que fazer
20 outra dama d'um piam.
E quem tiuer a rrezam,
senhora, que vos sabeys

tomaraa, em que lhe pes,
esta mesma saluaçam.

Rym.

Neste joguo de sentido [F. 130^a]
nam se torna o guanhado,
5 o perdido he perdido,
o deuido mal paguado.
Pois quem sse quiser goardar
d'oje auante de perder,
faça o que me vyr fazer,
10 que nom ey mays de jugar.

De dom Luys a huma dama que lhe nam rrespondeo
a humm moto.

Senhora, rreposta maa
se daa a qualquer pessoa,
& a mym, nem maa, nem boa.

Uosso mal he tam oufano,
15 he tam mao de contentar,
que nam me quer enguanar,
nem me quer dar desenguano
porque s'dar.

Eu nam sey onde me vaa,
20 nem m'ey d'yr para Lixboa
sem rreposta maa, ou boa.

De dom Luys de Meneses, estando doente em Lixboa, a dom
Pedro d'Almeyda, que veo d'Almerim.

Eu nam vos fuy visitar;
porqu'ey mester visitado,

mas do folguar
de serdes, senhor, chegado,
perdey vos bem o cuydado.
Que nunca tanto folguey
5 com nada, ha muytos dias,
nem desejey
mays a vinda do Mexias
de que foy a vossa ley.

Reposta de dom Pedro polos consoantes.

Outr'ora quando emforçar, [F. 130°]
10 poys vyndes tam assomado,
nom queyxar,
qu'eu venho muyto picado
& muyto desenguando.
mil cousas vos contarey,
15 de las quentes, de las frias
que passey:
que nam ssam de longuas vias,
mas sam das vias del rrey.

De dom Luys a dom Pedro, porque nam estaua
aynda apousentado.

Que vos nam tenhays pousada,
20 aquy tenho eu a mynha,
mays varrida, mays agoada,
mays despejada
qu'a donzela da rraynha,
rrebycada.
25 Se vos nam veo a cama,
eu durmo numma tam boa,
que mao grado a vossa dama,
a da fama,
muyto dina de coroa.

Reposta de dom Pedro polos consoantes.

Com'ys dando a caxadada
 tam dereyto como lynha
 em quem deue de ser dada
 & coyada,
 5 da, que cuydaua que vinha,
 acompanhada.
 A que cuidays que me ama
 j'aguora me nam magoa,
 nem na busco, nem me chama,
 10 antes ¹ crama
 por vos outros de Lixboa.

De dom Luys a Garçia de Rresende com estas trouas
 que lhe ele mandou pedir.

Nam ha cousa que nam faça, [F. 130^r]
 senhor, soo por vos servir,
 poys que vou dizer do praça
 15 o que deuo d'encobrir.
 Poys eu nam vejo o que dou,
 vede vos o que pedeys,
 que dom Luys
 per via: rrou!
 20 fez o que lh'ele mandou.

Reposta de Garçia de Rresende polos consoantes.

Cousas que tem tanta graça,
 tam doces para ouuyr,
 ter-m'ya por de maa rraça,

1) Orig. *antres*.

se as nam deesse empremyr.
Eu vejo bem como vou
& vos, senhor, como hys;
& poys eu quis,
5 contente estou
como quem bem aqertou.

DE JOAM AFFONSSO D'AVEYRO.

De Joam Afonso d'Aaveyro a Vasco Arnalho, topando com
ele num camynho, vyndo de Beeja.

Donde vyndes Vasco Arnalho?

„meu senhor, venho de Beeja,
donde leyxo tanta enueja
com que muytos tem trabalho.

5 Namorado, tam perdido
que'e o deemo,
de seus parentes temido,
dos amores tam vencido,
que dizer nada me temo.“

10 Dizey, poys vindes de laa,
como vos hya d'amores,
ou sse vos daua fauores,
a que tal pena vos daa.
„Day-m'oo deemo que me leue,

15 nom m'alembreys,
que sse cedo ou em breue
ma senhora nam escreue,
lançar pedras me vereys.“

„Eu andaua tam loução

[F. 131^o]

20 & tam doce como mel,
mas muytos bebyam fel,
se me vyam no seraão.
Meu capuz, pardo, frisado,
aluação,

de veludo bem bordado,
& meu beyço derrybado,
que me daua polq chaão."

„Meus brozeguis de rrecramo,
5 hum fyno barrete pardo,
sem nunca m'achar couardo
com as cousas que mais amo:
Meu cabelo penteado,
que mataua,
10 de cote muy anafado,
hum punhal tam bem dourado
que o deemo s'espantaua."

„Meu gibam de seda rrasa,
de muy fyno cremesym;
15 todos dezyam por mym:"
„tu Vasco mata-la brasa."
„Pelotes rroxos, bandados,
muyto fynos,
per mil partes golpeados,
20 com cores tam bem betados,
que se tangiam os synoa."

Uasco, maa rrayua te mate
qu'assy andas namerado!
tu es penhor escusado
25 que sse vende d'arremate.
„Poys cuyday, o meu senhor!
assy deos m'ajude,
que hu tenho meu penhor,
por mays queyxume d'amor,
30 rreçeber posso saude."

Fym.

Cant'eu nunca me vyera,
se me laa fora tam bem:

hy podera rrayuar quem
c'o meu bem lhe desprouera.

„Nam se pode mays fazer, [F. 131^b]
senhor meu,

5 ca muy mal contrafazer
se pode, sem se ssaber;
quem quer bem como sandeu.“

De Joam Affonso d'Aveyro a Lançarote de Melo por parte
de dona Mecia por huma mula que lhe prometeo goarneçyda
para hum caminho, & nam lh'a mandou.

Em que vos posso pagar
a mula que me mandastes?

10 poys que sey que vos gabastes
em m'a bem atabyar.

Que segundo a chaparia,
que vejo no goarnymento,
muy muyto vos custaria

15 a que fez Joam de Faria,
quando foy oo saymento.

He de todas muy louuado
o sombreyrò com tabardo,
por ser preto & nam pardo,
20 das minhas cores bôrdado.

Tambem a funda da sseela,
de borcado preto rroxo,
porque hey d'auer mazeela
de homem que vejo coxo.

25 „Ho quanto m'a mym descannssa
estar ela oo caualguar!“

assy dizem ao selar,
nunca vy cousa tam manssa.

O estribo foy dourado,
o melhor que nunca vy,
de fylagrana laurado:
nam vos fazem tays aquy.

5 Nunca vy melhor feyçam
de mula parda, tam parda,
comoquer que muyto tarda;
todos vos jsto diram.
Tem estranha andadura,
10 toda feyta per compasso,
nam lhe mingoa ferradura,
nem a vos foraa tristura,
poys que vos mostrays escasso.

[F. 131°]

Fym.

Nunca vy tam bom cabelo,
15 nem mula tam anafada;
se traz a brida dourada,
nam he para mym dize-lo.
Poys do al que lhe diremos,
que nam seja muy perfeyta
20 al dizendo mentiremos,
pois ja mays nunca veremos
outra tal, nem tam bem feyta.

De Nuno Pereira a Lançarote de Melo, confortando
o porque nam mandou a mula.

Cunhado, quanto me pesa
com estas donzelas tays,
25 que nam olham a despesa,
ham por palhas os rreaes!
Muyto quedas no estrado
entam se vem as partidas,
que tenha outrem cuydado
30 de mandar mulas goarnydas.

Nam nas leyxeys aforar
 d'andarem em mula vossa,
 prometer por paaçejár;
 o aal passe por hu possa.
 5 Querem doce goarnimento,
 mula tabardo, sonbreyro,
 & cuydam que çento & çento
 cagua-aly homem o dinheyro.

As donzelas busquem bestas;
 10 companhay nosso senhor,
 nam cureys d'estas rrequestas,
 envençoões de gastador.
 Nam façays d'elas estima,
 que tudo nelas perdeys;
 15 se nam for jrmaão ou prima,
 nunca, nunca mula deys!

Muyto sabem de dar toqnes [F. 131^a]
 por hum „day qua'quela palha“;
 husam muyto de rremoques,
 20 como homem bem nam bailha
 Sedas, chapas & borcado,
 estribo & almofada;
 & cuydam, senhor cunhado,
 que nam custa jsto nada.

25 Deos nam pode jaa co' elas,
 tam mãas sam de contentar:
 mylhor he nam conhece-las
 por tays gastos escusar.
 Seruyr moça de Tanor,
 30 cunhado, he meu conselho:
 Costança ou Lyanor,
 que contentam com espelho.

Damas querem myl arreos,
 antretalhos & borcados,

estribos copos & freos
 esmaltados & dourados.
 Querem nouas bordaduras,
 d'enunçoões entretalhadas,
 5 & outras çem mil duçuras
 de mulas goarnementadas.

E jsto por vaydade
 que se faz em Portugual:
 seria mays carydade
 10 em esmolas ou em al!
 As despesas que se fazem
 com estas damas, myjo as,
 que se mulas lhe nam trazem,
 escarneçem das pessoas.

15 E tra-las homem na palma,
 & elas ham mays que dizer,
 que gasteys o corpo & alma,
 nam no querem conhecer.
 E essa dona Meçya,
 20 que de vos mula esperaua,
 per ventura mal sabya
 vossa bolssa como estaua.

Quem s'aqueyxe, nam s'aqueyxe;
 vosso syso tornay a vos:
 25 quer vos tome, quer vos deyxé,
 nam comeys do seu paão vos.
 Deyxay as vos graçejar, [F. 131°]
 rryr de vos & dizer mal
 & vos hy-uos a casar
 30 como fez Fernam Cabral.

Uyua el rrey com que vyueys,
 vyuamos pay & parentes,
 & das damas nam cureis,
 que jaa mays nam sam contentes;

C'os vossos despendey antes,
 & ss'elas mulas quyserem,
 os que fnygem de galantes,
 den-lh'as, se lh'as dar quiserem.

Cabo.

5 E sabeys que eu dyria
 a aquesta tal vossa dama:
 que buscasse outro Faria,
 ou que ponha os pees aa lama.
 Ou dizey: „ouuy, senhora.”
 10 sabeys vos como vos vay?
 aluguy mula maa ora,
 ou pedy a vosso pay.“

De Joam Affonso d'Aaveiro em que peede ajuda para casar.

Senhores, quero casar
 aguora, se deos quyser,
 15 & quem c'omeu bem folguar,
 faraa bem de m'ajudar
 cada hum c'o que teuer,
 Porque a dama nam tem
 alma, corpo, nem fazenda;
 20 he filha de nam sey quem,
 nam ha nela mál, nem bem,
 se sse por vos nam emmenda.

De dama, nam de parenta,
 me dê cada hum sa peeça
 25 o que d'ela mays contenta;
 porque com vossa ementa
 me façays que mays nam peeça.
 Isto seja entendydo
 no corpo, & nam no al;

porque a corpo bem fornydo,
 jaa lhe sabeys, o marydo
 deos daraa o enxoval.

De Jorge d'Aguyar.

Descriçam, syso, saber,
 5 vejo ficar agrauados,
 graça, gentyl parecer,
 outras que nam sey dizer,
 por meus pecados.
 Mas poys quer minha ventura,
 10 que de vos meu bem rreparta,
 ficando com gram tristura
 dou d'aquessa fermosura
 o vosso aar que me mata.

De Francisco da Sylueyra.

Minha vida, que darey,
 15 com que nam fyque culpado?
 ou que maneyra terey?
 poys que tudo quanto ssey
 tendes em vos acabado?
 Mas poys he forçado dar,
 20 por melhor a goarneçerdes
 & por mays a contentar,
 dou-lhe que possa tomar
 de vos os meus olhos verdes.

Cantygua de Joam Affonssso d'Aaveyro.

Poys partis & me leyxais
 25 tam triste sem gualardam,
 tornay-me, meu coraçam,
 senhora, que me leuays.

Coraçam, que fostes meu,
se fosseys meu algum dya,
nunca mays vos tornaria
a quem tal pesar vos deu!
5 Mas poys vos vos contentays
d'auer mal por gualardam,
maatem-vos, meu coraçam,
poys vos mesmo vos malays.

DE BRAS DA COSTA. [F. 132.]

De Bras da Costa a Gracia de Rresende, quando veo a noua
da morte do vysorrey & do marichal na Yndea.

Nesta viagem & hyda¹
o que nela naueguar,
bem se deue contentar
co'a vyda.

5 Nos tomemos bom castiguo
e'o mal que vemos alheo,
& tenhamos gram rreço
amar de tanto periguo.
Nom façamos tal partida;
10 antes cauar & rroçar,
de conselho contentar
co'a vyda.

Por passar tanta tormenta,
tempo & vyda tam forte,
15 & tam perto sser da morte
antes nom quero pymenta.
Caa farey minha goarida
em escreuer & notar,
& me quero contentar
20 co'a vyda.

1) Orig. *hydda*.

Reposta de Gracia de Rresende polos consoantes.

Tenho tam avorreçyda
tod'arte de marear,
que nam ey nela, d'entrar
nesta vyda.

5 D'aqui tee moorte m'obriguo,
que quarto, vyntena, meo,
nem escreturas no sseq
nam possam nada comyguo.
A esperança perdida
- 10 tenho de nunca tratar,
& muyto mays d'enbarcar.
em tal hyda.

Tenho vyda tam ysenta, [F. 132^v]
que, por mal que digua a sorte,
15 nam ey de saber o noorte,
nem m'am d'achar em ementa.
Esta tenho escolhyda,
d'esta me fuy contentar;
- a qual nam ey, ssem medrar,
20 por perdida.

Grosa de Bras da Costa a esta troua, que dom Rrodriguo de
Meneses mandou a seu jrmão dom Joam, confortando em
seus amores.

Oo jrmaão! quanto desejo
de poder-uos confortar.
ey gram doo de vos sobejo,
porque vejo
25 que vos nam presta chorar.
E poys nysso nam ganhays,
nam choreys;
nam choreys, que vos matays,

ou dizey, porque cherais:
dyr-uos-ey quam mal fazeys.

Grosa de Bras da Costa polos conssoantes.

Meu capuz, qua[n]do vos vejo
de todo ponto çafar,
5 ey gram doo de mym sobejo,
porque vejo
que nom poss'outro comprar.
E poys vos assy çafays
& rronpeys,
10 muyta tristeza me days
em buscar tres myl rreays:
vede quanto mal fazeys!

De Bras da Costa a Rruy de França, que fez huum moyinho de
vento em Euora com velas de paaõ & depois de pano, & nam
lhe veo a lume, & foy no tempo que el rrey estaua pera yr
a Goarda.

Cuydo que em grande grao [F. 132°]
sereys rrico neste ano,
15 ora com velas de paaõ;
ora com velas de pano.
Assy salue deos minh'alma
& a liure de afronta:
eu vos ey medo a tormenta,
20 & assy aa grande calma.

Nom andeis magynatiuo,
poys vosso saber alarda,
nem cureys de hyr aa Guarda,
pois que sois tam enventiua.
25 O deema seja catiua,
poys tendes tanto saber,

que em morto & em vyuo
vos terem bem que dizer.

De Bras da Costa a huuma sua prima que casou & mando a ele
vesytar, e lhe rrespondeo que aquella noyte entrara em Batalha.

Senhora, d'essa batalha
pregunto como vos vay,
5 se disestes huy ou hay,
ou se nam foy nemygalha.
Porque no joguo da pela
a primeyra vay de graça,
assy cuydo eu, donzela,
10 que ficastes amarela,
sem vos dizerem prol faça.

De Bras da Costa a Bras Godinho sobre humas justas de
cortiça que fez em Abrantes.

Rezam he que na justiça
vos sejays hum principal,
& vos dem offyçio tal
15 no Ssardoal,
poys com justas de cortiça
honrrastes a Portugal:
Assy vos deos faça bem.
amem!
20 & outra tal vos aconteça,
se foy de vossa cabeça,
se vol'ordenou alguem.

[F. 132^a]

Grosa a este moto.

Se por muerte
se quytasse my dolor.

Pues que me cayo em sorte
aver mal por vuestro amor,
plazer-m'ya, se por muerte
se quytasse my dolor.

5 Y com la my triste vyda,
que amor me ha causado,
de moryr seraa forçado,
quando vyr vuestra partida.
Y pues tanto fuy de cote
10 de mys males lhamador,
plazer m'ya, sy por muerte
se quytasse my dolor.

Cantigua de Bras da Costa a Costana, quando
se foy para Castela.

Senhora, jentil donzela,
por meu mal fostes naçyda!
15 poys vos hys para Castela,
que seraa de minha vyda?

Hys-vos vos d'aquesta terra,
fico eu com muyta pena,
saudade me daa guerra,
20 d'onde morte se m'ordena.
Dobrada minha querela
fica com vossa partida,
poys vos hys para Castela:
que seraa de minha vida?

De Bras da Costa sobre hum presente que lhe mandaua dom
Rrodryguo, & foram no dar ao veador, que o rrecolheo, &
mandou-lhe d'elle muyto pouca cousa.

Eu estou com muyta dor [F. 132°]
& de mym muy descontento
por hum honrrado presente
que me vinha çertamente,
5 & leuqu-m'o o veador.
D'isto deuo fazer trouas
a quem m'o deu, dom Rrodryguo:
& neste caso eu vos diguo,
c'o senhor pa[r]tyo comyguo
10 Santarem com Torres-nouas.

DE DUARTE DA GAMA.

Duarte da Gama ao secretaryo, quando se fez a ordenaçam
em que defenderão doo.

Senhor, huuma ordenaçam
vy do doo, & huma ley,
pola qual todos e-el rrey
deuemos beyjar a maço,
5 porc'a todos he tam boa
em jeral,
que, desqu'estaa, em Lixboa
nam se fez nenhuma tal.

Mas parece sem rrazam,
10 se vosso sogro morrer,
vossa molher doo trazer
& que vos andeys loução.
E assy por esta vya,
s'aqueçesse,
15 ella mesma vos faria,
se vos vosso pay morresse.

Quando deos Adam formou,
bem sabeys como lhe disse:
que com Eua se vnysse,
20 & per ssy os ajuntou.
Como pode loguo ser
apartamento
nos casados, qu'am de ter
huum prazer, huum sentymento?

Querem mays alguns dizer,
 que os sogros que sam pays;
 mas eu, ymygos mortaes,
 digo, que sam a meu ver.
 5 Posto que fosse mays, custa, [F. 132^o]
 diguo eu,
 que seria cousa justa
 trazerem doo polo seu.

Digo mays naquesta troua,
 10 que se deue defender,
 quandoquer c'alguem morrer,
 pôrem tumba sobre coua,
 porque toda a carydade
 da esmola .
 15 que se faz sem vaydade,
 ho defunto mays consola.

Fym.

Em fym co'esta defesa
 nos ganhámos a meu ver
 alongarmos no viuer
 20 em curtarmos na despesa.
 polo qual com gram feruor
 rrogar deuemos
 pola vida do senhor,
 de que tanto bem avemos.

Grosa de Duarte da Gama ha troua de dom Joam de Meneses,
 em contrayro de sua grosa.

25 Co'estes ventos d'aguora,
 em que tanta parte temos,
 tendo mays que mereçemos,
 cada ora,

cada momento dizemos:
Perygoso he navegar,
mandando sobela jente,
que se mostra descontente
5 em negar
a merçe que tem presente.

Que se mudam cada ora
de tenças pera comendas,
crecendo-lhe suas rrendas
10 sem demora,
com que compram as fazendas,
& quem vay de foz em fora, [F. 133°]
nam vay por sua nobreza,
mas por yr contra proueza,
15 & ancora
com amarras na rryqueza.

Nunca mays pode tornar
a ser o mundo desfeyto,
nem perder homem o geyto
20 de penar
por serem pecado feyto.
O navyo pende aa banda,
c'o patrão bem lhe parece,
os mareantes guarneçe
25 sem demanda,
cada huum do que mereçe.

A rrazam nom he ouuyda
d'aqueles que a nam tem,
porque dizem mal do bem
30 sem medida,
o qual nelles se contem.
A vontade tudo manda
quanto deue de mandar,
sem nunca se desmandar

se desmanda,
para tudo emmendar.

Fym.

E quem ha d'andar desanda;
& com sôbeja presunçam.
5 a força d'ingratydam
d'outra banda
lhe desfaz sua rrazam.
Quem tem alma, nom tem vida,
se a tem muy abastada,
10 que a vida descanssada
he perdida
ssegundo rregra prouada.

Duarte da Gama sobela partyda del rrey pera Evora.

Aquesta rreal partyda,
de tantos contraryada,
15 nam foy certo emlegyda
del rrey, mas executada
por ser de deos ornada.
Que se quer nella vingar
agora dos cortesaãos,
20 dos que vey edeficar
pera lhe querer tomar
de qua o çeo co'as mãos.

[F. 133^v]

Mays alto do que sobyo
Menbrot queriam sobir,
25 & por tanto permetyo
faze-los d'aquy partyr
sem as lingoas dyuydir.
Nam çessam de se queyxar,
rreçebem muy grandes dores:

que farão estes senhores,
quando ouuerem de leyxar
vida, fazenda, fauores?

Os que tem tudo dobrado,
5 tem a pena tres dobrada,
os que tem hum soo cuydado,
tem a vyda descansada,
que sam os que nam tem nada.
Estes nam sentem mudança
10 por nam terem que mudar,
os outros tanta abastança
tem, que nam podem levar,
nem ousam de a deyxar.

A gram ynportunydade
15 de rrequerer moradias
ajuntou nesta çidade
os velhos de muytos dias
com os de pouca ydade.
D'alem de rriba de Coa
20 vem aquy a jubyleu,
nam creyo que de Lixboa
outra tanta jente boa
fosse ho do Zebedeu.

Rym.

Se comiguo nom m'engano,
25 com hum par d'estas partidas
vos vereys, antes d'hum anno,
poucos yr ter as feridas,
muytos buscar as guaridas.
E mays diguo que agora
30 co'esta começaraão
de partyrem pera fora,
co'a outra acabaraão,
& a corte alyjaraão.

[F. 133°]

Duarte da Gama a huma senhora.

Nam sey se digua meu mal,
vendo quanto me fazeys,
poys sofre-llo me nom val,
pera que nam me mateys.

5 D'uum cabo tenho desejo
muy grande de o dizer,
d'outro tenho outro pejo,
que me faz nam no fazer.
D'outro tenho outro mal,
10 que vendo que me fazeys,
a que rremedeo nom val,
pera que nam me mateys.

Esparça de Duarte da Gama.

As cousas d'aquesta vida
todas vem a huma conta,
15 poys vemos que tanto monta,
ser curta, como comprida.
quem d'ella parte mays cedo
he liure de mill cuydados,
quem vyue tem nos dobrados
20 afora sempre ter medo.

Sancho de Pedrosa a Duarte da Gama.

A fama que de vos soa
he tam prima, qu'eu a faço
preçeder toda Lixboa,
poys nam tratão cousa boa

se nom vossa neste paço.
 O çeo trabalha tomar
 co'as mãos de qua de fundo,
 quem enprende de louvar
 5 huum homem, que pode dar
 enssynança a todo mundo.

Mas a culpa que cometo
 vossa primeza m'atyra;
 minha simpreza rremeto
 10 a vos, que, dando no preto,
 concertays tudo sem yra.
 Poys pergunto com rreçeo,
 rrespondey-me com fauor:
 qual das vidas he pior?

[F. 133^a]

15 Esse moto de tristeza
 se o vyr por vos grosado,
 sera menos meu cuydado;
 mas ey medo, que crueza
 nam queyra ver o trelado.
 20 Socorrey, senhor, por vida,
 de vosso proprio louuor
 & veres mays ençendida
 vossa fama, comvertyda
 em mayor.

Moto.

La vida que syempre muere,
 que se pierda, que se pierde?

Reposta sua.

25 Como quem nauega a toa
 contra vento vay d'espaco,
 assy vay minha pessoa
 na vossa pondo a proa,
 temendo dar no adarço.

& querendo começar
 de louuar-uos, sãm segundo
 he quem cuyda de prouar,
 que com deos podem estar
 5 os que jazem no profundo.

Se soubera qu'era rreto,
 vossas trouas nunca vyra,
 antes, senhor, vos prometo
 que buscara tal carreto
 10 Com que loguo me partira:
 das maas vidas sempre creyo
 ser pyor a do amor
 que se encobre com temor.

Uosso moto traz firmeza [F. 133°]
 15 de quem vyue desamado,
 faz-mè ser desesperado
 do que vossa gentileza
 sempre foy muy abastado.
 Faz minh'alma ser sentida,
 20 faz sentyr mays minha dor,
 minha pena faz creçyda,
 creçyda, sem ser sabyda,
 meu senhor!

Grosa do moto.

Ha sydo tal my ventura
 25 com la de quyen no me quiere,
 que solo por my tristura
 tengo por mucho segura
 la vida que syempre muere.

Quanto mas som mis sentidos
 30 çercados ' de penssamientos,
 tanto mayores tormentos

1) Orig. *çercadas*.

sobre my som posseydos.
 Y la gloria prometida,
 quiere, que syempre m'acuerde
 d'elha syendo feneçyda,
 5 pues vyendo tam triste vida,
 que se pierda, que se pierde?

Grosa de Duarte da Gama a hum moto de huma
 senhora que diz:

durara em quanto vyua.

Nam vos ver, nem vos me verdes
 cada vez mais me catyua,
 o temor de me nam crerdes;
 10 a pena por nam quererdes,
 durara em quanto vyua.

Uos me days cuydar por gloria,
 sospirar por galardam,
 vos me days por gram vitoria,
 15 que vos traga na memorea,
 porque tenha mor payxam.
 ja nom pode mor crueza
 ser, que serdes tam esquyua:
 polo qual minha tresteza,
 20 minha fee, minha fyrmeza
 durara em quanto viua.

[F. 133^o]

Grosa de Duarte da Gama a este moto que ele fez das letras
 do nome d'huma senhora, & diz:

Na vyda maal & temor.

Quanto mays vossa lembrança
 acreçenta minha dor,
 tanto, sem fazer mudança;

trazerey por esperança:
na vyda mal & temor.

Porque nisto estaa o bem,
senhora, que mais desejo,
5 & naquisto se contem
o nome todo de quem
faz meu dano ser sobejo.
mas poys de vos nom s'alcança
vitorea, menos amor,
10 sem aver mays segurança,
trazerey por esperança:
na vyda mal & temor.

Duarte da Gama a este moto d'huma senhora que diz:

Deseo no desear.

Sy con ssolo em vos penssar
vida tam triste poseo,
15 aquelho, que maas deseo,
deseo no desear.

My deseo syn vylorya,
my beuir syn libertad
me hazen de voluntad
20 rreçebir pena por gloria.
Y hazen, por mas dobrar
los males em que me veyo,
que tanto quanto deseo
deseo no desear.

Esparça de Duarte da Gama a huma senhora, que pos em
huum liuro seu hum moto que diz:

Gram myedo tengo de my. [F. 134^a]

25 Temo yo lo que temya,
y mas lo que vos temeys,

temo mas lo que solya
 temer, quando me partya
 d'onde vos os partyreys.
 Y con este tal sentydo
 5 tantos temores me dy,
 que, syn ser de vos partydo,
 com temor de vuestro oluydo,
 gram myedo tengo de my.

Duarte da Gama, estando ja apousentado em sua casa, a Dioguo Brandam, sobre huma carta que lhe mandou de nouas da corte, naquel lhe pedio que lhe mandasse algumas trouas.

Na carta, senhor, das nouas
 10 que da corte m'escreueys,
 me mandays & me diseis
 que vos mande algumas trouas:
 dygo que sejam da vyda
 em que vyuo,
 15 poys a yso me comvyda
 meu motyuo.

E diguo loguo primeyro,
 que vyuo naquesta terra,
 onde nunca tenho guerra
 20 com Dioguo, nem porteyro.
 Nem vejo menos agora
 estar no çentro,
 quem sabeys, qu'estaua fora,
 & nos d'entro.

25 Uyuo fora de dizer,
 „senhor, disei-laa de mym,“
 nem a Fogaça chaçym
 yr pousadas rrequerer.

Nem vyuo em tanta mingoa,
 que rrequeyra
 a quem ja nom tem a lingoa
 muy ynteyra.

5 Tenho mays o, que nom tem [F. 134^b]
 quem estaa la ond'estays:
 nunca ver officiays,
 a que fale mal, nem bem.
 Nem vejo corregedores
 10 carreguados,
 nem muyto menos doutores
 perfylados.

Durmo sono muy ynteyro,
 & mays, como, quando quero;
 15 dos meus moços nam espero;
 que me peçam ja dinheyro.
 Manjadoyras tenho feytas,
 bem pregadas,
 para nunca ser desfeytas,
 20 nem mudadas.

Nunca peço emprestado
 sobr'escryto, nem penhor;
 polo qual viuo, senhor,
 a meu ver, muy descansado.
 25 Tambem tenho ja perdido
 a lembrança
 de quem tem mays de medrança
 ca seruydo.

Nam me lembra Portalegre,
 30 Villa-real com Valença,
 Tentugal com Oliuença,
 que est'outros faz vir febre.
 Nom me lembra Monsaraz
 co'a-Ydanha,

porque deos, quando lh'apraz,
tudo apanha.

Aluyto com Portymão
Affonseca com Cascaes,
5 Carneyros, Corterreacs,
da memorea se me vaão.
La vay a-Feyra tambem,
porque leuou
o qu'ele nunca cuydou,
10 nem ninguem.

De Cezinbra que dyrey,
& d'Arruda & de Nissa,
se nam que por huma guysa
de todos m'esqueçerey?
15 Do gram castelo rreal
nam sey que digua,
poys dize-llo me nam val
a ter fadigua.

[F. 134°]

Barretos, Costas & Mellos,
20 Botelho por esta via,
Marchyonyo, Atouguya
com mil contos d'amarelos
Ante my tam esqueçydos
todos sam,
25 como se foram naçydos,
& eu nam.

Mas c'o este esqueçimento
nam me leyxa de lembrar
que vy Tanjere tyrar
30 a quem tem mereçimento.
Arzila d'esta maneyra
fez mudança:
polo qual tenho lembrança
verdadeyra.

Lembra-me Penamacor,
 como foy ja prosperado,
 & despoys foy desterrado
 do rreyno com tanta dor.
 5 Lembra-me que s'espedio
 de Portugal
 o Prior do Espital,
 como se vyo.

Por nam m'averdes por peço¹
 10 lembra-me Martym de Beça,²
 & nam quero que m'esqueça
 tambem Aluaro Pacheco.
 Lembra-me que Per' Estaço
 nam tem rrenda,
 15 & que val mays a fazenda
 que ho paço.

Lembra-me dos que disestes
 c'a Çofalla querem yr:
 se o fyzestes por rrir,
 20 merçe muyta me fyzestes.
 Se o dizeys de verdade,
 he rrazam
 que digua minha tençam
 & vontade.

25 Gil Matoso, Bras Teyxeyra
 he muyta rrazam que vão,
 para ver se perderaão
 o que ouaeram da primeira.
 Se de quam pouco tyveram
 30 se lembraram,
 c'o que da Mina trouxeram
 rrepousarão.

[F. 134^a]1) Orig. *peço*. — 2) Orig. *beca*.

De Ssoares de Rreynel
sobre todos mays m'espanto,
sem querer aver por tanto
yr Fernandez Manuel.

5 Estes fazem que rriqueza
nom desejo,
& mays ter por bem sobejo
a proueza.

Dizem qua qu'estays eleyto
10 para yr ond'estes vaão,
do qu'estaa meu coraçam
asaz cheyo de despeyto.
Se tendes determinado
tal fazer,
15 o consselho escusado
deue ser.

Fym.

Pollo qual quero dar fym
ho proçesso começado,
sem vos dar outro cuydado,
20 se nam soo: que la por mym
Ho senhor conde beyjeys,
senhor, as mãos,
& que vos aconselheys
co' homeens saãos.

Duarte da Gama a huma senhora, que lhe disse, que lhe era
o tempo tam contrairo que a nam leyxama ser por elle.

25 O tempo nam me tem culpa
no mal que por vos s'ordena,
mas antes vossa desculpa
me mata, poys vos condena.

Se por myn nam quereys ser, [F. 134°]
 ja, meu bem, soes contra mym,
 ordenando minha fym,
 sem m'a dar pola querer.
 5 Minha door por vossa culpa
 em tal extremo s'ordena,
 que vossa mesma desculpa
 me mata, poys vos condena.

Trouas que fez Duarte da Gama aas desordeens que aguora
 se costumam em Portugal.

Nam sey quem possa viuer
 10 neste rreyno ja contente,
 poys a desordem na jente
 nam quer leyxar de creçer.
 A qual vay tam sem medida,
 que se nam pode soffrer,
 15 nem ha hy quem possa ter
 boa vida.

Huuns vejo casas fazer,
 & falar por antresoylos,
 que creyo, que tem mais doyllos
 20 do qu'eu tenho de comer.
 Outros guardarroupa quartos
 tambem vejo nomear,
 que ja deuyam d'estar
 d'ysso fartos.

25 Outros vejo ter cadeyras
 de justo & de cruzado,
 & chamarem-lhe d'estado:
 nam entendo taes maneyras.
 Outros vendem a erdade
 30 por comprar tapeçarya;

dos quaes en ser nam queria
na verdade.

Outros sey que vão chamar
suas mays „minha senhora,”
5 que muyto melhor lhe fora
tal cousa nunca falar.
Outros se vão, por trazer
cabeleyras, trosquiar,
podendo-se desuyar
10 de o fazer.

[F. 134^o]

Outros nom tem meradia
mais de seys çentos rreaes,
os quaes querem ser yguaes
c'os fydalgos de valya.
15 Outros por s'afydalguar
andam a bryda contynos
em syndeyros que sam dynos
de coutar.

Outros vão trazer atados
20 huns lençinhos no pescoço,
que com gram pedra num poço
deviam de ser lançados.
Outros, sem ser mançypados,
sendo menores d'ydade,
25 andam ja com vaydade
agrauados.

Outros, sem lhe pertencer,
as molheres poem o „dom,”
avendo que he muy boom,
30 sem d'aquisso se correr.
Outros „paje” vão chamar
a hum moço dos que tem,
que as vezes lhe convem
almofaçar.

Outros ham por cousa boa
 nam ter homens nem caualos,
 & despreçam os vasalos,
 por se vyrem a Lixboa.
 5 Os quaes, se fossem lembrados
 das pendenças & das guerras,
 folgariam de ter terras
 & criados.

Ja nynguem nam quer vsar
 10 da nobreza dos passados,
 se nam vinte mil cruzados
 ver se podem ajuntar.
 S'alguum quer ser caçador,
 nom he se nam de dinheyro:
 15 nem ha ja nenhum ¹ monteyro
 gram senhor.

Frey Payo com sua rrenda [F. 135°]
 monteyros & caçadores,
 escudeyros, seruidores
 20 lh'acharam & nam fazenda.
 Tinha ley do caualeyro
 na maneyra do vyuer,
 & quys antes jsto ter
 qua dinheyro.

25 O almirante passado
 frey Payo ja preçedeo,
 poys na guerra despendeo
 mays do que tinha ganhado,
 & leyxou emdyvydado
 30 seu fylho, como sabeys:
 mas em fym acha-lo-ey
 muy honrrado.

1) Orig. *nenhũa*.

C'os mortos quys aleguar,
por pena nam padeçerem
os que d'isto careçerem,
se os vyuos lhe louuar.
5 Os quaes se louuar quysesse,
por ventura çesaria
com temor que nam terya
que disesse.

Outros querem yr andar
10 na cortê, sendo casados,
& se fazem desterrados
d'onde deuiam d'estar.
Outros se querem vender
qu'andam com damas d'amores,
15 que nam sam mereçedores
de as ver.

Outros nam querem verdade
falar com rrybaldaria,
falando por senhoria
20 a homeens sem dynydade.
Ho vsura conheçyda,
tratada por tanta jente,
porque's no mundo presente
tam creçyda!

25 Na cobiça dos prelados
nom he ja pera falar,
qu'em vender mays que rrezar
& em comprar sam acupados.
Huum soo nam meto aquy
30 que se nam nomearaa,
& cada huum tomaraa
que he por ssy.

[F. 135^b]

As donas por competyr
em terem cousas de Frandes,

as fazendas muyto grandes
querem fazer destroyr.

As donzelas & lauores
a yssso tambem lh'ajudam:

5 nam sey porque nam se mudam
taes errores.

Os desuayrados vestidos,
que se mudam cada dya,
nom vejo nenhuma vya
10 para serem comedydos.
Que se huum galante traz
huum vestido qu'ele corte,
qualquer homem d'outra sorte
outro faz.

15 Porque, como fez foaão
huum capuz muyto comprido,
polo rreyno foy sabydo,
todos dam ja pelo chãao.
Quem o Portugues pintou
20 em Rroma, como se diz,
foy nisso muy boom juiz,
& acertou.

A maneyra d'escreuer,
que costumam nos ditados,
25 he chamarem ja „preçados“
a myl homeens, sem o ser.
E quando na baixa jente
o costume for jeral,
ha de vyr a „prinçipal“,
30 a „exçelente“.

Em qualquêr aldeazinha
achareys tal corruçam,
c'a molher do escriuam
cuyda que he huma rraynha.

& tambem os lauradores
com suas maas nouydades
querem ter as vaydades
dos senhores.

[F. 135°]

5 Na Chamusca vy hum dya
huma fylha d'hum vytaão
lavrando d'almarafão,
o qual pera ssy fazya.
D'aquy vyrão os chapyns,
10 & tambem os verdugados,
& apos elles os trançados
& coxyns.

O cavallo desbocado
nunca se pode parar,
15 sem primeyro se canssar;
entam logo he parado.
Assy creyo que faremos
nos gastos demasyados,
& depoy de bem canssados
20 pararemos.

He prudencia conheçyda
por esta comparaçam,
nam nos yr el rrey ha mão
estes dez anos de vyda.
25 A qual lh'acreçentaraa
quem lh'a deu por muytos anos,
com que todos estes danos
tyraraa.

Bem assy como tyrou
30 outros muytos que sabemos,
côm que tal descansso temos,
que ja mays nam se cuydou.
Se nos meterem em ordem
com força d'ordenaçoeens

tyrar-ss'a dos coraçoens
a desordem.

A cidade de Cartago,
depoys de ser destroyda,
5 fez em Rroma moor estrago
que antes de ser perdida.
Os Rromãos, desque vençeram,
foram dos vícios vencydos,
& seus lououres creçidos
10 pereçeram.

Assy por nam pereçerem ¹ [F. 135^d]
os tam antiguos lououres
dos nossos predeçessores,
conuem de nos rreprenderem
15 Dos vyçios & da torpeza,
em que queremos vyuer,
antes de sse conuerter
em natureza.

Poys se eu em tays desordens
20 soo quiser ser ordenado,
ey de ser apedrejado,
sem me valerem as ordeens.
Molhar-m'ey, em que me pes,
polo tempo & sazam,
25 poys he natural rrazam
a do Marques.

Se Martim Vaz de Syqueyra
neste tempo s'açertaraa,
que doces cousas tocara
30 & por quam gentil maneira!
Nom ha hy mays antremeses
no mundo onyuersal

1) Orig. *pareçerem*.

do que ha em Portugal
nos Portugueses.

Em Rroma, segundo lemos,
ordenaram dous çensores,
5 os quaes eram rreprensores
dos vyçyos & dos extremos.
Lembrauam oos prínçipaes
& os pequenos o que tinham,
& a todos donde vinham,
10 & seus pays.

Fym.

Assy no tempo presente
nam serya muyto mal,
auer hy offyçyal
de desenganar a jente;
15 O qual em my acharia
o que quero rreprender,
& quyçaes arrepende
me faria.

DE TRISTAM DA SYLUA. [F. 135°]

De Tristam da Sylua, a huma molher que nam podya ver.

Eu vy a quem os primores
obedeçem todos juntos
quantos sam;
a quem todos los louuores
5 se cre que neles tresuntos
acharam.

Ho fremeçura sem par,
ho graça nam conheçyda,
ho dama tam sengular!
10 quem vos tem tam escondida
me pode rremedear.

Tristam da Sylua, a huma molher que lhe mandou pedir trouas.

Mandastes que vos seruisse
com trouas como Mançias,
porque, quando se sentisse
15 emfadada, que as visse
vossa merçe alguns dias.
Se por averdes payxam
d'alguma passada pena:
a minha com mais rrazam,
20 deue vosso coraçam
sentyr, pois que m'a ordena.

De Tristam da Sylua a Sancho de Pedrosa.

Sabydo gram sabedor,
 antr'os honrrados honrrado,
 de gram bem mereçedor,
 ousado ordenador
 5 de grandissimo cuydado.
 Louuado dos mais louuados,
 de muyto dyna memoria,
 estymado d'estymados,
 & dos muyto esforçados
 10 senhor de grande vytoria.

Pergunta.

Senhor meu, decraraçam
 me manday, por me saluar;
 querey-me rremedear, [F. 135^o]
 nam me leyxeys condenar,
 15 poys estaa em vossa mam.
 Porque nam sey bem, nem mal,
 estou muyto enleado,
 querey-me vos decrarar:
 s'a senhora syngular
 20 pecou no oreginal,
 ou se 'e fora de pecado.

Sancho de Pedrosa polos conssoantes.

Ualydo comprendedor,
 na ymynençya louuado,
 dyno de grande senhor,
 25 nos trabalhos valedor,
 na fama sobrelouuado!
 Nesta vida antr'os prezados
 possuys a mayor groria,
 os famosos eyxalçados
 30 sam por vos tam abayxados,
 que nam tem cousa notoria.

Reposta.

O temor vence rrezam:
 sojeyto vou a trouar,
 nam por rremedio vos dar;
 mas vos me quereys mandar
 5 seruyr vossa condiçam.
 Para cousa tam rreal,
 poys esta jaa bem prouado,
 que posso mays aleguar
 em vos querer rreprouar,
 10 poys nenhum em autual
 nela nunca foy achado.

Pergunta de Sancho de Pedrosa a Tristam da Sylua.

Por nos nam ficar rremisso
 o bem da madre tresunta,
 conssyray o compreynsso,
 15 que diz jsso
 que rrespondo ha pergunta.
 Mas quem a sserue leal,
 rresponda por gentileza:
 quanto comprende de mal
 [F. 136^a]
 * 20 o pecado oreginal
 nesta ley de natureza?

Quem tal materya tocou
 com tam desereta eloquencia,
 mas sabe do que falou,
 25 & eu lhe dou
 sobre todos premynencia.
 Mas tomando por dotrina
 o motyuo mays profundo,
 demandando: como s'encrina
 30 a prima causa deuyna
 entender naqueste mundo?

DE PERO DE BAYAM.

De Pero de Baiam, que foy camareyro do príncipe dom Affonso.

Como poderaa soffryr
el triste, que tal sostiene:
sym esperança beuyr,
y calhar y encobrir
5 ser el rremedio que tyene?

Amor se fuerça y quiere
querer para prouyca-lhe,
rrazon manda y rrequiere,
que sufra y que se calhe.
10 Pues como podereis soffrer
coraçon, quen tal sostiene:
syn esperança beuyr,
y calhar y encobrir
ser el rremedio que tiene?

Outra sua.

15 Tristeza, dolor, cuydado
no parten de my sentydo:
sabeys porque?
Es my seruiçio passado
y el presente perdido
20 a falssa fee.

A falssa fee com enganho,
 sym piadad, sym mesura,
 sym doler-sse de my danho
 lhe plaze com my tristura.
 5 Pues tam mal gualardonado [F. 136^b]
 me veyo, com gram gemydo
 yo dyree:
 ser my seruicio passado
 y el presente perdido
 10 a falssa fee.

Outra de Pero de Bayam partyndo-sse.

Uenyd, venyd, pues party,
 cuydados y penssamiento!
 que cierto ya despedy
 todo plazer que senty,
 15 quando mas me vy contento.

Com vos seraa my beuyr
 syn esperar alegria,
 sospiros, lhoros, gemyr,
 deseando noche y dia.
 20 Porque quando me party
 do queda my penssamiento,
 naquel punto despedy
 todo plazer que senty,
 quando mas me vy contento.

DE DIOGUO LOPEZ D'AZEUEDO.

Que quer mays, quem pode ver-uos,
que soffrer pena crecida,
poys o bem de conhecer-uos
nom poode satisfazer-uos,
5 que perqua por vos a vyda.

He tam alto o merecer,
tam sobyda a perfeçam,
com que deos vos quys fazer,
que'e vytoria padeçer
10 sem querer mays gualardam.
Quem ha ventura de ver-uos,
soffra, pene sem medida,
poys o bem de conhecer-uos
nom pode satisfazer-uos,
15 que perca por vos a vida.

DE GONÇALO MENDEZ ÇACOTO. [F. 136°]

De Gonçalo Mendiz Çacoto a huma dama que hya para o
paço, & pedyo-lhe alguma estruçam do custume d'ele.

Poys em vossa merçe cabe
humm louuor que nam sey dar,
he melhor que eu me cale,
poys, por muyto que vos guabe,
5 a moor parte aa de ficar.
Se vos quero comparar
com outra cousa fermosa,
çerto estaa que terey grossa,
saluo se for aleguar
10 em o mays alto luguar
da outra nossa senhora.

He, senhora, gram rrezam
que diguais que desatyno,
se a vossa perfeçam
15 eu teuesse presunçam
de louuar nem dar ensyno.
E se mal faço, querya,
senhora, que perdoeys,
que mays pedras lançaria,
20 s'eu viss'o bem que fazia
como vos mays que fazeys.

Estas cousas ha de ter
no paço a jentil dama:
dormyr jaa muyto na cama,
25 porque a possam menos ver.

Uyr aa myssa muyto tarde,
muyto tarde oo seraão,
porque faz mays saudade,
& nom parece liuindade
5 ante quantos aly estam.

Primeyramente devota,
com temor, com caridade,
na vontade dos paays posta;
suas falas ou rreposta
10 sejam sempre com verdade.
Para muyto mays louuada,
estymada por tal vya,
quer liure, quer namorada,
seja muyto mesurada,
15 soffrida com cortësya.

[F. 136^a]

Bom escreuer, bom falar,
motejar & saber rryr,
bom dançar & bom bailar,
as cousas que sam d'olhar
20 sabe-los muy bem syntyr.
Senty-los que sam sentidos,
conheçe-los fyngidores,
guanha-los que sam perdidos,
guaba-los que sam veneidos,
25 polo serem por amores.

O mal sabe-lo calar,
& do bem ser pregoeyra,
& matar sem sae matar,
nunca outrem desdenhar,
30 nem per ssy, nem per terçeyra.
Aconsselhar bem as damas,
& louua-los seruidores;
qu'assy s'ençendem as famas:
qual assopra nestas chamas,
35 tal se queyma em suas deres.

Aa de sser dyssimulada,
 temperada no seu rriso,
 naquylo que sabe nada
 s'amostre muy auysada,
 5 que jaz nela todo auiso.
 Nas cousas que bem souber,
 s'amostre mays ynoçente;
 & sse mal fez ou fizer,
 emmendaraa o que quyser,
 10 em que pesa a toda jente.

Para gentyl dama ser,
 aa de sser muy escoymada,
 aa de querer, & nam querer,
 que possam d'ela dizer
 15 que tyueram nunca nada.
 Aa de querer ser querida
 & ter maão nos mays senhores,
 & da honrra tam prouyda,
 que se sayba que'e seruyda
 20 aa custa dos seruydores.

Quando tyuer nos seraãos
 algum parente ou amyguo,
 hynda que sejam muy saãos,
 tenham fora quatro maãos
 25 por tres he gram peryguo.
 Qu'aa de fora huns contadores,
 que da cabeça fazem pees,
 & ss'asomam nos fauores,
 faz s'um joguo dos amores
 30 que se jogua de rreues.

[F. 136°]

Aa de ser muy rrepousada
 & sem gritos a donzela,
 & que seja namorada,
 antes fale easy nada
 35 que mit vezes de janela.

Qua se entra em ser devassa
 & em tays primores sobeja,
 tudo per graça se passa,
 & nunca ja mays se casa,
 5 por fermosa qu'ela seja.

Avorreçe a a rraynha,
 quer lhe pouco bem el rrey,
 sua may nam he madrinha,
 & seu pay: „casa, nem vinha
 10 nunca, diz, eu lhe darey.“
 He de todos desprezada,
 dos proues como dos rricos,
 d'uuns & d'outros enjeytada;
 nunca pode medrar nada,
 15 nunca say de mexericos.

Fym.

Fermosura & fydalguia,
 erdeyra de mil rriquezas,
 sem nos meos de tal vya
 se converte em vylanya
 20 com outras muytas prouezas.
 Quando a dama nam enbyca
 & se consserua sem grosa,
 este'e a graça que lhe fyca;
 aa mais proue faz mais rrica,
 25 aa mais fea mais fermosa.

De Gonçalo Mendez a huma molher que se chamaua [F. 136']
 da Guerra, a qual nunca vira se nam aquella ora, nem fora
 naquela terra.

Uym alegre e-esta terra,
 parto triste, porque faz

minha paz ficar em guerra,
pois m'a guerra satisfaz.

Quem na guerra faz por ela,
nom tera nenhum socorro,
5 ja mays nunca seraa forro
se sse vyr catiuo d'ela.
Para sempre nesta terra
tal catiuo je-ele jaz,
em ter sempre crua guerra
10 & nunca segura paz.

Uilançete seu.

Quem de mym s'aconsselhar
& leedo quiser viuer,
perderaa todo prazer.

Sayba çerto quem quiser,
15 poys prazer tam pouco dura,
que nom tem ninguem ventura,
que lhe dure quanto quer.
O remedio qu'eu lhe der
de meu conselho morrer,
20 se leedo quyser vyuer.

Cantygua sua a huma molher que lhe mandou
dizer que era casada.

Senhora, pues que casastes,
plegua a dios,
qu'aquel mesmo que tomastes,
como vos a my dexastes,
25 dex'a uos,

Assy burlada, desquerida [F. 137^o]
amadora
y d'amor desconoçyda,
assy juzgada y vençida,
5 Como yo de vos, senhora,
seays vos,
d'aquel mismo que tomastes,
pues por el vos me dexastes,
plegua dios!

Cantigua sua a huma molher que lhe mandou dyzer, que
mundo era este que assy a trazia descontente.

10 Nam pode descontentar-me
o mundo, poys foy por nos
em naçerdes nele vos,
& querer em ssy cryar-me
com saber por vos matar-me.

15 Uos soys soo em espeçial
sobre todas eyçelente,
vossa fermosura he tal,
que nam me pode dar mal
de que fique descontente.
20 Pois quem poderaa negar-me
mor louuor que meus avoos,
pois, se moyro, he por vos,
& por vos quero matar-me,
sem querer desesperar-me.

Outra sua.

25 Com fortuna desygoal
naçy qual nom tem ninguem:

se me bem fyzer alguem,
compre-lhe que seja mal,
porque o mal he jaa meu bem.

Poys do bem naçy priuado,
5 & mal tenho por amyguo,
quando m'eu vyr em peryguo
como posso ser lyurado
com o bem de meu ymyguo?
Com esta mezinha tal
10 nam me cure a mym ninguem;
antes d'este mal me dem
tanto, que me faça mal,
poylo mal he jaa meu bem.

[F. 137^v]

DE FERNAM CARDOSO.

De Fernam Cardoso, chegando de Çafy, a dom Alvaro d'Ab-ranches, dando-lhe nouas de laa & de dom Jorge Anrriquez.

Se me tendes a vontade
que me tinheis em Çafim,
eu cheguey e-esta çidade
que para aver piadade,
5 sem camysa & sem cotrym.
Tyray-me d'aquesta afronta
com d'algumas que fyzestes,
porque a que me laa destes,
nam faço ja d'ela conta.

10 Feyto oo trajo da terra,
hyrey beyjar essas mãos,
como quem nunca vos erra;
vos darey nouas da guerra
que laa fazem os Cristãos:
15 Toda a jente laa s'arisca,
no Çoco dizem quem foje,
& voss'amyguo dom Jorje
anda sempre aa mourisca.

Anda laa muy assomado,
20 sem fazer nenhuma soma,
aa brida no seu rrodado
o rrabo lhe traz atado,
por te mas honrrar, Mafoma.

Polas rruas arremete,
 num muyto magro rroçym,
 dizendo: „aa que gynete!
 este he para Almerym.“

5 Tras bedem antre arçam
 & lança pola çydade,
 este perro, este cam,
 tam cheo de vaydade,
 de genrro do capitam.
 10 Tem aa paz grande fastio,
 gram fragueyro com gazelas,
 & quando hymos no fyo,
 manda mays que Jam Dornelas.

[F. 137°]

Fym.

Outras cousas qu'aqui calo,
 15 dyrey, quando vos for ver,
 que laa vam acontecer:
 palhas he o qu'aguy falo
 par'o qu'aveys de saber.
 Socorrey-me neste dia,
 20 poye estas vindas sabeis,
 & goarday-uos, nam lançey
 este feyto a zombaria.

Cantigua de Fernam Cardoso.

Desque conhecer-me ssey
 com' eu fuy para poder
 25 quaesquer cuydados soffrer,
 nunca sem eles m'achey.

Eles que s'anticiparam
 a tomar meu coraçam,

tam sem tempo & sem rrezam,
 crede certo que m'acharam
 do seu geyto & condiçam.
 Começaram, começey
 5 mil males de padeçer,
 com'eu fuy par'os soffrer,
 nunca sem eles m'achey.

Outra sua.

E poys leuam de vyram,
 nam m'afroxarem hum dia,
 10 mas de mal em pior vam,
 atee morte me faram
 esta triste companhia.
 & se per ventura eles
 cuydam, que me dam a fym,
 15 eu sam o que cuydo d'eles
 o qu'eles cuydam de mym.

Outra & fym.

Uam obrando, vam fazendo
 myl pesares emnouados:
 assy com'eu vou viuendo;
 20 vou achando, vou soffrendo
 outros mais desesperados.
 Ja d'eles desesperey
 de me deyxarem saber
 que couse-'e algum prazer,
 25 poys, que cousa he, nom sey.

[F. 137^a]

Cantigua sua.

Se a mym o mal sobeja,
 & quem tem o que deseja

nam poode ledo vyuer,
 qu'esperança posso ter
 que para desquansso seja?

Que meu mal nunca abrandara,
 5 antes fora em creçymto,
 por tempo sempre esperara
 cousa com que desquanssara,
 ou canssara meu tormento.
 Mas quando jsto vou saber,
 10 que quem tem o que deseja
 nam pode leedo viuer,
 desespero jaa de ver
 cousa que desquansso seja.

Outra sua.

E poys que tam certo vejo,
 15 que nam m'aa de desquanssar
 ter aquylo que desejo,
 mas antes ss'aa de dobrar
 o mal que tenho sobejo,
 Buscarey vyda segura,
 20 & sera: a sempre tristura,
 que por mays grande que seja,
 quem teuer o que deseja,
 teraa mor desauentura.

Cantigua sua.

Nojos, desastres, cuydados;
 25 que por minha fym fazeys,
 que seraa de vos, coyados,
 eu morto, desesperados,
 que fareys?

Quem com tanta lealdade
 30 vos amou & vos seruiu,

quem ja mays vos nam sayo
 huum' ora ssoo da vontade.
 Nojos mal aconselhados, [F. 137°]
 que fazes, quem achareys,
 5 qu'assy vos soffra os cuydados,
 males tam desesperados,
 que fazeys?

De Fernam Cardoso hyndo polas serras d'Anssyam.

Quem quiser passar seguro,
 polas serras d'Anssyam,
 10 deyxе fora o coraçam.

Sam tam asperas em cuydar,
 que quem foy desesperado
 & nelas ouuer d'entrar,
 aly lh'a de rrenouar
 15 todo seu tempo passado.
 Quem se temer do cuydado
 & ouuer d'yr 'Anssyam,
 deyxе fora o coraçam.

Fym.

Quer solteyro, quer casado,
 20 para mayor abastança,
 s'ele jaa teue esperançа,
 aly ha de ser roubado,
 despojado da lembrança.
 Quem d[e]seja esquiuança,
 25 va-ss'as serras d'Anssyam:
 fartaraa o coraçam.

DE GRYGORIO AFFONSSO.

Arreneguos que fez Gregorio Affonso, criado do
bispo d'Euora.

- Arreneguo de ty, Mafoma,
& de quantos creem em ty.
arreneguo de quem toma
ho albeo pera ssy.
- 5 rreneguo de quantos vy
de quem foram esquecidos.
arreneguo dos perdidos
por cousas nom muy onestas.
rreneguo tambem das festas
- 10 que trazem pouco proueyto.
arreneguo-do dereyto
que se vende por dinheyro.
arreneguo do palrreyro
& de quem em ele cre.
- 15 arreneguo da merçe
mays pedida de huma vez.
arreneguo de quem fez
ho rroim do boom senhor.
rreneguo do julgador
- 20 que julgua per afeyçam.
rreneguo da semrrezam
& de quem per ella husa.
rreneguo de quem rrefusa
fazer bem a quem mereçe.
- 25 rreneguo do que padeçe
sem querer ser confessado.

[F. 137r]

- arreneguo do casado,
 mandado pella molher.
 arreneguo de quem der
 a rroys & chocarreyros.
 5 arreneguo dos dinheyros
 & tesouros soterrados.
 rreneguo dos leterados
 que nam husam do que leem.
 arreneguo dos que creem
 10 nas rriquezas d'este mundo.
 arreneguo do segundo
 que viueo com outro homem.
 arreneguo dos que comem
 ho alheo sem pagar.
 15 arreneguo do palrrar
 & falar muyto sobejo.
 arreneguo de quem vejo
 husar sempre do que quer.
 rreneguo de quem disser
 20 que ha hy algum amyguo.
 rreneguo de quem consyguo
 nam despende do que tem.
 rreneguo tambem de quem
 fauoreçe ho rroim.
 25 rreneguo tambem de mym
 se creo en vaydades.
 rreneguo das poridades
 descubertas mays que a huum.
 arreneguo do gejum
 30 que se faz por nam, ter pam..
 arreneguo da payxam
 sem nenhuma esperanza.
 arreneguo do que dança
 sem ouir tanger nem soom.
 35 rreneguo tambem do boom
 que husa de rroins manhas.
 arreneguo das façanhas,
 feytas per quem pouco val.

[F. 138^a]

- arreneguo do casal
que nunca estaa em paz.
arreneguo do rrapaz
que sempre serue chorando.
5 vou tambem arreneguando
de myl cousas que nam falo.
arreneguo porque calo
cousas mays sustanciosas.
arreneguo das fermosas
10 cujas obras sam muy feas.
arreneguo das candeas
que nam dam muy craro lume.
rreneguo de quem presume
& mostra mays do que he.
15 rreneguo tambem da fe
dos que nam sam bautizados.
rreneguo dos namorados
que, tendo tempo, nam pegam.
Arreneguo dos -que negam
20 parentes & natureza.
arreneguo da rriqueza
avara & mal husada.
arreneguo da casada
que deseja ser solleyra.
25 arreneguo da bandeyra
a quem segue pouca gente.
rreneguo de quem consente
posturas em sua casa.
arreneguo de quem casa
30 com molher muyto guarrida.
rreneguo tambem da vyda
emvolta em muytos viçios.
rreneguo dos beneficios,
avidos com symonya.
35 rreneguo da zombaria
que loguo daa na verdade.
arreneguo da çydade,
rregida pellos tyranos.

rreneguo dos muy mundanos,
 despoys que ja ssam dos trinta.
 arreneguo da jnfynta
 nam viuendo d'euro. trapo.
 5 arreneguo do maa papo
 de rroins meyxeriqueyros.
 rreneguo dos lejungeyros
 & tambem dos mentyrosos.
 rreneguo dos cobyçosos
 10 & dos rricos auarentos.
 arreneguo de quinhentos,
 ou de todos os Judeus.
 arreneguo dos sandeus
 que leeua as dos sesudos.
 15 arreneguo dos cornudos,
 dos que sabem que ho sam.
 rreneguo do capytam
 que sabe pouco da guerra.
 arreneguo de quem erra
 20 & ja mays nam se emmenda.
 rreneguo tambem da rrenda
 que he menos que o gasto.
 rreneguo tambem do pasto
 em que nam entra boom vinho.
 25 arreneguo do vezinho
 emvejoso & sandeu.
 rreneguo tambem do meu
 amyguo por jnteresse.
 arreneguo se quysesse
 30 entender, nem ver mil cousas.
 rreneguo de quantos lousas,
 quantas arma o diabo.
 rreneguo do grande rrabo
 sem outros alguns onores.
 35 arreneguo dos fauores
 com que se pagam seruyços.
 arreneguo dos chouriços
 & comer feyto sem sal.

[F. 138^b]

- rreneguo do officyal
 que muyto folgua com peyta.
 rreneguo da que s'emfeyta,
 teendo ho marido ceguo.
- 5 arreneguo tambem do preguo
 que he mays brando que ho pao.
 rreneguo tambem do vaao
 como chega aa orelha.
 arreneguo da consselha
- 10 de moços & pouco lydos.
 rreneguo dos arroydos
 & do homem rreuoltoso.
 rreneguo do perfyoso
 que nam sabe ho que diz.
- 15 arreneguo da perdiz [F. 138°]
 despoys que passa dos dez.
 rreneguo tam bem de Fez
 com toda sua Mourisma.
 arreneguo d'esta cisma
- 20 & rreuolta da jgreja.
 rreneguo de quem peleja
 & vay contra ho padre santo.
 rreneguo de trajo tanto
 quanto vejo desonesto.
- 25 rreneguo de tanto gesto
 quanto s'ora contrafaz.
 rreneguo de quem nam traz
 ho syso em seu luguar.
 arreneguo do fallar
- 30 soberbo & descortes.
 rreneguo de quem em tres
 pagas pagua o que deus.
 rreneguo de quem ja tene
 & despoys vem a pedyr.
- 35 rreneguo do muyto rryr,
 & de quem chora de cote.
 rreneguo do sacerdote
 que viue como ho leyguo.

- rreneguo tambem do meyguo
 & do homem muy fagueyro.
 rreneguo do caualeyro.
 que nam tem bem de comer.
 5 arreneguo do fazer
 a lenha em rroim mato.
 arreneguo do barato
 que despoys se torna caro.
 arreneguo do auaro
 10 que ja mays nunca se farta.
 rreneguo do que s'aparta
 de comprir a ley deuyna.
 arreneguo da doutrina
 de quem he mal doutrinado.
 15 arreneguo do julgado
 que se da a quem ho pede.
 arreneguo do que mede
 maos & boons d'uma maneyra.
 rreneguo da alcouuyteyra,
 20 & de quem sem causa mente.
 rreneguo de quem nam sente
 ho bem & mal que lhe fazem.
 rreneguo dos que lh'aprazem
 os rroins mays que os boons.
 25 rreneguo tambem dos toons [F. 138^a]
 d'alguns doudos ou sam muytos.
 rreneguo tambem dos fruytos
 que se colhem da doudiçe.
 rreneguo da bebediçe
 30 & dos que sam de myl leys.
 rreneguo tambem dos rreys
 pelos tyranos mandados.
 rreneguo tambem dos dados
 & jugar tanto corruto.
 35 rreneguo tambem do puto
 que em molber nunca entende.
 arreneguo de quem vende
 a rroim cousa por boa.

arreneguo da pessoa
que se nam lembra da morte.
rreneguo tambem do forte
que, quando compre, he fraco.
5 arreneguo do velhaco
& do peço cortesaão.
rreneguo do homem vaão
& dos muy presuntuosos.
rreneguo dos preçiosos
10 & dos cheos de perfumes.
rreneguo de mil costumes
& de mym, se me contentam.
rreneguo dos que s'asentam
onde nam deuem estar.
15 rreneguo do pasear
de contyno pela praça.
arreneguo da maa graça
& de quem nam tem vergonha.
arreneguo de quem sonha
20 sempre em cousas mundanas.
arreneguo das oufanas
& das que sam muy golosas.
rreneguo das ouçyosas,
cryadas em muytos viços.
25 rreneguo de seus feytiços
& das que tem rroím fama.
rreneguo da gentil dama
que quer bem a homem vil.
arreneguo da sotyl
30 & aguda em maldades.
rreneguo das rroindades,
quantas sabem ordenar.
rreneguo de quem gastar
sua vida apos elas.
35 rreneguo tambem d'aquelas
que tomam muytos amores.
arreneguo dos pastores
que nam olham por seu guado.

- arreneguo do gram estado
& a rrenda casy nada.
arreneguo da pousada
em que ha muy pouca rroupa.
5 rreneguo tambem da pouca
deuaçam que vejo aquy.
rreneguo se nunca ly
boas copras portuguesas.
arreneguo das defesas
10 que prouadas nam absoluem.
rreneguo dos que rreuoluem
criados com seus senhores.
rreneguo dos seruidores
que nam sam muyto fyees.
15 rreneguo dos mynistrees
que nam sam bem conçertados.
arreneguo dos priuados
que conselham mal seu rrey.
rreneguo tambem da lley
20 nam busada comumente.
arreneguo do presente
que çuja ambas as mãos.
arreneguo dos jrmaãos
que nunca sam bem avindos.
25 arreneguo dos muy lindos
& dos homens molheriguos.
arreneguo dos jmyguos
que ja mays nunca ameaçam.
rreneguo dos que apraçam
30 & conversam com rroins.
arreneguo dos malsyns,
nem se ha hy ja verdade.
arreneguo da bondade
que traz dano pera ssy.
35 arreneguo, sse ha hy
nenhuma rregra nem ordem.
rreneguo da gram desordem
que ha nos ecresyasticos.

arreneguo dos fantasticos
& dos fracos rregedores.
arreneguo dos pregadores
que muy ryjo nam rreprendem.
5 rreneguq dos que defendem
que se nam faça justiça.
arreneguo da preguyça
& da grande agudeza.
arreneguo da gentileza
10 honde ha vil condiçam.
arreneguo se acharam
offiçial que nam rroube.
arreneguo se sey, nem soube
julguador sem duas tachas.
15 arreneguo das borrachas
que bebem mays do que fyam.
arreneguo dos que perfyam
em cousas que nam entendem.
arreneguo se os que prendem
20 nam deuyam de ser presos.
arreneguo dos muy açesos
nestes amorinhos vaãos.
arreneguo dos villaãos,
postos em alguma honrra.
25 arreneguo da desonrra
que vinguada nam descanssa.
arreneguo da muyto manssa,
& tambem da muyto braua.
arreneguo da que lava
30 & enxugua quando choue.
arreneguo se ha hy proue,
nem boom homem estimado.
arreneguo do muy jnchado
& do cheo de vãa groria.
35 arreneguo da memoria,
nam do boom, mas rroim feito.
arreneguo de quem traz preyto
com puta ou poderoso.

[F. 138r]

rreneguo do muy yroso,
 & do homem muyto mansso.
 rreneguo se ha descansso
 neste mundo de myseria.
 5 arreneguo da materia
 dos que seruein ao demo.
 rreneguo, se nãm me temo
 de dizerem, que praquejo!
 pello que com este pejo
 10 de muytos outros desysto,
 creendo bem na fe de Cristo.

Rym.

Grosa de Grigor[i]o Affonsso a este moto:

Quantos mas males poseo, [F. 139^a]
 tanto mas vuestro me veo.

Oluidar-me yo de vos
 no puede sser; ny lo creo;
 porque siempre ya, por dios,
 15 quantos mas males poseo,
 tanto mas vuestro me veo.

Para m'acordar de my,
 tengo nenguno sentido,
 ny sé, triste, ssy ñaçy,
 20 y com mil males anssy
 de vos nunca me oluido.
 Pues sabed, que de los dos
 que amam com buen-deseo,
 soy yo vno que, por dios,
 25 quantos males mas poseo,
 tanto mas vuestro me veo.

De Gregorio Affonssó a este moto:

Ado la fama namora,
la vista deue matar.

Dubdo s'es mejor aora
mirar-os, o no mirar,
porque cierto, my senhora,
ado la fama namora,
5 la vista deue matar.

El deseo y voluntad
queriam que os amasse,
el temor y la verdad
no queriam em vos penssar,
10 que el ver-os me matasse.
y anssy nenguna ora
no me dexe el cuydar,
porque cierto, my senhora,
ado la fama namora,
15 la vista deue matar.

DE JOAM RROIZ DE LUÇENA.

De Joam Rroiz de Luçena aa senhora dona Joana de Mendoça,
porque lhe mandou a rrainha que nam sayse huns dias de pousada.

Senhora, viuey contente, [F. 139^v]
nam vos dê nada paixão,
porque nam he sem rrazão,
que, quem prende tanta jente,
5 saiba que couse-'e prisão.

Porque sabendo a çerteza
do mal c'a tantos fazeys,
nam creio que querereys
husar de tanta crueza
10 c'os catiuos que prendeys.
Mas cuydo, que diferente
soys d'esta minha tenção,
& que, sendo solta então,
prenderereys muyta mais jente
15 & em mais esquiua prisão.

Grosa sua a esta sua cantigua.

Em graças tam acabada,
coma discreta & prudente,
em tudo tam eyçelente;
poys sois de todos amada,
20 senhora, viuey contente.
E aynda que vejays
cousas feytas sem rrazão,

alargay ho coração,
& que seião muytas mays,
nam vos dê nada paixão.

Sede leda, se podeys,
5 poys tendes em vossa mão
as vidas de quantos são;
& não vos marauilheys,
porque nam he sem rrazão.
Que bem sabida a verdade
10 de vosso dano presente,
quem vos tem tam descontente,
husa de mais piedade,
que quem prende tanta jente.

Por ysso, senhora, tende
15 muyto grande coração,
ou muday a condição:
que rrazão he, que, quem prende,
sayba que couse-'e prisão.

Nam cureys de vos queixar, [F. 139^c]
20 nem deys lugnar aa tristoza,
folguay dama de folguar;
nam cureys de vos matar:
porque, sabendo a qerteza
Da grande pena creçida,
25 que days aos que prendeys,
sey que toda vossa vida
viuireys arrependida
do mal c'a tantos fazey.

Nem creo que pode ser,
30 que tam crua vos mostreys,
& vend'os vossos morrer,
de seu mal tomar prazer
nam creo que querereys.
Nem se pode sospeitar

de tamanha gentileza,
que possa querer matar,
nem com quem a muyto amar
husar de tanta crueza.

5 Que nam vos fez deos fermosa
pera matar, nem mateys;
mas quanto mais poderosa,
deueys ser mais piadosa
c'os catiuos que prendeys.

10 Mas hey medo, que seiays
do que diguo descontente;
que creo que nam estays
bem, nem mal c'os que matays;
mas cuydo que differente

15 Que por vos verdes vinguada,
por vossa consolação,
por dardes pena dobrada,
por fazer mal, apartada
soys d'esta minha tenção.

20 Que como vos vy prender,
logo tiue sospeição,
que avieys de querer
a muytos mais mal fazer,
& que sendo solta então.

25 Entam compre de goardar
que, se vossa merce sente,
qu'alguem ousa d'asomar,
entam pera vos vingar
prendereis muyta mais jente.

30 Mas não sey s'auera quem; [F. 139^a]
porque dos que viuos são
huuns morrem por querer bem,
outros viuos se mantem
em mais esquiua prisão.

A senhora dona Joana.

A cantigua assy grosada
 mande vossa merçe ler,
 & se for d'alguem tachada,
 sendo de vos emparada
 5 loguo pode parecer.
 E s'ela per si nam for
 tal que vos pareça bem,
 poys he em vosso louuor,
 valer-lh'a vosso fauor
 10 o que nam faz a ninguem.

Reposta d'Ulises a Penelope, tirada do Sabyo de Latim em
 linguaagem por Joam Rroiz de Luçena.

Ulises a Penelope.

Tua carta, bem notada
 com piedosas palauras,
 a teu Vlises foy dada,
 assy como desejanas.
 15 E nela bem conheçy
 tua mão, & entendy
 teu muy fiel coração;
 & foy me consolação
 dos longuos males que vy.
 20 Reprendes-me que tardey;
 eu antes queria estar
 contando-t'o que passey,
 que ave-llo de passar.
 A Greçia nam me lançou
 25 neste luguar, ond'estou,
 com oo fyngido furor,

que fíngy, quando o amor
em tua terra m'achou.

Porqu'entam ho não querer [F. 139°]
partir-me de ty tam triste
5 era causa de deter
minhas vellas, como viste.
Que nam cure d'escreuer,
m'escreues, mas de fazer
por mais assinha chegar;
10 & os ventos por m'estrouar
fazem todo seu poder.

Ja na Troia, auorreçida
de vos outras, nam estou;
porque ja he destroida
15 & em çinza se tornou.
Deiphebo, Asio & Heytor,
que te punham em temor,
ja he tudo sepultado;
& eu ando desterrado,
20 soffrendo tam grande dor.

De Rreso, por mym estroido,
rrey de Traçia, escapey,
& trouxe d'ele vencido
os caualos que tomey.
25 & tambem na torre entrey
de Palas, d'onde rroubey
o fatal paladião,
por ond'a destruição
de toda Troia causey.

30 Nem menos eu fora estaua
do canal de madeyra,
quando Casandra bradaua:
„queime-s'em toda maneira!
Porque d'entro nele estão

muytos Gregos, que darão
morte a todos Troianos,
& com suas crueys mãos
cruel g[u]erra lhe farão.“

5 Archiles, que sepultado
nam era como deuia,
em meos ombros foy tornado
a Thetis como compria.
Os Gregos nunca me dorão
10 ho louuor qu'eles diuerão
a mym, que tanto acabey;
porem as armas leuey
d'Archiles c'aly perderão.

Mas a mim que m'aproueita? [F. 139]

15 que no mar são souertidas,
a frota toda desfeyta,
minhas companhhas perdidas:
Tudo me fica no mar.
mas ho amor grande sem par,
20 que te tenbo, me siguio;
em quanto passey se vio,
sem hum' ora me deixar.

Nunca a Nereia virgem
com seus cãis muy cobiçosos,
25 nunca Caribdis tambem
com seus mares fortunosos
Ho puderão quebrantar,
nem Antiphates mudar,
nem Partenope enganosa,
30 ynda que muy desejosa
foy de me fazer ficar.

Nem aquella que tentou
por magica me deter,

nem a deosa que cuydou,
ricas camas me vencer;
aynda que me prometião
ambas ellas que farião
5 que nam pudesse morrer,
se eu quisesse fazer
o que m'ellas cometião.

E porem eu, desprezando
tal merçe, vou pera ty,
10 tanta fortuna passando
quanta por chegar soffri.
E tu, por ventura medrosa,
d'outra molher receosa,
& nam muy segura les
15 aquesta carta, que ves
escrita tam saudosa.

Tambem por ventura cres,
que a causa de me deter
seja Calipso ou Çirçes,
20 & ysto te faz temer;
qu'a mym me da tal paixão,
quando Antinoo & Medão,
Polibo leo tambem,
c'o sangue todo se vem
25 do corpo ao coração.

[F. 140^a]

Triste de mym, que crerey?
qu'estas tu entr'essa jente
em conuites, eu que sey,
se te as tu castamente!
30 Mas tua presença ayrosa,
se a sempre vem chorosa
como se namoro d'ela?
& com tam justa querela
nam deixas de ser formosa?

E ey gram temor tambem,
 qu'estas ja pera casar,
 s'a lea, que te detem,
 antes qu'eu va s'acabar.
 5 Ynda c'a noyte desteçes
 quanto todo dia teçes,
 ess'arte t'aa de fazer
 acabares de teçer
 a lea, se t'adormeçes.

10 E se ysto s'açertar,
 nam me foraa mym mais são
 Poliphemo me matar
 na coua com sua mão?
 Nam for'eu milhor vençido
 15 & morto & sepelido
 do caualeyro muy forte
 de Traçia, quando por sorte
 era em Ysmaro detido?

Nam fora milhor ficar
 20 no Inferno, onde m'achey,
 pera Ditis contentar,
 qu'escapar com'escapey?
 Onde eu embalde vy
 a may, que, quando party,
 25 deixey viua, a qual finada
 me disse, sem faltar nada,
 quamt'em tua carta ly.

E disse m'os embarços
 de minha casa, & fogio,
 30 & temdo a entre meus braços
 tres vezes se m'espidio.
 Protisilao vy estar,
 que quis antes começar
 a guerra, que nam temer

[F. 140^b]

1) Orig. forte.

sobre Troya ally morrer,
podendo o bem escusar.

Estaua bem auenturado
ally com sua molher,
5 que nam quis, ele finado,
mays nesta vida viuer.
E posto que sua vida
nam era toda comprida,
quis morrer com seu marido,
10 que morreo de muy ardido,
& ela de mal soffrida.

Uy Agamenom o forte,
que me fez muyto chorar,
disforme com noua morte,
15 cousa bem pera espantar.
E posto que nam ficou
na gram guerra, em que s'achou,
junto c'os muros de Troia,
nem nos mares de Euboia,
20 que a seu saluo passou;

Foy poreu assy morrer
de muyto cruas feridas,
despois de offereçer
as offertas prometidas.
25 A qual morte Cliptenestra
tam cruamente lh'adestra,
estranhos varões¹ sigindo,
noua capa lhe vestindo,
feyta com sua mão destra.

30 Mas que m'aproueyta ver,
a molher d'Eitor & yrmãas
ajuntadas ally ser
entr'as caliuas Troiãas,

1) Orig. *varões*.

poys emtr'elas escolhy
 a Hecuba, porque vy
 que hera ja velha feyta,
 por perderes a sospeta
 5 d'outra molher & de mym.

A qual Hecuba agoirou
 minhas mãos & as fez temer,
 & em cadela se tornou,
 qu'a todos hya morder.
 10 E a triste assy ladrando,
 suas desditas queixando,
 acabou sua querela,
 feyta rrauiosa cadela,
 nos desertos habitando.

[F. 140.]

15 E Thetis por tal sinal
 ho mansso mar me negou;
 Eolo, por me fazer mal,
 todos seus ventos soltou.
 E assy ando desterrado,
 20 por todo o mundo lançado,
 por onde me quer leuar
 ho vento & ho brauo mar,
 que me trazem destroçado.

Mas se Tiresias fora
 25 da morte tal agoireyro,
 como o eu acho agora
 em meus males verdadeiro,
 Que tudo o que me fingia,
 que eu de passar auia
 30 pola terra & pola mar,
 ja ho acho, sem faltar
 nada do que me dizia.

Palas se me ajuntou,
 ja nam sey em que rribeyra,

& d'ally sempre me guiou
 coma bõa companheyra.
 Esta vez foy a primeyra
 que a vy coma estrangeira,
 5 despoys de Troia estruida,
 a yra demenuida,
 tornada ja prazenteyra.

Porque no que cometeo
 Diomedes, eu pequey,
 10 & sua yra s'estendeo
 a todos Gregos, qu'eu sey:
 nem a ty nam perdoou,
 Diomedes, mas causeu,
 que tu andases errando,
 15 aynda que pelejando
 contra Troia t'ajudou.

Nem teuer o que Talamão
 oue na Troiãa rroubada,
 nem a forte Agamenão,
 20 capitão da grande armada.
 O tu bem auenturado
 Menelao, que foste achado
 com tua molher no mar,
 sem te poder estrouar
 25 nenhuma sorte nem fado!

[F. 140^a]

Porqu'entam, ynda c'os ventos
 & os mares vos detinhão,
 vossos amores ysentos
 nenhum dano recebião.
 30 C'os ventos nam estrouauão
 vossos beyjos, nem cessauão
 vossos braços d'abraçar,
 ynda que no brauo mar
 os fortes ventos soprauão.

E se eu assy estiuera
sempre contiguo no mar,
tua presença fizera
tudo sem pena passar.

5 Mas ja meus males estão
leues em meu coração;
porque sey qu'eu sendo absente
he Telemaco presente
contiguo, poys eu nam são.

10 Do qual me queixo, porque
foy a Pylo & a Esparta
por mares, que certo he,
como vy por tua carta.
Nam consento em piedade,
15 que com tanta crueldade
de perigos se sostem,
porque certo nam foy bem
fia-llo da tempestade.

Aynda m'eu ey d'achar,
20 porqu'um profeta m'o disse,
entre seus braços estar:
mas ysto quem no ja visse!
E entam, quando eu chegar,
tu so me as de abraçar,
25 & sso m'as de conhecer;
aquele grande prazer
sabe o dissimular.

[F. 140°]

Porc'a mym não me conuem
guerrear tays caualeyros
30 ele m'o disse tambem,
c'assy dizem seus loureyros.
Mas por ventura em comendô,
ou em estando bebendo,
de supito cheguarey,

& chegando vinguary
o qu'eles andam fazendo.

Fym.

E serão muyto espantados
da não esperada yda
5 d'Ulises; & rrogo aos fados
que venha cedo este dia.
O qual fara rrenouar
ho amor grande sem par
da antigua cama amada,
10 & entam tu, ja casada,
começar m'as a lograr.

Carta de Oenone a Pares, traladada do Ouuidio em copras
per Joam Rroiz de Luçena.

Argumento.

Sendo Pares ja crecido,
andando na mata Yda,
por proue pastor auido,
15 Enone foy sem sentido
por ele d'amor perdida.
E polo pomo dourado
qu'aa deosa Venus julgou,
d'ela lhe foy outorguado,
20 c'auia de ser casado
com Elena que rrobou.

E pera aver de cobrar
o que lh'era prometido,
começou s'aparelhar,
25 pera em Greçia naueguar,
despois de ser conhecido.

E foy muy bem ospedado [F. 140r]
 del rrey Menelao, c'ordena,
 por lhe fazer gasalhado,
 de lhe mostrar seu estado
 5 & a fermosa rrainha Elena.

E loguo se namorou
 da tam fermosa rrainha,
 & com ela concertou
 como d'ally a leuou
 10 pera Troya, onde a tinha.
 Mas Enone, muy sentida
 de ver-ss'assy desprezada,
 lh'escreue por despedida
 esta carta tam dorida,
 15 easy ja desesperada.

Oenone a Pares.

Se acabas tu de ler
 esta carta que te mando,
 ou sse a noua molher
 t'o não consente fazer,
 20 Ja de mym s'arreçando?
 E porem sem affeyção
 a ley, que nela veras
 que não tem, nem letra não
 escrita com grega mão,
 25 com que tu não folguaras.

Oenone, nimpha onrrada
 nas troiãas matas & serras,
 se queixa, de ty agrauada,
 porqu'era a triste casada
 30 contiguo, se tu quiseras:
 & qual deos contrariou
 a nosso voto & querer?
 ou que pecado pecou

Enone, porque cessou
de ser ja tua mulher?

Porque boom he de soffrer
mal que merecido vem;
5 mas pena sem merecer.
he muyto pera doer
a quem na sem causa tem.
Ynda tu não eras nado,
nem somentes conhecido,
10 quando eu, nimpha, jerada
do gram rrio, era paguada
de ter-t'a ty por marido.

[F. 141^a]

E tu, que agora es tido
por filho del rrey Priamo,
15 por seruo eras auido,
& seruo eras marido
de mym, nimpha, porque t'amo.
Bem sabes tu que folguamos
muytas vezes entr'o guado,
20 cubertos com verdes rramos,
& que juntos nos deytamos
por aquele verde prado.

E quantas vezes jazendo
em alta cama de feno,
25 em baixa casa viuendo,
nos cobrio neue; & sendo
d'aquisto lembrada peno.
Dizi-me: quen te mostraua
os boscos pera caçar?
30 & em que luguar criaua
seus filhos a besta braua
que tu logue hias matar?

Quantas vezes me ja achey
por matos contiguo armado!

& quantas vezes andey
 com os cães que eu criei
 junta contigo caçando!
 Nos freixos ind'estaraa
 5 meu nome escrito & notado,
 ynda se neles leraa:
 Enone, nome qu'estaa
 com tua fouçe cortado.

D'um alemo sou acordada,
 10 qu'esta apar d'uuma rribeyra,
 en o qual esta notada
 huuma letra, bem lembrada
 de mym ja na derradeyra.
 E assy como vão crecendo
 15 seus troncos grandes erguidos,
 bem assy ho vão fazendo
 meus nomes, juos erguendo
 em metis titolos crecidos.

Alemo, que assentado
 20 estas naquela rribeyra,
 viue poys que teins notado
 em teu tronco emuerruguado
 hum verso d'esta maneyra:
 Quando Pares ja viuer
 25 sen Enone, que rreçebéo,
 emtam veremos correr
 o rrio Xanto & voluer
 pera a fonte onde naceo.

[F. 141^b]

Xanto, volta, volta jaa;
 30 corree agoas por detras!
 Pares viue & vieneraa
 sem Enone, que choraraa
 como tu rrio veras.
 Aquele dia cortada
 35 me trouxe bem mao fadairo;

naquele fuy eu trocada,
naquele me foy mudada
minha sorte ao contrario.

Quando as tres deosas vierão
5 Juno, Venus & Minerua
& por juyz t'escolherão,
grandes doïs ¹ te prometerão
todas tres, nuas na erua.
E entam tu espantado
10 todo te trasfiguraste,
de temor todo cercado,
tremendo, muy demudado;
lembra-te, que m'o contaste.

Eu nam menos espantada
15 loguo me aconsselhey,
& he cousa muy prouada,
que me foy rreposta dada
com que muy pouco folguey.
Porque com faias cortadas
20 goarneçeste gros'armada,
& as naes ja acabadas
foram de pressa lançadas
na braua onda triguada.

Eu te vy certo chorar,
25 quando te de mym partiste:
pera que'e ysto neguar?
que mais te deue pesar
do amor que tu la viste.
Choraste, & viste chorando
30 meus olhos tristes, sentidos,
& ambos lagremejando
fomos assy sospirando,
pera sempre despedidos.

[F. 141°]

Em teus braços fuy tomada
& meu pescoço apertado,
qu'a vide, que esta atada
& nos nulmeiros empada,
5 nam esta mays arrecado.
Quantas vezes te queixauas,
que os ventos te detinham
com contrayras ondas brauas!
mas os teus nam enguanauas,
10 porc'o contrayro sabiam.

E tantas vezes tornaste
a me beijar naquel'ora,
qu'esoassamente escuitaste
o que beijando estrouaste,
15 que foy ho „hyuos em bora.“
& loguo fost'embarcado,
& as velas todas alçadas,
& com vento arrebatado,
& com o remo apressado
20 as agoas brancas tornadas.

Os meus olhos te seguiam,
em quanto te pude ver;
as lagrimas que corriam
a terra toda cobriam,
25 cousa pera se nam crer.
Com as quays, triste, coitada,
aas verdes deosas do mar
rrogaua pola tornada,
pera vyrem tu'armada,
30 quem me faz desesperar.

Polos rroguos qu'eu rroquey,
tornaste, & nam pera mym:
triste de mym, que farey!
que ho rroguo em que andey,
35 foy pola coboça em fym.

& estand'um dia assentada
 em hum monte qu'est'a par,
 d'onde bata onda quebrada
 numa serra bem alçada,
 5 d'onde se ve tod'o mar,

D'aqui eu primeyro vy [F. 141^a]
 tuas vellas que chegauão,
 & primeyro as conhecy,
 quisera m'yr pera ty,
 10 mas as ondas m'estrouauão.
 E estando t'assy agoardando,
 na proa de ta nao vy,
 que luze de quando em quando
 purpura, qu'em na olhando
 15 loguo me d'ella temy.

Que tu nam acostumauas
 aqueles trajos trazer,
 & quanto mays te chegauas,
 tanto mays craro mostrauas,
 20 que ally vinha molher.
 Nam abastou ysto ser,
 mas agoardey hum pedaço,
 que nam cry ate nam ver
 a adultera jazer
 25 emcostada em teu rregação.

Entam chorando rrompy
 todas minhas vestiduras,
 em meus peytos me fery,
 todo meu rrosto carpy
 30 com tamanhas amarguras.
 & c'os grytos c'ally dey
 toda a mata fiz tremer;
 as lagrimas que chorey
 a minha casa as leuey,
 35 pera com ellas viuer.

—Assy veja eu Elena,
 ja de ty desempurada,
 queixar-sse com tanta pena,
 que a, que me ella ordena,
 5 em ella a veja dobrada.
 E agora dizem que vem
 por mar, tam brauo & crecido,
 a que diz que te quer bem,
 & deixa-la o que tem
 10 por legitimo marido.

E quando nam tinhas nada,
 & eras proue pastor,
 Enone era casada
 eontiguo & de ty amada,
 15 assy proue laurador!
 Nam, que m'espantem agora
 tuas rriquezas, mas amo,
 nem por ser grande senhora,
 nem por ser chamada nora,
 20 huuma das del rrey Pryamo.

[F. 141°]

Qu'ele deue de folguar
 c'uuma tal nora com'eu,
 deue-s'Ecaba d'onrrar
 de me poder nomear
 25 por molher d'um filho seu.
 Digna são de ser molher
 d'um poderoso varão,
 & desejo de o ser,
 & tambem saberey ter
 30 hum çetro na minha mão.

Nem, porque me eu deytaua
 contiguo por esse prado,
 nam me desprezes qu'amaua;
 que eu mais digna m'achaua
 35 pera hum leito dourado.

E em fym o meu amor
mays seguro ha de ser,
porque nenhum vengador
te pusera no temor,
5 que te põe essa molher.

Que pera s'Ellena cobrar
arma-sse muy gross'armada:
ysto foste la buscar!
este dote t'am de dar
10 co' essa noua casada!
A Heytor, que'e teu yrmão,
deues tu de preguntar,
ou a Deíphebo, que são
os que t'aconselharão
15 se lh'a deues de tornar.

E Priamo & Antenor,
olha o que te dirão;
que por ydade mayor
he seu conselho melhor
20 qu'oo que t'estoutros darão.
Que'e cousa muy perigosa
tua terra auenturar:
tua causa he vergonhosa,
seu marido tem fermosa
25 rrazão pera batalhar.

E tu cuidas qu'aas de ter
fiel amiga em Elena,
e'asy, sen te conheçer,
se deixou loguo vencer
30 de ty, cuja mort'ordená.
E deixou a seu marido,
o menor filho d'Atreu,
que se queixa, muy sentido,
da molher despossoido,
35 porque pousada te deu.

[F. 141r]

Mas se no mundo a verdade,
assy t'as tu de queixar,
porque como a castidade
se quebra, loguo a bondade
6 nam se pode mais cobrar.
C'o bem, que t'agora quer,
ja ho quis a Menelao,
& agora ho faz jazer
soo na cama, porque crer
10 em Elena lhe foy mao.

O tu bem aventurada
Andromacha! que te tem
teu marido bem casada;
porem eu, triste, coitada,
15 diuer'oo de ser tambem.
Mas tu mais mudauel hes
qu'as folhas secas c'o vento
alça rrijo d'antr'os pes,
& loguo n'outro rreues
20 as abaixa num momento.

Es muyto menos pesado
qua huuma muy seca aresta,
que c'o sol ameadado
se seca sobr'uuma telhado
25 na meetade d'uuma sesta.
Lembra-me que tua yrmãa
noutro tempo me bradaua
na grande mata Troiãa,
& que com palaura vã
30 assy me profetizaua:

„Que fazes, Enone, que?
porque semeas na area?
porque lauras & teys fe
em campo, que certo he
35 que nem colheras auea?

Porc'uma bezerra vem [F. 142°]
Grega, que nos perderaa,
que a ssy, & a quem na tem,
& a nossa terra tambem,
5 tudo nos destruyraa."

„O deoses, com vossa mão
alagay aquella nao!
fazey que não venha, não!
o quanto sangue troião
10 que traz nela aquele mao!"
Ysto dito com furor,
suas damas a tomarão.
foy tam grande minha dor,
c'os cabelos c'o temor,
15 todos se m'arepiarão.

O propheta nesta serra,
quam verdadeira t'achey!
vede-la Grega bezerra,
em meus paçigos & terra,
20 d'entro neles a topey.
Que'e adultera prouada,
ynda que fermosa seja,
de seu ospede rroubada
sacrifica & põi obrada
25 aos deoses que deseja.

Ja outra vez a rrobou
de sua terra Teseu:
certo Teseu a leuou,
s'o nome nam m'enganou.
30 c'o geyto que lh'ella deu,
D'um tal manço bo crerey
c'assy virgem a tornou?
par deos, nam no jurarey;
se perguntas como o sey:
35 amar-te m'o rreuelou.

Se com nome de forçada
a tu queres desculpar,
he desculpa mal cuidada,
tantas vezes foy rroubada:
5 ela se deixa rroubar.
E Enone sem sentido
ficara viuua em fym
do enganoso marido,
o Pares! qu'escarneçido
10 bem puderas ser de mim.

[F. 142^v]

Porque hum dia eu estaua
nestas matas escondida
& gram companha passaua
de Satiros que me buscaua
15 por toda a montanha d'Ida.
E Fauno, que vinha armado
c'um muy agudo pinheyro,
na cabeça coroadado,
com grandes cornos alçado,
20 entr'os outres o primeiro.

Eu lhe rrespondy poreu.
ho gram cercador de Troya
fielmente me quis bem,
& dias ha ja que tem
25 de mym a mais rrica joya.
E luitando o arrepeley,
porque m'assy perseguia,
suas faces aranhey,
poreu nunca o apartey
30 do desejo que trazia.

Nem por preço do pecado
nam pedy pedras, nem ouro,
porque mal auenturado
he o corpo que'e mercado,

nem vendido por tesouro.
Mas ele por me pagar
o qu'assy de mym tomou,
prouue-lhe de me mostrar
5 as artes pera curar,
qu'ele primeiro enuentou.

E todas as eruas sabidas,
as que podem aproueitar,
em todo mundo nascidas,
10 nes'ora me são trazidas,
sem nenhuma me prestar.
Ay mezquinha! c'o amor
com as eruas nam se cura,
porc'a mim qu'era a mayor
15 naquest'arte, a esta dor
que farey, c'aynda me dura?

E Apolo, qu'est'arte achou, [F. 142°]
nam dizem que foy queimado
do mesmo fogo qu'eu sou?
20 & que as vacas goardou
del rrey Admetes no prado?
Bem sey que deos, nem a terra,
com quantas eruas criar,
nam podem mata-lla g[u]erra
25 que minha vida desterra;
& tu pode-la matar.

Fym.

Tu podes, & eu mereço
que ajas de mym payxão,
porque eu nam te empeço
30 com gregas armas, nem peço
do que te dey gualardam.

mas poys por tua me dou
& contiguo atequi
minha vida se guastou,
te peço qu'em quanto sou
viva, te lembres de my.

LOUUOR DE FERNAM DA SILUEYRA.

De Fernam da Silueira, que daa borcado pera huum jybam
a quem fezer mylhor troua de louuor ha senhora dona Fe-
lypa de Vylhana, & ha de ser julgado per ella.

Fernam da Sylueyra.

Troue quem souber trouar,
digua quem souber dizer,
louue, quem souber louuar,
a dama mays singular
5 que nunca se vyo naçer.
a qual bem sabeys, senhores,
sa feyçam vos nam enguana,
esta he a de Vilhana
dona Filipa, que dana
10 minha vida por amores.

Outra sua.

E a quem na per milhor cobra [F. 142^a]
louuar, dou pera jubam
borcado pera tal obra.
quem tanto seruiço dobra,
15 mereça mor gualardam,
Mas soo em synal de grado
o borcado vestiraa,
com que bem pareçeraa,
ou mal, se for desayrado.

Dioguo de Miranda.

Quem com vosco se presume
 ygoalar, erra, segundo
 estaa craro, que soys cume
 & o lume
 5 de todalas d'este mundo.
 Nem vos pode ninguem ver,
 que lhe lembre mays senhora,
 que ja foy, nem pode ser,
 nem d'estas que sam aguora
 . 10 afora.

Joham Foguaça.

Quem aa d'ousar de guabar
 fermosura tam sobida!
 poys nam ha naquesta vida
 vosso par,
 15 Tyrando huma que syguo
 & porque m'ey de perder,
 aynda que o nam diguo,
 nem espero de dizer.

Pero de Sousa Rribeyro.

Nam quero tyrar ninguem,
 20 quero-uos tudo leyxar:
 que bem sey que podeys dar
 & fycar
 com mays do que todas tem.
 Huma merçe me fareys,
 25 se me vyrdes namorado,
 senhora, que m'empareys;
 poys falo desenguanado,
 sem querer nenhum borcado.

Anrique de Fygueyredo.

Nam estou tam de vaguar, [F. 142°]
 que me possa parecer
 que¹ cousa possa falar,
 perque meas & colar
 5 bem podesse merecer.
 Os lououres d'esta dama
 a nosso senhor se dêm,
 que segundo sua fama,
 pera lhe louuar a rrama,
 10 eu nam sey no mundo quem.

Dom Dioguo d'Almeydã.

Sey que fareis muy gram dano,
 sereys muyto de temer,
 se verdade he que nest'ano,
 que vos eu leyxey de ver,
 15 creçestes em parecer.
 Eu aguora nam vos vejo,
 mas vos ereys tal emtam,
 que palhas he quantas sam;
 polo qual ver vos desejo.

Joham Gutomez da Ylha.

20 Tal he vosso parecer,
 vossa fermosura tanta,
 syso, bondade, ssaber,
 que se nam pode dizer
 quanto nem quanta.
 25 Assy perfeyta vos fez
 quem por nos morreo na cruz,
 que te todas fareys pez
 & treuas, & de vos luz.

1) Orig. *gas.*

Dom Dioguo Lobo.

Soys tam fermosa, tam lynda,
 que vos nam ouso dar guabo,
 porque na cousa ynfinda
 nam pod'omem hyr oo cabo.
 5 Mas porque nam com rrezam
 meu yrmão culpa me dê,
 nam lhe diguo al se nam:
 que darey outro jubam
 a quem vos achar hum sse.

Dom Aluaro d'Alayde.

10 Se ouuerdes piadade [F. 142^r]
 de quem vos servir & amar,
 d'outras manhas & beldade
 em vos nam ha que pyntar.
 Fez vos deos tam graciososa
 15 & ayrosa,
 tendes tam gentyl muela
 c'a par d'ela
 nenhuma outra donzela
 se pode chamar fermosa.

Dom Pedro da Sylua.

20 Todas vos vejo passar
 quantas sam, senhora, prima,
 & quero que o saybays,
 a fora dona Guyomar,
 com que cotejar¹ nam rryma
 25 fremosuras terreays.
 E esta postaa de parte,
 que me da muyta tristura,
 tendes vos tal fermosura,
 c'as outras podeys dar parte
 30 & fycar a vos que farte.

1) Orig. *coterar*.

Jorge d'Aguyar.

Começar de vos louuar
 he cousa que nam tem cabo;
 querer vos tambem guabar
 he mays que pedras lançar,
 5 poys guabar-uos he desguabo.
 Mas pois ninguem se enguana,
 calem, calem seruidores,
 bradem Anriquez Vilhana,
 poys com tal nome se guana
 10 vencidos ser vencedores.

Dom Rrod[r]iguo de Crasto.

Que posso por vos dizer
 que ninguem aja por guabo?
 poys tendes tal parecer,
 que soys o cabo
 15 das que ssam & am de sser.
 Polo qual quem vos olhar
 dira, que loguo emprouiso
 deça deos do parayso
 & vos deo seu luguar.

Dom Rrodriguio de Monsanto. [F. 143^a]

20 Pera tal grado leuar
 nam cuydo que he saber,
 de saber ninguem louuar
 huma dama tam sem par,
 como vos deos quis fazer.
 25 C'ahymda que fermosura,
 manhas & gualantarya
 nam s'achasse,
 deueys estar bem segura,
 que o mundo se rrefarya
 30 da que de vos sebejasse.

Dom Martinho de Castel-branco.

Nam he cousa donyrosa,
 mas de todos conheçyda,
 esta ser a mays fermosa,
 mays gentyl, mays graciosa
 5 d'esta vyda.

Muyto manhosa ssem par
 nam se sabe tal molher,
 saluo dona Guyomar,
 qu'esta me pode matar,
 10 & dar vyda, se quyser.

Dom Guoterre.

Eu, que digua quanto ssey,
 nam cheguarey aa metade,
 & mays diz-m'a mynha ley,
 que, se tocar na trindade,
 15 pecarey.

Mas bem sabe todo mundo,
 qu'antre as de mays estima,
 senhora, soys vos a pryma,
 que deueys estar a çyma,
 20 & as outras todas de fundo.

Dom Joam de Meneses.

Poys he cousa tam sabida,
 parecer & descriçam
 saber ter em vos goarida,
 ante doo, de cuja vyda

[F. 143^v]

25 sofreça por vos afam;
 nam vos pese, se me fundo,
 em ter & crer, que soys vos
 dos dous deoses o segundo;
 soys o cabo das do mundo,
 30 sobre ser maa pera nos.

Fym de Fernam da Silueyra.

Como engeytam os senhores
sayos, que lhe vem mal feytos,
assy estes trouadores
engeytay-lhe seus lououres,
5 que vos nam fazem destreytos.
Leyxem, quem teue poder
de vos dar tal perfeçam,
louuar vosso mereçer;
qu'ele o poode fazer,
10 mas outrem nam.

LOUUOR DE NUNO PEREYRA.

De Nuno Pereira a huma dama que seruya.

**Nam quisera ser naçydo,
se vos eu nam conheçera,
pola parte que perdera
em nam ser por vos perdido.**

**5 Nam vos ter eu conheçyda,
pera vos ver, nem seruyr,
muy mays fora de sentir,
que por vos perder a vyda.
Perder-me & ver-me perdido
10 & meu mal todo soffrera,
mas, se vos nam conheçera,
nam quysera ser naçydo.**

Francisco da Sylueyra.

**Descansso he por vos canssar,
& soffrer penas, prazer;
15 nem ey dor de rreçear,
poyz vos ey de soportar
quanto quyserdes fazer.
Nam quysera ser naçydo,
se por vos nam padeçera;
20 porque nysto mays perdera,
qu'em me ver por vos perdido.**

[F. 143°]

Jorge da Sylueyra.

**Sem servir-uos nam he vida,
nem viuer sem conheçer-uos,**

nem pode ser mays perdida
 a vyda que sser sem ver-uos.
 Se nam fora conhecido
 de vos, nem vos conheçera,
 5 nunca viua, se quisera,
 sem ser vosso, ser naçydo!

Dom Dioguo d'Almeyda.

Dygua mal sua ventura
 quem neste mundo naçeo,
 se naçeo & se morreo,
 10 ssem ver vossa fremosura.
 Eu ponho por mays sobydo
 meu mal, se ss'aconteçera
 que vos eu nam conheçera,
 c'a ter o mundo perdydo.

Dom Martinho.

15 O que gram pena sentyra,
 nam naçerdes antre nos,
 & ouuyr nouas de vos
 a outr'omem que vos vyra.
 Ouuera-me por perdydo,
 20 se sse tal aconteçera;
 ca se nam vos conheçera,
 pera qu'era sser naçydo.

Dom Duarte de Meneses.

Que grorya he padeçer
 & morrer por vos, senhora!
 25 & que gram mofyna fora,
 nam vos ver, nem conheçer.
 Nam quysera ser naçido,
 nem nenhum bem nam quisera,
 se vos eu nam conheçera,
 30 para ser por vos perdido.

Pedr'Omém.

Ja me quyseram comer, [F. 143^a]
 por qu'esta perfya tyue,
 se pode dizer, que viue,
 o que nam vós pode ver.
 5 E poys jsto era sabydo,
 que mao joguo deos fyzera
 a quem naçera & morrera
 nam sendo por vos perdydo.

Dom Joam Manuel.

Dama de tal parecer,
 10 quem cuyda viuer sem ve-la,
 por jssó deue morrer,
 & eu quero antes ter
 a morte que mereçe-la.
 Polo qual, se ssam perdido,
 15 conforto me, que deuera
 morrer, se viuer quysera
 sem vos ver & ter seruydo.

Pero d'Alcaçoua.

Quant'eu gosto de vos ver
 a face volo dyraa,
 20 & no talho se veraa
 o que engordo côm prazer:
 Nem assado, nem cozydo,
 nem manjar, que me fyzera
 ser mays ancho que comprido,
 25 se vos eu nam conheçera.

Dom Joam Pereyra.

Os viuos, que vos conhecem,
 he bem que d'yssó se guabem,

os mortos, se de vos sabem,
 sera a pena que padeçem,
 E que se chame perdido
 quem de uer-uos ¹ desespera;
 5 & s'eu tanto bem perdera,
 nam quisera ser naçydo.

Joham Moniz.

Se de mym nam soes seruida,
 eu nam quysera ser vyuo;
 ca por vos me praz a vida,
 10 por viuer vosso catyuo.
 Se quysera ser naçydo
 sem vos conhecer, deuera
 matar-me, se nam morrera
 por nunca vos ter seruido.

[F. 143^o]

Garçia Affonso de Melo.

15 Aquesta dama fremosa,
 causa de meu padeçer,
 o quem podesse fazer
 que me fosse piadosa,
 E sentisse meu sentydo
 20 da gram pena que soffrera,
 se m'eu por seu conhecera,
 sem d'ela ser conheçydo!

Lopo Soarez.

Uer-uos me he ja poder
 com tantas jnfyndas dores,
 25 qu'era possyuel soffrer
 de morrer por vos d'amores.
 Que seja por vos perdido,
 por mays perdido m'ouuera,
 se nunca vos conhecera,
 30 nem teuera conheçydo.

1) Orig. nos.

Joam de Saldanha & fim.

Nam se pode chamar vida,
a de quem nunca vos vyo,
poys nunca vyo, nem sentyo
fermosura tam sobida.

¶ Perdydo, mays que perdido,
fora quem vos conheçera,
se vyuera & morrera
sem nunca vos ter seruido.

LOUADOR DO CONDE DE BORBA.

Do conde de Borba ha senhora dona Lyanor Anriquez.

Eu cuydey em vos louuar,
& achey-me tam perdido,
que perdy todo sentydo
em querer nysso falar.

5 Qu'em guabar desguabaria [F. 143r]
vosso grande parecer,
poys dizendo fycarya
a mor parte por dizer.
Nam pode ninguem tomar
10 huum cuydado tam creçydo,
que nom saya do sentido,
se nysso quyser cuydar.

Ajuda de Jorge d'Aguyar.

Poys triste, quando querya
a mym mesmo afegurar-uos,
15 me faleçe a fantesya,
dyguo, que melhor seria,
nam guabar-uos, mas mostr[a]r-uos;
& veraa quem duuydar;
que sam com rrezam perdido,
20 poys vos nam pode guabar
sem mostrar nenhum naçydo.

Joam Foguaça.

Créo & tenho por fee,
 que por tam gram parecer,
 quanto se pode dizer
 & escreuer,
 5 he nada pera o que he.
 Quem em vos quiser falar
 aa d'estar apreçebido;
 ca a de ser por vos perdido,
 sem ousar,
 10 senhora, de vos guabar.

Duarte da Gama.

Nam ha syso, nem saber,
 descriçam, nem ousadia,
 que me possa dar poder,
 de poder por vos dizer
 15 quanto se dizer deuia.
 Mas diguo ssem duuydar,
 como quem no tem sabydo:
 que quem for por vos perdido,
 ante deos ss'aa de saluar.

Manuel de Gooyos.

20 Nam consente natureza
 que possaes louuada ser,
 porque, pera se fazer,
 compria tanto saber
 como tendes gentileza.
 25 O que fyca por falar
 do que nos tem pareçydo,
 c'o que temos padeçydo
 vo-lo podemos pagar.

[F. 144^a]

Dom Joham de Meneses.

Se neste louuor entrasse,
seria pera tachar
a quem tanto s'enguanasse,
que cuydasse,
que vos podia louuar.
Pera servir & adorar
fuy eu naçido,
& vos ssoo, para passar
o que nam pod'alcançar
10 nenhun humano sentydo.

Dioguo Brandam.

Poys tendes na vida nossa
mays poder que ninguem teue,
o que louuar-uos ss'atreue,
que digua mays do que possa,
15 dyraa menos do que deue.
E poys vos ey d'anojar,
pesa-me de ser naçido;
mas folguo, por m'açertar
em tempo que meu sentydo
20 vos podesse contenprar.

Duarte de Leemos.

Nam s'enguane jaa ninguem,
nem deuem tempo guastar;
dexem louuar-uos a quem
mostrou bem,
25 que vos fez por sse louuar.
Mas o que tenho sabido,
jsto, ssem mays duuydar,
he que nam pod'escapar
de perdido,
30 senhora, quem vos oulhar.

Anrrique Correa.[F. 144^b]

Sam tam altas d'entender
 as duçuras qu'em vos jazem,
 que se nom podem dizer,
 em quantas trouas se fazem.
 5 Erro seria, guabar
 parecer que'e tam sabido,
 que se nam pode alcançar
 c'o sentido.

O conde do Vymioso.

Como se pode fazer,
 10 louuar primor tam sobydo,
 poys que vosso mereçer
 nam he naçydo saber,
 de que seja entendido.
 Eu diguo, sem vos louuar,
 15 de que tenho conhecido,
 c'o mundo, por se saluar,
 deue ser por vos perdido.

Dom Manuel de Meneses.

Mostrou deos este poder,
 por nos dar dobrada fee;
 20 & em vos assy fazer
 nos deu bem a entender,
 seu poder camanho hee.
 & poys sse quys esmerar
 em vos com todo sentido,
 25 nam deue nenhum naçydo
 presumyr de vos louuar.

Pero de Sousa Rrybeyro.

Senhora, acho-uos louuada
 em chegando de caminho,

& por serdes auysada,
vossa merçe he atalhada
d'uum seruidor c'adeuinho.
O que s'ouuer por prouido,
5 goarde-sse de vos louuar,
ca louuor nam ss'aa de dar
em lugar tam mereçydo
& sabydo.

Dom Affonso de Noronha. [F. 144°]

Nam sey como nynguem ousa
10 cometer tam grande errada,
que cuyda dizer-uos cousa,
de que vos fyqueys guabada.
Mas digua quem vos oulhar,
pera que quys ser naçido,
15 se ss'espera de saluar
de nam ser por vos perdido.

Garçia de Rresende.

Se vyr e-estes trouadores
algum bom louuor vos dar,
loguo podera tomar
20 fantesya de contar
algum de vossos primores.
Mas vy tam mal açertar
o que era mays sabido,
que nam quys nunca cuydar
25 em louuar-uos, mas louuar
quem por vos se ve perdido.

Fym.

Do conde do Borba.

Nos louuores, que vos deram,
eu me dou por bem culpado,

poys em tudo o que disseram,
nam poderam
dar-uos louuor começado,
quanto mays ser acabado.
5 Acabey, sem acabar,
de sser perdido;
mas nam jaa de vos louuar,
antes soo em começar
perdy todo meu sentido.

DA SENHORA DONA FELIPA D'ALMADA.

O que rrecobrar nom posso
mundo do-ordem desygoal,
faz, que nam desejo vosso
bem, nem quero vosso mal.

5 Mays-me praz, que assi viua [F. 144^a]
no limbo d'estes fauores,
que vossos tristes amores
me darem vida catyua.
pessa-me, que o mal vosso
10 ja cuydey de nam ser mal;
praz-me, porque sey & posso
crer agnora de vos al.

Ajuda do coudel moor.

Uisto quanto auenturo
polo pouco bem qu'espero,
15 vosso mal sentyr nom quero,
nem de vosso bem nom curo.
Leyxo-uos em quanto posso,
poys vos conheço por tal,
que nam he bem o bem vosso,
20 nem he mal o vosso mal.

Ruy de Sousa.

Nom ey por cousa segura
nenhuum vosso bem que veja,

& sey bem que nunca dura
 vosso mal, que muyto seja.
 Conhecer est'erro vosso
 he ser cousa muy geeral,
 5 nam sser bem nenhum bem vosso,
 nem ser mal o vosso mal.

Ruy Gonçaluez Rreyxa.

Desamo vossos fauores,
 nom quero vossas lianças,
 poys vsays de tays mudanças,
 10 vos & vossos fazedores.
 Amyguo fazer nam posso
 de vos bom, nem cumunal:
 poys desespero de vosso
 bem, nam quero vosso mal.

Fernam Peyxoto.

15 Conhecendo bem aguora
 de vos mays que conheçia,
 do mal vosso, que sentya,
 me lanço de todo fora.
 E do bem, que fyca, vosso,
 20 por ser cousa em jeral,
 eu o leyxo, se bem posso,
 poys que tudo pouco val.

[F. 144°]

Ruy Gonçaluez & fym.

Por sentyr vosso sobir,
 & ver vosso gram deçensso,
 25 teme o bem o mal jnmensso
 que de vos se soy seguyr.
 E do bem & fauor vosso,
 poys vejo que pouco val,
 eu m'arreedo, quanto posso,
 30 poys vos conheço por tal.

DO CONDE DO VYMYOSO.

Do conde do Vymyoso a tres damas que sse foram huma
noyte do serem.

Rifam do Conde.

He rrezam que vos lembreys,
poys ver-uos nam nos deyxays,
senhoras, que perdereys
as vydas, que nos tyrays.

Sua.

5 **E** nam que possa ja sser,
que d'outrem sejam vençidas,
mas porque por vos nam ver
as auemos por perdidas.
Seraa bem que vos lembreys
10 do que nysso auenturays,
que nos nam perdemos mays
que quanto nysso perdeys.

Outra sua.

Que posso dizer de my,
que chegue ao que sento,
15 poys por ver-uos me perdy,
& deploys que vos nam vy,
vy dobrado perdimento:
que com jsso vos folgueys,
poys soys a que o causays,

[F. 144⁷]

lembre-uos, que perdereys
a vyda, que me tyrays.

De Jorge Barreto.

As vidas seram perdidas,
nos seremos os guanhados,
6 poys que, sendo vos seruidas,
nos liuramos dos cuydados.
E se, como pareceys,
pareceys & vos mostrays,
ajnda nos tornareys
10 as vidas, que nos tyrays.

Do craueyro.

Eu mays que outrem ninguem,
porque nam desesperasse,
queria que vos lembrasse,
que sem ver-uos nam ha bem.
15 He rrezam, que vos lembreys,
& tambem que conheceys,
c'as vidas nos tyrareys,
s'este caminho leuays.

De Manuel de Goyos, fym.

Esta vyda, sendo nossa,
20 nam perdemos em perde-la;
mas perdemos tudo nela
por perdermos cousa vossa.
Oo nam nos desempareys,
oo senhoras! nam percays
25 todo bem que nos fazeys,
p[o]ys que vendo nos matays!

Do conde do Vymyoso a huma senhora, que em hum scam
pos os olhos num omem.

Olhe bem no seu olhar
quem quiser seguir rrezam,
que'e synal do coraçam.

Nas cousas que da a vontade, [F. 145*]
5 ela soo tem o poder:
o engano he verdade,
a rrezam he o querer.
Tudo vem a parecer
onesto co' a payxam,
10 se nam o que he rrazam.

Sua.

Todo ver dos olhos vem,
o olhar he com rrespeyto;
mil cousas pareçem bem
por querer, mas nam por jeyto.
15 & em concrusam do feyto,
la vam olhos & rrezam,
onde vay o coraçam.

Sua.

Olhos aa pera culpar
de cousas que nam tem cura,
20 outros que com fermosura
naçeram pera matar.
Guay de quem aa de passar
ambas estas no serão,
se nuns soos olhos estão!

Sua.

25 Se alguem for agrauado
dos seus olhos como sam,

assy seja descansado
c'acuda a este rryfam.

Ayres Telez.

Nam tèn'h'outro moor contrayro,
nem outro mayor amyguo:
5 c'os olhos ando em desuayro
& eles nunca comyguo.
Que, se me vem desejar
de ver alguem no serão,
seruem loguo aa tenção.

Sua.

10 Mas huma cousa que folguo [F. 145^b]
& me compre de calar,
nam posso dessymular;
c'os olhos m'acusam loguo.
& emtam vam ss'ajuntar
15 com muyto grand'afeycão
& sogyguam na rrezão.

Sua.

Mas façam no que quiserem,
de tudo lhe dou perdam,
por enguanos que me dam,
20 quando ja m'os dar nom querem.
poys quem aa de desejar,
nam tem d'outra saluaçam,
se nam olhos d'afeyçam.

Luis da Sylueyra.

Nos olhos ha myl mofynas,
25 por onde rrezam nom val;
ja sso mal he das mynynas,

nam tomam, nem dam synal.
 Mas s'alguma embycar
 em olhar mal no serão,
 eu l[h]'ofereço hum bordam.

Symão da Sylueyra.

5 A gentil dama bem quista,
 pera tudo bem fazer,
 aa-sse de perder de vysta
 & porem guanhar no ver.
 E a qu'isto nam souber
 10 & seguyr openião,
 tragaa alguem pola mão.

Symão de Sousa.

A rrezam he ja perdida,
 se ss'o falar nam perdesse,
 hynd'eu sey quem s'atreuesse
 15 achar mays males na vyda.
 Mas o mylhor he calar
 & proua-la concrusam
 c'o fruto c'os olhos dam.

Uasco de Foes.

[F. 145°]

Quem for da minha hydade,
 20 mal vos pode rresponder;
 que pera saber & poder
 ja nam tem se nam vontade.
 Quando al quero cuydar,
 ou me parece rrezam,
 25 nam me deyxa mays payxam.

Dom Alvaro d'Abranches.

Que meus olhos dem cuydado
 tenho lh'o medo perdido,

porc'o mays forte'e passado
& soffrido.

Mas eu d'aquy me despedy,
pera nunca com rrezam
5 afyrmar minha tençam.

Garçia de Rresende.

O primeyro mouimento
he dos olhos, quando vem,
& sse daa conssentimento
o coraçam, he jaa bem.
10 Isto he por mal de quem
ha de soffrer a payxam,
com rrezam, ou ssem rrezam.

Sua.

Tenho rrezam sem na ter,
tenho vida ssem ter vyda,
15 tenho a pagua rreçebyda
de meu mal ssoo polo ver.
Oo que dytoso perder,
que grande satisfaçam
he perda com tal rrezam!

Sua.

20 Quem bem vir a deferença,
vera, que diguo bem nysto,
que devo fazer pendença
do que d'antes tinha vysto.
Poys vos fostes causa d'isto,
25 meus olhos, meu coraçam,
sofrey, que tendes rrezam.

Dom Gonçalo.

[F. 145^a]

Se t'aquy olhey alguem,
nam cuyde, ninguem c'olhaua

se nam soo quem me mataua,
 quem aa muyto que me tem.
 Quem he meu mal & meu bem,
 meus olhos, meu coraçam
 5 çedo o descobriram.

Manuel de Goyos.

Nos seus olhos, nos alheos
 olhe cada hum por ssy,
 neles vejo eu em my
 o de qu'eles andam cheos.
 10 E poys meos olhos sam meos
 do fym de meu coraçam,
 os outros tambem no sam.

Joam Broix de Saa.

Ajnda que s'ysto faça
 pera m'a mym soo matar,
 15 quem nam ha de perdoar
 olhos de graça?
 Estes nam s'acham na praça,
 mas ve-los-es no serão,
 nunca postos em foam.

Aluaro Fernandez d'Almeida.

20 A rrezam he menos parte
 para s'omem ajudar d'ela,
 cada hum pola su'arte;
 todos se perdem por ela.
 E poys o qu'eu tyro d'ela,
 25 sam males sem concrusam,
 tyre-me deos a tençam.

Dioguo de Melo.

Toda dor, que traz cuydado,
 quem na bem sabe sentyr,

mal a pode encobrir,
 se d'ela he jaa tomado.
 Nam deue de sser culpado
 nenhum mal do coraçam,
 5 se lh'o fazem sem rrezam.

Sua.

[F. 145°]

Este soo descansso tem
 ,minha vyda sem ter al,
 sente tanto o c'outrem tem,
 quanto eu synto meu mal.
 10 Nesta vyda ey d'acabar,
 poys tomey a condyçam
 de quem faz a ssemrrezam.

O estribeyro moor.

Meus olhos me dam tal vida,
 quando meu mal faz mudança,
 15 qu'a rrazam nam daa ssayda,
 onde faleçe esperança.
 Mas ja queria acabar,
 & padeçer a rrezam
 a pena do coraçam.

Sua.

20 Uyuy na fee do engano,
 o coraçam consentyo;
 dos olhos me veyo o dano,
 a rrezam me descobrio.
 Nam quero meu mal cuydar,
 25 porque synto tal payxam,
 qu'ey gram medo o coraçam.

Joam d'Abreu.

Qu'eu nam seja pera ver,
 tenho olhos com que vejo,

que nam pode ver prazer
 quem quer grande bem sobejo.
 Isto soube conhecer,
 c'os olhos do coraçam,
 5 senhora, qu'este'e foão.

Dom Joam de Me[ne]ses.

Huns olhos andam aquy,
 que olhando oo desdem
 nunca passam por ninguem,
 que nam leuem apos ssy,
 10 E alguem cuyda, que rry,
 que traz ja no coraçam
 o nome de cujos sam.

Sua.

[F. 145]

Sem fazer bem, nem merçe,
 olha sempre com tal jeyto,
 15 que a torto ou a direyto
 tudo leua quanto ve.
 Nam ha nela nenhum sé,
 & por mayor perfeyçam
 rry-sse muyto da rrezam.

Gonçalo de Sylua.

Fym.

20 Meus olhos sam agrauados
 da vyda que tem tomada,
 & nam podem ser curados,
 se nam com agoa rrosada.
 Que nam lh'aproueyta nada,
 25 porque sam de tal feyçam
 que me da muyta payxam.

Druck von J. Kreuzer in Stuttgart.

T

